



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE FARMÁCIA

**GURUPI - TO
2019**



DIRIGENTES

FUNDAÇÃO UnirG

Thiago Lopes Benfica
Presidente

Adm. Danielle Mesquita Ramos de Oliveira
Diretora Administrativa Financeira

UNIVERSIDADE DE GURUPI - UnirG

Prof.^a Ma. Sara Falcão de Sousa
Reitora

Prof.^o Dr. Américo Ricardo Moreira de Almeida
Vice-reitor

Prof. Me. Eduardo Fernandes de Miranda
Pró-Reitor de Graduação e Extensão

Prof.^a Dra. Rise Consolação Luata Costa Rank
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof.^a. Ma. Natallia Moreira Lopes Leão
Coordenadora do Curso de Farmácia

Prof.^a. Ma. Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira
Coordenadora de Estágio do Curso de Farmácia

SUMÁRIO

| | | |
|----------|--|------------|
| 1 | PERFIL INSTITUCIONAL | 6 |
| 1.1 | CONTEXTUALIZAÇÃO | 6 |
| 1.1.1 | Mantenedora | 6 |
| 1.1.2 | Da Universidade de Gurupi – UnirG | 6 |
| 1.2 | MISSÃO, VISÃO E VALORES..... | 8 |
| 1.3 | HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO | 9 |
| 1.4 | PERFIL SOCIOECONÔMICO DE GURUPI | 11 |
| 1.4.1 | Projetos | 12 |
| 2 | CONCEPÇÃO DO CURSO | 17 |
| 2.1 | APRESENTAÇÃO | 17 |
| 2.2 | JUSTIFICATIVA..... | 19 |
| 2.3 | PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO | 20 |
| 2.4 | OBJETIVOS DO CURSO | 24 |
| 2.4.1 | Objetivo Geral | 24 |
| 2.4.2 | Objetivos Específicos | 24 |
| 2.5 | PERFIL DO EGRESSO | 25 |
| 2.6 | FORMAS DE ACESSO AO CURSO..... | 27 |
| 2.6.1 | Processo Seletivo | 27 |
| 2.7 | REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO | 28 |
| 2.8 | ESTRUTURA DO CURSO..... | 31 |
| 2.8.1 | Regime acadêmico e prazo de integralização curricular | 31 |
| 2.8.2 | Organização curricular | 32 |
| 2.8.3 | Estrutura Curricular matriz nº 04 do Curso de Farmácia | 32 |
| 2.8.4 | Estrutura Curricular Matriz Nº 05 do Curso de Farmácia | 78 |
| 2.9 | CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES | 120 |
| 2.10 | METODOLOGIA DO ENSINO | 121 |
| 2.11 | PROGRAMAS, PROJETOS, AÇÕES E ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO..... | 124 |
| 2.11.1 | Projetos de Extensão | 124 |
| 2.11.2 | Projetos de Pesquisa | 126 |
| 2.11.3 | Programas Interinstitucionais | 128 |

| | | |
|--------|---|-----|
| 2.12 | SERVIÇOS DE APOIO AOS DISCENTES | 130 |
| 2.12.1 | CrediUnirG | 131 |
| 2.12.2 | Programa de Nivelamento | 131 |
| 2.12.3 | Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)..... | 131 |
| 2.12.4 | Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado - ATENDEE | 132 |
| 2.12.5 | Central de Atendimento ao Acadêmico (CAT) | 132 |
| 2.12.6 | Representação Estudantil | 133 |
| 2.12.7 | Monitorias | 133 |
| 2.12.8 | Ligas acadêmicas..... | 134 |
| 2.12.9 | NED..... | 134 |
| 2.13 | CERTIFICADOS E DIPLOMAS | 135 |
| 2.14 | ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO | 135 |
| 2.14.1 | Coordenação | 135 |
| 2.14.2 | Docentes | 137 |
| 2.14.3 | Corpo Técnico-Administrativo | 147 |
| 2.14.4 | Formas de participação do Colegiado do Curso e NDE | 147 |
| 2.15 | INFRAESTRUTURA | 151 |
| 2.15.1 | Gabinete de trabalho para professores em tempo integral | 151 |
| 2.15.2 | Espaços de trabalho para a Coordenação do Curso | 152 |
| 2.15.3 | Sala de professores | 152 |
| 2.15.4 | Salas de aula..... | 152 |
| 2.15.5 | Acesso dos alunos a equipamentos de informática | 153 |
| 2.15.6 | O Núcleo de Tecnologia e Informação - NTI | 153 |
| 2.15.7 | Infraestrutura de acesso para Pessoas com Necessidades Especiais . | 153 |
| 2.15.8 | Comitê de Ética em Pesquisa..... | 154 |
| 2.15.9 | Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA)..... | 155 |
| 2.16 | LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS | 156 |
| 2.16.1 | Laboratórios Curso de Farmácia – Campus II | 156 |
| 2.16.2 | Laboratórios multidisciplinares da Universidade de Gurupi – Campus II | |
| 2.16.3 | Laboratórios de Análises Clínicas do Curso de Farmácia – Ambulatório UnirG | |
| 2.16.4 | Farmácia Escola da Estratégia Saúde da Família do Setor Vila Nova | |
| 2.16.5 | Laboratório de Análises de Alimentos de Origem Vegetal | |

| | | |
|----------|--|------------|
| 2.16.6 | Laboratório Unidade de Apoio à Pesquisa (UAP) | 162 |
| 2.16.7 | Protocolos de experimentos | 162 |
| 2.17 | BIBLIOTECA | 162 |
| 2.17.1 | Bibliografia Básica | 163 |
| 2.17.2 | Bibliografia Complementar | 163 |
| 2.17.3 | Periódicos Especializados | 163 |
| 2.17.4 | Seções e atividades realizadas na biblioteca | 164 |
| 2.18 | PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO | 165 |
| 2.18.1 | Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem | 165 |
| 2.18.2 | Sistema de avaliação do projeto do curso | 167 |
| 2.18.3 | Avaliação Institucional | 167 |
| 3 | ESTÁGIO OBRIGATÓRIO | 168 |
| 3.1 | OBJETIVOS DO ESTÁGIO | 168 |
| 3.2 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE OBRIGATÓRIO (MATRIZ Nº 4) | 169 |
| 3.3 | ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (MATRIZ Nº 5) | 172 |
| 4 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | 176 |
| 4.1 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (MATRIZ Nº 4) | 176 |
| 4.2 | TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (MATRIZ Nº 5) | 177 |
| 5 | ATIVIDADES COMPLEMENTARES | 179 |
| 5.1 | ATIVIDADES COMPLEMENTARES (MATRIZ Nº 4) | 179 |
| 5.2 | ATIVIDADES COMPLEMENTARES (MATRIZ Nº 5) | 180 |
| 6 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 182 |
| | REFERÊNCIAS | 183 |
| | APÊNDICES | |
| | APÊNDICE 1: REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO MATRIZ Nº 4 | |
| | APÊNDICE 2: REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO MATRIZ Nº 5 | |
| | APÊNDICE 3: REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE FARMÁCIA | |
| | APÊNDICE 4: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE FARMÁCIA UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG | |

**APENDICE 5: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES
DO CURSO DE FARMÁCIA UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG**

**APÊNDICE 6: EQUIVALÊNCIA DAS ESTRUTURAS CURRICULARES DO
CURSO DE FARMÁCIA**

APRESENTAÇÃO (ESTRUTURA DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO)

O Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado/Licenciatura em Farmácia da Universidade de Gurupi – UnirG, foi elaborado por base nas Resoluções CNE/CES Nº 2, de 19 de Fevereiro de 2002 e CNE/CES Nº 06, de 19 de outubro de 2017 que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências, levando em consideração os desafios da educação superior diante das intensas transformações que têm ocorrido na sociedade contemporânea, no mercado de trabalho e nas condições de exercício profissional e considerando o que estabelece a Resolução Nº 175, de 09 de setembro de 2013, publicada no Diário Oficial Nº 4.015 de 29 de novembro de 2013 do Conselho Estadual de Educação do Estado do Tocantins; a Resolução do Conselho Superior – CONSUP, nº 34, de 26 de novembro de 2015 (trâmite de criação e alteração de PPC da UnirG); e Resolução do Conselho Superior – CONSUP, nº 32, de 08 de junho de 2017 (estrutura básica dos PPCs da UnirG).

1 PERFIL INSTITUCIONAL

1. 1 CONTEXTUALIZAÇÃO

1.1.1 Mantenedora

| | |
|-------------------------------|---|
| Nome da Instituição: | Fundação UnirG |
| Presidente: | Thiago Lopes Benfica |
| SIGLA: | UnirG |
| Esfera Administrativa: | Pública Municipal de Ensino Superior |
| Ato de Criação: | Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi – TO |
| CNPJ: | 01.210.830/0001-06 |
| Endereço: | Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro: Engenheiro Waldir Lins II - CEP: 77.402-110, Gurupi – Tocantins |
| Município/UF: | Gurupi –TO |
| CEP: | 77.402-110 |
| Telefone: | (063) 3612-7600 Ramal: 7515 |
| Email: | presidencia@unirg.edu.br |
| Webmail: | www.unirg.edu.br |

1.1.2 Da Universidade de Gurupi – UnirG

| | |
|--|--|
| Nome da Instituição: | Universidade de Gurupi - UnirG |
| SIGLA: | UnirG |
| Esfera Administrativa: | Pública Municipal de Ensino Superior |
| Ato de Criação: | Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº1.699 de 11/07/2007 – Município de Gurupi – TO. |
| Ato de Credenciamento Centro Universitário: | Decreto Governamental 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008. |
| Ato de Credenciamento de Universidade: | Decreto Governamental Nº 5.861, de 17 de setembro de 2018. Publicado no DOE/TO nº 5.190 de 03 de setembro de 2018. |
| CNPJ: | 01.210.830/0001-06 |
| End: | Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro: Engenheiro Waldir Lins II - CEP: 77.402-110, Gurupi – Tocantins |
| Município/UF: | Gurupi –TO |
| CEP: | 77.402-110 |
| Telefone: | (063) 3612-7600 Ramal: 7619 |
| Email: | reitoria@unirg.edu.br |
| Webmail: | www.unirg.edu.br |

| REITORIA | |
|------------------|--|
| Cargo: | Reitora |
| Nome: | Sara Falcão de Sousa |
| Endereço: | Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro: Engenheiro Waldir Lins II - CEP: 77.402-110, Gurupi – Tocantins |

| | |
|----------------------|--|
| Município/UF: | Gurupi –TO |
| Telefone: | (063) 3612-7600 Ramal: 7619 |
| E-mail: | reitoria@unirg.edu.br |
| Cargo: | Vice-Reitor |
| Nome: | Américo Ricardo Moreira de Almeida |
| Endereço: | Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro: Engenheiro Waldir Lins II - CEP: 77.402-110, Gurupi – Tocantins |
| Município/UF: | Gurupi –TO |
| Telefone: | (063) 3612-7600 Ramal: 7619 |
| E-mail: | vicereitoria@unirg.edu.br |

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO

| | |
|----------------------|--|
| Cargo: | Pró-Reitor |
| Nome: | Eduardo Fernandes de Miranda |
| Endereço: | Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro: Engenheiro Waldir Lins II - CEP: 77.402-110, Gurupi – Tocantins |
| Município/UF: | Gurupi –TO |
| Telefone: | (063) 3612-7600 Ramal: 7619 |
| E-mail: | pgrad@unirg.edu.br |

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

| | |
|----------------------|--|
| Cargo: | Pró-Reitora |
| Nome: | Rise Consolação luata Costa Rank |
| Endereço: | Av. Pará, Quadra 20, Lote 01; nº 2432, Bairro: Engenheiro Waldir Lins II - CEP: 77.402-110, Gurupi – Tocantins |
| Município/UF: | Gurupi –TO |
| Telefone: | (063) 3612-7600 Ramal: 7602 |
| E-mail: | propesq@unirg.edu.br |

Campus I

| | |
|------------------|--|
| Endereço: | Av. Antônio Nunes da Silva nº 2195, Pq. das Acácias, Gurupi – TO, CEP: 77425-500 |
| Cursos: | Administração, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia Civil, Letras, Pedagogia. |

Campus II

| | |
|------------------|---|
| Endereço: | Av. Rio de Janeiro nº 1585, Centro, Gurupi – TO, CEP: 77403-090 |
| Cursos: | Ciência da Computação, Comunicação Social, Educação Física-Bacharelado, Educação Física-Licenciatura, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Jornalismo, Medicina, Psicologia. |

Campus de Odontologia

| | |
|------------------|--|
| Endereço: | Av. Pará, nº 1544, quadra 14, lote 04, Centro, Gurupi – TO, CEP: 77400-000 |
| Curso: | Odontologia |

A Universidade de Gurupi é uma Instituição Pública Municipal de Ensino Superior, situada no município de Gurupi, na região sul do Estado do Tocantins.

É mantida e administrada financeiramente pela Fundação UnirG, entidade de direito público e possui o mesmo regramento jurídico dispensado às autarquias. Foi instituída pela Lei Municipal nº 611 de 15 de fevereiro de 1985, com as alterações da

Lei Municipal nº 1.566 de 18 de dezembro de 2003 e Lei Municipal nº 1.699 de 11 de julho de 2007.

A mantenedora, Fundação UnirG, é gerida por um Presidente indicado pelo Poder Executivo Municipal e referendado pela Câmara dos Vereadores Municipal, sendo exercida pelo Dr. Thiago Lopes Benfica, desde o ano de 2017.

A gestão da Universidade de Gurupi é realizada por uma Reitoria eleita pela comunidade acadêmica e atualmente foi eleita para o biênio 2019/2020, a Professora Ma. Sara Falcão de Sousa, como Reitora e o Professor Dr. Américo Ricardo Moreira de Almeida, como Vice-reitor. À frente da Pró-Reitoria de Graduação e Extensão – PGRAD, está o Professor, Me. Eduardo Fernandes de Miranda e na Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, a Professora Dra. Rise Consolação Luata Costa Rank.

A organização e o funcionamento da Universidade de Gurupi são regidos pelo Regimento Geral Acadêmico e pela legislação em vigor e, na condição de mantida, depende da administração financeira da Fundação, porém, com autonomia na gestão acadêmica. O planejamento anual é dividido por Unidades de Planejamento e, embora haja previsão orçamentária, a disponibilização de recursos para a academia é feita mediante consulta e autorização aos gestores estratégicos da Fundação UnirG.

A forma de regime de trabalho é institucionalizada pelo Plano de Carreira e Remuneração dos Docentes de Ensino Superior da Fundação UnirG pela Lei nº. 1.755, de 21 de maio 2008; a Lei n.065 de 22 de dezembro de 2015; a Resolução CONSUP nº.061/2017 de 19 de dezembro 2017; e Portaria nº. 949/2017, de 22 de dezembro de 2017.

1.2 MISSÃO, VISÃO E VALORES

A Missão Institucional é fruto de uma construção coletiva na Semana de Planejamento Pedagógico no ano de 2011, foi atualizada após uma etapa de elaboração do Planejamento Estratégico realizado em 2017, tendo sido elaborado, também, a Visão e os Valores, por meio de uma metodologia de planejamento estratégico participativo, fundamentado em um processo de ouvir e perceber o entrecruzar de olhares dos três segmentos da comunidade universitária e sociedade.

Por entender que a visão, a missão e valores ainda expressa o real propósito da Universidade de Gurupi – UnirG, em toda a sua abrangência e direcionamento institucional, mantém em sua integralidade para esse próximo ciclo do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A **visão** “Ser uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã, de maneira inovadora e sustentável”.

A **missão** “Somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação”.

Os **valores**:

- Excelência;
- Inovação;
- Ética;
- Comprometimento com a comunidade acadêmica;
- Responsabilidade social e ambiental; e
- Transparência.

1.3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A atual Universidade de Gurupi é parte de um processo histórico resultante de 34 (trinta e quatro) anos de existência. Iniciou sua trajetória como faculdade isolada então denominada Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas de Gurupi (FAFICH), mantida pela Fundação Educacional de Gurupi (FEG) no período compreendido entre 1985 a 1997. Neste período eram ofertados dois cursos de graduação: Pedagogia e Direito.

Em 1992 foram implementados mais dois cursos Administração e Ciências Contábeis e em 1999 foram criados os cursos emergenciais de História, Matemática, Direito e Letras que resultou na autorização de oferta regular do Curso de Letras com a habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas Literaturas.

Na perspectiva de atender as demandas locais e institucionais, em 2000 foi criado o Curso de Licenciatura em Educação Física e institucionalizada a pesquisa no âmbito da IES, por meio da criação de uma Coordenadoria de Pesquisa e Extensão – COOPEX, sendo um marco histórico, a realização da I Mostra de

Produção Científica, da FAFICH. Em um processo constante de crescimento a IES passou a oferecer em 2002, os cursos Enfermagem e Medicina, sendo de grande relevância para a sociedade local e estadual. Nesse período, a instituição passou a contar com 13 (treze) cursos de graduação, tendo 3.449 (três mil quatrocentos e quarenta e nove) alunos e 110 (cento e dez) docentes. No ano de 2003, com a Lei Municipal nº 1.566, a FAFICH passou a denominar-se Faculdade UnirG. E em 2004, a IES já se consolidava com 13 cursos de graduação e 3.980 (três mil novecentos e oitenta) alunos e 213 (duzentos e treze) docentes.

Torna-se Centro Universitário UnirG, com o Decreto nº 3.396, de 30 de maio de 2008, com efeitos retroativos a data de 07 de maio deste mesmo ano, sendo credenciado como Centro Universitário, sob o Decreto nº 4659, de 24 de outubro de 2012, até o mês de outubro de 2017.

No ano de 2018 consolida-se como Universidade de Gurupi – UnirG, por meio do Parecer CEE/TO – CES/CP Nº 296/2018, 375ª Plenária em 20/08/2018, DOE/TO de 03/09/2018, tendo seu Credenciamento por Transformação em Universidade de Gurupi – UnirG.

Atualmente, primeiro semestre de 2019, a Universidade de Gurupi - UnirG conta 16 (dezessete) cursos de graduação, ofertados nas áreas de Ciências Médicas e da Saúde (Medicina, Farmácia, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Educação Física - Bacharelado), Ciências Humanas (Pedagogia, Psicologia, Educação Física - Licenciatura), Linguagem e Artes (Letras), Engenharia e Computação (Ciência da Computação e Engenharia Civil) e Ciências Sociais Aplicadas (Ciências Contábeis, Comunicação Social, Jornalismo, Administração e Direito) realizando processos seletivos para ingresso semestralmente.

Contabiliza 4.219 (quatro mil, duzentos e dezenove) alunos na graduação, devidamente matriculados no semestre 2019/1, oriundos de diversos locais, sendo que 88% são do próprio Estado do Tocantins e 12% são procedentes dos demais Estados da Federação, principalmente, dos Estados do Pará, Goiás, Bahia, Mato Grosso e Maranhão.

Atuando no tripé ensino, pesquisa e extensão a IES tem dado ênfase à construção de instrumentos democráticos de gestão, como o PDI, NDE, a estrutura democrática no Conselho Acadêmico Superior (CONSUP), a implementação de Câmaras Técnicas de Graduação e os processos de avaliação institucional.

1.4 PERFIL SOCIOECONÔMICO DE GURUPI

A criação do Estado do Tocantins se deu a partir do artigo 13 das Disposições Transitórias do Projeto da Nova Constituição, aprovado em 27 de julho de 1988, sendo efetivada pela Constituição, em 5 de outubro de 1988. Localizado na região Norte, exatamente no centro geográfico do país, condição privilegiada que lhe possibilita fazer limites com estados do Nordeste, Centro-Oeste e do próprio Norte, o Tocantins é um dos nove estados que formam a região Amazônica. Situada na porção sul do Estado de Tocantins, a cidade de Gurupi, sede da Microrregião de mesmo nome, destaca-se em razão de um conjunto de fatores sociais e econômicos que a considera o principal polo de desenvolvimento do sul do estado. Esta Microrregião congrega atualmente 14 municípios: Gurupi, Aliança do Tocantins, Alvorada, Araguaçu, Cariri do Tocantins, Crixás do Tocantins, Dueré, Figueirópolis, Formoso do Araguaia, Jaú do Tocantins, Peixe, Sandolândia, Sucupira e Talismã (Fonte: SEPLAN - TO, 2015).

A região de Gurupi é de grande importância para o Estado do Tocantins em razão, também, de sua localização geográfica privilegiada, associada à presença de uma estrutura logística estratégica para a região e para o Brasil como um todo. Por Gurupi passam duas rodovias federais, sendo elas BR-153 e BR-242, que estão entre as mais importantes rodovias de integração nacional. A primeira, conhecida como Belém-Brasília, é hoje a principal ligação do sul e sudeste do País com a região amazônica e com parte do nordeste brasileiro. Já a BR-242, que liga Gurupi à Bahia, corta todo o sudeste do Tocantins. É uma via importante para conexão do Brasil aos países vizinhos como a Bolívia e o Peru. O cruzamento destas vias em Gurupi coloca o município como um dos mais importantes centros de transporte multimodal brasileiro. Além das rodovias, a importância também vem pela presença na região da Ferrovia Norte-Sul, que conta com um Pátio Multimodal próximo à cidade de Gurupi.

A importância geográfica e econômica da região também atraiu a presença de instituições de ensino superior, os quais contribuem para a formação de mão de obra qualificada que aumenta o potencial da região como um todo. Com isso, Gurupi conta com a Universidade de Gurupi, que disponibiliza, atualmente, 15 (quinze) cursos em nível de graduação, 17 (dezessete) cursos de pós-graduação (lato sensu) na área de Negócios, Ciência da Saúde, Educação e Interdisciplinar.

A Universidade tem a Residência em Medicina de Família e Comunidade do Centro Universitário UnirG, que teve seu credenciamento provisório autorizado pela Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) e Ministério da Educação (MEC) por meio do Parecer SISCNRM Nº 1199/2015 de 21 de janeiro de 2016. E foi Credenciamento por 5 anos de Programa de Residência Médica pelo PARECER SISCNRM Nº: 254/2018 PROCESSO Nº: 2017-745 APROVADO EM: 21 de Fevereiro de 2018.

O InovaGurupi constitui Programa de Política Pública Lei nº 2.234/2015 do Sistema Municipal de Ciência e Tecnologia de Gurupi com base em Educação Científica, Tecnológica, Empreendedora e Inovadora a partir da integração dos segmentos Governo – Academia (UNIRG – UFT – IFTO) – Empresas, fomentando ecossistema de inovação regional sustentável. O Programa visa identificar oportunidades e promover atividades de estímulo à inovação e ao empreendedorismo, ampliando o impacto do ensino, da pesquisa, extensão e inovação em favor do desenvolvimento socioeconômico sustentado de forma transversal em todos os níveis de ensino da Educação Local/Regional. É coordenado por equipes interinstitucionais para condução de atividades integrada que visem o compartilhamento de infraestrutura física, laboratorial e capacidades humanas.

Sua estrutura se efetiva por meio do modelo da Sêxtupla Hélice:

1.4.1 Projetos

Educação Empreendedora: implantado por metodologia Sebrae que forma o comportamento empreendedor desde a Educação Infantil à Pós-Graduação, com projetos de extensão e disciplinas.

Educação Científica: implementa atividades científicas em todos os níveis de ensino nas Instituições de Ensino Superior de Gurupi e Região: Letramento Científico, PIBIC, PIBIC Jr.

Habitats de Inovação: Sistematizar a implantação, acompanhamento e avaliação de Habitats de Inovação: ambiente inspira (modelo stage gates e resolução de problemas de empresas já instaladas), coworking, makerspace-LAB, pré-incubadora, incubadoras de empresas, startups, aceleradora de empresas, empresas júniores; laboratórios de análise da produção de nutrição humana e animal/Lanagro/Mapa, Laboratórios de pesquisa, parque científico e tecnológico,

Centro de Inovação em Negócios, Núcleo de Inovação Tecnológica Municipal, Centro Regional de Inovação, *Spin – off* empresarial, *Spin - off* acadêmica.

Os projetos de Extensão são aprovados mediante Edital, em andamento 26 projetos, envolvendo 60 docentes, discente e a comunidade.

No âmbito da pesquisa, segundo dados da Pró - Reitoria de Pesquisa – PROPEAQ, atualmente estão em vigência 12 (doze) projetos de pesquisas gerenciados via edital de seleção, envolvendo cerca de 24 (vinte e quatro) professores e 20 (vinte) acadêmicos de iniciação científica.

As pesquisas desenvolvidas na IES seguem as seguintes linhas:

Grupo 1 – Desenvolvimento Regional e Sustentabilidade

Coordenador: Dr^o. Ricardo Almeida

Linha 1 – Cidadania, Estado e Políticas Públicas;

Linha 2 – Planejamento Territorial e Desenvolvimento Social, Econômico e Espacial; Linha 3 – Tecnologia da Informação Aplicada ao Agrobusiness;

Linha 4 – Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo.

Linha 5 - Gestão Organizacional

Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde

Coordenadora: Dra Márcia Andrea Marroni

Linha 1 – Epidemiologia em saúde;

Linha 2 – Aspectos multidisciplinares da dor;

Linha 3 – Assistência ao usuário no ambiente hospitalar;

Linha 4 – Qualidade de vida e saúde mental;

Linha 5 – Biotecnologia;

Linha 6 – Aspectos transculturais em saúde;

Linha 7 – Processos clínicos e laboratoriais das doenças;

Linha 8 – Políticas Públicas e gestão em saúde.

Grupo 3 – Processos Educativos

Coordenadora: Dr^a. Lady Sakay

Linha 1 – Diversidade, inclusão e inovações pedagógicas;

Linha 2 – Educação, Diversidade Cultural e Manifestações Corporais;

Linha 3 – Formação de Professores e Prática.

Coerente com sua missão, na Universidade de Gurupi, o desenvolvimento de projetos com fomento é uma das estratégias pedagógicas integrando ensino, pesquisa e extensão com participação da comunidade interna e externa.

Atualmente desenvolve 07 (sete) projetos com fomento externo (Financiadora de projetos de Pesquisa e Inovação do Governo Federal - FINEP - laboratório de Produtos Naturais - UAP, FINEP – estruturante de pesquisa, governo do Tocantins- SEMARH- TO, criando o comitê de bacias hidrográficas dos rios Santo Antônio e Santa Tereza e revitalização de cursos hídricos urbanos com infraestrutura da Praça parque Mutuca II com arena temática para cultura e equipamentos exercício físico. Executa por meio de recursos do MEC o projeto MROSC que trata da regulação das parcerias público-privada com OSCs. Todos com parcerias e já contou com a participação de 28 professores e 10 acadêmicos, sendo estes últimos com bolsa remunerada. Isto envolve e tem contemplado vários segmentos da sociedade e eleva a quantidade e qualidade da produção científica da IES. É a Universidade com a junção de esforços ficando cada vez mais forte no seu propósito de desenvolvimento local regional.

Possui duas Revistas Científicas: a Revista Cereus, integrante do Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER), processo editorial recomendado pela CAPES para administração de revistas on-line, que é uma publicação eletrônica vinculada à PROPESQ para a divulgação de trabalhos científicos em Português, Inglês e Espanhol, na Área das ciências humanas, exatas, educação e da terra, com periodicidade quadrimestral, e a Revista Amazônia: *Science & Health*, com publicação trimestral, destinada à divulgação de trabalhos científicos e intervenções relacionadas à saúde.

A IES também tem vários laboratórios que atendem o desenvolvimento das disciplinas da área básica da saúde. Tem convênio com o Hospital Regional de Gurupi que também oferece estágio para os cursos de medicina, fisioterapia, enfermagem, farmácia e psicologia.

Possui também na sua infraestrutura, as Clínicas - Escola de Enfermagem, Odontologia, Fisioterapia, Psicologia e Laboratório de Farmácia onde são desenvolvidos os estágios destes cursos.

A UnirG desenvolve outras atividades como a educação inclusiva por meio do Laboratório de Tecnologia Assistiva (LabTAU), implantado e viabilizado por captação de recursos externos do Programa LIFE (Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores).

Outros programas que tem sido implementado na IES é o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), que atende 48 (quarenta e

oito) acadêmicos, sendo: 24 (vinte e quatro) de Pedagogia, 16 (dezesesseis) de Letras e mais 08 (oito) acadêmicos do Curso de Licenciatura em Educação Física. Contempla ainda 4 (quatro) professores da UnirG e 14 (quatorze) professores da Rede Pública Estadual e Municipal. E o Programa Residência Pedagógica, que atende 48 (quarenta e oito) acadêmicos, sendo 24 (vinte e quatro) de Educação Física, 12 (doze) de Pedagogia e 12 (doze) de Letras, contempla ainda 3 (três) professores da UnirG e 06 (seis) professores de escolas pública da educação básica com bolsa.

A Universidade de Gurupi foi aprovada dentro da Residência Pedagógica, um programa de bolsas pela CAPES que tem como objetivo induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura. O programa tem um prazo de duração de 18 meses, iniciado em agosto de 2018. Atende 3 (três) escolas - campo, sendo 01 (uma) escola da rede estadual e as demais da rede municipal. São 48 (quarenta e oito) licenciados residentes distribuídos nos cursos de Educação Física – Licenciatura (24 alunos), Letras (12 alunos) e Pedagogia (12 alunos); 9 (nove) professores da UnirG e 6 (seis) professores da Rede Pública Estadual e Municipal.

Conforme os avanços da tecnologia e a necessidade de viabilizar a prática educativa na modalidade à distância, a Portaria do MEC nº 4.059/2004, com base na LDB do Artigo 80 da Lei nº 9394/1996, regulamentou a oferta de até 20% da carga horária dos cursos de graduações presenciais em EAD.

A IES conta ainda com o apoio de núcleos institucionalizados, os quais proporcionam ao acadêmico uma maior aproximação com a profissão, bem como contempla as demandas docentes, discente e comunidade local, sendo:

a) NÚCLEO DE APOIO PSICOPEDAGÓGICO (NAP) que foi implantado no ano de 2015. É um projeto institucional elaborado e executado pela parceria entre os cursos de psicologia e pedagogia e que tem por objetivo promover o suporte ao acadêmico desde o seu ingresso, passando pela sua conclusão de curso e ainda, orientá-lo em seus primeiros passos no mercado de trabalho.

b) O NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO ESPECIALIZADO (ATENDEE) implantado em 2016, com a finalidade de atender as necessidades levantadas durante a realização do projeto “Formação Docente na Perspectiva da Educação Inclusiva”.

c) O NÚCLEO DE FORMAÇÃO PERMANENTE (NUFOPE) implantado em 2015 com a finalidade é que os processos de aquisição de conhecimentos sejam de

forma contínua na formação técnico-administrativa e docente, para que a prestação de serviços à comunidade acadêmica nas áreas do ensino, pesquisa e extensão, bem como à sociedade como um todo, seja de maior qualidade e agilidade.

d) O CENTRO DE LÍNGUAS UNIRG (CELU) foi instituído para suprir a necessidade de qualificação interna dos docentes, servidores técnico-administrativos e acadêmicos. Foi idealizado para preencher uma importante lacuna na formação linguística, ofertando cursos que possibilitam o desenvolvimento das habilidades linguísticas necessárias ao progresso da ciência. O CELU é executado pelos docentes do Curso de Letras Português/Inglês da Universidade de Gurupi.

e) NÚCLEO COMUM de componentes curriculares foi regulamentado em 2017, na Universidade de Gurupi. O Núcleo Comum de disciplinas está assegurado pela Resolução 034/2017 – Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, de 17 de agosto de 2017 e amparado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Cursos Superiores. As disciplinas que compõem o núcleo comum são: Língua Portuguesa, para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Metodologia Científica, para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Sociologia, para todos os cursos de graduação com grau de bacharelado, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Sociologia da Educação, para todos os cursos de graduação com grau de licenciatura, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Filosofia, para todos os cursos de graduação com grau de bacharelado, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Filosofia da Educação, para todos os cursos de graduação com grau de licenciatura, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); Inglês (Básico 1 – Núcleo de Língua Inglesa), para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas); LIBRAS, para todos os cursos de graduação, composto por 4 (quatro) créditos e carga horária total de 60h (sessenta horas).

Nesse sentido, a regulamentação do Núcleo Comum assim como a seguridade da equivalência das disciplinas entre os cursos de graduação da Universidade de Gurupi, se constitui em um avanço no processo pedagógico institucional, pois possibilita a flexibilidade e a integralização dos componentes curriculares nos cursos.

f) NÚCLEO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (NED) é um órgão de apoio acadêmico que tem por objetivo promover o desenvolvimento do Programa Institucional de Educação a Distância em atendimento à Política Institucional de Ensino expressa no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional da UnirG (PDI) vigente, conforme recomendado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC).

O NED promove o apoio os docentes e discentes de ambos os campi da IES para o desenvolvimento de disciplinas semipresenciais respeitando o limite de até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso de graduação nos termos da Portaria MEC nº 4.059/2004, resolução do Consup 42/2015 e regulamento do NED. Também possibilita a realização de cursos de extensão, aperfeiçoamento e formação de professores.

2 CONCEPÇÃO DO CURSO

2.1 APRESENTAÇÃO

O Curso de Graduação Farmácia com habilitação Bacharelado em Farmacêutico Generalista, período integral, teve vigência no segundo semestre de 2006, autorizado pelo decreto nº 2.882 de 06 de novembro de 2006, oferecendo (60) sessenta vagas semestrais, foi criado pelo Centro Universitário UnirG. No ano de 2011 foi reconhecido pelo período de dois anos, pelo decreto nº 4.331, de 29 de junho de 2011. No ano de 2013 o curso foi renovado seu reconhecimento por três anos, pelo decreto nº 4.798, de 6 de maio de 2013. Outra renovação de reconhecimento foi estabelecida pelo decreto nº 5.415, de 12 de abril de 2016, onde foi renovado pelo prazo necessário à integralização da matriz curricular ofertada em regime integral, esse decreto entrou em vigor da data da sua publicação, produzindo efeitos a partir de agosto de 2015.

Em 2006/02 o curso tinha uma estrutura curricular (Matriz nº1) com a duração de 4 anos e meio em que a duração mínima era de 9 (nove) semestres e a duração máxima de 13 (treze) semestres, com a carga horária total 4.150 horas aula. A partir do ano de 2010/01 o curso passou a ter uma carga horária total de 4.800 horas aula, conforme estrutura curricular (Matriz nº 2), duração de 4 (quatro) anos e meio, duração mínima 9 (nove) semestres e duração máxima de 13 (treze) semestres.

Ainda em 2010/02 foi aprovada uma nova estrutura curricular (Matriz nº 3), duração de 5 (cinco) anos, duração mínima de 10 (dez) semestres e a duração máxima de 14 (quatorze) semestres com carga horária total de 4.000 (quatro mil) horas aulas.

O Curso de Bacharelado em Farmácia Generalista noturno foi aprovado em 13 de outubro de 2015 pelo Centro Universitário UnirG atual Universidade de Gurupi UnirG, autorizado pela resolução CONSUP nº 29, revogado para o semestre de 2015/01 (QUADRO 1).

No ano de 2015/01 iniciou-se a primeira turma do Curso de Farmácia Noturno, a estrutura curricular (Matriz nº 4), tem duração mínima 10 (dez) semestres e duração máxima 14 (quatorze) semestres para integralização do curso, sendo uma carga horária total de 4.015h/aula, fundamentada na Resolução CNE/CES nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Farmácia até o ano de 2017. A Matriz acima citada permanecerá em vigor até o termino das turmas enquadradas.

Em 2019/02 iniciou uma nova estrutura Curricular (Matriz nº 5), tem duração mínima 10 (dez) semestres e duração máxima 14 (quatorze) semestres para integralização do curso, conta com uma carga horária de 4.020h/aula, fundamentada na Resolução CNE/CES nº 6, de 19 de outubro de 2017.

Quadro 1 – Atos Legais de Autorização, Reconhecimento, Renovação e Resolução.

| DENOMINAÇÃO DA IES | ATO | DECRETO | PRAZO |
|-------------------------------------|---|--------------------------------------|--|
| Centro Universitário UnirG | Autorização de Funcionamento | Nº 2.882 de 06/11/2006 | |
| | Reconhecimento | Nº 4.331 de 29/06/2011 | 2 anos |
| | Renovado Reconhecimento | Nº 4.798 de 06/05/2013 | 3 anos |
| | Renovado Reconhecimento | Nº 5.415 de 12/04/2016 | Até integralização da matriz integral |
| | Aprovação Curso de Farmácia (Noturno) | Resolução CONSUP Nº 29 de 13/10/2015 | Até reconhecimento do Curso junto ao CEE |
| Universidade de Gurupi UnirG | Reconhecimento Curso Farmácia (Noturno) | | |

Fonte: Secretaria Acadêmica da Universidade de Gurupi UnirG.

Ambas as matrizes são ofertadas em regime semestral, em período noturno, com 50 (cinquenta) vagas ofertadas por meio de processo seletivo.

A coordenadoria de curso, órgão responsável pela orientação e supervisão e a execução de ações no âmbito de cada curso de graduação, enquanto a Coordenação de estágio é responsável pela orientação, supervisão e a execução de ações no âmbito dos estágios curriculares e supervisionados de cada curso de graduação.

Os representantes dos cargos de Coordenador de Curso e Coordenador de Estágio são escolhidos dentre os docentes do curso, por meio de eleições, ocorrendo o voto em escrutínio secreto e universal pelos docentes, técnico-administrativos, ali lotados e pelos discentes de graduação do curso correspondente, observado o **parágrafo único do art. 56 da Lei 9394/96**, e nomeado pelo Presidente da Fundação UnirG para mandato de 02 (dois) anos, permitida 01 (uma) reeleição subsequente.

A atual coordenadora do curso, Natallia Moreira Lopes Leão e a Coordenadora de Estágio Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira foram eleitas no pleito de 2018 para o mandato de 02 anos (2019/2020).

2.2 JUSTIFICATIVA

A sociedade brasileira defronta-se hoje com o processo de globalização, avanço da tecnologia, da ciência e utilização de novas linguagens que desencadeiam progressivamente transformações, exigindo cada vez mais de seus cidadãos um nível de escolarização e conhecimento especializado que apontam a necessidade de práticas sociais que de fato os capacitem como sujeitos e protagonistas do seu agir e fazer, e contribua para o efetivo exercício da cidadania e profissional.

É nesse novo cenário que se situa o Curso de Farmácia da Universidade de Gurupi UnirG, oferecido em Gurupi, uma cidade do sul do Tocantins com aproximadamente 90.000 habitantes. Esta cidade possui as mesmas necessidades e carências de inúmeras cidades do nosso grande país, no que se refere ao âmbito educacional.

É nessa realidade do sul tocaninense, que o Curso de Farmácia em sintonia com a LDB nº 9.394/96, com as Diretrizes Curriculares Nacionais do próprio curso, apresenta uma proposta diferenciada para essa região.

Necessário se faz ressaltar, que o Curso de Farmácia da Universidade de Gurupi UnirG vem se modificando e se adequando às grandes mudanças, transformações e avanços tecnológicos ocorridos na área farmacêutica.

Entender o seu papel e importância hoje, bem como o sentido maior de sua existência na região sul tocaninense, exige o conhecimento prévio dos dispositivos legais que regulamentam a formação do farmacêutico no atual contexto. O Curso de Farmácia da Universidade de Gurupi UnirG, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Farmácia, visa que à formação do farmacêutico deve ser humanista, crítica, reflexiva e generalista, bem como pautar-se por uma concepção de referência nacional e internacional, conforme definida no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Graduação em Farmácia, na modalidade bacharelado. Parágrafo único. A formação deve ser pautada em princípios éticos e científicos, capacitando-o para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde.

Diante disto, conforme diretrizes curriculares nacionais, o Curso de Graduação em Farmácia tem como perfil do formando egresso/profissional o Farmacêutico, profissional da área de Saúde, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

2.3 PRINCÍPIOS NORTEADORES DO PROJETO

A Farmácia por ser considerada uma profissão antiga, vem passando por diversas transformações nas últimas décadas, referentes às crenças e concepções da sociedade acerca da profissão, à formação dos recursos humanos e ao perfil dos profissionais, bem como às tendências do mercado de trabalho.

Para atender ao atual contexto em uma sociedade tecnológica e multiconectada, globalizada, com informações sendo processadas, de forma rápida

por meio de variadas plataformas, a formação do profissional precisa dialogar com essa nova configuração de sociedade para poder atuar e preparar adequadamente, esse novo perfil profissional.

Conhecer a perspectiva profissional de estudantes torna-se extremamente importante quando se investigam fatores relacionados ao mercado de trabalho e à visão da profissão, porque esta perspectiva sintetiza as aspirações dos futuros profissionais e determina o modo como os mesmos conduzem seus estudos no período acadêmico, como planejam suas carreiras, como direcionam seus relacionamentos interpessoais e como exercem seus papéis na sociedade.

Uma das mudanças paradigmáticas que vêm ocorrendo como resposta à situação encontrada dentro da Farmácia consiste na mudança da abordagem do ensino. Desde 1996, quando foi proposta a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Ministério da Educação (MEC) tem conduzido discussões sobre o processo de formação de profissionais de diferentes áreas, por meio das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). A LDB – Lei 9394/96 aponta para a possibilidade de introduzir mudanças na formação profissional, que venham contribuir para uma reflexão sobre o relacionamento interpessoal, a humanização no atendimento, a centralidade nas necessidades de saúde da população e não na lógica do mercado, e todos outros fatores que conduzam a uma melhor comunicação entre paciente e profissional. Em consonância com a LDB, as DCN para o curso de graduação em Farmácia – que foram definidas em 2017 pelo Conselho Nacional de Educação do Ministério da Educação, com o intuito de mudar o perfil dos novos profissionais – apontam como necessária articulação entre conhecimentos, competências, habilidades e atitudes, para contemplar o perfil do egresso, a formação deve estar estruturada nos seguintes eixos: I - Cuidado em Saúde; II - Tecnologia e Inovação em Saúde; III - Gestão em Saúde. Tudo isso em um processo educativo que considere a integração curricular como estratégia para a formação de um profissional generalista, humanista, ético, crítico e reflexivo, que seja capaz de atuar em todos os níveis de atenção à saúde, com base no rigor técnico e científico.

Essas diretrizes apontam, ainda, a humanização da educação em Farmácia como um dos aspectos fundamentais para a concretização de novas bases para a educação superior, para a formação profissional e para a cidadania, contextualizada com os reais problemas sociais brasileiros.

O objetivo maior dessas mudanças é promover uma Farmácia com alto rigor técnico, porém, humanizada, fato que poderia resgatar a valorização da profissão junto à sociedade.

Sabe - se que, para que ocorra a real transformação desse ensino, faz-se necessário que haja implementação de mudanças durante a graduação, mudanças estas que contemplem desde alterações nas estruturas curriculares e capacitação de docentes, até inovações nos cenários de ensino-aprendizagem.

A qualidade do ensino de Farmácia está relacionada a um adequado modelo pedagógico da universidade e do curso. Além disso, a qualificação e a atualização permanente, tanto técnica quanto didático-pedagógica, do corpo docente são essenciais para proporcionar a formação desejada.

O professor, antes agente transmissor do conhecimento, passa agora a ser um facilitador, devendo colocar o estudante como centro da produção de seu próprio conhecimento. E o conhecimento, antes repassado, deve ser agora construído e, como tal, constituir - se como resultado dos processos vivenciados e apreendidos ao longo da vida de cada indivíduo.

O estudante passa a desempenhar um papel mais responsável na construção de seu conhecimento, devendo 'aprender a aprender', conforme apontado pelo Relatório Delors da Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO, 2001). E isto requer o desenvolvimento de senso crítico e reflexivo.

Cabe ao professor, entretanto, saber conduzir o processo de formação profissional em Farmácia de forma humanizada. Há ainda a necessidade de diversificação de cenários de ensino aprendizagem, o que significa não apenas a diversificação de locais onde se realizam as práticas profissionais, mas também a diversificação de sujeitos envolvidos, além da natureza e do conteúdo destas práticas aos estudantes, futuros profissionais, faz - se necessário que os mesmos desenvolvam consciência crítica acerca da profissão e do mercado de trabalho no qual, em breve, irão se inserir, além da nova postura que deverão adotar. Conciliar conhecimento técnico e de qualidade com aspectos relacionados a práticas mais humanizadas, valorizar o corporativismo e aceitar as novas práticas de mercado desde que as mesmas não se tornem abusivas no ponto de vista ético e financeiro – podem constituir-se em medidas eficazes para o trabalho sustentável na Farmácia.

Isso exposto, podemos afirmar que os princípios norteadores do curso são:

I - componentes curriculares, que integrem conhecimentos teóricos e práticos de forma interdisciplinar e transdisciplinar;

II - planejamento curricular, que contemple as prioridades de saúde, considerando os contextos nacional, regional e local em que se insere o curso;

III - cenários de práticas diversificados, inseridos na comunidade e nas redes de atenção à saúde, pública e/ou privada, caracterizados pelo trabalho interprofissional e colaborativo;

IV - estratégias para a formação, centradas na aprendizagem do estudante, tendo o professor como mediador e facilitador desse processo;

V - ações intersetoriais e sociais, norteadas pelos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS);

VI - atuação profissional, articulada com as políticas públicas e com o desenvolvimento científico e tecnológico, para atender às necessidades sociais;

VII - cuidado em saúde, com atenção especial à gestão, à tecnologia e à inovação como elementos estruturais da formação;

VIII - tomada de decisão com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa do indivíduo, da família e da comunidade;

IX - liderança, ética, empreendedorismo, respeito, compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, gerenciamento e execução de ações, pautadas pela interação, participação e diálogo;

X - compromisso com o cuidado e a defesa da saúde integral do ser humano, levando em conta aspectos socioeconômicos, políticos, culturais, ambientais, étnico-raciais, de gênero, orientação sexual, necessidades da sociedade, bem como características regionais;

XI - formação profissional, que o capacite para intervir na resolubilidade dos problemas de saúde do indivíduo, da família e da comunidade;

XII - assistência farmacêutica, utilizando medicamento e outras tecnologias como instrumentos para a prevenção de doenças, promoção, proteção e recuperação da saúde;

XIII - incorporação de tecnologias de informação e comunicação em suas diferentes formas, com aplicabilidade nas relações interpessoais, pautada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar do indivíduo, da família e da comunidade;

XIV - educação permanente e continuada, responsável e comprometida com a sua própria formação, estímulo ao desenvolvimento, à mobilidade acadêmico-profissional, à cooperação e à capacitação de profissionais, por meio de redes nacionais e internacionais.

2.4 OBJETIVOS DO CURSO

2.4.1 Objetivo Geral

O Curso de graduação em Farmácia da Universidade de Gurupi – UnirG, tem como objetivo geral a formação de profissionais generalistas, humanistas, críticos e reflexivos, com base no rigor científico e intelectual.

2.4.2 Objetivos Específicos

O Curso de Farmácia da UnirG também visa:

- Possibilitar ao acadêmico a educação permanente, para transformação das práticas de ensino e aprendizagem, e ações integradas desde o início do Curso;
- Formar um profissional farmacêutico único, com formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade.
- Desenvolver junto aos estudantes uma formação humanística, técnico-científica, reflexiva e ética para formar o futuro profissional cidadão responsável, ético, criativo, sustentável, questionador e empreendedor, ciente das suas funções e responsabilidades na sociedade;
- Garantir uma formação com abordagem interdisciplinar, desenvolvendo um conhecimento integrado e completo que permite o aluno atuar em equipes multiprofissionais de maneira ética e responsável, respeitando a cultura, as diferenças e os valores dos demais profissionais;
- Garantir um equilíbrio teoria - prática na abordagem curricular, permitindo a formação de profissionais capacitados nas atividades teórico-práticas exigidas pela profissão;

- Incentivar o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão em saúde, tanto em nível individual quanto no coletivo, através de projetos e/ou programas voltados à educação;
- Estimular as atividades extracurriculares de formação, como iniciação científica, atividades de extensão, estágios, participação em congressos e cursos de atualização e outros;
- Atualizar e incorporar constantemente as novas tecnologias exigidas pelas realidades dos cenários social e profissional;
- Formar farmacêuticos que atuem na assistência farmacêutica como prática essencial para o fortalecimento profissional e que atuem visando à integralidade, a equidade, a universalidade e a interdisciplinaridade nos serviços de saúde, muitos desses princípios norteados pelo Sistema Único de Saúde (SUS);

Os objetivos acima expostos serão discutidos e esclarecidos no decorrer deste documento.

2.5 PERFIL DO EGRESSO

O egresso/profissional da área da saúde deve ser capaz de atuar em todos os níveis de atenção da saúde pública, não governamental ou privada e em equipe multidisciplinar. Perceber e tratar o ser humano de forma integral e humanitária, buscando a inclusão social, sem discriminação e garantindo-lhe os princípios de cidadania. Buscar e incorporar novos conhecimentos para atuar com rigor técnico, científico e ético. Ser crítico, reflexivo e compreender as realidades sociais, culturais e econômicas de seu meio e transformá-lo em benefício para a sociedade. Perceber o mercado de trabalho em que atua, suas deficiências e oportunidades.

O egresso/profissional, o Farmacêutico, tem como perfil formação centrada nos fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica, e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

A sua formação deve ser pautada em princípios ético e críticos, capacitando-o para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviços e de produtos para a saúde.

O Farmacêutico graduado pelo Curso de Farmácia Generalista da Universidade de Gurupi UnirG deverá agregar conhecimentos e o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes abrangendo, além de pesquisa, gestão e empreendedorismo, as seguintes ciências: (i) Humanas e sociais aplicadas, ética e bioética; (ii) Ciências exatas; (iii) Ciências biológicas; (iv) Ciências da saúde; (v) Ciências farmacêuticas.

Segue abaixo competências e habilidades específicas:

1. Compreender e respeitar os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
2. Valorizar o ser humano, compreendendo e respeitando as suas particularidades (sociais, de gênero, culturais, religiosas e étnicas);
3. Entender a saúde como direito assegurado pela Constituição, atuando de forma a garantir a sua assistência integral na sua visão holística como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
4. Ao compreender a saúde dentro do contexto social integrado, buscar exercer a profissão de farmacêutico atuando multiprofissionalmente, interdisciplinarmente e transdisciplinarmente, focando a contribuição social do seu ofício;
5. Participar das atividades de atenção à saúde, através dos programas de promoção, manutenção, prevenção, proteção e recuperação da saúde;
6. Desenvolver assistência farmacêutica individual e coletiva;
7. Conhecer métodos e técnicas de investigação e elaboração de trabalhos acadêmicos e científicos;
8. Atuar na pesquisa, desenvolvimento, seleção, manipulação, produção, armazenamento e controle de qualidade de insumos, fármacos, sintéticos, recombinantes e naturais, medicamentos, cosméticos, saneantes e domissaneantes e correlatos;
9. Atuar em órgãos de regulamentação e fiscalização do exercício profissional e de aprovação, registro e controle de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes e correlatos;
10. Atuar na avaliação toxicológica de medicamentos, cosméticos, saneantes, domissaneantes e correlatos;

11. No âmbito das análises clínicas e toxicológicas gerenciar laboratórios, bem como realizar, interpretar, emitir laudos e pareceres e responsabilizar-se tecnicamente por análises clínico-laboratoriais, incluindo os exames hematológicos, citológicos, citopatológicos e histoquímicos, biologia molecular, bem como análises toxicológicas, dentro dos padrões de qualidade e normas de segurança;

12. Exercer atenção farmacêutica individual e coletiva.

2.6 FORMAS DE ACESSO AO CURSO

O acesso à UnirG se dá pelas formas definidas em lei, ou seja, pelo Processo Seletivo próprio, Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), cota pública e Lei Municipal, ou por formas de ingressos definidas por meio de Resoluções institucionais amparadas por aprovações nas instâncias superiores da Universidade de Gurupi UnirG.

2.6.1 Processo Seletivo

A Seção I do regimento desta IES coloca:

Da Graduação

Art. 61 - Os cursos e habilitações de graduação admitirão modalidades diversas quanto ao conteúdo e à natureza dos estudos neles compreendidos, abrangendo cursos correspondentes a profissões reguladas em lei e outros cursos profissionais criados para fazer face às peculiaridades do desenvolvimento e do mercado de trabalho regional e nacional.

§ 1º Os cursos de graduação abertos à matrícula de portadores de certificado ou diploma de conclusão dos estudos de nível médio ou equivalente, que tenham obtido classificação em processo seletivo, destinam-se à formação acadêmica e profissional em nível superior.

§ 2º Por duração de curso entende-se o tempo mínimo e máximo para integralização do currículo respectivo aprovado e autorizado pelo Conselho Superior Acadêmico.

§ 3º A duração da aula, para qualquer turno, é de cinquenta minutos, e o estabelecimento de forma própria de cumprimento de carga horária, assim como a fixação de maior número de dias e/ou períodos letivos e menor carga horária diária, deverão ser propostos pelos Conselhos de Curso e aprovados pelo CONSUP, obedecidas as normas nacionais.

Na Seção II do regimento desta IES, o item **Do Processo Seletivo de Graduação** ainda afirma:

Art. 76 - O Processo Seletivo consiste na classificação de candidatos à matrícula inicial nos Cursos de Graduação, obedecendo ao limite de vagas.

§ 1º O Processo Seletivo abrange conhecimentos comuns às diversas formas de escolaridade em nível médio, sem ultrapassar esse nível de complexidade.

§ 2º As normas de cada Processo Seletivo serão publicadas em Edital, obedecidos aos critérios do MEC e Conselho Estadual de Educação.

§ 3º Os candidatos ao Processo Seletivo poderão ser submetidos a testes especiais e/ou provas de habilidade específica, para quaisquer cursos ou habilitações oferecidas pela Universidade de Gurupi- UNIRG.

Art. 77 - A classificação faz-se pela ordem decrescente dos resultados obtidos, sem ultrapassar o limite de vagas aprovado.

Parágrafo único - A classificação gera a expectativa de direito à vaga, que deverá ser preenchida no período imediatamente subsequente à aprovação no processo seletivo, contado este, da publicação oficial do resultado do certame até a data final fixada para a matrícula em cada chamada, conforme o Edital.

Art. 78 - Entende-se por vaga de graduação, o resultado do total de vagas iniciais previstas em cada semestre letivo, multiplicadas pelo número de semestres letivos fixados para cada curso, excluídos os acadêmicos que eventualmente não tenham concluído seus estudos nesse tempo mínimo, em razão de trancamento, abandono e reingresso, transferência ou cancelamento de matrícula e reingresso.

2.7 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

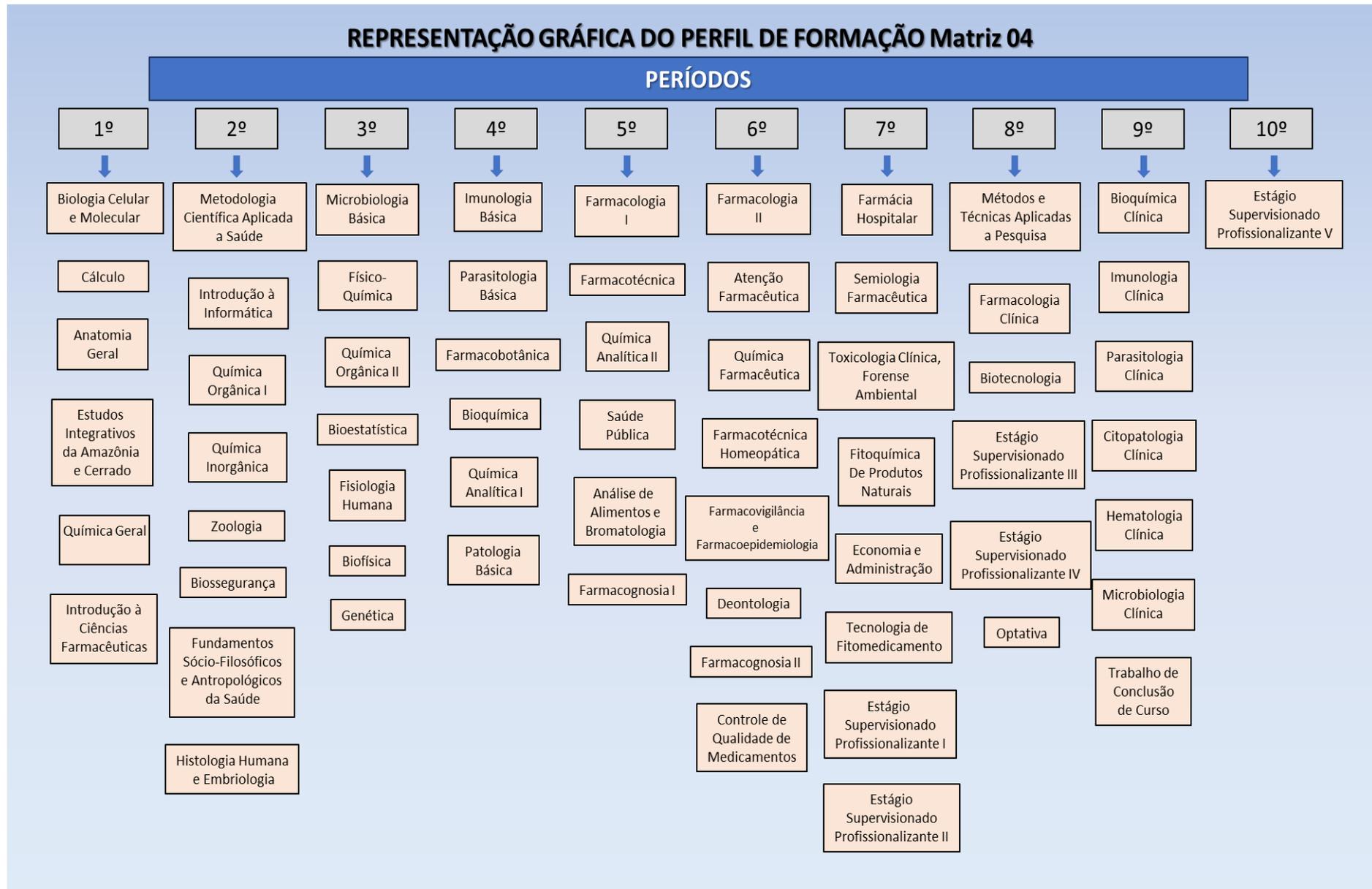


Figura 1 – Representação gráfica do perfil de formação do curso de Farmácia da estrutura curricular vigente, Matriz Nº 04.



Figura 2 – Representação gráfica do perfil de formação do curso de Farmácia, Matriz Nº 05, de acordo com a nova DCNs (2017).

2.8 ESTRUTURA DO CURSO

2.8.1 Regime acadêmico e prazo de integralização curricular

O Curso de Farmácia oferece atualmente, 100 (cem) vagas anuais no período integral, sendo que 50 (cinquenta) vagas são oferecidas no primeiro semestre, e 50 (cinquenta) vagas, no segundo semestre de cada ano.

A seleção dos alunos ocorre por processo seletivo de vestibular, organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo - CPPS.

A renovação de matrícula é semestral e obrigatória, de acordo com parâmetros fixados pelo Regimento Geral da UnirG e Calendário Acadêmico, fixado pela Universidade de Gurupi, enquanto que as matrículas nas disciplinas podem ser feitas por disciplinas, sendo exigido o mínimo de dezesseis (16) créditos para a consolidação da mesma.

O Curso de Farmácia, atualmente, possui duas matrizes curriculares vigentes, a matriz nº 4 que teve início em 2015/01, com uma carga horária total 4.015 h/aula, distribuídas em aulas teóricas e práticas (2.895 horas), Disciplina Optativa (60 horas), Estágio Externo Supervisionado (810 horas) e Atividades Complementares (250 horas), organizadas em h/aula de 50 minutos. Essa matriz permanecerá em vigor até o término das turmas enquadradas, atualmente possuem 291 acadêmicos matriculados do (2º ao 10º) período para integralização do curso, e a data prevista para integralização dessa Matriz Curricular é no final do semestre 2023/02.

A matriz curricular nº 05 que teve início em 2019/02, possui uma carga horária de 4.020 h/aula, distribuídas em aulas teóricas e práticas (2.955 horas), Disciplinas Optativas (120 horas), Estágio Externo Supervisionado (825 horas) e Atividades Complementares (120 horas), organizadas em h/aula de 50 minutos.

Em ambas as matrizes o acadêmico terá prazo mínimo de 05 anos (10 semestres) e máximo de 07 anos (14 semestres) para integralização curricular, conforme os Referenciais Curriculares Nacionais dos Cursos de Bacharelado e Licenciatura, publicado em 2010, que define a carga horária Mínima de 4.000 horas e a Integralização em 5 anos para o Curso de Farmácia.

Quadro 2 - Síntese do Regime Acadêmico Atual e Prazo de Integralização Curricular do Curso de Farmácia, Matriz curricular Nº 4 do Curso de Farmácia Generalista Noturno.

| RESUMO | |
|--|--|
| Curso: FARMÁCIA Turno: Noturno Modalidade: Bacharelado Vigência: A partir de 2015/1 Duração mínima: 10 semestres (05 anos) Duração máxima: 14 semestres (07 anos) | Carga Horária Teórica e Prática: 2.895 horas Disciplina Optativa: 60 horas Estágio Supervisionado: 810 horas Atividades Complementares: 250 horas Carga horária Total: 4.015 horas Total de Créditos: 251 |

Quadro 3 – Síntese do Novo Regime Acadêmico e Prazo de Integralização Curricular do Curso de Farmácia, Matriz curricular Nº 05 do Curso de Farmácia Generalista Noturno.

| RESUMO | |
|--|---|
| Curso: FARMÁCIA Turno: Noturno Modalidade: Bacharelado Vigência: A partir de 2019/2 Duração mínima: 10 semestres (05 anos) Duração máxima: 14 semestres (07 anos) | Carga Horária Teórica e Prática: 2.955 horas Disciplina Optativa: 120 horas Estágio Supervisionado: 825 horas Atividades Complementares: 120 horas Carga horária Total: 4.020 horas Total de Créditos: 260 |

2.8.2 Organização curricular

Pautados nos parâmetros definidos pela diretriz foram definidos que os conteúdos essenciais para o Curso de Farmácia Generalista devem estar relacionados com todo o processo saúde-doença, respeitando os saberes populares, integrado à realidade epidemiológica e profissional. Os conteúdos foram divididos em quatro núcleos:

I - Ciências Exatas – incluem - se os processos, os métodos e as abordagens físicos, químicos, matemáticos e estatísticos como suporte às ciências farmacêuticas;

II - Ciências Biológicas e da Saúde - incluem- se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, bem como processos bioquímicos, microbiológicos, imunológicos, genética molecular e bioinformática em todo desenvolvimento do processo saúde - doença, inerentes aos serviços farmacêuticos;

III - Ciências Humanas e Sociais - incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos,

ecológicos, éticos e legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível individual e coletivo, como suporte à atividade farmacêutica;

IV - Ciências Farmacêuticas – incluem - se os conteúdos teóricos e práticos relacionados com a pesquisa e desenvolvimento, produção e garantia da qualidade de matérias - primas, insumos e produtos farmacêuticos; legislação sanitária e profissional; ao estudo dos medicamentos no que se refere à farmacodinâmica, biodisponibilidade, farmacocinética, emprego terapêutico, farmacoepidemiologia, incluindo-se a farmacovigilância, visando garantir as boas práticas de dispensação e a utilização racional; conteúdos teóricos e práticos que fundamentam a atenção farmacêutica em nível individual e coletivo; conteúdos referentes ao diagnóstico clínico laboratorial e terapêutico e conteúdos da bromatologia, biossegurança e da toxicologia como suporte à assistência farmacêutica.

Os conteúdos destes núcleos foram distribuídos ao longo dos 10 (dez) semestres em escala crescente de complexidade, buscando equilibrar e articular estes conhecimentos.

Na matriz curricular nº 4, o curso estrutura-se com 63 disciplinas, sendo que 62 são obrigatórias e 1 optativa a serem cursadas pelo aluno no rol específico que compõe a estrutura curricular.

Na consolidação da carga horária desta nova estrutura curricular, para potencializar a formação e intensificar a vivência e o conhecimento in loco, foi intensificada em toda a estrutura curricular, a oferta de atividades práticas, corporificadas mediante a oferta de parte da carga em atividades práticas. O curso possui ainda, uma parte da carga horária para ser cumprida com atividades à distância, ou seja, atividade orientada ministrada à distância (EAD).

Na tabela 1, encontram - se as disciplinas com seus créditos na modalidade EAD, a carga horária em hora relógio e em hora aula correspondente à matriz curricular nº 04.

Tabela 1 – Disciplinas ofertadas pelo Curso de Farmácia na modalidade EAD da Matriz Curricular nº 04.

| PERÍODO | DISCIPLINA | CRÉDITOS EAD | HORA RELÓGIO | HORA AULA |
|---------------------------|---|--------------|--------------|-----------|
| 1º | Biologia Celular e Molecular | 2 | 30 | 36 |
| | Química Geral | 1 | 15 | 18 |
| 2º | Metodologia de Pesquisa Aplicada à Saúde | 1 | 15 | 18 |
| | Introdução à Informática | 1 | 15 | 18 |
| | Fundamentos Sócio-Filosóficos e Antropológicos da Saúde | 1 | 15 | 18 |
| 3º | Química Orgânica II | 1 | 15 | 18 |
| | Bioestatística | 1 | 15 | 18 |
| | Genética | 1 | 15 | 18 |
| | Fisiologia Humana | 2 | 30 | 36 |
| | Biofísica | 1 | 15 | 18 |
| 4º | Imunologia Básica | 2 | 30 | 36 |
| | Farmacobotânica | 1 | 15 | 18 |
| | Parasitologia Básica | 2 | 30 | 36 |
| | Patologia Básica | 2 | 30 | 36 |
| 5º | Saúde Pública | 2 | 30 | 36 |
| | Análise de Alimentos e Bromatologia | 1 | 15 | 18 |
| | Farmacologia I | 1 | 15 | 18 |
| | Farmacotécnica | 1 | 15 | 18 |
| 6º | Farmacologia II | 1 | 15 | 18 |
| | Farmacotécnica Homeopática | 1 | 15 | 18 |
| | Farmacovigilância e Farmacoepidemiologia | 1 | 15 | 18 |
| 7º | Toxicologia Clínica, Forense e Ambiental | 1 | 15 | 30 |
| 9º | Bioquímica Clínica | 1 | 15 | 18 |
| | Parasitologia Clínica | 1 | 15 | 18 |
| | Microbiologia Clínica | 1 | 15 | 18 |
| | Hematologia Clínica | 2 | 30 | 36 |
| TOTAL EAD: 12,70%* | | | | |

* carga horária inferior a 20% na modalidade semipresencial, como está prevista pela Portaria MEC nº 4.059/2004.

Enfim, temos uma estrutura bem diversificada, que busca oportunizar ao acadêmico de Farmácia uma formação rica nos aspectos teóricos e práticos que permeiam todos os Campos de Atuação do Farmacêutico Generalista.

A seguir apresenta-se a estrutura curricular nº 04 do Curso de Farmácia Generalista ofertado no período noturno.

2.8.3 Estrutura Curricular matriz nº 04 do Curso de Farmácia

Aprovada pela Resolução CONSUP nº 029/2015- CONSUP de 13 de outubro de 2015.



MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS
FUNDAÇÃO UNIRG – UNIVERSIDADE DE GURUPI
COORDENAÇÃO DE FARMÁCIA

MATRIZ CURRICULAR Nº 04 DO CURSO DE FARMÁCIA (Noturno)

Aprovada pela Resolução CONSUP n.º 029, de 13 de outubro de 2015, com efeitos retroativos aos ingressantes a partir do primeiro semestre de 2015. Alterações pelo Conselho de Curso, Ata nº 12, de 05/11/2015, Ata nº 12, de 04/12/2017, Ata nº 04, de 12/06/2018, Ata nº 07, de 10/08/2018, Ata nº 04, de 19/04/2019, Resolução CONSUP nº 021, de 06/06/2019, Alterada pelo Conselho do Curso, Ata nº 10, de 26/09/2019.

Currículo aprovado
Resolução CONSUP nº 029 de 13/10/2015
Reitor(a) da Universidade de Gurupi - UNIRG

| RESUMO | | | | | | | | |
|--|----|---------|---|--|-------------|-------------|--------------|--------------|
| Curso: FARMÁCIA Turno: Noturno Modalidade: Bacharelado Vigência: A partir de 2015/1 Duração mínima: 10 semestres (05 anos) Duração máxima: 14 semestres (07 anos) | | | | Carga Horária Teórica e Prática: 2.895 horas Disciplina Optativa: 60 horas – 04 créditos Estágio Supervisionado: 810 horas Atividades Complementares: 250 horas Carga horária Total: 4.015 horas Total de Créditos: 251 | | | | |
| PRIMEIRO PERÍODO | | | | | | | | |
| Período | Nº | Código | Disciplina | Créditos | C/h Teórica | C/h Prática | Hora Relógio | Hora / Aula* |
| 1º | 1 | 3349100 | Biologia Celular e Molecular | 04 | 60 | - | 60 | 72 |
| | 2 | 3349101 | Anatomia Geral | 04 | 30 | 30 | 60 | 72 |
| | 3 | 3349102 | Cálculo | 04 | 60 | - | 60 | 72 |
| | 4 | 3349103 | Química Geral | 04 | 45 | 15 | 60 | 72 |
| | 5 | 3349104 | Introdução a Ciências Farmacêuticas | 02 | 30 | - | 30 | 36 |
| | 6 | 3349114 | Estudos Integrativos da Amazônia e Cerrado | 02 | 30 | - | 30 | 36 |
| Subtotal | | | | 20 | 255 | 45 | 300 | 360 |
| SEGUNDO PERÍODO | | | | | | | | |
| Período | Nº | Código | Disciplina | Créditos | C/h Teórica | C/h Prática | Hora Relógio | Hora / Aula* |
| 2º | 7 | 3349105 | Metodologia de Pesquisa Aplicada à Saúde | 03 | 45 | - | 45 | 54 |
| | 8 | 3349106 | Introdução à Informática | 02 | 30 | - | 30 | 36 |
| | 9 | 3349107 | Fundamentos Sócio-Filosóficos e Antropológicos da Saúde | 02 | 30 | - | 30 | 36 |
| | 10 | 3349108 | Química Orgânica I | 04 | 30 | 30 | 60 | 72 |
| | 11 | 3349109 | Histologia Humana e Embriologia | 03 | 30 | 15 | 45 | 54 |
| | 12 | 3349110 | Zoologia | 02 | 30 | - | 30 | 36 |
| | 13 | 3349111 | Química Inorgânica | 04 | 30 | 30 | 60 | 72 |
| | 14 | 3349112 | Biossegurança | 02 | 30 | - | 30 | 36 |
| Subtotal | | | | 22 | 255 | 75 | 330 | 396 |
| TERCEIRO PERÍODO | | | | | | | | |
| Período | Nº | Código | Disciplina | Créditos | C/h Teórica | C/h Prática | Hora Relógio | Hora / Aula* |
| 3º | 15 | 3349113 | Química Orgânica II | 04 | 45 | 15 | 60 | 72 |
| | 16 | 3349115 | Bioestatística | 03 | 45 | - | 45 | 54 |
| | 17 | 3349116 | Físico-Química | 03 | 30 | 15 | 45 | 54 |
| | 18 | 3349117 | Genética | 03 | 45 | - | 45 | 54 |
| | 19 | 3349118 | Microbiologia Básica | 04 | 30 | 30 | 60 | 72 |
| | 20 | 3349119 | Fisiologia Humana | 05 | 75 | - | 75 | 90 |
| | 21 | 3349166 | Biofísica | 03 | 45 | - | 45 | 54 |
| Subtotal | | | | 25 | 315 | 60 | 375 | 450 |

(fts. 1/3)

| QUARTO PERÍODO | | | | | | | | |
|----------------|-----------------|---------|--|----------|-------------|-------------|--------------|--------------|
| Período | Nº | Código | Disciplina | Créditos | C/h Teórica | C/h Prática | Hora Relógio | Hora / Aula* |
| 4º | 22 | 3349120 | Química Analítica I | 04 | 30 | 30 | 60 | 72 |
| | 23 | 3349121 | Imunologia Básica | 04 | 60 | - | 60 | 72 |
| | 24 | 3349122 | Farmacobotânica | 05 | 45 | 30 | 75 | 90 |
| | 25 | 3349123 | Bioquímica | 04 | 30 | 30 | 60 | 72 |
| | 26 | 3349124 | Parasitologia Básica | 05 | 60 | 15 | 75 | 90 |
| | 27 | 3349125 | Patologia Básica | 04 | 60 | - | 60 | 72 |
| | Subtotal | | | | 26 | 285 | 105 | 390 |
| QUINTO PERÍODO | | | | | | | | |
| Período | Nº | Código | Disciplina | Créditos | C/h Teórica | C/h Prática | Hora Relógio | Hora / Aula* |
| 5º | 28 | 3349126 | Química Analítica II | 04 | 30 | 30 | 60 | 72 |
| | 29 | 3349127 | Saúde Pública | 04 | 60 | - | 60 | 72 |
| | 30 | 3349128 | Análise de Alimentos e Bromatologia | 04 | 45 | 15 | 60 | 72 |
| | 31 | 3349129 | Farmacologia I | 04 | 45 | 15 | 60 | 72 |
| | 32 | 3349130 | Farmacotécnica | 04 | 45 | 15 | 60 | 72 |
| | 33 | 3349131 | Farmacognosia I | 04 | 30 | 30 | 60 | 72 |
| | Subtotal | | | | 24 | 255 | 105 | 360 |
| SEXTO PERÍODO | | | | | | | | |
| Período | Nº | Código | Disciplina | Créditos | C/h Teórica | C/h Prática | Hora Relógio | Hora / Aula* |
| 6º | 34 | 3349132 | Farmacologia II | 06 | 60 | 30 | 90 | 108 |
| | 35 | 3349133 | Controle de Qualidade de Medicamentos | 04 | 30 | 30 | 60 | 72 |
| | 36 | 3349134 | Farmacognosia II | 04 | 30 | 30 | 60 | 72 |
| | 37 | 3349135 | Química- Farmacêutica | 02 | 30 | - | 30 | 36 |
| | 38 | 3349136 | Atenção Farmacêutica | 02 | 30 | - | 30 | 36 |
| | 39 | 3349137 | Farmacotécnica Homeopática | 02 | 30 | - | 30 | 36 |
| | 40 | 3349138 | Farmacovigilância e Farmacoepidemiologia | 02 | 30 | - | 30 | 36 |
| | 41 | 3349139 | Deontologia | 02 | 30 | - | 30 | 36 |
| | Subtotal | | | | 24 | 270 | 90 | 360 |
| SÉTIMO PERÍODO | | | | | | | | |
| Período | Nº | Código | Disciplina | Créditos | C/h Teórica | C/h Prática | Hora Relógio | Hora / Aula* |
| 7º | 42 | 3349140 | Farmácia Hospitalar | 02 | 30 | - | 30 | 36 |
| | 43 | 3349141 | Semiologia Farmacêutica | 02 | 30 | - | 30 | 36 |
| | 44 | 3349142 | Toxicologia Clínica, Forense e Ambiental | 04 | 45 | 15 | 60 | 72 |
| | 45 | 3349143 | Estágio Supervisionado Profissionalizante I | 04 | - | 60 | 60 | 72 |
| | 46 | 3349144 | Estágio Supervisionado Profissionalizante II | 06 | - | 90 | 90 | 108 |
| | 47 | 3349145 | Tecnologia de Fitomedicamentos | 03 | 30 | 15 | 45 | 54 |
| | 48 | 3349146 | Economia e Administração | 02 | 30 | - | 30 | 36 |
| | 49 | 3349147 | Fitoquímica de Produtos Naturais | 03 | 30 | 15 | 45 | 54 |
| | Subtotal | | | | 26 | 165 | 225 | 390 |

Currículo aprovado

Resolução CONSUP Nº 029 / 2015
Reitor(a) da Universidade de Gurupi - UNIRG

| OITAVO PERÍODO | | | | | | | | |
|--|----|---------|---|-----------|-------------|-------------|--------------|--------------|
| Período | Nº | Código | Disciplina | Créditos | C/h Teórica | C/h Prática | Hora Relógio | Hora / Aula* |
| 8º | 50 | 3349148 | Biotecnologia | 04 | 30 | 30 | 60 | 72 |
| | 51 | 3349149 | Métodos e Técnicas Aplicadas a Pesquisa | 02 | 30 | - | 30 | 36 |
| | 52 | 3349150 | Estágio Supervisionado Profissionalizante III | 06 | - | 90 | 90 | 108 |
| | 53 | 3349151 | Estágio Supervisionado Profissionalizante IV | 06 | - | 90 | 90 | 108 |
| | 54 | 3349152 | Farmacologia Clínica | 02 | 30 | - | 30 | 36 |
| | 55 | - | OPTATIVA | 04 | 60 | - | 60 | 72 |
| Subtotal | | | | 24 | 150 | 210 | 360 | 432 |
| NONO PERÍODO | | | | | | | | |
| Período | Nº | Código | Disciplina | Créditos | C/h Teórica | C/h Prática | Hora Relógio | Hora / Aula* |
| 9º | 56 | 3349153 | Bioquímica Clínica | 04 | 30 | 30 | 60 | 72 |
| | 57 | 3349154 | Imunologia Clínica | 04 | 30 | 30 | 60 | 72 |
| | 58 | 3349155 | Parasitologia Clínica | 04 | 30 | 30 | 60 | 72 |
| | 59 | 3349156 | Microbiologia Clínica | 04 | 30 | 30 | 60 | 72 |
| | 60 | 3349157 | Citopatologia Clínica | 04 | 30 | 30 | 60 | 72 |
| | 61 | 3349158 | Hematologia Clínica | 06 | 60 | 30 | 90 | 108 |
| | 62 | 3349159 | Trabalho de Conclusão de Curso | 02 | 30 | - | 30 | 36 |
| Subtotal | | | | 28 | 240 | 180 | 420 | 504 |
| DÉCIMO PERÍODO | | | | | | | | |
| Período | Nº | Código | Disciplina | Créditos | C/h Teórica | C/h Prática | Hora Relógio | Hora / Aula* |
| 10º | 63 | 3349160 | Estágio Supervisionado Profissionalizante V | 32 | - | 480 | 480 | 576 |
| Subtotal | | | | 32 | - | 480 | 480 | 576 |
| DURANTE O CURSO | | | | | | | | |
| Atividades Complementares | | | | - | - | - | 250 | - |
| TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO | | | | | | | 4.015 | |

* Uma hora aula, corresponde a 50 minutos.

| DISCIPLINAS OPTATIVAS | | | | |
|-----------------------|-------------------------------------|----------|--------------|--------------|
| Código | Disciplinas | Créditos | Hora Relógio | Hora / Aula* |
| 3349161 | Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS | 04 | 60 | 72 |
| 3349162 | Fitoterapia | 04 | 60 | 72 |
| 3349163 | Língua Portuguesa | 04 | 60 | 72 |
| 3349164 | Primeiros Socorros | 04 | 60 | 72 |
| 3349165 | Inglês Instrumental | 04 | 60 | 72 |

| LEGENDA | |
|------------|-----------------------|
| C/h T: | Carga Horária Teórica |
| C/h P: | Carga Horária Prática |
| C/h Total: | Carga Horária Total |

Currículo aprovado
Resolução CONSUP nº 029 de 2015
Reitor(a) da Universidade de Gurupi - UNIRG

Paragrafo único: A hora aula da Instituição corresponde a 50 minutos, sendo que para cumprir a carga horária total em horas relógio, são realizados 18 encontros semestrais para cada disciplina.

| 1º Período | | | | | | | |
|---|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 1º | 3349100 | 04 | 30 | - | 30 | 60 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| <p>Biologia Celular e Molecular: Organização molecular da membrana plasmática. Fluidez da membrana: importância biológica. Diferenciação da membrana plasmática. Comunicações celulares por meio de sinais químicos. Cobertura da membrana e reconhecimento celular. Citoesqueleto e os sistemas contráteis das células. Sistema de endomembranas. Organela transdutora de energia. Núcleo. Divisão celular.</p> | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| <p>ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. (Biblioteca digital).</p> <p>ALBERTS, B. et al. Fundamentos da Biologia Celular. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1999.</p> <p>JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. (Biblioteca digital).</p> | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| <p>AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R. Biologia das células: origem da vida, citologia- histologia, reprodução e desenvolvimento. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>GIRARDI, C.S. et al. Biologia molecular. Porto Alegre: Sagah, 2018.</p> <p>HOFEE, P.A. Genética médica molecular. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>LIPAY, M.V.N.; BIANCO, B. Biologia Molecular: métodos e interpretação. Rio de Janeiro, RJ: Roca, 2015.</p> | | | | | | | |
| ANATOMIA GERAL | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 1º | 3349101 | 04 | 30 | 30 | - | 60 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| <p>Princípios de Anatomia. Osteologia, Artrologia. Miologia. Sistema locomotor, vascular e linfático. Sistema respiratório. Sistema digestivo. Sistema endócrino. Sistema Cardiovascular. Sistema Uro-Genital. Sistema Tegumentar. Órgãos dos sentidos. Neuroanatomia.</p> | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| <p>MOORE, K.L.; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2019. (Biblioteca digital).</p> <p>DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.</p> <p>WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de anatomia humana: anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior. 6. ed. Rev. e ampl. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.</p> | | | | | | | |

COMPLEMENTAR:

LAROSA, P.R. **Anatomia humana: Texto e atlas.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

MARTINI, F.H. et al. **Anatomia humana.** 6. ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre, RS: Artmed, 2009.

NETTER, F.H. **Atlas de anatomia humana.** 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2011.

SOBOTTA. **Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior.** 22. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.

SOBOTTA. **Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior.** 22. ed. atual. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008.

| CÁLCULO | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|---------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 1º | 3349102 | 04 | 60 | - | - | 60 | - |

EMENTA

Fundamentos de cálculos farmacêuticos (sistemas numéricos, frações comuns e decimais, porcentagem, notação exponencial, razão, proporção, variação); Regra de três simples e composta. Funções de 1º e 2º grau e suas aplicações. Sistemas Internacionais de peso e medidas; Função linear, quadrática, logarítmica e exponencial e suas aplicações; Concentração e Diluição; Cálculos clínicos.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

ANSEL, H.C.; STOKLOSA, M. **Cálculos farmacêuticos.** 12. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008. (Biblioteca digital).

GUIDORIZZI, H.L. **Um curso de cálculo.** 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. (Biblioteca digital).

BATSCHULET, E. **Introdução a matemática para biocientistas.** Rio de Janeiro: Interciencia, 1978.

COMPLEMENTAR:

PAES, C.A.; VAZ, P.M.S.; SANTOS, A.B. **Cálculo aplicado à saúde.** Porto Alegre, RS: Sagah, 2018. (Biblioteca digital)

BURDEN, R.L.; FAIRES, J.D. **Análise numérica.** 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. (Biblioteca digital)

ÁVILA, G. **Cálculo das funções de uma variável.** 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. v. 1.

BARROSO, L.C.; BARROSO, M.M.A.; FILHO, C.F.F. **Cálculo numérico: com aplicações.** 2. ed. São Paulo: Harbra, 1987.

VIANA, D.L. **Manual de cálculo e administração de medicamentos.** 4. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2011. 211 p.

| QUÍMICA GERAL | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|---------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 1º | 3349103 | 04 | 30 | 15 | 15 | 60 | - |

| EMENTA | | | | | | | |
|---|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| Matéria e medição. Teoria atômico-molecular. Equações químicas. Estequiometria. Estrutura atômica. Tabela periódica. Ligação química. Funções inorgânicas. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna, o meio ambiente . 3. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2007. | | | | | | | |
| BRADY, J.E.; HUMISTON, G.E. Química geral . 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006. | | | | | | | |
| KOTZ, J.C; TREICHEL J., PAUL M.; WEAVER, G.C. Química geral e reações químicas . 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| BOTH, J. Química geral e inorgânica . Porto Alegre, RS: Sagah, 2018. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| CHANG, R. Química geral . Porto Alegre: Artmed, 2010. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| FARIAS, R.F. Práticas de química inorgânica . 3. ed. Rev. Campinas: Átomo, 2010. | | | | | | | |
| UCKO, D.A. Química para as ciências da saúde: uma introdução à química geral, orgânica e biológica . 2. ed. São Paulo: Manole, 1992. | | | | | | | |
| RUSSELL, J.B. Química geral . 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. | | | | | | | |
| INTRODUÇÃO A CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 1º | 3349104 | 02 | 30 | - | - | 30 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Histórico e origem da profissão farmacêutica. Farmácia: tipos, características e diferenças. Indústrias de alimento, medicamentos, correlatos e de cosméticos. Laboratório de análises clínicas e toxicológicas. Farmácia clínica e hospitalar. Introdução ao estudo dos aspectos de desenvolvimento, pesquisa e fabricação do medicamento. Relação prática farmacêutica/sociedade. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| BISSON, M.P. Farmácia clínica e atenção farmacêutica . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2007. | | | | | | | |
| GOMES, M.J.V.M.; REIS, A.M.M. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácias hospitalar , 2011. | | | | | | | |
| CAVALLINE, M.E. Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde . 2. ed. 2010. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| BRAGHIROLI, D.I. et al. Introdução à profissão: farmácia . Porto Alegre: Sagah, 2017. | | | | | | | |
| STORPIRTIS, S. et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. | | | | | | | |
| CAVALLINI, M.E. et al. Farmácia hospitalar . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010. | | | | | | | |
| BRUM, L.F. et al. Farmacologia aplicada à farmácia . Porto Alegre: Sagah, 2018. | | | | | | | |

FONTES, O.L. et al **Farmácia homeopática: teoria e prática**. 4. ed. Rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2012.

| ESTUDOS INTEGRATIVO DA AMAZÔNIA E CERRADO | | | | | | OBRIGATORIA | |
|---|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 1º | 3349114 | 02 | 30 | - | - | 30 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Conceitos, dimensões e processos que caracterizam a região. Bioma amazônico. Ecologia, ecossistemas e povos na Amazônia e Cerrado. Interação Homem-Ambiente. Formação histórica, econômica e social da Amazônia e do Cerrado. Conflitos Sociais. Serviço sócio-ambiental da Amazônia e Cerrado. Economia da Natureza. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| SAAD, G.A. et al. Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| PINTO-COELHO, R.M. Fundamentos em Ecologia . Porto Alegre: Artmed, 2007. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R.A. Biologia das populações: genética, evolução e ecologia . São Paulo: Moderna, 1996. | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| SOUZA, L.; MARTINEZ, D.G.A. Nutrição funcional e fitoterapia . Porto Alegre: Sagah, 2017. | | | | | | | |
| BENCHIMOL, S. Amazônia: Quadros econômicos da produção . São Paulo: IDEA, 1989. | | | | | | | |
| SOUSA, I.J.O. A diversidade da flora brasileira no desenvolvimento de recursos de saúde. Revista Rev Uniga , v. 31, n. 1, 2017. | | | | | | | |
| ALHO, C.J.R. Importância da biodiversidade para a saúde humana: uma perspectiva ecológica. Estud. av. , São Paulo. v. 26, n. 74, 2012. | | | | | | | |
| BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde . Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 180 p. | | | | | | | |

2º Período

| INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA | | | | | | OBRIGATORIA | |
|---|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 2º | 3349106 | 02 | 15 | - | 15 | 30 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Introdução a informática. Conceitos gerais de hardware e software. Editores de texto e gráficos. Planilhas eletrônicas. Software de apresentação. Acesso à Internet. Aplicações da informática na Farmácia. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| BATISTA, E.O. Sistemas de Informação . São Paulo: Editora Saraiva, 2. ed. 2017. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| COMER, D.E. Redes de Computadores e internet-6 . Porto Alegre, RS: Bookman Editora, 2016. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| MARCULA, M.; PIO-FILHO, A.B. Informática: conceitos e aplicações . 4. ed. São Paulo: Érica, 2013. | | | | | | | |

COMPLEMENTAR:

BARRA, C.; CAPELLA, S. **Computadores em sala de aula - Métodos e usos**. Porto Alegre, RS: Penso Editora, 2012.

BARRETO, F.C. **Informática descomplicada para educação: aplicações práticas em sala de aula**. São Paulo: Editora Érica, 2014.

MANZANO, A.L.; MANZANO, M.I.N.G. **Trabalho de conclusão de curso utilizando o Microsoft Office Word 2013**. São Paulo: Érica, 2014.

SANTOS, P.K. et al. **Educação e tecnologias**. Porto Alegre: Sagah Educação, 2017.

TAJRA, S.F. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 9. ed. São Paulo: Érica, 2012.

| FUNDAMENTO SÓCIO FILOSÓFICO – ANTROPOLÓGICO | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|---|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 2º | 3349107 | 02 | 15 | - | 15 | 30 | - |

EMENTA

Antropologia: o estudo da humanidade. A trajetória do pensamento antropológico. Homem, sociedade, cultura e meio ambiente, sociedades tradicionais, sociedades complexas e problemas ambientais. Atuais problemas sócio-culturais: étnicos, raciais, especialmente afro-decendentes de exclusão, estigmatização, velhice violência. Aspectos culturais e sociais da área da saúde. O pensamento filosófico na Idade Moderna e Contemporânea. Enfoque à natureza da filosofia, às questões do ser, da cultura, do conhecimento e do agir.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

OLIVEIRA, C.B.F; MELO, D.S.S; ARAÚJO, S.A. **Fundamentos de Sociologia e Antropologia**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca digital).

LOLAS, F. **Bioética: o que é, como se faz**. São Paulo: Loyola, 2001.

BROWNE, J. **A origem das espécies de Darwin: uma biografia**. Editora: Zahar. 2007. (Biblioteca digital)

COMPLEMENTAR:

CESCON, E.; NODARI, P.C. **Filosofia, Ética e Educação por uma Cultura de Paz**. Editora: Paulinas. 2011.

HUME, D. **Investigação Sobre o Entendimento Humano**. Editora: Escala Educacional. 2014.

LARAIA, R. **Cultura: um conceito antropológico**. Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2002.

SORJ, B. **A Democracia Inesperada: cidadania, direitos humanos e desigualdades sociais**. Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor, 2004.

URBAN, C.A. **Bioética clínica**. Revinter: Rio de Janeiro, 2003.

| METODOLOGIA DE PESQUISA APLICADA À SAÚDE | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|--|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 2º | 3349105 | 03 | 30 | - | 15 | 45 | - |

| EMENTA | | | | | | | |
|--|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Documentação de textos, elaboração de seminários, artigos científicos, resumo, fichamento, resenha. Normas técnicas. Fontes de pesquisas, projetos e relatórios de pesquisa. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| AZEVEDO, C.B. Metodologia Científica ao alcance de todos . 3. ed. Barueri: SP, Manole, 2013. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia científica: Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos . 7 ed. São Paulo: Atlas, 2013. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica . 8. ed. Editora Atlas: São Paulo, 2019. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| APOLINÁRIO, F. Dicionário de Metodologia Científica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. | | | | | | | |
| ESTRELA, C. Metodologia científica . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. | | | | | | | |
| NASCIMENTO, L.P. Elaboração de Projetos de Pesquisa . São Paulo: Cengage Learning, 2012. | | | | | | | |
| LOZADA, G. Metodologia Científica . Editora Sagah, 2019. | | | | | | | |
| MATTAR-NETO, J.A. Metodologia Científica na Era da Informática . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. | | | | | | | |
| QUÍMICA ORGÂNICA I | | | | | | OBRIGATORIA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 2º | 3349108 | 04 | 30 | 30 | - | 60 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Introdução ao Estudo da Química Orgânica. Fundamentos da Química Orgânica Estrutural. Fórmulas usadas na Química Orgânica. Funções Orgânicas. Propriedades físicas dos compostos orgânicos. Isomeria. Introdução às reações químicas. Procedimentos práticos em laboratório. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| MCMURRY, J. Química orgânica . 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. V. 1. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| MCMURRY, J. Química orgânica . 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. V. 2. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| SOLOMONS, T.W.G.; FRYHLE, C.B. Química orgânica . 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. V. 1. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| ALLINGER, N.L. et.al. Química orgânica . 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976. | | | | | | | |
| BARBOSA, L.C.A. Química Orgânica . São Paulo: Prentice Hall, 2004. | | | | | | | |
| DIAS, A.G.; COSTA, M.A.; GUIMARÃES, P.I.C., Guia prático de química orgânica: técnicas e procedimentos: aprendendo a fazer . Rio de Janeiro: Interciência, 2004. | | | | | | | |

SOLOMONS, T.W.G.; FRYHLE, C. **Química Orgânica**. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos Editora, 2018. V. 2. (Biblioteca digital).

TRO, N.J. **Química uma abordagem molecular**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

| HISTOLOGIA HUMANA E EMBRIOLOGIA | | | | | | OBRIGATORIA | |
|---------------------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 2º | 3349109 | 03 | 30 | 15 | - | 45 | - |

EMENTA

Considerações gerais sobre a histologia e seus métodos de estudo. Microscopia. Preparação de lâminas histológicas. Histoquímica, imunohistoquímica e criofatura. Exames e interpretação de cortes histológicos. Histoфизиologia dos tecidos epiteliais, conjuntivo, do sistema esquelético, do tecido muscular estriado esquelético, cardíaco, músculo liso, tecido neural, tecido sanguíneo e Hematopoiese. Introdução à embriologia, fecundação, implantação, gastrulação, neurulação, dobramentos e fechamento do corpo do embrião, anexos fetais, período fetal e malformações congênitas. Embriologia básica dos sistemas: esquelético, muscular, digestório, respiratório, gênito-urinário, cardiovascular e sistema neural.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GARCIA, S.M.L.; FERNÁNDEZ, C.G. **Embriologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. (Bibliografia digital)

GARTNER, L.P.; HIATT, J. L. **Tratado de histologia em cores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

JUNQUEIRA, L.C; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2004.

COMPLEMENTAR:

AVERY, J.K.; STEELE, P.F. **Fundamentos de histologia e embriologia bucal: uma abordagem clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

MOORE, K.L; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SOBOTTA. **Atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica**. 6. ed. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ZHANG, S.X. **Atlas de histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

GLEREAN, A. **Manual de histologia: textos e atlas para os estudantes da área da saúde**. São Paulo: Atheneu, 2003.

| ZOOLOGIA | | | | | | OBRIGATORIA | |
|----------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 2º | 3349110 | 02 | 30 | - | - | 30 | - |

EMENTA

Classificação, sistemática e nomenclatura zoológica e microbiológica. Morfologia e reconhecimento dos filos Plantyhelminthes, Nematoda, Annelida, Arthropoda, Mollusca e Chordata.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FRANSOZO, A.; NEGREIROS-FRANSOZO, M.L. **Zoologia dos Invertebrados**. Rio de Janeiro: Roca, 2018. (Biblioteca digital).

HICKMAN-JR, C.P. et al. **Princípios Integrados de Zoologia**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (Biblioteca digital).

PECHENIK, J.A. **Biologia dos invertebrados**. 7. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2016. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

BENEDITO, E. **Biologia e Ecologia dos invertebrados**. Editora ROCA, 2015.

BIANCO, E.R.L. et al. **Tratado elementar de zoologia**. Editorial Porrúa. 1959.

BRUSCA, R.C. et al. **Invertebrados**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

GARCIA, F.R.M.A. **Zoologia Agrícola: manejo ecológico de pragas**. 4. ed. Editora Rigel, 2014.

NEVES, D.P.; BITTENCOURT-NETO, J.B.A. **Atlas didático de parasitologia**. 3. ed. Atheneu, 2019.

| QUÍMICA INORGÂNICA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|--------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 2º | 3349111 | 04 | 30 | 30 | - | 60 | - |

EMENTA

Introdução a reações químicas e balanceamento. Geometria Molecular. Compostos de coordenação. Estrutura eletrônica em complexos e organometálicos. Interações intermoleculares. Procedimentos Práticos em laboratório.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

BOTH, J. **Química geral e inorgânica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca digital).

FARIAS, R.F. **Práticas de química inorgânica**. Campinas, SP: Atomo, 2004.

NEVES, V.J.M. **Como preparar soluções químicas em laboratório**. Editora: Tecmedd, 2005.

COMPLEMENTAR:

SHRIVER, D.F. et al. **Química inorgânica**. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

ANDREI, C.C. et al. **Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular**. Barueri: Manole, 2003.

HOUSECROFT, C.E.; SHARPE, A.G. **Química inorgânica**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

LEE, J.D. **Química inorgânica não tão concisa**. 5. ed. Sao Paulo: Eegard Blucher, 1999.

RUSSELL, J.B.A. **Química geral**. 2. ed. Sao Paulo: Pearson Makron Books 1994.

| BIOSSEGURANÇA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|---------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 2º | 3349112 | 02 | 30 | - | - | 30 | - |

EMENTA

Introdução à Biossegurança. Boas Práticas de Laboratório. Ambiente laboratorial. Avaliação e manejo de riscos em laboratório: riscos químicos, biológicos, físicos, de acidentes, ergonômicos, na manipulação de medicamentos, alimentos, análises clínicas, cosméticos e correlatos. Processo saúde/doença do ambiente profissional. Barreiras de Contenção. Gerenciamento e descarte de resíduos químicos, biológicos e radioativos. Biossegurança em experimentação animal. Noções de qualidade em Biossegurança. Legislação. Noções de primeiros socorros.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

HINRICHSEN, S.L. **Biossegurança e controle de infecções**: risco sanitário hospitalar. 3. ed. Ampl. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Biblioteca digital).

MONTEIRO, A.L.; BERTAGNI, R.F.S. **Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais**: conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. (Biblioteca digital)

STAPENHORST, A. **Biossegurança**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

BARSANO, P. et al. **Biossegurança**: ações fundamentais para promoção da saúde. São Paulo: Érica, 2014.

BRASIL. **Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977**. Manuais de legislação atlas. Segurança e medicina do trabalho. 50. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CARVALHO, P.R. **Boas práticas químicas em biossegurança**. Rio de Janeiro: Interciência, 1999.

MONTEIRO, A.L.; BERTAGNI, R.F.S. **Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais**. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2000.

SILVA, J.V. et al. **Biossegurança no contexto da saúde**. São Paulo: Iátria, 2013.

3º Período

| BIOESTATÍSTICA | | | | | | OBRIGATORIA | |
|----------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 3º | 3349115 | 03 | 30 | - | 15 | 45 | - |

EMENTA

População, amostra e teoria de amostragem. Variáveis qualitativas e quantitativas. Tabelas e gráficos. Medidas de Predição. Estatística Descritiva. Teoria de probabilidades e Distribuição de probabilidades. Distribuições de probabilidades: Normal, Binomial, de proporções e Qui-Quadrado. Erros tipo I e II, Nível de significância, Poder de um teste. Intervalo de Confiança e introdução ao teste de hipóteses. Testes de hipóteses paramétrico e não paramétricos: Teste de Qui-Quadrado, Teste t de Student pareado e não-pareado, Teste Mann-Whitney, Teste Wilcoxon. Análise de Variância (ANOVA). Testes de Correlação e Regressão linear simples.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ARANGO, H.G. **Bioestatística**: teórica e computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (Biblioteca digital).

CALLEGARI-JACQUES, S.M. **Bioestatística: princípios e aplicações**. Porto Alegre: Artmed, 2003. (Biblioteca digital)

KATZ, D.L. **Revisão em epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

COMPLEMENTAR:

BERQUÓ, E.S. et al. **Bioestatística**. 2. ed. São Paulo: EPU, 2006

CALLEGARI, J.S.M. **Bioestatística**: princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.

CRESPO, A.A. **Estatística fácil**. 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

FARIAS, A.A. et al. **Introdução à Estatística**. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

MORETTIN, L.G. **Estatística Básica: probabilidade e inferência**. São Paulo: Pearson, 2010.

| QUÍMICA ORGÂNICA II | | | | | | OBRIGATORIA | |
|---------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 3º | 3349113 | 04 | 30 | 15 | 15 | 60 | - |

EMENTA

Estereoisomeria. Ácidos e Bases em Química Orgânica. Reações de substituição. Reações de adição. Reações de eliminação. Reações de oxi-redução.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

SOLOMONS, T.W.G.; FRYHLE, C.B. **Química Orgânica**. v. 1 e 2. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A, 2005.

DIAS, A.G.; COSTA, M.A.; GUIMARÃES, P.I.C. **Guia prático de química orgânica: técnicas e procedimentos: aprendendo a fazer**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.

BARBOSA, L.C.A. **Introdução à química orgânica**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

COMPLEMENTAR:

ALLINGER, N.L. et.al. **Química orgânica**. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2015.

MANO, E.B.; SEABRA, A.P. **Práticas de química orgânica**. 3. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1987.

MCMURRY, J.A. **Química Orgânica**. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

SOLOMONS, T.W.; Graham-FRYHLE, C.B.A. **Química Orgânica**. Rio de Janeiro: LTC, 2015

ZUBRICK, J.W.A. **Manual de sobrevivência no laboratório de química orgânica: guia de técnicas para o aluno**. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

| FÍSICO QUÍMICA | | | | | | OBRIGATORIA | |
|----------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 3º | 3349116 | 03 | 30 | 15 | - | 45 | - |

EMENTA

Unidades e grandezas em físico-química. Gases, termodinâmica, termoquímica, sistemas dispersos, cinética química, fenômenos de superfície e sistemas coloidais, polímeros. Noções básicas de análises físico-químicas de resíduos para a área de saúde coletiva.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ATKINS, P. **Físico-química - fundamentos**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

CASTELLAN, G. **Fundamentos de físico-química**. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

FONSECA, M.R.M. **Química: físico-química**. São Paulo: FTD, 1992.

COMPLEMENTAR:

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente**. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MIRANDA-PINTO, C.O.B.; SOUZA, E.A. **Manual de trabalhos práticos de físico-química**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.

MOORE, W.J.A. **Físico-Química**. 4. ed. São Paulo: Blucher, 1976.

PERUZZO, F.M.; CANTO, E.L. **Química: na abordagem do cotidiano -físico-químico**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993.

USBERCO, J.; SALVADOR, E. **Química: físico-química**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

| GENÉTICA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|----------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 3º | 3349117 | 03 | 30 | - | 15 | 45 | - |

EMENTA

Histórico e fundamentos da genética. Características e propriedades do material genético. Regulação gênica e diferenciação celular. Bases cromossômicas da hereditariedade. Cromossomos humanos normais e aberrações cromossômicas. Determinação sexual. Padrões de herança genética. Complicações genealógicas. Erros inatos do metabolismo. Hemoglobinopatias. Avaliação genética em situações clínicas específicas. Genética e câncer. Aconselhamento genético. Terapia gênica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GRIFFITHS, A.J.F. **Introdução à genética**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

THOMPSON, M.W. et al. **Thompson & Thompson genética médica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

VOGEL, F.; MOTULSKY, A.G. **Genética humana: problemas e abordagens**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

COMPLEMENTAR:

OTTO, P.G. et al. **Genética humana e clínica**. São Paulo: Roca, 1998.

SNUSTAD, P.; SIMMONS, M.J. **Fundamentos de genética**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SNUSTAD, P.; SIMMONS, M.J. **Fundamentos de genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

WESTMAN, J.A. **Genética médica**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006.

KREUZER, H.; MASSEY, A. **Engenharia genética e biotecnologia**. 2. ed. Artmed: Porto Alegre, 2002.

| MICROBIOLOGIA BÁSICA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|----------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 3º | 3349118 | 04 | 30 | 30 | - | 60 | - |

EMENTA

Aspectos fundamentais de microbiologia abrangendo as bactérias, fungos e vírus. Morfologia, fisiologia, metabolismo, genética, interação com o ser humano e mecanismos de virulência. Estudo de microrganismos patogênicos. Técnicas de identificação e isolamento de bactérias. Desinfecção e esterilização. Agentes antimicrobianos. Aspectos importantes dos principais grupos de bactérias, fungos e vírus de interesse em patologia humana. Noções básicas dos trabalhos práticos em laboratório de microbiologia.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

SANTOS, N.S.O. et al. **Virologia humana**. 3. ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. (Biblioteca digital).

LEVINSON, W.; JAWETZ, E. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

(Biblioteca digital).

TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

BLACK, J.G. **Microbiologia**: fundamentos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

FISHER, F.; COOK, N.B. **Micologia**: fundamentos e diagnóstico. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

OPLUSTIL, C.P. et al. **Procedimentos básicos em microbiologia clínica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2004.

SPICER, W.J. **Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas**: um texto ilustrado em cores. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

VERMELHO, A.B. et al. **Práticas de microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

| FISIOLOGIA HUMANA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|-------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 3º | 3349119 | 05 | 30 | - | 45 | 75 | - |

EMENTA

- Introdução e história da fisiologia humana. Noções básicas sobre a organização do ser vivo, meio interno, excitabilidade celular. Estudos dos eventos fisiológicos mantenedores da homeostase nos diferentes sistemas do organismo humano. Fisiologia da dor. Estudo funcional dos órgãos e sistema do corpo humano. Sistemas: cardiovascular/ circulatório, respiratório, digestivo, renal, endócrino, reprodutores e imunológico. Fundamentos de Física Clássica e Moderna. Mecânica de Fluidos. Noções de Físico-Química. Métodos biofísicos. Biotermologia. Biofísica das soluções no meio biológico e compartimentos. Transporte através de membranas. Bioeletrogênese. Excitação e respostas celulares. Comunicação celular. Biofísica da Radiação. Espectro eletromagnético, radiações e a matéria viva. Biofísica de Sistemas. Eletricidade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

AIRES, M. M. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Biblioteca digital)

TORTORA, G.J., GRABOWSKI, S.R. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Biblioteca digital)

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de fisiologia médica**. 11. ed. Elsevier: Rio de Janeiro, 2006.

COMPLEMENTAR:

AIRES, M.M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BERNE, R.M; LEVY, M.N. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4. ed., 2000.

SHERWOOD, L. **Fisiologia humana**: das células aos sistemas. 7. ed. CENGAGE Learning, 2010.

SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia humana**. 5. ed. Artmed: Porto Alegre, 2010.

TORTORA, G. **O Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 4. ed. Arte Médica, 2001.

| BIOFÍSICA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|-----------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 3º | 3349166 | 03 | 30 | - | 15 | 45 | - |

| EMENTA | |
|--|--|
| Fundamentos de Física Clássica e Moderna. Mecânica de Fluidos. Noções de Físico-Química. Métodos biofísicos. Biotermologia. Biofísica das soluções no meio biológico e compartimentos. Transporte através de membranas. Bioeletrogênese. Excitação e respostas celulares. Comunicação celular. Biofísica da Radiação. Espectro eletromagnético, radiações e a matéria viva. Biofísica de Sistemas. Eletricidade. | |
| BIBLIOGRAFIA | |
| BÁSICA: | |
| AIRES, M. M. Fisiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5. ed. 2018. (Biblioteca digital) | |
| NARDY, M.B. et al. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada . Rio de Janeiro, 2013. | |
| TORTORA, G.J., GRABOWSKI, S.R. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia . Porto Alegre: Artmed, 10. ed. 2017. (Bibliografia digital). | |
| COMPLEMENTAR: | |
| BERNE, R.M; LEVY, M.N. Fisiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 4. ed., 2000. | |
| GARCIA, E.A.C. Biofísica . São Paulo: Sarvier, 2002. | |
| MOURÃO, J; ALBERTO, C. Biofísica essencial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. | |
| HENEINE, I.F.A. Biofísica Básica . São Paulo: Atheneu, 2010. (Biblioteca digital). | |
| SILVERTHORN, D.U.A. Fisiologia humana - uma abordagem integrada . São Paulo: Manole, 2003. | |

4º Período

| QUÍMICA ANALÍTICA I | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|--|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 4º | 3349120 | 04 | 30 | 30 | - | 60 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Teoria dos princípios químicos fundamentais e métodos empregados em análise química analítica qualitativa. Reações na Química Analítica qualitativa. Reações que envolvem a transferência de prótons. Reações Ácido-Base. Equilíbrio no meio homogêneo Heterogêneo. Procedimentos Práticos em laboratório. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| SKOOG, D.A. et al. Fundamentos de química analítica . 9. ed. São Paulo: Thomson, 2014. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| BACCAN, N. et al. Química analítica quantitativa elementar . 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2001. | | | | | | | |
| VOGEL, A.I. Análise química quantitativa . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| BARBOSA, G.P. Química analítica: uma abordagem qualitativa e quantitativa . São Paulo: Érica, 2014. | | | | | | | |
| BELTRAN, N.O.; CISCATO, C. A. M. Química . Campinas: Cortez, 1991. | | | | | | | |
| BOLLER, C. et al. Química analítica qualitativa . Porto Alegre: Sagah, 2018. | | | | | | | |
| LEITE, F. Práticas de química analítica . 2. ed. rev. ampl. Campinas, SP: Átomo, 2006. | | | | | | | |

| VOGEL, A.I. Análise química quantitativa . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. | | | | | | | |
|--|---------|---------|---------|---------|-----|--------------------|----------|
| IMUNOLOGIA BÁSICA | | | | | | OBRIGATORIA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 4º | 3349121 | 04 | 30 | - | 30 | 60 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Sistema imune: gênese e anatomia. A resposta imune específica. Mecanismos de defesa gerais e específicos do hospedeiro nas interações com os micro-organismos e parasitos. Fatores humorais específicos e inespecíficos envolvidos na resposta imune. As reações de hipersensibilidade, imunossupressão, inflamação. Imunologia dos tumores. Uso da imunologia para o diagnóstico de patologias, terapias e prevenção de doenças. Imunologia de transplantes e tumoral. Metodologia imunológica. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| ABBAS, A.K. et al. Imunologia celular e molecular . 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. | | | | | | | |
| ROITT, P.J.D. et al. Fundamentos de imunologia . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| COICO, R.; SUNSHINE, G. Imunologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia . 13. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2016. | | | | | | | |
| SILVA, A.G.T. Imunologia aplicada: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos . São Paulo: Érica, 2014. | | | | | | | |
| FREITAS, E.O.; GONÇALVES, T.O.F. Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia . São Paulo: Érica, 2015. | | | | | | | |
| PLAYFAIR, J.H.L.; CHAIN, B.M. Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais . 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. | | | | | | | |
| MARTINS, M.A. et al. Clínica médica. Alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias . v. 7. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. | | | | | | | |
| FARMACOBOTÂNICA | | | | | | OBRIGATORIA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 4º | 3349122 | 04 | 30 | 30 | 15 | 75 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Conceito, organografia e anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos, estudos das Gymnospermae e Angiospermae, caracterização de criptógamos, algas, cianobactérias e fungos. Principais representantes de interesse farmacobotânico da flora brasileira, nomenclatura, métodos e técnicas de coletas e conservação de vegetais, reconhecimento de plantas de interesse farmacobotânico em hortos e herbários. Legislação sobre uso de recursos genéticos. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| FINKLER, R; PIRES. A.S. Anatomia e morfologia vegetal . Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| OLIVEIRA, F.; SAITO, M.L. Práticas de morfologia vegetal . São Paulo: Atheneu, 2006. | | | | | | | |

MONTEIRO, S.C.; BRANDELLI, C.L.C. **Farmacobotânica: aspectos teóricos e aplicação**. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

SAAD, G.A. et al. **Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

CASTRO, A.A. **Características plásticas e botânicas das plantas ornamentais**. São Paulo: Érica, 2014.

RAVEN, P.H. et al. **Biologia Vegetal**. 8. ed. 2014.

SIMÕES, C.M.O. et al. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. Porto Alegre; Florianópolis: UFRGS; UFSC, 2007.

CUTLER, D.F. **Anatomia vegetal: uma abordagem aplicada**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

| BIOQUÍMICA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 4º | 3349123 | 04 | 30 | 30 | - | 60 | - |

EMENTA

Introdução à bioquímica, mecanismo de síntese e regulação dos principais constituintes químicos celulares, estudo químico das macromoléculas, carboidratos, lipídios, proteínas, ácidos nucleicos, enzimas, vitaminas, coenzimas, metabolismo aeróbico e anaeróbico de carboidratos, cadeia respiratória, biossíntese de ácidos nucleicos e proteínas. Integração e regulação do metabolismo. Aspectos físico-químicos e funcionais da Biologia Molecular e regulação metabólica na bioquímica do: sangue, respiração, dos tecidos, hormônios e equilíbrio ácido-básico.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BERG, J.M. et al. **Bioquímica**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Biblioteca digital)

LEHNINGER, A.L. **Princípios de bioquímica**. 7. ed. São Paulo: Sarvier, 2019. (Biblioteca digital)

MARZZOCO, A., TORRES, B.B. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

COMPLEMENTAR:

CAMPBELL, M.K. **Bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

BAYNES, J.W.; DOMINICZAK, M.H. **Bioquímica médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

GAW, A. et al. **Bioquímica clínica: um texto ilustrado em cores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

MURRAY, R.K. et al. **Bioquímica**. 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1998.

MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. **Bioquímica básica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

| PARASITOLOGIA BÁSICA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|----------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 4º | 3349124 | 04 | 30 | 15 | 30 | 75 | - |

EMENTA

Parasitologia humana; definição e termos técnicos em parasitologia; classificação dos seres vivos; estudos dos principais helmintos, protozoários e insetos transmissores de doenças. Patogenia, diagnóstico, profilaxia e tratamento das principais parasitoses humanas.

| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
|--|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| BÁSICA: | | | | | | | |
| NEVES, D.P. Parasitologia humana . Atheneu. 12. ed. São Paulo, 2011. | | | | | | | |
| REY, L. Bases da parasitologia médica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| NEVES, D.P.; BITTENCOURT-NETO, J.B. Atlas didático de parasitologia . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| FERREIRA, M.U. Parasitologia Contemporânea . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| FREITAS, E.O.; GONÇALVES, T.O.F. Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia . São Paulo: Érica, 2015. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| NEVES, D.P.; BITTENCOURT-NETO, J.B. Atlas didático de parasitologia . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. | | | | | | | |
| CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S.A. Parasitologia humana e seus fundamentos gerais . 2. ed. Atheneu: São Paulo, 2001. | | | | | | | |
| SPICER, W.J. Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas: um texto ilustrado em cores . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. | | | | | | | |
| PATOLOGIA BÁSICA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 4º | 3349125 | 04 | 30 | - | 30 | 60 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| <p>Patogênese, as alterações morfológicas e as repercussões funcionais dos principais agravos à saúde. Alterações tissulares secundárias à isquemia e hipoxemia, decorrentes das radiações ionizantes. Diagnóstico das alterações morfológicas e funcionais decorrentes dos distúrbios do equilíbrio hemodinâmico do organismo. Descrever os fenômenos morfológicos e funcionais que ocorrem no organismo humano decorrentes do processo inflamatório. Reconhecer os principais processos adaptativos orgânicos e suas repercussões funcionais, bem como do sistema imunológico. Reconhecer a origem e as alterações morfológicas e funcionais das neoplasias, doenças degenerativas e musculares esqueléticas mais prevalentes.</p> | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| BRASILEIRO-FILHO, G. Bogliolo - Patologia Geral . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| MONTENEGRO, M.R. Patologia . 4. ed. São Paulo: Atheneu, São Paulo, 1999. | | | | | | | |
| PEREZ, E. Fundamentos de patologia . São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| KUMAR, V.; ROBBINS, S.L. Patologia Estrutural e Funcional . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. | | | | | | | |
| KUMAR V. et al. Patologia: bases patológicas das doenças . 7. ed. Elsevier, 2005. | | | | | | | |
| HAMMER, G.D. Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica . 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. | | | | | | | |

HANSEL, D.E. **Fundamentos de patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

REISNER, H.M. **Patologia: Uma abordagem por estudos de casos**. Porto Alegre: AMGH, 2016.

5º Período

| SAÚDE PÚBLICA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|---------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 5º | 3349127 | 04 | 30 | - | 30 | 60 | - |

EMENTA

Processo saúde/doença. Epidemiologia. Políticas de saúde. Saúde comunitária. Doenças ocupacionais e de interesse em Saúde Pública. Saúde e Meio Ambiente. Níveis de prevenção em saúde pública. Sistema Único de Saúde (SUS) e a Atenção Básica.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA-FILHO, N.A. **Epidemiologia e saúde**. 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

FIGUEIREDO, N.M.A. **Ensinando a cuidar em saúde pública**. São Caetano do Sul, Yendis, 2012.

ESCOREL, S. **A Saúde Pública**. Editora Relume Dumará: 2000.

COMPLEMENTAR:

BERTOLLI-FILHO, C.A. **História da saúde pública no Brasil**. São Paulo, Ática, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia prático do programa de saúde da família**. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

BRASIL. Ministério da Saúde. **12ª Conferência Nacional de Saúde**. Conferência Sérgio Arouca: Brasília, 7 a 11 de dezembro de 2003: relatório final, Brasília, Ministério da Saúde, 2004.

ROCHA, J.S.Y.A. **Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil**. São Paulo. Atheneu, 2012.

TARRIDE, M.I.A. **Saúde Pública: uma complexidade anunciada**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002.

| QUÍMICA ANALÍTICA II | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|----------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 5º | 3349126 | 04 | 30 | 30 | - | 60 | - |

EMENTA

Tratamento de dados analíticos, Análise gravimétrica e volumétrica: volumetrias de neutralização, precipitação, complexação e oxi-redução. Análises laboratoriais de interesse para o controle de qualidade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

SKOOG, D.A. et al. **Fundamentos de química analítica**. 9. ed. São Paulo: Thomson, 2014. (Biblioteca digital)

BACCAN, N. et al. **Química analítica quantitativa elementar**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

VOGEL, A.I. **Análise química quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

COMPLEMENTAR:

BARBOSA, G.P. **Química analítica**: uma abordagem qualitativa e quantitativa. São Paulo: Érica, 2014.

BELTRAN, N.O.; CISCATO, C.A.M. **Química**. Campinas: Cortez, 1991.

BOLLER, C. et al. **Química analítica qualitativa**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

LEITE, F. **Práticas de química analítica**. 2. ed. rev. ampl. Campinas, SP: Átomo, 2006.

VOGEL, A.I. **Análise química qualitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

| ANÁLISES DE ALIMENTOS E BROMATOLOGIA | | | | | | OBRIGATORIA | |
|--------------------------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 5º | 3349128 | 04 | 30 | 15 | 15 | 60 | - |

EMENTA

Introdução à Bromatologia. Noções gerais sobre componentes de alimentos. Umidade e sólidos totais, Cinzas e Fibras em alimentos. Lipídeos e Análise de lipídeos. Carboidratos e Análise de carboidratos. Proteínas e Análise de Proteínas. Vitaminas. Aditivos em alimentos e aromatizantes. Legislação e Fiscalização de Alimentos. Técnicas e Métodos de conservação de alimentos. Rotulagem de Alimentos. Análise Sensorial Métodos de identificação de alterações, fraudes e falsificações de alimentos.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

FENNEMA, O.R. et al. **Química de alimentos de Fennema**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Biblioteca digital).

MATOS, S.P.; MACEDO, P.D.G. **Bioquímica dos alimentos**: composição, reações e práticas de conservação. São Paulo: Érica, 2015. (Biblioteca digital).

SHIBAMOTO, T.; BJELDANES, L.F. **Introdução à toxicologia dos alimentos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

COMPLEMENTAR:

PHILIPPI, S.T. **Tabela de composição de alimentos**: suporte para decisão nutricional. 5. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2016.

GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**: qualidade das Matérias primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2015.

ZENEON, O. et al. **Métodos físico-químicos para análise de alimentos**. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008.

MELLO, F.R., GIBBERT, L. **Controle de qualidade dos alimentos**. Porto Alegre: Sagah, 2017

SKOOG, D.A.; HOLLER, F.J.; NIEMAN, T.A.A. **Princípios de análise instrumental**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

| FARMACOLOGIA I | | | | | | OBRIGATORIA | |
|----------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 5º | 3349129 | 04 | 30 | 15 | 15 | 60 | - |

EMENTA

Introdução à farmacologia. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Interações medicamentosas. Farmacologia do sistema nervoso autônomo, farmacologia do sistema cardiovascular, diuréticos, farmacologia do sistema gastrointestinal, insulina e hipoglicemiantes, antiinflamatórios não esteróides, antiinflamatórios esteróides.

| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
|--|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| BÁSICA: | | | | | | | |
| KATZUNG, B.G. (Org.). Farmacologia: básica e clínica . 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. | | | | | | | |
| LÜLLMANN, H. et al. Farmacologia: Texto e Atlas . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| GOLAN, D.E. et al. Princípios de Farmacologia . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| GILMAN, A.G. As bases farmacológicas da terapêutica . 10. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2003. | | | | | | | |
| BRUM, F.L.S.; COLOMBO, M. Farmacologia Aplicada à Farmácia . Porto Alegre: Sagah, 2018. | | | | | | | |
| SILVA, P. Farmacologia . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. | | | | | | | |
| FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L. Farmacologia Clínica e Terapêutica . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. | | | | | | | |
| TOY, E.C. et al. Casos Clínicos em Farmacologia . 3. ed. Editora AMGH, 2015. | | | | | | | |
| FARMACOTÉCNICA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 5º | 3349130 | 04 | 30 | 15 | 15 | 60 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Introdução à Farmacotécnica, Farmacotécnica e suas interações com outras disciplinas. Conceitos gerais, classificação dos medicamentos sob o ponto de vista farmacotécnico. Análise crítica de uma prescrição de medicamentos. Adjuvantes farmacotécnicos e excipientes na concepção dos medicamentos, incompatibilidades, formas farmacêuticas. Boas práticas de manipulação. Cálculos farmacêuticos. Formas farmacêuticas sólidas: pós, granulados e cápsulas. Formas farmacêuticas semi-sólidas: pomdas, pastas, emulsões e géis. Sistemas terapêuticos transdérmicos. Estudo das diferentes formas farmacêuticas, tais como supositórios, óvulos, suspensões, preparações otorrinolaringológicas, oftálmicas. Noções de Controle de Qualidade Magistral (CQM) para preparações sólidas e semi-sólidas. Sistemas de liberação de fármacos e materiais de embalagem. Legislação. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| ALLEN-JR, L.V.; POPOVICH, N.G.; ANSEL, H.C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. | | | | | | | |
| LANG, K. Fundamentos de farmacotécnica . Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| BERMAR, K.C.O. Farmacotécnica: Técnicas de Manipulação de Medicamentos . São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| AULTON, M.E. Delineamento de formas farmacêuticas . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. | | | | | | | |
| JULIANI, C.S.R. Medicamentos: noções básicas, tipos e formas farmacêuticas . São Paulo: Érica, 2014. | | | | | | | |
| DESTRUTI, A.B.C.B. Noções básicas de farmacotécnica . 3. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2004. | | | | | | | |
| STORPITIS, S. et al. Farmácia Clínica e atenção farmacêutica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. | | | | | | | |

| STORPITIS, S. et al. Biofarmacotécnica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. | | | | | | | |
|---|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| FARMACOGNOSIA I | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 5º | 3349131 | 04 | 30 | 30 | - | 60 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Metabolismo secundário vegetal, obtenção da droga vegetal, métodos de análise em farmacognosia: provas de identificação macroscópicas e microscópicas; pesquisa de sujidades; determinação do teor de umidade e de cinzas; microssublimação; prospecção fitoquímica, legislação de fitoterápicos, polissacarídeos: gomas e mucilagens, heterosídeos, taninos. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| OLIVEIRA, L.F. et al. Farmacognosia pura . Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| OLIVEIRA, F.; AKISUE, G.; AKISUE, M. K. Farmacognosia . São Paulo: Atheneu, 2005. | | | | | | | |
| SIMÕES, C.M.O. et al. Farmacognosia: do produto natural ao medicamento . Porto Alegre, 2017. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| CUNHA, A.P. Farmacognosia e fitoquímica . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005. | | | | | | | |
| OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. Fundamentos de farmacobotânica . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. | | | | | | | |
| MORGAN, R. Enciclopédia das ervas e Plantas medicinais: doenças, aplicações, descrição, propriedades . Hemus, 2003. | | | | | | | |
| BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Brasileira . 6. ed. v. 1, Brasília, 2019. | | | | | | | |
| BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Farmacopeia Brasileira . 6. ed. v. 2, Brasília, 2019. | | | | | | | |

6º Período

| FARMACOLOGIA II | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|---|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 6º | 3349132 | 06 | 30 | 30 | 30 | 90 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Farmacologia do sistema nervoso central. Antivirais, antifúngicos antiparasitários e antibacterianos. Hormônios tireoidianos e antitireoidianos. Quimioterapia do câncer. Hormônios estrogênicos e progestogênicos. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| KATZUNG, B.G. (Ed.). Farmacologia: básica e clínica . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| GOLAN, D.E. et al. Princípios de Farmacologia: a fisiopatológica da farmacoterapia . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| STAHL, S.M. Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (Biblioteca digital). | | | | | | | |

COMPLEMENTAR:

GILMAN, A.G. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2003.

BRUM, F.L.S.; COLOMBO, M. **Farmacologia Aplicada à Farmácia**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

SADOCK, B.J. et al. **Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan & Sadock**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia Clínica e Terapêutica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

TOY, E.C. et al. **Casos Clínicos em Farmacologia**. 3. ed. Porto Alegre, SC: AMGH, 2015.

| CONTROLE DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS | | | | | | OBRIGATORIA | |
|---------------------------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 6º | 3349133 | 04 | 30 | 30 | - | - | 60 |

EMENTA

Sistema de Controle de Qualidade de Medicamentos; conhecer, avaliar e dominar às principais metodologias empregadas no controle físico-químico de formas farmacêuticas, cosméticos, saneantes e água; reconhecer os critérios fundamentais para o controle de qualidade de embalagens de medicamentos. Legislação aplicada ao controle de qualidade biológico e microbiológico de medicamentos. Validação de metodologias analíticas e cálculos de estabilidade de medicamentos. Conceitos e definições comuns em laboratório de Controle de Qualidade, Métodos físicos e químicos de análise de medicamentos sólidos e líquidos, homogêneos e heterogêneos, e cosméticos.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

FERREIRA, A.O. **Guia prático da farmácia magistral**. Co-autor Marcos Brandão. 4. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2011. v. 2.

GIL, E.S. **Controle físico-químico de qualidade de medicamentos**. 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.

PINTO, T.J.A. et al. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2015. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

ALLEN-JUNIOR, L.V.A. et al. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9. ed. Porto Alegre: Artimed, 2013.

SKOOG, D.A. et al. **Princípios de análise instrumental**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002. 836 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Farmacopeia Brasileira**. 6. ed. v. 1, Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Farmacopeia Brasileira**. 6. ed. v. 2, Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC Nº 17, de 16 de abril de 2010**. Dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos. Diário Oficial da União, Brasília, 2010.

| FARMACOGNOSIA II | | | | | | OBRIGATORIA | |
|------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 6º | 3349134 | 04 | 30 | 30 | - | 60 | - |

| EMENTA | | | | | | | |
|--|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| Aplicação e abordagens dos aspectos botânicos, químicos, farmacológicos e toxicológicos de plantas possuidoras de alcalóides, metilxantinas, óleos essenciais, óleos fixos, resinas e lignana, plantas tóxicas. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| SIMÕES, C.M.O C. Farmacognosia: da planta ao medicamento. 6. ed. Porto Alegre - Florianópolis: UFRGS/UFSC, 2007. | | | | | | | |
| OLIVEIRA, L.F. et al. Farmacognosia pura. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca digital) | | | | | | | |
| SIMÕES, C.M.O. et al. Farmacognosia: do produto natural ao medicamento. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Biblioteca digital) | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| CHERNOVIZ, P.L.N. A grande farmacopéia brasileira. Belo Horizonte: 1996. | | | | | | | |
| OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. Fundamentos de farmacobotânica. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005. | | | | | | | |
| CUNHA, A.P. Farmacognosia e fitoquímica. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005. | | | | | | | |
| BOTSARIS, A.S.A. Fitoterapia chinesa e plantas brasileiras. 4. ed. São Paulo: Ícone, 2012. | | | | | | | |
| MARTINS, E.R. et al. Plantas medicinais. UFV: Viçosa, 2000. | | | | | | | |
| QUÍMICA FARMACÊUTICA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 6º | 3349135 | 02 | 30 | - | - | 30 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Introdução à química farmacêutica; planejamento e obtenção de novos fármacos; Fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo e cardiovascular desde sua nomenclatura (oficial, patenteado e químico), estrutura química, propriedades físicas e químicas relacionaadas com a estrutura, mecanismo de ação relacionado com a estrutura, usos terapêuticos, toxicidade, metabolismo, incompatibilidades químicas e farmacológicas, biodisponibilidade e conservação. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| ANDREI, C.C. Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular: um curso prático. 2 ed. São Paulo: Manole, 2012. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| SILVA, E.F. et al. Fundamentos de química medicinal. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| BARREIRO, J.E.; FRAGA, M.C.A. Química Medicinal: As Bases Moleculares da Ação dos Fármacos. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| BRAGHIROLI, D.I. et al. Farmacologia Aplicada. Porto Alegre: Sagah, 2018. | | | | | | | |
| KATZUNG, B.G. Farmacologia: básica e clínica. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. | | | | | | | |
| SILVA, P. Farmacologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 7. ed. 2006 | | | | | | | |
| GILMAN, A.G. As bases farmacológicas da terapêutica. 10. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2003. | | | | | | | |
| GOLAN, D.E. et al. Princípios de Farmacologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. | | | | | | | |

| ATENÇÃO FARMACÊUTICA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|--|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 6º | 3349136 | 02 | 30 | - | - | 30 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Histórico, filosofia e princípios da Atenção Farmacêutica. A atenção ao paciente. Farmacoterapia e problemas com medicamentos. Plano de cuidado e seguimento da farmacoterapia. Estruturação do serviço de atenção farmacêutica. Farmácia comunitária como estratégia do uso racional de medicamentos. Habilidades comunicativas e relacionamento interpessoal. Desenvolver uma metodologia de educação sanitária para uso correto de medicamentos objetivando uma melhora na qualidade de vida do paciente, obtendo-se resultados clínicos positivos. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| GOMES, M.J.V.M.; REIS, A.M. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar. São Paulo: Atheneu, 2011. | | | | | | | |
| BISSON, M.P. Farmácia clínica & atenção farmacêutica. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| STORPIRTIS, S. et al. Ciências Farmacêuticas: Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| FERRACINI, T.F. et al. Farmácia Clínica. Barueri, SP: Manole, 2014. | | | | | | | |
| CORRER, C.J.; OTUKI, M.F. A Prática Farmacêutica na Farmácia comunitária. Porto Alegre: Artmed, 2013. | | | | | | | |
| OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. O papel do farmacêutico no sistema de atenção a saúde: boas práticas em farmácia (BPF) em ambientes comunitários e hospitalares. Brasília: OPAS/Conselho Federal de Farmácia, 2004. | | | | | | | |
| BRASIL. Ministério da Saúde. O ensino e as pesquisas da atenção farmacêutica no âmbito do SUS. Editora do Ministério da Saúde, 2007. | | | | | | | |
| BRASIL. Ministério da Saúde. Planejar é preciso: uma proposta de método para aplicação à assistência farmacêutica. Editora do Ministério da Saúde, 2006. | | | | | | | |
| FARMACOTÉCNICA HOMEOPÁTICA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 6º | 3349137 | 02 | 15 | - | 15 | 30 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Fundamentos da teoria homeopática, conceitos de saúde e doença como processos dinâmicos. Dinamização de medicamentos. Farmacotécnica homeopática e os vários métodos de preparo do medicamento homeopático e as formas farmacêuticas mais usadas. Estudo simplificado da matéria médica homeopática através da apresentação e discussão de monografias de medicamentos homeopáticos selecionados. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| FONTES, O.L. Farmácia Homeopática: Teoria e Prática. 4. ed. Rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2012. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| SOARES, A.A.D. Farmácia homeopática. São Paulo: Andrei, 1997. | | | | | | | |
| CUNHA, A.R.L. Homeopatia: a trajetória de uma ciência. São José do Rio Preto, SP: THS Arantes, 2009. | | | | | | | |

COMPLEMENTAR:

BERMAR, K.C.O. **Farmacotécnica:** Técnicas de Manipulação de Medicamentos. São Paulo: Érica, 2014

DANTAS, F. **O que é homeopatia.** São Paulo: Brasiliense, 1984.

DESTRUTI, A.B.C.B. **Noções básicas de farmacotécnica.** 3. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.

STORPITIS, S. et al. **Farmácia Clínica e atenção farmacêutica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

JULIANI, C.S.R. **Medicamentos:** noções básicas, tipos e formas farmacêuticas. São Paulo: Érica, 2014.

| FARMACOVIGILÂNCIA E FARMACOEPIDEMIOLOGIA | | | | | | OBRIGATORIA | |
|--|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 6º | 3349138 | 02 | 15 | - | 15 | 30 | - |

EMENTA

Apresenta conceitos da epidemiologia e sua aplicação na disciplina farmacoe epidemiologia. Discute o uso racional dos medicamentos e estratégias para sua promoção e apresenta os sistemas de informação sobre medicamentos no Brasil. Apresenta os estudos de utilização de medicamentos nos contextos nacional e internacional. Estuda as principais medidas de morbidade e mortalidade e sistemas de informação em saúde no Brasil, os principais tipos de estudos epidemiológicos. Apresenta a definição de eventos adversos, os sistemas de notificação de reações adversas e farmacovigilância. Impacto socioeconômico do uso de medicamentos e fontes de Informação. Metodologias, planejamento e avaliação de estudos de utilização de medicamentos (EUM). Saúde Baseada em evidências. Tecnologias em Saúde.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

MASTROIANNI, P.; VARALLO, F.R. **Farmacovigilância para promoção do uso correto de medicamentos.** Porto Alegre: Artmed, 2013. (Biblioteca digital).

YANG, Y.; WEST-STRUM, D. **Compreendendo a Farmacoe epidemiologia.** Porto Alegre: AMGH, 2013. (Biblioteca digital).

MARTINS, A.A.B. et al. **Epidemiologia.** Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M.L. **Epidemiologia & saúde:** fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

STORPITIS, S. et al. **Farmácia Clínica e atenção farmacêutica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

EKEL, J.F. et al. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva.** Porto Alegre: Artmed, 2002.

GALLEGUILLOS, T.G.B. **Epidemiologia:** indicadores de saúde e análise de dados. São Paulo: Érica, 2014.

FRANCO, L.J.; PASSOS, A.D.C. **Fundamentos de epidemiologia.** 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2011.

| DEONTOLOGIA | | | | | | OBRIGATORIA | |
|-------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 6º | 3349139 | 02 | 30 | - | - | 30 | - |

EMENTA

Ética, Moral e Valores; SUS (Lei Nº 8.080 e Lei Nº 8.142); Visita Vigilância Sanitária (Lei N.º 5.991); Código de Ética; Âmbito da Profissão Farmacêutica; Noções de Direito e Hierarquia das Leis; Política Nacional de Medicamentos; Política Nacional de Assistência Farmacêutica; Código de ética farmacêutica. Regulamentos, resoluções e recomendações do Ministério da Saúde, do Conselho Federal de Farmácia, da Vigilância Sanitária e Legislação complementar. Compromisso social do farmacêutico

frente à realidade nacional e à política de saúde.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MEZZOMO, L.C. et al. **Deontologia e legislação**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca digital).

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Assistência Farmacêutica na Atenção Básica**: instruções técnicas para sua organização. Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_15.pdf

CFF. CONSELHO FEDERAL DE FARMACIA. **Código de ética da profissão farmacêutica: resoluções do CFF - n. 417, 418/2004 e 431/2005**. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2005. Disponível: <http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/76/08-codigodeetica.pdf>

COMPLEMENTAR:

LIMA, D.R. **Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia**. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

KATZ, D.L. **Revisão em epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

EKEL, J.F. et al. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Assistência Farmacêutica**: instruções técnicas para sua organização. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Política Nacional de Medicamentos/Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde**. Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

7º Período

| FARMÁCIA HOSPITALAR | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|---------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 7º | 3349140 | 02 | 30 | - | - | 30 | - |

EMENTA

História, conceito, objetivo, estrutura e organização hospitalar, administração farmacêutica hospitalar, administração de recursos materiais, administração de recursos humanos, administração de compras, padronização de medicamentos, sistemas de distribuição de medicamentos, farmácias-satélites, preparações de misturas parenterais, quimioterapia, fracionamento de medicamentos, misturas intravenosas, comissões e serviços interdisciplinares, informações sobre medicamentos, estudos de utilização de medicamentos, farmacovigilância, farmácia clínica, comissão de controle de infecção hospitalar, legislação aplicada ao ambiente hospitalar e acreditação hospitalar.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CAVALLINI, M.E. **Farmácia hospitalar**: um enfoque em sistemas de saúde. 2. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2010.

STORPIRTIS, S. et al. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Biblioteca digital).

BISSON, M.P. **Farmácia clínica & atenção farmacêutica**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

FERRACINI, F.T. **Farmácia clínica**: manuais de especialização. Barueri, SP: Manole, 2014.

JULIANI, R.G.M. **Organização e funcionamento de farmácia hospitalar**. São Paulo: Érica, 2014.

SALU, E.J. **Administração Hospitalar no Brasil**. Barueri, SP: Manole, 2013.

CARVALHO, F.D. et al. **Farmacêutico hospitalar**: conhecimentos, habilidades e atitudes. Barueri, SP: Manole, 2014.

HINRICHSEN, S.L. **Biossegurança e controle de infecções**: risco sanitário hospitalar. 3. ed. Ampl. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

| SEMILOGIA FARMACÊUTICA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|------------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 7º | 3349141 | 02 | 30 | - | - | 30 | - |

EMENTA

Introdução a anamnese, com ênfase aos principais sinais e sintomas, nas áreas de abrangência do farmacêutico. Buscar condições para a relação com o paciente; Princípios Básicos da Semiologia; Semiologia no Diabetes; Semiologia na Hipertensão; Semiologia na dor; Semiologia no sistema digestório, respiratório, nas dermatites e pediculoses e na insônia. Avaliar condições do paciente que possam interferir na farmacoterapia; Comparar e avaliar os resultados esperados e encontrados de um dado tratamento. Integrar-se com o paciente e outros profissionais da área de saúde. Atendimento farmacêutico em transtornos menores.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

BISSON, M.P. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. (Biblioteca digital).

STORPIRTIS, S. et al. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**: Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2008.

PORTO, C.C.; PORTO, A.L. **Semiologia Médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

GOLAN, D.E. **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

KARALLIEDDE, L. et al. **Interações medicamentosas adversas**. Rio de Janeiro: Guabara Koogan, 2012.

LÓPEZ, M.; LAURENTY-MEDEIROS, J. **Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revunter, 2001.

ANDRIS, D.A. et al. **Semiologia**: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica**: Caderno 3. Brasília, DF, 2014.

| TOXICOLOGIA CLÍNICA, FORENSE E AMBIENTAL | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|--|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 7º | 3349142 | 04 | 30 | 15 | 15 | 60 | - |

EMENTA

Introdução às Análises Toxicológicas. Campos de Atuação da Toxicologia (Analítica, Clínica, Experimental e Forense). Aplicação das Análises Toxicológicas. Toxicologia de Medicamentos, Social e Ocupacional: abordagem dos principais grupos de substâncias (medicamentos, drogas de abuso,

agrotóxicos, metais, gases e solventes) quanto à classificação, fases da intoxicação: exposição, toxicocinética, toxicodinâmica e clínica, e metodologias analíticas utilizadas para identificação e/ou quantificação destes agentes. Técnicas de coleta, conservação, transporte e análise de amostras para testes toxicológicos. Laudo toxicológico

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

OGA, S. et al. **Fundamentos de toxicologia**. 4. ed. Atheneu, 2014.

MOREAU, R.L.M.; SIQUEIRA, M.E.P.B.A. **Toxicologia analítica**. 2010.

PASSAGLI, M.A. **Toxicologia forense**. 4. ed. Millenium, 2013.

COMPLEMENTAR:

ANDRADE-FILHO, A.; CAMPOLINA. **Toxicologia na prática clínica**. 2. ed. Folium, 2013.

SISINNO, C.L.S.; OLIVEIRA-FILHO, E.C.A. **Princípios de toxicologia ambiental**. Rio de Janeiro: Intercência, 2013.

SHIBAMOTO, T.; BJELDANES, L.F. **A Introdução à toxicologia dos alimentos**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

KLAASSEN, C.D.; WATKINS, J.B. **Fundamentos em toxicologia de Casarett e Doull**. 2. ed. AMGH 3 A. Porto Alegre, 2012.

LIMA, D.R. **Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia**. Rio de Janeiro, 2003.

| ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE I | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|---|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 7º | 3349143 | 04 | - | 60 | - | 60 | - |

EMENTA

Prática supervisionada nas áreas e setores específicos da farmácia hospitalar. Conceitos e princípios gerais de farmácia hospitalar, farmácia clínica e de terapêutica. Funções, atribuições e responsabilidades do farmacêutico. Introdução ao uso racional de medicamentos. Detecção, solução e prevenção dos problemas relacionados aos medicamentos. Conhecer e vivenciar as práticas farmacêuticas em serviços de saúde de média e alta complexidade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CAVALLINI, M.E. **Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde**. 2. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2010.

STORPIRTIS, S. et al. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Biblioteca digital).

BISSON, M.P. **Farmácia clínica & atenção farmacêutica**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

FERRACINI, F.T. et al. **Farmácia clínica: manuais de especialização**. Barueri, SP: Manole, 2014.

JULIANI, R.G.M. **Organização e funcionamento de farmácia hospitalar**. São Paulo: Érica, 2014.

SALU, E.J. **Administração Hospitalar no Brasil**. Barueri, SP: Manole, 2013.

CARVALHO, F.D. et al. **Farmacêutico hospitalar: conhecimentos, habilidades e atitudes**. Barueri, SP: Manole, 2014.

HINRICHSEN, S.L. **Biossegurança e controle de infecções**: risco sanitário hospitalar. 3. ed., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

| ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE II | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|--|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 7º | 3349144 | 06 | - | 90 | - | 90 | - |

EMENTA

Prática supervisionada em assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde. Assistência farmacêutica na atenção primária à saúde. Seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos com racionalidade. Promoção da saúde e prevenção de agravos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GONÇALVES, C.P. et al. **Assistência farmacêutica**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca digital).

BRUM, L.F.S. et al. **Farmacologia aplicada à farmácia**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca digital).

GOODMAN, L.S.; GILMAN, A. **Bases Farmacológicas da Terapêutica**. 12. ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2012.

COMPLEMENTAR:

STORPIRTIS, S. et al. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

SOLHA, R.K.T. **Sistema Único de Saúde**: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Érica, 2014.

JULIANI, C.S.R. **Medicamentos**: noções básicas, tipos e formas farmacêuticas. São Paulo: Érica, 2014.

BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. **Assistência Farmacêutica no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde**. Brasília: CONASS, 2011. Disponível em: https://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_7.pdf

BISSON, M.P.A. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. 2. ed. Rev. atual. Barueri, SP: Manole, 2007.

| TECNOLOGIA DE FITOMEDICAMENTOS | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|--------------------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 7º | 3349145 | 03 | 30 | 15 | - | 45 | - |

EMENTA

Introdução a Fitomedicamentos: Importância no contexto da biodiversidade brasileira. Principais etapas de produção e plantio de plantas medicinais, infraestrutura, coleta e produção. Legislação sobre recursos genéticos e coleta. Controle físico-químico e microbiológico da qualidade de matérias primas, excipientes e das formulações fitoterápicas. Legislação para registro. Definições e biossíntese de princípios ativos pelas plantas. Propriedades medicinais das plantas. Preparações básicas de formulações farmacêuticas com extratos brutos, frações semipurificadas e princípios ativos de produtos naturais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

OLIVEIRA, L.F. et al. **Farmacognosia pura**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca digital).

SIMÕES, C.M.O. et al. **Farmacognosia**: do produto natural ao medicamento. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Biblioteca digital).

SIMÕES, C.M.O. et al. **Farmacognosia**: da planta ao medicamento. 6. ed. Porto Alegre - Florianópolis: UFRGS/UFSC, 2007.

COMPLEMENTAR:

CHERNOVIZ, P.L.N. **A grande farmacopeia brasileira**. Belo Horizonte, 1996.

DESTRUTI, A.B.C. **Noções básicas de farmacotécnica**. 4. ed. Editora SENAC: São Paulo, 2011.

CUNHA, A.P. **Farmacognosia e fitoquímica**. Fundação Calouste: Lisboa, 2005.

BOTSARIS, A.S.A. **Fitoterapia chinesa e plantas brasileiras**. 4. ed. Ícone: São Paulo, 2012.

SCHULZ, V. et al. **Um guia de fitoterapia para as ciências da saúde Fitoterapia racional**. São Paulo: Manole, 2002.

| ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|--------------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 7º | 3349146 | 02 | 30 | - | - | 30 | - |

EMENTA

Noções de economia e administração. Visão das empresas farmacêuticas: farmácias públicas, hospitalares e de manipulação; indústrias farmacêutica, de alimentos, cosmética e laboratório de análises clínicas. Administração de unidades farmacêuticas. Funcionamento dos segmentos administrativos das empresas: operacional, financeiro, e de recursos humanos.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

MAXIMIANO, A.C.A. **Introdução à administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. (Biblioteca digital).

ARAGÃO, J.E.O.S; ESCRIVÃO-FILHO, E. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2016. (Biblioteca digital).

ZUCCHI, P. FERRAZ, M.B. **Guia de economia e gestão em saúde**. Barueri: Manole, 2010. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 8. ed. Barueri: Manole, 2016. (Biblioteca digital).

KROLL, M.J; WRIGHT, P.L. **Administração estratégica: conceitos**. São Paulo: Atlas, 2000.

SOUZA, A.; CLEMENTE, A. **Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Campus. 2. ed. Rio de Janeiro, 2005.

SROUR, R.H. **Ética empresarial: a gestão da reputação**. 2. ed. Rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

| FITOQUÍMICA DE PRODUTOS NATURAIS | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|----------------------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 7º | 3349147 | 03 | 30 | 15 | - | 45 | - |

EMENTA

Química vegetal e derivados semi-sintéticos de produtos naturais. Técnicas de isolamento e purificação de componentes micromoleculares de vegetais. Caracterização e identificação de substâncias naturais: métodos de análises espectrométricas. Aplicações farmacológicas de produtos naturais. Aspectos ecológicos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

SIMÕES, C.M.O. et al. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 6. ed. Porto Alegre, Florianópolis: UFRGS/UFSC, 2010. (Biblioteca digital).

CUNHA, A.P. **Farmacognosia e fitoquímica**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

SCHULZ, V. et al. **Fitoterapia racional: um guia de fitoterapia para as ciências da saúde**. São Paulo: Manole, 2002.

COMPLEMENTAR:

OLIVEIRA, F. et al. **Farmacognosia**. São Paulo: Atheneu, 2005.

MORGAN, R. **Enciclopédia das ervas e plantas medicinais: doenças, aplicações, descrição e propriedades**. 9. ed. São Paulo: Hemus, 2003.

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. **Fundamentos de farmacobotânica**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

OLIVEIRA, L.F. et al. **Farmacognosia pura**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca digital).

VISOTTO, L.E. et al. **Avanços tecnológicos aplicados à pesquisa na produção vegetal**. Viçosa: UFV, 2015.

8º Período

| BIOTECNOLOGIA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|---------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H | PRÉ- REQ |
| 8º | 3349148 | 04 | 30 | 30 | - | 60 | - |

EMENTA

Princípios e aplicações da biotecnologia. Ferramentas para a obtenção de DNA recombinante e construção de vetores. Fermentação: Enzimas e microrganismos na obtenção de produtos biotecnológicos. Biorreatores: Imobilização, otimização e escalas. Biossensores. Legislação de Biotecnologia.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRUNO, A.N. **Biotecnologia: princípios e métodos**. Porto Alegre: Artmed, v. 1. 2014. 244 p. (Biblioteca digital).

LIMA, U.A. et al. **Biotecnologia industrial**. São Paulo: Blucher, 2001. (Biblioteca digital).

ZAVALHIA, L.S. et al. **Biotecnologia**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

BOREM, A. **Entendendo a biotecnologia**. 1. ed. Editora: UFV. Viçosa. 2016.

FREITAS, E.O.G.; FREITAS, T.O. **imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia**. São Paulo: Erica. 2015.

ROCHA-FILHO, J.A.; VITOLO, M. **Guia para aulas práticas de biotecnologia de enzimas e fermentação**. São Paulo: Blucher, 2017.

ROTTA, L.N.; ANDRIGHETTI, L.H. **Biologia molecular e biotecnologia**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

PIMENTA, C.A.M.L.; LIMA, J.M. **genética aplicada a biotecnologia**. São Paulo: Erica. 2015.

| MÉTODOS E TÉCNICAS APLICADAS A PESQUISA FARMACÊUTICA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|---|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 8º | 3349149 | 02 | 30 | - | - | 30 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Organização e redação de uma dissertação científica. Normas científicas e técnicas de redação de monografias. Análise e redação de artigos científicos. Formas de apresentar um trabalho científico. Apresentação do tema do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, elaboração das etapas iniciais da monografia (introdução, objetivos, metodologia e referências bibliográficas). | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. Metodologia científica . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico : Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos . 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. | | | | | | | |
| RUIZ, J. Metodologia Científica : Guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. | | | | | | | |
| MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. | | | | | | | |
| NEGRA, S.C.A.; NEGRA, S.E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado . São Paulo: Atlas, 2003. | | | | | | | |
| CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica . 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. | | | | | | | |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE III | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 8º | 3349150 | 06 | - | 90 | - | 90 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Prática supervisionada em assistência farmacêutica em drogaria privada. Assistência farmacêutica na atenção primária à saúde. Seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos com racionalidade. Promoção da saúde e prevenção de agravos. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| STORPIRTIS, S. et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica . Guanabara Koogan, 2008. | | | | | | | |
| CORRER, C.J.; OTUKI, M.F. A prática farmacêutica na farmácia comunitária . Porto Alegre: Artmed, 2013. (Biblioteca digital) | | | | | | | |
| BRUNTON, L.L., CHABNER, B.A., KNOLLMANN, B.C. (Orgs.). As bases farmacológicas da terapêutica . Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| VIANA, D.L. Manual de cálculo e administração de medicamentos . 4. ed São Caetano do Sul: Yendis 2011, SP. | | | | | | | |
| BISSON, M.P.A. Farmácia clínica e atenção farmacêutica . 2. ed. Barueri: Manole, 2007. | | | | | | | |
| BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução Nº 596 de 21 de Fevereiro DE 2014 . Dispõe sobre | | | | | | | |

o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/596.pdf>

CLARK, M.A. et al. **Farmacologia**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

Allen-JR., LOYD, V. **Introdução à farmácia de Remington**. Porto Alegre: Artmed, 2016. (Biblioteca digital).

| ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE IV | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|--|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 8º | 3349151 | 06 | - | 90 | - | 90 | - |

EMENTA

Estágio supervisionado em Farmácia Magistral: Boas práticas de manipulação (BPM), procedimentos técnicos, controle de qualidade e utilização de software para gerenciamento da Farmácia de Manipulação. Legislação competente a Farmácia Magistral.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALLEN JR., L.V.; POPOVICH, N.G.; ANSEL, H.C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

LANG, K. **Fundamentos de farmacotécnica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca digital)

BERMAR, K.C.O. **Farmacotécnica: Técnicas de Manipulação de Medicamentos**. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

AULTON, M.E. **Delineamento de formas farmacêuticas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

JULIANI, C.S.R. **Medicamentos: noções básicas, tipos e formas farmacêuticas**. São Paulo: Érica, 2014.

DESTRUTI, A.B.C.B. **Noções básicas de farmacotécnica**. 3. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.

STORPITIS, S. et al. **Farmácia Clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

STORPITIS, S. et al. **Biofarmacotécnica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

| FARMACOLOGIA CLÍNICA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|----------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 8º | 3349152 | 02 | 30 | - | - | 30 | - |

EMENTA

Desenvolvimento da atenção farmacêutica como provisão responsável da terapia farmacológica. Orientação para uma escolha correta do medicamento de acordo com o quadro clínico do paciente. Interpretação Clínica de parâmetros farmacocinéticos e de interações medicamentosas. Estudo epidemiológico de medicamentos. Fisiopatologia e tratamento de doenças que afetam os principais sistemas. Inserção do aluno no contexto hospitalar. Estudos de casos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

KATZUNG, B.G. et al. **Farmacologia: básica e clínica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Biblioteca digital).

GOLAN, D.E. et al. **Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Biblioteca digital).

STAHL, S.M. **Psicofarmacologia: Bases Neurocientíficas e Aplicações Práticas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

GILMAN, Alfred Goodman. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2003.

BRUM, L.F.S.; COLOMBO, M. **Farmacologia Aplicada à Farmácia**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia Clínica e Terapêutica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

TOY, E.C. et al. **Casos Clínicos em Farmacologia**. 3. ed. Editora AMGH, 2015.

SADOCK, B. et al. **Manual de Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan & Sadock**. 6. ed. Artmed, 2014.

9º Período

| BIOQUÍMICA CLÍNICA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|--------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 9º | 3349153 | 04 | 30 | 30 | - | 60 | - |

EMENTA

Organização e Padronização do Laboratório de Análises Clínicas, Fotometria, Investigação laboratorial de anormalidades do metabolismo de carboidratos, lipídios, proteínas, eletrólitos de minerais. Principais métodos bioquímicos utilizados no Laboratório de Análises Clínicas com vista ao diagnóstico das diversas patologias correlacionadas com alterações nestes metabolismos. Função renal, hepática, endócrina e enzimologia clínica e os principais métodos bioquímicos utilizados no Laboratório de Análises Clínicas com vista ao diagnóstico das diversas patologias correlacionadas com alterações nestas funções orgânicas.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

PINTO, W.J. **Bioquímica clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 (Biblioteca digital).

MOTTA, V.T. **Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações**. 5. ed. Porto Alegre: Médica Missau, 2009.

BAYNES, J.W.; DOMINICZAK, M.H. **Bioquímica médica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

COMPLEMENTAR:

ANDRIOLO, A. **Medicina laboratorial**. 2. ed. Barueri: Manole, 2008.

BAYNES, J.W., DOMINICZAK, M.H. **Bioquímica médica**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

SACHER, R.A.; MCPERSON, R.A. **Interpretação clínica dos exames laboratoriais**. 11. ed. Barueri: Editora Manole, 2002.

VOET, D. **Fundamentos de Bioquímica**. Ed. Art Med, 2000.

BURTIS, C.A. et al. **Textbook of Clinical Chemistry and Molecular Diagnostics**. 4. ed. St. Louis: Elsevier Inc., 2006.

| IMUNOLOGIA CLÍNICA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|--------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 9º | 3349154 | 04 | 15 | 30 | 15 | 60 | - |

EMENTA

Imunologia e Virologia - Introdução à imunologia Clínica. Doenças imunológicas. Métodos para detecção de antígenos e anticorpos. Provas imunológicas para o diagnóstico das infecções causadas por microrganismos. Métodos para detecção de alterações do sistema imune. Controle de qualidade de reagentes e provas imunológicas. Doenças autoimunes, alérgicas e imunologia do transplante.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FLAIR, M.A.M. et al. **Clínica médica: alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. (Biblioteca digital).

SILVA, A.G.T. **Imunologia aplicada: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos**. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca digital).

VAZ, A. et al. **Imunoensaios fundamentos e aplicações**. 6. ed. Rio de Janeiro: 2010.

COMPLEMENTAR:

ESTRIDGE, B.H.; REYNOLDS, A. **Técnicas básicas de laboratório clínico**. 5. ed. Artmed, Porto Alegre, 2011.

FRANCO, M. et al. **Patologia**. 6. ed. Atheneu: São Paulo, 2015.

GREENE, R.J.; HARRIS, N.D.A. **Patologia e terapêuticas para farmacêuticos**. 3. ed. Artmed, Porto Alegre, 2012.

CHAPEL, H.; GESTEIRA, R.M. **Imunologia para o clínico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

STITES, D.P. et al. **Imunologia médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. 689 p.

PARASITOLOGIA CLÍNICA

| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | PARASITOLOGIA CLÍNICA | | | OBRIGATORIA | |
|---------|---------|---------|-----------------------|---------|-----|-------------|----------|
| | | | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 9º | 3349155 | 04 | 15 | 30 | 15 | 60 | - |

EMENTA

Técnicas de diagnóstico em parasitologia. Morfologia dos helmintos, patogenia, métodos específicos para o diagnóstico das diversas helmintoses, medidas profiláticas e terapêuticas. Métodos de diagnóstico, utilizados em helmintologia, para o diagnóstico diferencial dos helmintos. Morfologia dos protozoários, patogenia, epidemiologia, métodos de profilaxia e terapêutica das protozooses. Métodos diagnósticos, utilizados em protozoologia, para o diagnóstico diferencial dos protozoários.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (Biblioteca digital).

REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Biblioteca digital).

NEVES, D.P. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

COMPLEMENTAR:

FERREIRA, M.U. **Parasitologia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Biblioteca digital).

FREITAS, E.O.; GONÇALVES, T.O.F. **Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia**. São Paulo: Érica, 2015. (Biblioteca digital).

NEVES, D.P.; BITTENCOURT-NETO, J.B. **Atlas didático de parasitologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S.A. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. Atheneu: São Paulo, 2001.

SPICER, W.J. **Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas: um texto ilustrado em cores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

| MICROBIOLOGIA CLÍNICA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|--|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 9º | 3349156 | 04 | 15 | 30 | 15 | 60 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e diagnósticos das principais doenças infecto-contagiosas. Principais fontes de material. Preparo de material e amostras utilizados em laboratório de microbiologia. Coleta de material. Técnicas de isolamento e/ou identificação e controle de microorganismos potencialmente patogênicos (bactérias, fungos e vírus). Antibiograma. Autovacinas. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. | | | | | | | |
| TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. Microbiologia . 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| SANTOS, N.S.O. et al. Virologia humana . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| VERMELHO, A.B. et al. Práticas de microbiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. | | | | | | | |
| OPLUSTIL, C.P. et al. Procedimentos básicos em microbiologia clínica . 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2004. | | | | | | | |
| SPICER, W.J. Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas: um texto ilustrado em cores . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. | | | | | | | |
| BLACK, J.G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. | | | | | | | |
| FISHER, F.; COOK, N.B. Micologia: fundamentos e diagnóstico . Rio de Janeiro: Revinter, 2001. | | | | | | | |
| CITOPATOLOGIA CLÍNICA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 9º | 3349157 | 04 | 30 | 30 | - | 60 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Papel da citologia na prevenção do câncer ginecológico, reconhecimento das células normais originárias do epitélio escamoso e glandular do colo uterino, processos infecciosos, alterações celulares reativas benignas, atipias celulares decorrentes das lesões intraepiteliais e carcinomas invasivos. Citopatologia geral, citopatologia do trato genital feminino, do trato respiratório, da mama, da urina e de líquidos. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| CONSOLARO, M.E.L.; MARIA-ENGLER, S.S. Citologia clínica cérvicovaginal: texto e atlas . São Paulo: Roca/Guanabara Koogan, 2012. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| SOBOTTA, J.; BRITO, S.L.P. Atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica . 6. ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2003. | | | | | | | |
| KOSS, L.G.; GOMPEL, C. Introdução à Citopatologia Ginecológica com Correlações Histológicas e Clínicas . São Paulo: Roca, 2006. | | | | | | | |

COMPLEMENTAR:

JUNIOR, J.E. **Noções Básicas de citologia Ginecológica**. São Paulo: Santos, 2003.

MOTTA, V.T. **Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações**. 5. ed. São Paulo: MedBook, 2009.

POLLOCK, R.E. **Manual de oncologia clínica**. 8. ed. São Paulo: Fundação Oncocentro, 2006.

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MAILLET, M.A. **Biologia celular**. 8. ed. São Paulo: Ed Santos, 2003.

| HEMATOLOGIA CLÍNICA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|---------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 9º | 3349158 | 06 | 30 | 30 | 30 | 90 | - |

EMENTA

Considerações gerais sobre o sangue. Elementos figurados do sangue. Citologia sanguínea: constituição e características. Órgãos hematopoiéticos. Alterações eritrocitárias. Volemias. Metabolismo do ferro e capacidade de ligação. Grupos sanguíneos e Fator Rh. Hemograma. Patologias dos leucócitos, anemias, leucoses, doenças do colágeno, coagulação sanguínea, noções de hemoterapia.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

HOFFBRAND, A.V. et al. **Fundamentos em hematologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. (Biblioteca digital).

LORENZI, T.F.A. **Manual de hematologia: Propedêutica e Clínica**. 4. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2015. (Biblioteca digital).

TKACHUK, D.C.; HIRSCHMANN, J.R. **Wintrobe atlas colorido de hematologia**. Rio de Janeiro, 2010.

COMPLEMENTAR:

SILVA, A.M. et al. **Hematologia: métodos e interpretação**. São Paulo: Roca, 2017.

SILVA, P.H. et al. **Hematologia Laboratorial: teoria e procedimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

FAILACE, R.; FERNANDES, F. **Hemograma: manual de interpretação**. 6. ed. Artmed, 2015.

RODRIGUES, A.D. et al. **Hematologia básica**. 2. ed. Porto Alegre: Sagah, 2019.

OLIVEIRA, R.A; PEREIRA, J.; BEITLER, B. **Mielograma e imunofenotipagem por citometria de fluxo em hematologia: prática e interpretação**. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

| TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|--------------------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 9º | 3349159 | 02 | 30 | - | - | 30 | - |

EMENTA

Metodologia científica. Desenvolvimento, elaboração, avaliação estatística e confecção da monografia final de conclusão de curso. Apresentação da monografia à banca examinadora.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca digital).

ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: Elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
 GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

COMPLEMENTAR:

AZEVEDO, C.B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

RUIZ, J. **Metodologia Científica**: Guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. **Técnicas de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NEGRA, S.C.A.; NEGRA, S.E.M. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado**. São Paulo: Atlas, 2003.

CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. **Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

10º Período

| ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE V | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|---|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 10º | 3349160 | 32 | - | 480 | - | 480 | - |

EMENTA

Conceitos e técnicas de análises clínicas. Áreas de conhecimento no laboratório clínico. Coleta. Fatores que interferem nos resultados de exames laboratoriais. Coleta de sangue periférico por punção venosa. Laboratório clínico: estrutura física-operacional. Aspectos de Biossegurança aplicados ao laboratório clínico. Lavagem, esterilização, estoque e descarte. Princípios de controle de qualidade em laboratórios clínicos. Tendências analíticas e tipos de erro. Precisão e exatidão de resultados, sensibilidade e especificidade. Conhecimento e treinamento do estudante em técnicas e exames laboratoriais de rotina utilizados em análises clínicas.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

ANDRIOLO, A. (org.). **Manual da residência de Medicina Laboratorial**. Manole. 2019. (Biblioteca digital).

NEMER, A.S.A.; NEVES F.J.; FERREIRA, J.E.S. **Manual de Solicitação e Interpretação de Exames Laboratoriais Nemer**. Brochura, 2010.

HENRY, J.B. **Diagnosticos Clinicos e Tratamento por Metodos Laboratoriais**. 21. ed. Barueri: Editora Manole, 2012. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

SANTOS, P.C.J.L. **Hematologia**: métodos e interpretação. São Paulo: Roca, 2017.

SACHER, R.A.; MCPERSON, R.A. **Interpretação clínica dos exames laboratoriais**. 11. ed. Barueri: Editora Manole, 2002.

BURTIS, C.A. et al. **Textbook of Clinical Chemistry and Molecular Diagnostics**. 4. ed., St. Louis: Elsevier Inc., 2006.

SBPC/ML. Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial. **Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML)**: coleta e preparo da amostra biológica. Barueri: Manole: Minha Editora, 2014. Disponível em: http://www.sbpc.org.br/upload/conteudo/livro_coleta_biologica2013.pdf

LORENZI, T.F.A. **Manual de hematologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. (Biblioteca digital).

Disciplinas Optativas:

| Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS | | | | | | OPTATIVA | |
|---|---------|---------|---------|---------|-----|----------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 8º | 3349161 | 04 | 60 | - | - | 60 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| <p>Constituição do sujeito surdo. A relação da história da surdez com a língua de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação. Aspectos teóricos e práticos da escrita do Surdo. Novos paradigmas sobre a representação dos signos em LIBRAS através de registro gráfico – Sign Writing e outros modelos.</p> | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| MORAIS, C.E.L. et al. Libras . Porto Alegre. Editora Sagh. 2018. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| QUADROS, R.M. Língua de Sinais: Instrumento de Avaliação . Porto Alegre: Artmed, 2011. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| QUADROS, R.M. Educação de Surdos: Aquisição da linguagem . Porto Alegre: Artmed, 2008. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| ILARI, R. O estruturalismo linguístico: alguns caminhos. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. (Org.). Introdução à linguística: fundamentos epistemológicos . São Paulo: Cortez, 2004. | | | | | | | |
| MARTIN, R. Para entender a linguística . São Paulo: Parábola, 2003. | | | | | | | |
| SARFATI, G.; PAVEAU, A.M. As grandes teorias da linguística . Editora Claraluz, 2006. | | | | | | | |
| FIORIN, J.L. (Org.). Introdução à linguística: objetos teóricos . São Paulo: Contexto, 2002. | | | | | | | |
| WEEDWOOD, B. História concisa da linguística . São Paulo: Parábola, 2002. | | | | | | | |
| FITOTERAPIA | | | | | | OPTATIVA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 8º | 3349162 | 04 | 60 | - | - | 60 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| <p>Definições, objetivos, histórico, abrangência, relevância. Obtenção de extratos vegetais. Cultivo, coleta e armazenamento de plantas medicinais. Controle de qualidade. Legislação de fitoterápicos. Principais plantas utilizadas na medicina popular: aspectos farmacológicos; constituintes químicos isolados de plantas; formas de utilização de fitoterápicos.</p> | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| SAAD, G.A. et al. Fitoterapia Contemporânea: Tradição e Ciência a Prática Clínica . 2. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2018. (Biblioteca digital) | | | | | | | |
| SOUZA, L; MARTÍNEZ, D.G.A. Nutrição funcional e fitoterapia . Porto Alegre: Sagh, 2017. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| BOTSARIS, A.S. Fitoterapia chinesa e plantas brasileiras . 4. ed. São Paulo: Icone, 2012. | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| MARTINS, E.R. et. al. Plantas Mediciniais . Voçosa: UFV. 2000. | | | | | | | |
| MILLS, K.B.S. Principles and Practice of Phytoteraphy: Modern Herbal Medicine . London: Churchill Livingtone, 2000. | | | | | | | |
| NEWALL, C.A.; ANDERSON, L.A.; PHILLIPSON, J.D. Plantas Mediciniais: guia para profissional de saúde . São Paulo: Premier, 2002. | | | | | | | |

Plantas Medicinais. **Guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil**. 2. ed. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2000.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Resolução da Diretoria Colegiada - RDC N° 26, de 13 de maio de 2014**. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Brasília, 2014. Disponível: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf

| PORTUGUÊS INSTRUMENTAL | | | | | | OPTATIVA | |
|------------------------|---------|---------|---------|---------|-----|----------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 8º | 3349163 | 04 | 60 | - | - | 60 | - |

EMENTA

Funções da linguagem. A construção do texto: a frase; o vocabulário; o parágrafo. Comunicação: eficácia e falácias. Redação técnica: monografias, dissertações.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALVES, A. **Língua Portuguesa**: compreensão e interpretação de textos. Rio de Janeiro: Forense, São Paulo: MÉTODO, 2014. (Biblioteca digital).

ANDRADE, M.M. **Língua portuguesa**: noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Biblioteca digital).

RIOLFI, C. et al. **Ensino de língua portuguesa**. São Paulo: Cengage Learning, 2008. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

ALMEIDA, A; ALMEIDA, V. **Português básico: gramática, redação, texto**. 4. ed. Rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

COSTA-VAL, M.G. **Redação e textualidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FIORIM, J.L.; SAVIOLI, F.P. **Para entender o texto**: leitura e redação. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001.

FÁVERO, L.L. **Coesão e coerência textuais**. São Paulo: Ática, 1993.

FIORIN, J; SAVIOLI, F.P. **Lições de texto**: leitura e redação. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

| PRIMEIROS SOCORROS | | | | | | OPTATIVA | |
|--------------------|---------|---------|---------|---------|-----|----------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 8º | 3349164 | 04 | 60 | - | - | 60 | - |

EMENTA

Estudar os princípios do atendimento pré-hospitalar em situação de urgência e emergência e os requisitos básicos para um socorro eficiente. Discute o estabelecimento de prioridades e como organizar o atendimento em caso de múltiplas vítimas. Demonstra os primeiros cuidados a serem prestados às pessoas nessas situações, visando a preservação das funções vitais e a prevenção de complicações e sequelas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

KARREN, K.J. et al. **Primeiros socorros para estudantes**. 10. ed. Porto Alegre: Sagaha, 2018.

BIANCHI, M.V.; CALCAGNOTTO, G.N. **Novos desafios no atendimento de urgência**. São Paulo: Roca, 2011.

HAUBERT, M. **Primeiros socorros**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

COMPLEMENTAR:

TOMAZINI, E.A.S.; TOBASE, L. **Urgências e emergências em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

LANE, J.C. **Primeiros Socorros**: um manual prático. São Paulo: Saraiva, 2002.

MARTINS, H.S. et al. **Emergências clínicas**: abordagem prática. Barueri, SP: Manole, 2006.

KASPER, D.L. et al. **Medicina interna de Harrison**. Porto Alegre, RS: AMGH, 2006.

BIANCHI, M.V.; CALCAGNOTTO, G.N. **Novos desafios no atendimento de urgência**. São Paulo: Roca, 2011.

No semestre 2019/02, entrou em vigor a nova matriz curricular do curso de Farmácia (noturno), nº 5, que contempla os seguintes eixos e suas respectivas porcentagens de sua carga horária, excetuando-se o estágio curricular e as atividades complementares:

- (i) 50% no eixo Cuidado em Saúde;
- (ii) 40% no eixo Tecnologia e Inovação em Saúde
- (iii) 10% no eixo Gestão em Saúde

A matriz nº 5 é estruturada com 63 (sessenta e três) disciplinas (inclui-se estágios supervisionados), sendo 61 (sessenta e uma) obrigatórias e 02 (duas) optativas a serem cursadas pelo aluno no rol específico que compõe a estrutura curricular.

Entre as 63 disciplinas, 30 (trinta) contemplam o eixo Cuidado em Saúde, 20 (vinte) estão relacionadas ao eixo Tecnologia e Inovação em Saúde e 07 (sete) enquadra - se no eixo Gestão em Saúde.

As disciplinas optativas 01 (um), contemplam o eixo Gestão em Saúde com Língua Brasileira de Sinais (Libras), Língua Portuguesa. No que refere as disciplinas optativas 02 (dois), estes pertencem ao eixo Tecnologia e Inovação em Saúde e são compostas pelas seguintes disciplinas: Fitoterapia, Microbiologia de Alimentos, Primeiro Socorros e Noções Básicas de Estética e Inglês Instrumental.

Na tabela 2, encontram - se as disciplinas com seus créditos na modalidade EAD, a carga horária em hora relógio e em hora aula correspondente à matriz curricular Nº 05.

Tabela 2 – Disciplinas ofertadas pelo Curso de Farmácia na modalidade EAD da Matriz Curricular nº 05.

| PERÍODO | DISCIPLINA | CRÉDITOS EAD | HORA RELÓGIO | HORA AULA |
|---------------------------|---|--------------|--------------|-----------|
| 1º | Biologia Celular e Molecular | 2 | 30 | 36 |
| | Química Geral | 1 | 15 | 18 |
| 2º | Fundamentos Sócio-Filosóficos e Antropológicos da Saúde | 1 | 15 | 18 |
| | Introdução à Informática | 1 | 15 | 18 |
| | Optativa I | 2 | 30 | 36 |
| | Metodologia Científica | 1 | 15 | 18 |
| 3º | Fisiologia Humana | 1 | 15 | 18 |
| | Bioestatística | 1 | 15 | 18 |
| | Química Orgânica | 2 | 30 | 36 |
| 4º | Bioquímica Metabólica | 1 | 15 | 18 |
| | Parasitologia Geral | 1 | 15 | 18 |
| | Farmacobotânica | 1 | 15 | 18 |
| | Genética Básica e Molecular | 2 | 30 | 36 |
| | Química Analítica | 2 | 30 | 36 |
| 5º | Farmacotécnica | 1 | 15 | 18 |
| | Patologia Geral | 2 | 30 | 36 |
| | Imunologia Geral | 2 | 30 | 36 |
| | Atenção Farmacêutica | 1 | 15 | 18 |
| 6º | Farmacologia II | 2 | 30 | 36 |
| | Análise de Alimentos e Bromatologia | 1 | 15 | 18 |
| | Farmacognosia | 2 | 30 | 36 |
| 7º | Toxicologia Geral | 1 | 15 | 18 |
| | Tecnologia de Fitomedicamentos | 2 | 30 | 36 |
| | Controle de Qualidade de Medicamentos | 2 | 30 | 36 |
| 8º | Saúde Pública | 2 | 30 | 36 |
| | Optativa II | 2 | 30 | 36 |
| 9º | Bioquímica Clínica | 1 | 15 | 18 |
| | Parasitologia Clínica | 1 | 15 | 18 |
| | Hematologia Clínica | 2 | 30 | 36 |
| | Microbiologia Clínica | 1 | 15 | 18 |
| TOTAL EAD: 16,41%* | | | | |

* carga horária inferior a 20% na modalidade semipresencial, como está prevista pela Portaria MEC nº 4.059/2004.

Diferentemente da matriz curricular nº 04, a nova matriz além de ser elaborada contemplando os três eixos, também tem como objetivo, agrupar disciplinas com maior afinidade em um único período para que as atividades sejam realizadas de forma interdisciplinar.

Tabela 3 – Divisão das disciplinas por eixo de formação de acordo com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia (2017).

| DIVISÃO DAS DISCIPLINAS POR EIXOS DE FORMAÇÃO | | | | | |
|---|----|---|----|---------------------------------------|----|
| EIXO I: CUIDADO EM SAÚDE (50%) | CH | EIXO II: TECNOLOGIA E INOVAÇÃO EM SAÚDE (40%) | CH | EIXO III: GESTÃO EM SAÚDE (10%) | CH |
| Anatomia Geral | 60 | Estudos Integrativos da Amazônia e Cerrado | 30 | Saúde Pública | 60 |
| Introdução a Ciências Farmacêuticas | 30 | Farmacobotânica | 90 | Deontologia | 30 |
| Fundamentos Sócio-Filosóficos e Antropológicos da Saúde | 30 | Farmacognosia | 90 | Economia e Administração Farmacêutica | 30 |
| Histologia Humana e Embriologia | 45 | Tecnologia de Fitomedicamentos | 90 | Introdução à Informática | 30 |
| Genética básica e Molecular | 60 | Análise de Alimentos e Bromatologia | 60 | Bioestatística | 45 |
| Microbiologia Geral | 60 | Farmacotécnica | 60 | Optativa 1 | 60 |
| Fisiologia Humana | 45 | Controle de Qualidade de Medicamentos | 90 | Empreendedorismo farmacêutico | 30 |
| Imunologia Geral | 60 | Farmacotécnica Homeopática | 60 | | |
| Parasitologia Geral | 60 | Química Geral | 60 | | |
| Patologia Geral | 60 | Química Orgânica | 90 | | |
| Farmacologia I | 60 | Química Inorgânica | 60 | | |
| Farmacologia II | 90 | Química Analítica | 90 | | |
| Farmacovigilância e Farmacoepidemiologia | 30 | Físico-Química | 45 | | |
| Semiologia Farmacêutica | 45 | Química Farmacêutica | 30 | | |
| Farmácia Clínica | 30 | Bioquímica metabólica | 60 | | |
| Imunologia Clínica | 60 | Biotecnologia Farmacêutica | 45 | | |
| Parasitologia Clínica | 60 | Cálculo Aplicado a farmácia | 60 | | |
| Microbiologia Clínica | 60 | Trabalho de Conclusão de Curso I | 30 | | |

| | | | |
|------------------------------|----|-----------------------------------|----|
| Citopatologia Clínica | 60 | Trabalho de Conclusão de Curso II | 30 |
| Bioquímica Clínica | 60 | Optativa 2 | 60 |
| Hematologia Clínica | 90 | | |
| Biossegurança | 30 | | |
| Metodologia Científica | 45 | | |
| Biologia Celular e Molecular | 60 | | |
| Atenção Farmacêutica | 45 | | |
| Farmácia Hospitalar | 30 | | |
| Toxicologia Geral | 45 | | |
| Biofísica | 45 | | |
| Bioquímica Geral | 60 | | |
| Doenças tropicais | 30 | | |

2.8.4 Estrutura Curricular Matriz N° 05 do Curso de Farmácia



MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS
FUNDAÇÃO UNIRG – UNIVERSIDADE DE GURUPI
COORDENAÇÃO DE FARMÁCIA

**MATRIZ CURRICULAR N° 05 DO CURSO DE
FARMÁCIA (Noturno)**

Aprovada pela Resolução CONSUP n° 018, de 30 de maio de 2019. Alterada pelo Conselho do Curso, Ata n° 10, de 26/09/2019.

Curriculo aprovado
Resolução CONSUP n° 018 / 2019
Reitor(a) da Universidade de Gurupi - UNIRG

| RESUMO | | | | | | | | |
|--|----|---------|---|-----------|---|-------------|--------------|--------------|
| Curso: FARMÁCIA Turno: Noturno Modalidade: Bacharelado Vigência: A partir de 2019/2 Duração mínima: 10 semestres (05 anos) Duração máxima: 14 semestres (07 anos) | | | | | Carga Horária Teórica e Prática: 2.955 horas Disciplinas Optativas: 120 horas Estágio Supervisionado: 825 horas Atividades Complementares: 120 horas Carga horária Total: 4.020 horas Total de Créditos: 260 | | | |
| PRIMEIRO PERÍODO | | | | | | | | |
| Período | N° | Código | Disciplina | Créditos | C/h Teórica | C/h Prática | Hora Relógio | Hora / Aula* |
| 1º | 1 | 3359100 | Biologia Celular e Molecular | 4 | 60 | - | 60 | 72 |
| | 2 | 3359109 | Histologia e Embriologia | 3 | 30 | 15 | 45 | 54 |
| | 3 | 3359101 | Anatomia Geral | 4 | 30 | 30 | 60 | 72 |
| | 4 | 3359112 | Biossegurança | 2 | 30 | - | 30 | 36 |
| | 5 | 3359166 | Biofísica | 3 | 45 | - | 45 | 54 |
| | 6 | 3359104 | Introdução à Ciências Farmacêuticas | 2 | 30 | - | 30 | 36 |
| | 7 | 3359114 | Estudos Integrativos da Amazônia e Cerrado | 2 | 30 | - | 30 | 36 |
| Subtotal | | | | 20 | 255 | 45 | 300 | 360 |
| SEGUNDO PERÍODO | | | | | | | | |
| Período | N° | Código | Disciplina | Créditos | C/h Teórica | C/h Prática | Hora Relógio | Hora / Aula* |
| 2º | 8 | 3359103 | Química Geral | 4 | 30 | 30 | 60 | 72 |
| | 9 | 3359111 | Química Inorgânica | 4 | 30 | 30 | 60 | 72 |
| | 10 | 3359102 | Cálculos Aplicados à Farmácia | 4 | 60 | - | 60 | 72 |
| | 11 | 3359107 | Fundamentos Sócio-Filosóficos e Antropológicos da saúde | 2 | 30 | - | 30 | 36 |
| | 12 | 3359106 | Introdução à Informática | 2 | 30 | - | 30 | 36 |
| | 13 | - | Optativa I | 4 | 60 | - | 60 | 72 |
| | 14 | 3359105 | Metodologia Científica | 3 | 45 | - | 45 | 54 |
| Subtotal | | | | 23 | 285 | 60 | 345 | 414 |
| TERCEIRO PERÍODO | | | | | | | | |
| Período | N° | Código | Disciplina | Créditos | C/h Teórica | C/h Prática | Hora Relógio | Hora / Aula* |
| 3º | 15 | 3359119 | Fisiologia Humana | 3 | 45 | - | 45 | 54 |
| | 16 | 3359118 | Microbiologia Geral | 4 | 30 | 30 | 60 | 72 |
| | 17 | 3359123 | Bioquímica Geral | 4 | 30 | 30 | 60 | 72 |
| | 18 | 3359115 | Bioestatística | 3 | 45 | - | 45 | 54 |
| | 19 | 3359108 | Química Orgânica | 6 | 60 | 30 | 90 | 108 |
| | 20 | 3359143 | Estágio supervisionado I | 3 | - | 45 | 45 | 54 |
| Subtotal | | | | 23 | 240 | 105 | 345 | 414 |

(fls. 1/3)

| QUARTO PERÍODO | | | | | | | | |
|-----------------|-----------------|---------|--|-----------|-------------|-------------|--------------|--------------|
| Período | Nº | Código | Disciplina | Créditos | C/h Teórica | C/h Prática | Hora Relógio | Hora / Aula* |
| 4º | 21 | 3459167 | Bioquímica Metabólica | 3 | 45 | - | 45 | 54 |
| | 22 | 3359124 | Parasitologia Geral | 4 | 45 | 15 | 60 | 72 |
| | 23 | 3359122 | Farmacobotânica | 5 | 45 | 30 | 75 | 90 |
| | 24 | 3359117 | Genética Básica e Molecular | 4 | 60 | - | 60 | 72 |
| | 25 | 3359116 | Físico-Química | 4 | 30 | 30 | 60 | 72 |
| | 26 | 3359120 | Química Analítica | 6 | 60 | 30 | 90 | 108 |
| Subtotal | | | | 26 | 285 | 105 | 390 | 468 |
| QUINTO PERÍODO | | | | | | | | |
| Período | Nº | Código | Disciplina | Créditos | C/h Teórica | C/h Prática | Hora Relógio | Hora / Aula* |
| 5º | 27 | 3359129 | Farmacologia I | 4 | 60 | - | 60 | 72 |
| | 28 | 3359130 | Farmacotécnica | 4 | 45 | 15 | 60 | 72 |
| | 29 | 3359125 | Patologia Geral | 4 | 60 | - | 60 | 72 |
| | 30 | 3359121 | Imunologia Geral | 4 | 60 | - | 60 | 72 |
| | 31 | 3359136 | Atenção Farmacêutica | 3 | 45 | - | 45 | 54 |
| | 32 | 3359137 | Farmacotécnica Homeopática | 4 | 30 | 30 | 60 | 72 |
| | 33 | 3359144 | Estágio Supervisionado II | 6 | - | 90 | 90 | 108 |
| | Subtotal | | | | 29 | 300 | 135 | 435 |
| SEXTO PERÍODO | | | | | | | | |
| Período | Nº | Código | Disciplina | Créditos | C/h Teórica | C/h Prática | Hora Relógio | Hora / Aula* |
| 6º | 34 | 3359132 | Farmacologia II | 6 | 60 | 30 | 90 | 108 |
| | 35 | 3359139 | Deontologia | 2 | 30 | - | 30 | 36 |
| | 36 | 3359135 | Química Farmacêutica | 2 | 30 | - | 30 | 36 |
| | 37 | 3359152 | Farmácia Clínica | 2 | 30 | - | 30 | 36 |
| | 38 | 3359138 | Farmacovigilância e Farmacoepidemiologia | 2 | 30 | - | 30 | 36 |
| | 39 | 3359128 | Análise de Alimento e Bromatologia | 4 | 45 | 15 | 60 | 72 |
| | 40 | 3359131 | Farmacognosia | 6 | 60 | 30 | 90 | 108 |
| | 41 | 3359150 | Estágio Supervisionado III | 4 | - | 60 | 60 | 72 |
| Subtotal | | | | 28 | 285 | 135 | 420 | 504 |
| SÉTIMO PERÍODO | | | | | | | | |
| Período | Nº | Código | Disciplina | Créditos | C/h Teórica | C/h Prática | Hora Relógio | Hora / Aula* |
| 7º | 42 | 3359140 | Farmácia Hospitalar | 2 | 30 | - | 30 | 36 |
| | 43 | 3359141 | Semiologia Farmacêutica | 3 | 30 | 15 | 45 | 54 |
| | 44 | 3359142 | Toxicologia Geral | 4 | 45 | 15 | 60 | 72 |
| | 45 | 3359145 | Tecnologia de Fitomedicamento | 6 | 60 | 30 | 90 | 108 |
| | 46 | 3359146 | Economia e Administração Farmacêutica | 2 | 30 | - | 30 | 36 |
| | 47 | 3359133 | Controle de Qualidade de Medicamentos | 6 | 60 | 30 | 90 | 108 |
| | 48 | 3359151 | Estágio Supervisionado IV | 6 | - | 90 | 90 | 108 |
| Subtotal | | | | 29 | 255 | 180 | 435 | 522 |

Curriculo aprovado

Resolução CONSUN Nº 017/2019

Reitor(a) da Universidade de Gurupi - UNIRG

(fls. 2/3)

| OITAVO PERÍODO | | | | | | | | |
|--|----|---------|-------------------------------|-----------|-------------|-------------|--------------|--------------|
| Período | Nº | Código | Disciplina | Créditos | C/h Teórica | C/h Prática | Hora Relógio | Hora / Aula* |
| 8º | 49 | 3359148 | Biotecnologia Farmacêutica | 4 | 30 | 30 | 60 | 72 |
| | 50 | 3359149 | TCC I | 2 | 30 | - | 30 | 36 |
| | 51 | 3359168 | Doenças Tropicais | 2 | 30 | - | 30 | 36 |
| | 52 | 3359169 | Empreendedorismo Farmacêutico | 2 | 30 | - | 30 | 36 |
| | 53 | 3359127 | Saúde Pública | 4 | 60 | - | 60 | 72 |
| | 54 | - | Optativa II | 4 | 60 | - | 60 | 72 |
| | 55 | 3359160 | Estágio Supervisionado V | 12 | - | 180 | 180 | 216 |
| Subtotal | | | | 30 | 240 | 210 | 450 | 540 |
| NONO PERÍODO | | | | | | | | |
| Período | Nº | Código | Disciplina | Créditos | C/h Teórica | C/h Prática | Hora Relógio | Hora / Aula* |
| 9º | 56 | 3359153 | Bioquímica Clínica | 4 | 30 | 30 | 60 | 72 |
| | 57 | 3359154 | Imunologia Clínica | 4 | 30 | 30 | 60 | 72 |
| | 58 | 3359155 | Parasitologia Clínica | 4 | 30 | 30 | 60 | 72 |
| | 59 | 3359157 | Citopatologia Clínica | 4 | 30 | 30 | 60 | 72 |
| | 60 | 3359158 | Hematologia Clínica | 6 | 60 | 30 | 90 | 108 |
| | 61 | 3359156 | Microbiologia Clínica | 4 | 30 | 30 | 60 | 72 |
| Subtotal | | | | 26 | 240 | 150 | 390 | 468 |
| DÉCIMO PERÍODO | | | | | | | | |
| Período | Nº | Código | Disciplina | Créditos | C/h Teórica | C/h Prática | Hora Relógio | Hora / Aula* |
| 10º | 62 | 3359159 | TCC II | 2 | 30 | - | 30 | 36 |
| | 63 | 3359170 | Estágio Supervisionado VI | 24 | - | 360 | 360 | 432 |
| Subtotal | | | | 26 | 30 | 360 | 390 | 468 |
| DURANTE O CURSO | | | | | | | | |
| Atividades Complementares | | | | | | | 120 | - |
| TOTAL DA CARGA HORÁRIA DO CURSO | | | | | | | 4.020 | |

* Uma hora aula, corresponde a 50 minutos.

| DISCIPLINAS OPTATIVAS I | | | | |
|--------------------------|--------------------------------------|----------|--------------|--------------|
| Código | Disciplinas | Créditos | Hora Relógio | Hora / Aula* |
| 3359161 | Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS | 04 | 60 | 72 |
| 3359163 | Língua Portuguesa | 04 | 60 | 72 |
| DISCIPLINAS OPTATIVAS II | | | | |
| Código | Disciplinas | Créditos | Hora Relógio | Hora / Aula* |
| 3359162 | Fitoterapia | 04 | 60 | 72 |
| 3359172 | Microbiologia de Alimentos | 04 | 60 | 72 |
| 3359164 | Primeiros Socorros | 04 | 60 | 72 |
| 3359173 | Noções Básicas em Estética | 04 | 60 | 72 |
| 3359165 | Inglês Instrumental | 04 | 60 | 72 |

| LEGENDA | |
|------------|-----------------------|
| C/h T: | Carga Horária Teórica |
| C/h P: | Carga Horária Prática |
| C/h Total: | Carga Horária Total |

Currículo aprovado
Resolução CONSUP Nº 018 de 2019
Reitor(a) da Universidade de Gurupi - UNIRG

| 1º Período | | | | | | | |
|--|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| BIOLOGIA CELULAR E MOLECULAR | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 1º | 3349100 | 04 | 60 | - | - | 60 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| <p>Biologia Celular e Molecular: Organização molecular da membrana plasmática. Fluidez da membrana: importância biológica. Diferenciação da membrana plasmática. Comunicações celulares por meio de sinais químicos. Cobertura da membrana e reconhecimento celular. Citoesqueleto e os sistemas contráteis das células. Sistema de endomembranas. Organela transdutora de energia. Núcleo. Divisão celular.</p> | | | | | | | |
| -BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| <p>ALBERTS, B. et al. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2017. (Biblioteca digital).</p> <p>ALBERTS, B. et al. Fundamentos da Biologia Celular. 3. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 1999.</p> <p>JUNQUEIRA, L.C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. (Biblioteca digital).</p> | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| <p>AMABIS, J. M.; MARTHO, G. R. Biologia das células: origem da vida, citologia - histologia, reprodução e desenvolvimento. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2004.</p> <p>DE ROBERTIS, E.M.F.; HIB, J. Bases da biologia celular e molecular. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>GIRARDI, C.S. et al. Biologia molecular. Porto Alegre: Sagah, 2018.</p> <p>HOFEE, P.A. Genética médica molecular. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.</p> <p>LIPAY, M.V.N.; BIANCO, B. Biologia Molecular: métodos e interpretação. Rio de Janeiro: Roca, 2015.</p> | | | | | | | |
| ANATOMIA GERAL | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 1º | 3349101 | 04 | 30 | 30 | - | 60 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| <p>Princípios de Anatomia. Osteologia, Artrologia. Miologia. Sistema locomotor, vascular e linfático. Sistema respiratório. Sistema digestivo. Sistema endócrino. Sistema Cardiovascular. Sistema Uro-Genital. Sistema Tegumentar. Órgãos dos sentidos. Neuroanatomia.</p> | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| <p>MOORE, K.L.; DALLEY, A.F.; AGUR, A.M. Anatomia orientada para a clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara /Koogan, 2019. (Biblioteca digital).</p> <p>DANGELO, J.G.; FATTINI, C.A. Anatomia humana sistêmica e segmentar: para o estudante de medicina. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2002.</p> <p>WOLF-HEIDEGGER, G. Atlas de anatomia humana: anatomia geral, paredes do tronco, membros superior e inferior. 6. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| <p>SOBOTTA. Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior. 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> | | | | | | | |

SOBOTTA. **Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior**. 22. ed. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

LAROSA, P.R. **Anatomia humana: Texto e atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

NETTER, F.H. **Atlas de anatomia humana**. 5. ed. Rio De Janeiro: Elsevier, 2011.

MARTINI, F.H. et al. **Anatomia humana**. 6. ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2009.

| INTRODUÇÃO A CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|-------------------------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 1º | 3349104 | 02 | 30 | - | - | 30 | - |

EMENTA

Histórico e origem da profissão farmacêutica. Farmácia: tipos, características e diferenças. Indústrias de alimento, medicamentos, correlatos e de cosméticos. Laboratório de análises clínicas e toxicológicas. Farmácia clínica e hospitalar. Introdução ao estudo dos aspectos de desenvolvimento, pesquisa e fabricação do medicamento. Relação prática farmacêutica/sociedade.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BISSON, M.P. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2007.

GOMES, M.J.V.M.; REIS, A.M.M. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácias hospitalar**, 2011.

CAVALLINE, M.E. **Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde**. 2. ed. 2010. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

BRAGHIROLI, D.I. et al. **Introdução à profissão: farmácia**. Porto Alegre: Sagah, 2017.

STORPIRTIS, S. et al. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

CAVALLINI, M.E. et al. **Farmácia hospitalar**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

BRUM, L.F. et al. **Farmacologia aplicada à farmácia**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

FONTES, O.L. et al. **Farmácia homeopática: teoria e prática**. 4. ed. rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2012.

| HISTOLOGIA HUMANA E EMBRIOLOGIA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|---------------------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 1º | 3349109 | 03 | 30 | 15 | - | 45 | - |

EMENTA

Considerações gerais sobre a histologia e seus métodos de estudo. Microscopia. Preparação de lâminas histológicas. Histoquímica, imunohistoquímica e criofatura. Exames e interpretação de cortes histológicos. Histofisiologia dos tecidos epiteliais, conjuntivo, do sistema esquelético, do tecido muscular estriado esquelético, cardíaco, músculo liso, tecido neural, tecido sanguíneo e Hematopoiese. Introdução à embriologia, fecundação, implantação, gastrulação, neurulação, dobramentos e fechamento do corpo do embrião, anexos fetais, período fetal e malformações congênitas. Embriologia básica dos sistemas: esquelético, muscular, digestório, respiratório, gênito-urinário, cardiovascular e sistema neural.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GARCIA, S.M.L.; FERNÁNDEZ, C.G. **Embriologia**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. (Bibliografia digital)

GARTNER, L.P.; HIATT, J. L. **Tratado de histologia em cores**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

JUNQUEIRA, L.C; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2004.

COMPLEMENTAR:

AVERY, J.K.; STEELE, P.F. **Fundamentos de histologia e embriologia bucal: uma abordagem clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

MOORE, K.L; PERSAUD, T.V.N. **Embriologia clínica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, Koogan, 2000.

SOBOTTA. **Atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica**. 6. ed. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

ZHANG, S.X. **Atlas de histologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

GLEREAN, A. **Manual de histologia: textos e atlas para os estudantes da área da saúde**. São Paulo: Atheneu, 2003.

| BIOSSEGURANÇA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|---------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 1º | 3349112 | 02 | 30 | - | - | 30 | - |

EMENTA

Introdução à Biossegurança. Boas Práticas de Laboratório. Ambiente laboratorial. Avaliação e manejo de riscos em laboratório: riscos químicos, biológicos, físicos, de acidentes, ergonômicos, na manipulação de medicamentos, alimentos, análises clínicas, cosméticos e correlatos. Processo saúde/doença do ambiente profissional. Barreiras de Contenção. Gerenciamento e descarte de resíduos químicos, biológicos e radioativos. Biossegurança em experimentação animal. Noções de qualidade em Biossegurança. Legislação. Noções de primeiros socorros.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

HINRICHSEN, S.L. **Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar**. 3. ed. Ampl. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Biblioteca digital).

MONTEIRO, A.L.; BERTAGNI, R.F.S. **Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais: conceito, processos de conhecimento e de execução e suas questões polêmicas**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2019. (Biblioteca digital).

STAPENHORST, A. **Biossegurança**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

BARSANO, P. et al. **Biossegurança: ações fundamentais para promoção da saúde**. São Paulo: Érica, 2014.

BRASIL. **Lei nº 6.514, de 22 de dezembro de 1977**. Manuais de legislação atlas. Segurança e medicina do trabalho. 50. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

CARVALHO, P.R. **Boas práticas químicas em biossegurança**. Rio de Janeiro: Interciência, 1999.

MONTEIRO, A.L.; BERTAGNI, R.F.S. **Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais**. 2. ed. rev. atual. São Paulo: Saraiva, 2000.

SILVA, J.V. et al. **Biossegurança no contexto da saúde**. São Paulo: Iátria, 2013.

| BIOFÍSICA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|-----------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 1º | 3349166 | 03 | 30 | - | 15 | 45 | - |

| EMENTA | | | | | | | |
|---|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| Fundamentos de Física Clássica e Moderna. Mecânica de Fluidos. Noções de Físico-Química. Métodos biofísicos. Biotermologia. Biofísica das soluções no meio biológico e compartimentos. Transporte através de membranas. Bioeletrogênese. Excitação e respostas celulares. Comunicação celular. Biofísica da Radiação. Espectro eletromagnético, radiações e a matéria viva. Biofísica de Sistemas. Eletricidade. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| AIRES, M.M. Fisiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 5. ed. 2018. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| NARDY, M.B. et al. Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica: uma visão integrada . Rio de Janeiro, 2013. | | | | | | | |
| TORTORA, G.J., GRABOWSKI, S.R. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia . Porto Alegre: Artmed, 10. ed. 2017. (Bibliografia digital). | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| BERNE, R. M; LEVY, M.N. Fisiologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 4. ed., 2000. | | | | | | | |
| GARCIA, E. A. C. Biofísica . São Paulo: Sarvier, 2002. | | | | | | | |
| MOURÃO, J; ALBERTO, C. Biofísica essencial . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. | | | | | | | |
| HENEINE, I.F.A. Biofísica Básica . São Paulo: Atheneu, 2010. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| SILVERTHORN, D.U.A. Fisiologia humana: uma abordagem integrada . São Paulo: Manole, 2003. | | | | | | | |
| ESTUDOS INTEGRATIVOS DA AMAZÔNIA E CERRADO | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 3º | 3359114 | 02 | 30 | - | - | 30 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Conceitos, dimensões e processos que caracterizam a região. Bioma amazônico. Bioma Cerrado. Interação Homem-Ambiente. Ecologia, ecossistemas e interface com povos na Amazônia e Cerrado. Economia da Natureza e recursos da sustentabilidade. Biodiversidade do Cerrado e da Amazônia e sua importância no âmbito farmacêutico. Etnobotânica e etnofarmacologia na Amazônia e no Cerrado e a bioprospecção de plantas medicinais, fitoterápicos, alopáticos e produtos biotecnológicos. Legislação aplicada ao uso da biodiversidade para fins medicinais. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| SAAD, G.A. et al. Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2018. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| PINTO-COELHO, R.M. Fundamentos em Ecologia . Porto Alegre, RS: Artmed, 2007. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| AMABIS, J.M.; MARTHO, G.R.A. Biologia das populações: genética, evolução e ecologia . São Paulo, SP: Moderna, 1996. | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| ALHO, C.J.R. Importância da biodiversidade para a saúde humana: uma perspectiva ecológica. Estud. av. , São Paulo, SP. v. 26, n. 74, 2012. | | | | | | | |
| BENCHIMOL, S. Amazônia: Quadros econômicos da produção . [S.l.]: ISEA, 1989. | | | | | | | |
| BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde . Brasília: Ministério da Saúde, 2018. | | | | | | | |

SOUSA, I.J.O. A diversidade da flora brasileira no desenvolvimento de recursos de saúde. **Revista Rev Uniga**, v. 31, n. 1, 2017.

SOUZA, L.; MARTINEZ, D.G.A. **Nutrição funcional e fitoterapia**. Porto Alegre: Sagah, 2017.

2º Período

| CÁLCULOS APLICADOS À FARMÁCIA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|-------------------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 2º | 3359102 | 04 | 60 | - | - | 60 | - |

EMENTA

Fundamentos de cálculos farmacêuticos (sistemas numéricos, frações comuns e decimais, porcentagem, notação exponencial, razão, proporção, variação); Regra de três simples e composta. Funções de 1º e 2º grau e suas aplicações. Sistemas Internacionais de peso e medidas; Função linear, quadrática, logarítmica e exponencial e suas aplicações; Concentração e Diluição; Cálculos clínicos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANSEL, H.C.; STOKLOSA, M. **Cálculos farmacêuticos**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. (Biblioteca digital).

GUIDORIZZI, H.L. **Um curso de cálculo**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. (Biblioteca digital).

BATSCHLET, E. **Introdução à matemática para biocientistas**. Rio de Janeiro: Interciencia, 1978.

COMPLEMENTAR:

PAES, C.A.; VAZ, P.M.S.; SANTOS, A.B. **Cálculo aplicado à saúde**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca digital).

BURDEN, R.L.; FAIRES, J.D. **Análise numérica**. 8. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. (Biblioteca digital).

ÁVILA, G. **Cálculo das funções de uma variável**. 7. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. v. 1.

BARROSO, L.C.; BARROSO, M.M.A.; FILHO, C.F.F. **Cálculo numérico: com aplicações**. 2. ed. São Paulo: Harbra, 1987.

VIANA, D.L. **Manual de cálculo e administração de medicamentos**. 4. ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis, 2011.

| QUÍMICA GERAL | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|---------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 2º | 3359103 | 04 | 30 | 30 | - | 60 | - |

EMENTA

Conceitos fundamentais de Química. Matéria e medição. Teoria atômico-molecular. Equações químicas. Estequiometria. Estrutura atômica. Tabela periódica. Ligação química. Reações químicas. Funções inorgânicas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ATKINS, P.; JONES, L. **Princípios de química: questionando a vida moderna, o meio ambiente**. 3.ed. Porto Alegre: Bookman, 2007

BRADY, J.E.; HUMISTON, G.E. **Química geral**. 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2006.

KOTZ, J.C. et al. **Química geral e reações químicas**. 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

BOTH, J. **Química geral e inorgânica**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca digital).

CHANG, R. **Química geral**. Porto Alegre: Artmed, 2010. (Biblioteca digital).

FARIAS, R.F. **Práticas de química inorgânica**. 3. ed. Rev. Campinas: Átomo, 2010.

UCKO, D.A. **Química para as ciências da saúde: uma introdução à química geral, orgânica e biológica**. 2. ed. São Paulo: Manole, 1992.

RUSSELL, J.B. **Química geral**. 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.

| INTRODUÇÃO À INFORMÁTICA | | | | | | OBRIGATORIA | |
|--------------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 2º | 3359106 | 02 | 30 | - | - | 30 | - |

EMENTA

Introdução a informática. Conceitos gerais de hardware e software. Editores de texto e gráficos. Planilhas eletrônicas. Software de apresentação. Acesso à Internet. Aplicações da informática na Fisioterapia e Farmácia.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BATISTA, E.O. **Sistemas de Informação**. 2. ed. Editora Saraiva, 2017. (Biblioteca digital).

COMER, D.E. **Redes de Computadores e internet-6**. Bookman Editora, 2016. (Biblioteca digital).

MARCULA, M.; PIO-FILHO, A.B. **Informática: conceitos e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Érica, 2013.

COMPLEMENTAR:

BARRA, C.; CAPELLA, S. **Computadores em sala de aula: Métodos e usos**. Porto Alegre: Penso Editora, 2012.

BARRETO, F.C. **Informática descomplicada para educação: aplicações práticas em sala de aula**. Editora Érica. 2014. (Biblioteca digital).

MANZANO, A.L.; MANZANO, M.I.N.G. **Trabalho de conclusão de curso utilizando o Microsoft Office Word 2013**. São Paulo: Érica, 2014.

SANTOS, P.K. et al. **Educação e tecnologias**. Porto Alegre: Sagah Educação, 2017.

TAJRA, S.F. **Informática na Educação: novas ferramentas pedagógicas para o professor na atualidade**. 9. ed. São Paulo: Érica, 2012.

| FUNDAMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS E ANTROPOLÓGICOS | | | | | | OBRIGATORIA | |
|--|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 2º | 3359107 | 02 | 30 | - | - | 30 | - |

EMENTA

Antropologia: o estudo da humanidade. A trajetória do pensamento antropológico. Homem, sociedade, cultura e meio ambiente, sociedades tradicionais, sociedades complexas e problemas ambientais. Atuais problemas sócio-culturais: étnicos, raciais, especialmente afrodescendentes de exclusão, estigmatização, violência. Aspectos culturais e sociais da área da saúde. O pensamento filosófico na Idade Moderna e Contemporânea. Enfoque à natureza da filosofia, às questões do ser, da cultura, do conhecimento e do agir.

| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
|---|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| BÁSICA: | | | | | | | |
| OLIVEIRA, C.B.F; MELO, D.S.S; ARAÚJO, S.A. Fundamentos de Sociologia e Antropologia . Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| LOLAS, F. Bioética: o que é, como se faz . São Paulo: Loyola, 2001. | | | | | | | |
| BROWNE, J. A origem das espécies de Darwin: uma biografia . Editora: Zahar. 2007. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| CESCON, E.; NODARI, P.C. Filosofia, Ética e Educação por uma Cultura de Paz . Editora: Paulinas. 2011. | | | | | | | |
| HUME, D. Investigação Sobre o Entendimento Humano . Editora: Escala Educacional. 2014. | | | | | | | |
| LARAIA, R. Cultura: um conceito antropológico . Rio de Janeiro, RJ: Zahar, 2002. | | | | | | | |
| SORJ, B. A Democracia Inesperada: cidadania, direitos humanos e desigualdades sociais . Rio de Janeiro, RJ: Jorge Zahar Editor, 2004. | | | | | | | |
| URBAN, C.A. Bioética clínica . Revinter: Rio de Janeiro, 2003. | | | | | | | |
| METODOLOGIA CIENTÍFICA | | | | | | OBRIGATORIA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 2º | 3359105 | 03 | 45 | - | - | 45 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Ciência e conhecimento científico. Iniciação à pesquisa científica. Comunicação científica: oral e escrita. Documentação de textos, elaboração de seminários, artigos científicos, resumo, fichamento, resenha. Normas técnicas. Fontes de pesquisas, projetos e relatórios de pesquisa. Ética e pesquisa (noções das resoluções da CONEP e COBEA). Métodos científicos. Normas para a elaboração e comunicação de trabalhos científicos conforme normas da ABNT e Vancouver. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| AZEVEDO, C.B. Metodologia Científica ao alcance de todos . 3. ed. Barueri: SP, Manole, 2013. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Metodologia científica: Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| MARCONI, M.A.; LAKATOS, E.M. Fundamentos de Metodologia Científica . 8. ed. Editora Atlas: São Paulo, 2019. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| APOLINÁRIO, F. Dicionário de Metodologia Científica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. | | | | | | | |
| ESTRELA, C. Metodologia científica . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. | | | | | | | |
| NASCIMENTO, L.P. Elaboração de Projetos de Pesquisa . São Paulo: Cengage Learning, 2012. | | | | | | | |
| LOZADA, G. Metodologia Científica . Editora SAGAH, 2019. | | | | | | | |
| MATTAR-NETO, J.A. Metodologia Científica na Era da Informática . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008. | | | | | | | |

| QUÍMICA INORGÂNICA | | | | | | OBRIGATORIA | |
|---|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 2º | 3359111 | 04 | 30 | 30 | - | 60 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Introdução a reações químicas e balanceamento. Geometria Molecular. Compostos de coordenação. Estrutura eletrônica em compostos organometálicos. Interações intermoleculares. Operações básicas em laboratório químico. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| BOTH, J. Química geral e inorgânica . Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| FARIAS, R.F. Práticas de química inorgânica . Campinas, SP: Atomo, 2004. | | | | | | | |
| NEVES, V.J.M. Como preparar soluções químicas em laboratório . Editora: Tecmedd, 2005. | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| SHRIVER, D.F. et al. Química inorgânica . 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. | | | | | | | |
| ANDREI, C.C. et al. Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular . Barueri: Manole, 2003. | | | | | | | |
| HOUSECROFT, C.E.; SHARPE, A.G. Química inorgânica . 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. | | | | | | | |
| LEE, J.D. Química inorgânica não tão concisa . 5. ed. Sao Paulo: Eegard Blucher, 1999. | | | | | | | |
| RUSSELL, J.B.A. Química geral . 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. | | | | | | | |

3º Período

| QUÍMICA ORGÂNICA | | | | | | OBRIGATORIA | |
|--|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 3º | 3359108 | 06 | 60 | 30 | - | 90 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Introdução ao Estudo da Química Orgânica. Fundamentos da Química Orgânica Estrutural. Fórmulas usadas na Química Orgânica. Funções Orgânicas. Propriedades físicas dos compostos orgânicos. Isomeria e estereoisomeria. Introdução às reações químicas. Ácidos e Bases em Química Orgânica. Reações de substituição. Reações de adição. Reações de eliminação. Reações de oxi-redução. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| MCMURRY, J. Química orgânica . 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. V. 1. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| MCMURRY, J. Química orgânica . 9. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. V. 2. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| SOLOMONS, T.W.G.; FRYHLE, C.B. Química orgânica . 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018. V. 1. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| ALLINGER, N.L. et.al. Química orgânica . 2. ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976. 961 p. | | | | | | | |
| BARBOSA, L.C.A. Química Orgânica . São Paulo: Prentice Hall, 2004. | | | | | | | |
| DIAS, A.G.; COSTA, M.A.; GUIMARÃES, P.I.C., Guia prático de química orgânica: técnicas e procedimentos: aprendendo a fazer . Rio de Janeiro: Interciência, 2004. | | | | | | | |
| SOLOMONS, T.W.G.; FRYHLE, C. Química Orgânica . v. 2. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos Editora, 2006. | | | | | | | |

| TRO, N.J. Química uma abordagem molecular . 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. | | | | | | | |
|--|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| BIOESTATÍSTICA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 3º | 3359115 | 03 | 30 | - | 15 | 45 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| População, amostra e teoria de amostragem. Variáveis qualitativas e quantitativas. Tabelas e gráficos. Medidas de Predição. Estatística Descritiva. Teoria de probabilidades e Distribuição de probabilidades. Distribuições de probabilidades: Normal, Binomial, de proporções e Qui-Quadrado. Erros tipo I e II, Nível de significância, Poder de um teste. Intervalo de Confiança e introdução ao teste de hipóteses. Testes de hipóteses paramétrico e não paramétricos: Teste de Qui-Quadrado, Teste t de Student pareado e não-pareado, Teste Mann-Whitney, Teste Wilcoxon. Análise de Variância (ANOVA). Testes de Correlação e Regressão linear simples. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| ARANGO, H.G. Bioestatística: teórica e computacional . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| CALLEGARI-JACQUES, S.M. Bioestatística: princípios e aplicações . Porto Alegre: Artmed, 2003. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| KATZ, D. L. Revisão em epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva . Rio de Janeiro: Revinter, 2001. | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| BERQUÓ, E.S. et al. Bioestatística . 2. ed. Editora EPU, São Paulo – 2006 | | | | | | | |
| CALLEGARI, J.S.M. Bioestatística: princípios e aplicações . Porto Alegre: Artmed, 2003. | | | | | | | |
| CRESPO, A.A. Estatística fácil . 17. ed. São Paulo: Saraiva, 2001. | | | | | | | |
| FARIAS, A.A. et al. Introdução à Estatística . Rio de Janeiro: LTC, 2003. | | | | | | | |
| MORETTIN, L.G. Estatística Básica: probabilidade e inferência . Editora Pearson, São Paulo – 2010. | | | | | | | |
| MICROBIOLOGIA GERAL | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 3º | 3359118 | 04 | 30 | 30 | - | 60 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Aspectos fundamentais de microbiologia abrangendo as bactérias, fungos e vírus. Morfologia, fisiologia, metabolismo, genética, interação com o ser humano e mecanismos de virulência. Estudo de microrganismos patogênicos. Técnicas de identificação e isolamento de bactérias. Desinfecção e esterilização. Agentes antimicrobianos. Aspectos importantes dos principais grupos de bactérias, fungos e vírus de interesse em patologia humana. Noções básicas dos trabalhos práticos em laboratório de microbiologia. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| SANTOS, N.S.O. et al. Virologia humana . 3. ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia . 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia . 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Biblioteca digital). | | | | | | | |

COMPLEMENTAR:

BLACK, J.G. **Microbiologia: fundamentos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

FISHER, F.; COOK, N.B. **Micologia: fundamentos e diagnóstico**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

OPLUSTIL, C.P. et al. **Procedimentos básicos em microbiologia clínica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2004.

SPICER, W.J. **Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas: um texto ilustrado em cores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

VERMELHO, A.B. et al. **Práticas de microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

| FISIOLOGIA HUMANA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|-------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 3º | 3359119 | 03 | 30 | - | 15 | 45 | - |

EMENTA

Introdução e história da fisiologia humana. Noções básicas sobre a organização do ser vivo, meio interno, excitabilidade celular. Estudos dos eventos fisiológicos mantenedores da homeostase nos diferentes sistemas do organismo humano. Fisiologia da dor. Estudo funcional dos órgãos e sistema do corpo humano. Sistemas: cardiovascular/ circulatório, respiratório, digestivo, renal, endócrino, reprodutores e imunológico.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

AIRES, M.M. **Fisiologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Biblioteca digital).

TORTORA, G.J., GRABOWSKI, S.R. **Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Biblioteca digital).

GUYTON, A.C.; HALL, J.E. **Tratado de fisiologia médica**. 11. ed. Elsevier: Rio de Janeiro, 2006.

COMPLEMENTAR:

AIRES, M.M. **Fisiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

BERNE, R. M; LEVY, M.N. **Fisiologia**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

SHERWOOD, L. **Fisiologia humana: das células aos sistemas**. 7. ed. CENGAGE Learning, 2010.

SILVERTHORN, D.U. **Fisiologia humana**. 5. ed. Artmed: Porto Alegre, 2010.

TORTORA, G. **O Corpo Humano: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia**. 4. ed. Arte Médica, 2001.

| BIOQUÍMICA GERAL | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 3º | 3359123 | 04 | 30 | 30 | - | 60 | - |

EMENTA

Introdução à bioquímica, mecanismo de síntese e regulação dos principais constituintes químicos celulares, estudo químico das macromoléculas, carboidratos, lipídios, proteínas, ácidos nucleicos, enzimas, vitaminas, coenzimas, metabolismo aeróbico e anaeróbico de carboidratos, cadeia respiratória, Fotossíntese, equilíbrio ácido-básico.

| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
|---|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| BÁSICA: | | | | | | | |
| BERG, J.M. et al. Bioquímica . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| LEHNINGER, A.L. Princípios de bioquímica . 7. ed. São Paulo: Sarvier, 2019. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| MARZZOCO, A., TORRES, B.B. Bioquímica básica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| CAMPBELL, M.K. Bioquímica . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. | | | | | | | |
| BAYNES, J.W.; DOMINICZAK, M.H. Bioquímica médica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. | | | | | | | |
| GAW, A. et al. Bioquímica clínica: um texto ilustrado em cores . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. | | | | | | | |
| MURRAY, R.K. et al. Bioquímica . 8. ed. São Paulo: Atheneu, 1998. | | | | | | | |
| MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. Bioquímica básica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. | | | | | | | |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO I | | | | | | OBRIGATORIA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 3º | 3359143 | 03 | - | 45 | - | 45 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Desenvolvimento de atividades curriculares indispensáveis ao processo de formação profissional que possibilitem de forma articulada e sistemática, orientando a teoria e a prática, com o objetivo de permitir ao graduando uma instrumentalização necessária para o exercício da profissão de Farmacêutico. Complemento do conhecimento sobre legislação, administração e dispensação farmacêutica, sobre gerenciamento em Farmácia, sobre responsabilidade ética e profissional, sobre assistência e atenção farmacêutica. Fortalecimento da relação profissional/paciente. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| BISSON, P. Farmácia Hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde . 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| CORRER, C. J.; OTUKI, M.F. A prática farmacêutica na farmácia comunitária . Porto Alegre: Artmed, 2013. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| STORPIRTIS, S.; MORI, A. L. P. M.; YOCHIY, A. RIBEIRO, E.; PORTA, VALENTINA. Farmácia clínica e atenção farmacêutica : Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| FUCHS, F.D; WANNMACHER, L. Farmacologia clínica e terapêutica . 5. ed. Editora Guanabara & Koogan, 2017. | | | | | | | |
| BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. Resolução nº 596 de 21 de fevereiro de 2014 . Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares. Brasília, 2014. Disponível em: http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/596.pdf . | | | | | | | |
| GOMES, M.J.V.M.; REIS, A.M.M. Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar . São Paulo: Atheneu, 2003. | | | | | | | |
| BRUNTON, L.L, HILAL-DANDAN, R; KNOLLMAN, B. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman e Gilman . 13. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2019. | | | | | | | |

JULIANI, R.G.M. **Organização e funcionamento de farmácia hospitalar**. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca digital).

4º Período

| FÍSICO-QUÍMICA | | | | | OBRIGATÓRIA | | |
|---|---------|---------|---------|---------|-------------|------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 4º | 335916 | 04 | 30 | 30 | - | 60 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Unidades e grandezas em físico-química. Gases, termodinâmica, termoquímica, sistemas dispersos, cinética química, fenômenos de superfície e sistemas coloidais, polímeros. Noções básicas de análises físico-químicas de resíduos para a área de saúde coletiva. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| ATKINS, P. Físico-química: fundamentos . 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. | | | | | | | |
| CASTELLAN, G. Fundamentos de físico-química . Rio de Janeiro: LTC, 2008. | | | | | | | |
| FONSECA, M.R.M. Química: físico-química . Rio de Janeiro: FTD, 1992. | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| ATKINS, P.; JONES, L. Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente . Porto Alegre: Bookman, 2006. | | | | | | | |
| MIRANDA-PINTO, C.O.B.; SOUZA, E.A. Manual de trabalhos práticos de físico-química . Belo Horizonte: UFMG, 2006. | | | | | | | |
| MOORE, W.J.A. Físico-Química . 4. ed. São Paulo: Blucher, 1976. | | | | | | | |
| PERUZZO, F.M.; CANTO, E.L. Química: na abordagem do cotidiano físico-químico . 2. ed. São Paulo: Moderna, 1993. | | | | | | | |
| USBERCO, J.; SALVADOR, E. Química: físico-química . 4. ed. São Paulo: Saraiva, 1997. | | | | | | | |
| GENÉTICA BÁSICA E MOLECULAR | | | | | OBRIGATÓRIA | | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 4º | 3359117 | 04 | 60 | - | - | - | 60 |
| EMENTA | | | | | | | |
| Histórico e fundamentos da genética. Características e propriedades do material genético. Regulação gênica e diferenciação celular. Bases cromossômicas da hereditariedade. Cromossomos humanos normais e aberrações cromossômicas. Determinação sexual. Padrões de herança genética. Tecnologia do DNA Recombinante. Amplificação de Genes. Sequenciamento de nucleotídeos. Avaliação genética em situações clínicas específicas. Genética e câncer. Terapia gênica. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| GRIFFITHS, A.J.F. Introdução à genética . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. | | | | | | | |
| THOMPSON, M.W. et al. Thompson & Thompson genética médica . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1993. | | | | | | | |
| VOGEL, F.; MOTULSKY, A.G. Genética humana: problemas e abordagens . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. | | | | | | | |

COMPLEMENTAR:

OTTO, P.G. et al. **Genética humana e clínica**. São Paulo: Roca, 1998.

SNUSTAD, P.; SIMMONS, M.J. **Fundamentos de genética**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001.

SNUSTAD, P.; SIMMONS, M.J. **Fundamentos de genética**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

WESTMAN, J.A. **Genética médica**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2006.

KREUZER, H.; MASSEY, A. **Engenharia genética e biotecnologia**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

| QUÍMICA ANALÍTICA | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|-------------------|---------|---------|---------|---------|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | C.H. | PRÉ-REQ |
| 4º | 3359120 | 06 | 60 | 30 | 90 | - |

EMENTA

Teoria dos princípios químicos fundamentais e métodos empregados em análise química analítica qualitativa. Reações na Química Analítica qualitativa. Reações que envolvem a transferência de prótons. Reações Ácido-Base. Equilíbrio no meio homogêneo e heterogêneo, análise gravimétrica e volumétrica: volumetrias de neutralização, precipitação, complexação e oxi-redução.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

SKOOG, D.A. et al. **Fundamentos de química analítica**. 9. ed. São Paulo: Thomson, 2014. (Biblioteca digital).

BACCAN, N. et al. **Química analítica quantitativa elementar**. 3. ed. rev. ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2001.

VOGEL, A.I. **Análise química quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

COMPLEMENTAR:

BARBOSA, G.P. **Química analítica: uma abordagem qualitativa e quantitativa**. São Paulo: Érica, 2014.

BELTRAN, N.O.; CISCATO, C.A.M. **Química**. Campinas: Cortez, 1991.

BOLLER, C. et al. **Química analítica qualitativa**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

LEITE, F. **Práticas de química analítica**. 2. ed. rev. ampl. Campinas, SP: Átomo, 2006.

VOGEL, A.I. **Análise química quantitativa**. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

| FARMACOBOTÂNICA | | | | | OBRIGATÓRIA | | |
|-----------------|---------|---------|---------|---------|-------------|------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 4º | 3359122 | 05 | 30 | 30 | 15 | 75 | - |

EMENTA

Conceito, organografia e anatomia dos órgãos vegetativos e reprodutivos, estudos das Gymnospermae e Angiospermae, caracterização de criptógamos, algas, cianobactérias e fungos. Principais representantes de interesse farmacobotânico da flora brasileira, nomenclatura, métodos e técnicas de coletas e conservação de vegetais, reconhecimento de plantas de interesse farmacobotânico em hortos e herbários. Legislação sobre uso de recursos genéticos.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

FINKLER, R; PIRES. A.S. **Anatomia e morfologia vegetal**. Porto Alegre: Sagah, 2019. (Biblioteca digital).

OLIVEIRA, F.; SAITO, M.L. **Práticas de morfologia vegetal**. São Paulo: Atheneu, 2006.

MONTEIRO, S.C.; BRANDELLI, C.L.C. **Farmacobotânica: aspectos teóricos e aplicação**. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

SAAD, G.A. et al. **Fitoterapia contemporânea: tradição e ciência na prática clínica**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

CASTRO, A.A. **Características plásticas e botânicas das plantas ornamentais**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014.

RAVEN, P.H. et al. **Biologia Vegetal**. 8. ed. 2014.

SIMÕES, C.M.O. et al. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. Porto Alegre - Florianópolis: UFRGS; UFSC, 2007.

CUTLER, D.F. **Anatomia vegetal: uma abordagem aplicada**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

| PARASITOLOGIA GERAL | | | | | OBRIGATÓRIA | | |
|---------------------|---------|---------|---------|---------|-------------|------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 4º | 3359124 | 04 | 30 | 15 | 15 | 60 | - |

EMENTA

Parasitologia humana; definição e termos técnicos em parasitologia; classificação dos seres vivos; estudos dos principais helmintos, protozoários e insetos transmissores de doenças. Patogenia, diagnóstico, profilaxia e tratamento das principais parasitoses humanas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (Biblioteca digital)

REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Biblioteca digital).

NEVES, D.P. **Parasitologia humana**. Atheneu. 12. ed. São Paulo, 2011.

COMPLEMENTAR:

FERREIRA, M.U. **Parasitologia contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Biblioteca digital).

FREITAS, E.O.; GONÇALVES, T.O.F. **Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia**. São Paulo: Érica, 2015. (Biblioteca digital).

NEVES, D.P.; BITTENCOURT-NETO, J.B. **Atlas didático de parasitologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. **Parasitologia humana e seus fundamentos**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

| BIOQUÍMICA METABÓLICA | | | | | OBRIGATÓRIA | | |
|-----------------------|---------|---------|---------|---------|-------------|------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 4º | 3359167 | 03 | 30 | - | 15 | 45 | - |

EMENTA

Estudos analíticos das principais vias e ciclos metabólicos existentes nos seres vivos através do estudo integrado dos metabolismos de carboidratos lipídeos, proteínas, ácidos nucleicos e hormonal.

| BIBLIOGRAFIA |
|---|
| <p>BÁSICA:</p> <p>NELSON, D.L.; COX, M.M.; L. Princípios da bioquímica de Leningher. 7. Ed. São Paulo: Sarvier, 2019. (Biblioteca digital).</p> <p>MARZZOCO, A.; TORRES, B.B. Bioquímica Básica. 4. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2018. (Biblioteca digital).</p> <p>DEVLIN, T.M. Manual de Bioquímica com correlações clínicas. 6. Ed. São Paulo: Sarvier, 2007.</p> |
| <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>BROWN, T.A. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Biblioteca digital).</p> <p>BERG, J. M.; TYMOCZKO, J. L.; STRYER, L. Bioquímica. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. Bioquímica ilustrada, 3. ed. Porto Alegre – RS: Artmed, 2006.</p> <p>CAMPBELL, M.K.; FARRELL, S.O. Bioquímica. São Paulo: Thomson Learning, 2007.</p> <p>BAYNES, J.W.; DOMINICZAR, M.H. Bioquímica médica. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.</p> |

5º Período

| IMUNOLOGIA BÁSICA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|---|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 5º | 3359121 | 04 | 30 | - | 30 | 60 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| <p>Sistema imune: gênese e anatomia. A resposta imune específica. Mecanismos de defesa gerais e específicos do hospedeiro nas inter-relações com os micro-organismos e parasitos. Fatores humorais específicos e inespecíficos envolvidos na resposta imune. As reações de hipersensibilidade, imunossupressão, inflamação. Imunologia dos tumores. Uso da imunologia para o diagnóstico de patologias, terapias e prevenção de doenças. Imunologia de transplantes e tumoral. Metodologia imunológica.</p> | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| <p>BÁSICA:</p> <p>ABBAS, A.K. et al. Imunologia celular e molecular. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.</p> <p>ROITT, P.J.D. et al. Fundamentos de imunologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Biblioteca digital).</p> <p>COICO, R. SUNSHINE, G. Imunologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (Biblioteca digital).</p> | | | | | | | |
| <p>COMPLEMENTAR:</p> <p>LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.</p> <p>SILVA, A.G.T. Imunologia aplicada: fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>FREITAS, E.O.; GONÇALVES, T.O.F. Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia. São Paulo: Érica, 2015.</p> | | | | | | | |

PLAYFAIR, J.H.L.; CHAIN, B.M. **Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais**. 9. ed. Barueri, SP: Manole, 2013.

MARTINS, M.A. et al. Clínica médica. V. 7. **Alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2016.

| PATOLOGIA GERAL | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|-----------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 5º | 3359125 | 04 | 30 | - | 30 | - | 60 |

EMENTA

Patogênese, as alterações morfológicas e as repercussões funcionais dos principais agravos à saúde. Alterações tissulares secundárias à isquemia e hipoxemia, decorrentes das radiações ionizantes. Diagnóstico das alterações morfológicas e funcionais decorrentes dos distúrbios do equilíbrio hemodinâmico do organismo. Descrever os fenômenos morfológicos e funcionais que ocorrem no organismo humano decorrentes do processo inflamatório. Reconhecer os principais processos adaptativos orgânicos e suas repercussões funcionais, bem como do sistema imunológico. Reconhecer a origem e as alterações morfológicas e funcionais das neoplasias, doenças degenerativas e musculoesqueléticas mais prevalentes.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

BRASILEIRO-FILHO, G. **Bogliolo: Patologia Geral**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (Biblioteca digital).

MONTENEGRO, M.R. **Patologia**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, São Paulo, 1999.

PEREZ, E. **Fundamentos de patologia**. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca digital),

COMPLEMENTAR:

KUMAR, V.; ROBBINS, S.L. **Patologia Estrutural e Funcional**. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

KUMAR V. et al. **Patologia: bases patológicas das doenças**. 7. ed. Elsevier, 2005.

HAMMER, G.D. **Fisiopatologia da doença: uma introdução à medicina clínica**. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

HANSEL, D.E. **Fundamentos de patologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

REISNER, H.M. **Patologia: Uma abordagem por estudos de casos**. Porto Alegre: AMGH, 2016.

| FARMACOLOGIA I | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|----------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 5º | 3359129 | 04 | 30 | - | 30 | 60 | - |

EMENTA

Introdução à farmacologia. Farmacocinética. Farmacodinâmica. Interações medicamentosas. Farmacologia do sistema nervoso autônomo, farmacologia do sistema cardiovascular, diuréticos, farmacologia do sistema gastrointestinal, insulina e hipoglicemiantes, anti-inflamatórios não esteroidais e esteroidais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

KATZUNG, B.G. (Org.). **Farmacologia: básica e clínica**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

LÜLLMANN, H. et al. **Farmacologia: Texto e Atlas**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Biblioteca digital).

GOLAN, D.E. et al. **Princípios de Farmacologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

GILMAN, A.G. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2003.

BRUM, F.L.S.; COLOMBO, M. **Farmacologia Aplicada à Farmácia**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

SILVA, P. **Farmacologia**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia Clínica e Terapêutica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

TOY, E.C. et al. **Casos Clínicos em Farmacologia**. 3. ed. Editora AMGH, 2015.

| FARMACOTÉCNICA | | | | | | OBRIGATORIA | |
|----------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEORICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 5º | 3359130 | 04 | 30 | 15 | 15 | 60 | - |

EMENTA

Introdução à Farmacotécnica, Farmacotécnica e suas interações com outras disciplinas. Conceitos gerais, classificação dos medicamentos sob o ponto de vista farmacotécnico. Análise crítica de uma prescrição de medicamentos. Adjuvantes farmacotécnicos e excipientes na concepção dos medicamentos, incompatibilidades, formas farmacêuticas. Boas práticas de manipulação. Cálculos farmacêuticos. Formas farmacêuticas sólidas: pós, granulados e cápsulas. Formas farmacêuticas semi-sólidas: pomdas, pastas, emulsões e géis. Sistemas terapêuticos transdérmicos. Estudo das diferentes formas farmacêuticas, tais como supositórios, óvulos, suspensões, preparações otorrinolaringológicas, oftálmicas. Noções de Controle de Qualidade Magistral (CQM) para preparações sólidas e semi-sólidas. Sistemas de liberação de fármacos e materiais de embalagem. Legislação.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ALLEN JR., L.V.; POPOVICH, N.G.; ANSEL, H.C. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

LANG, K. **Fundamentos de farmacotécnica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca digital).

BERMAR, K.C.O. **Farmacotécnica: Técnicas de Manipulação de Medicamentos**. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

AULTON, M.E. **Delineamento de formas farmacêuticas**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

JULIANI, C.S.R. **Medicamentos: noções básicas, tipos e formas farmacêuticas**. São Paulo: Érica, 2014.

DESTRUTI, A.B.C.B. **Noções básicas de farmacotécnica**. 3. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.

STORPITIS, S. et al. **Farmácia Clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

STORPITIS, S. et al. **Biofarmacotécnica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.

| ATENÇÃO FARMACÊUTICA | | | | | | OBRIGATORIA | |
|----------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 5º | 3359136 | 03 | 30 | - | 15 | 45 | - |

EMENTA

Histórico, filosofia e princípios da Atenção Farmacêutica. A atenção ao paciente. Farmacoterapia e problemas com medicamentos. Plano de cuidado e seguimento da farmacoterapia. Estruturação do serviço de atenção farmacêutica. Farmácia comunitária como estratégia do uso racional de

medicamentos. Habilidades comunicativas e relacionamento interpessoal. Desenvolver uma metodologia de educação sanitária para uso correto de medicamentos objetivando uma melhora na qualidade de vida do paciente, obtendo-se resultados clínicos positivos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

GOMES, M.J.V.M.; REIS, A.M. **Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar**. São Paulo: Atheneu, 2011.

BISSON, M.P. **Farmácia clínica & atenção farmacêutica**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. (Biblioteca digital).

STORPIRTIS, S. et al. **Ciências Farmacêuticas: Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

FERRACINI, T.F. et al. **Farmácia Clínica**. Barueri, SP: Manole, 2014.

CORRER, C.J.; OTUKI, M.F. **A Prática Farmacêutica na Farmácia comunitária**. Porto Alegre: Artmed, 2013.

OPAS. Organização Pan-Americana de Saúde. **O papel do farmacêutico no sistema de atenção a saúde: boas práticas em farmácia (BPF) em ambientes comunitários e hospitalares**. Brasília: OPAS/Conselho Federal de Farmácia, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O ensino e as pesquisas da atenção farmacêutica no âmbito do SUS**. Editora do Ministério da Saúde, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Planejar é preciso: uma proposta de método para aplicação à assistência farmacêutica**. Editora do Ministério da Saúde, 2006.

| FARMACOTÉCNICA HOMEOPÁTICA | | | | | | OBRIGATORIA | |
|----------------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 5º | 3359137 | 04 | 30 | 15 | 15 | 60 | - |

EMENTA

Fundamentos da teoria homeopática, conceitos de saúde e doença como processos dinâmicos. Dinamização de medicamentos. Farmacotécnica homeopática e os vários métodos de preparo do medicamento homeopático e as formas farmacêuticas mais usadas. Estudo simplificado da matéria médica homeopática através da apresentação e discussão de monografias de medicamentos homeopáticos selecionados.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

FONTES, O.L. **Farmácia Homeopática: Teoria e Prática**. 4. ed. Rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2012. (Biblioteca digital).

SOARES, A.A.D. **Farmácia homeopática**. São Paulo: Andrei, 1997.

CUNHA, A.R.L. **Homeopatia: a trajetória de uma ciência**. São José do Rio Preto, SP: THS Arantes, 2009.

COMPLEMENTAR:

BERMAR, K.C.O. **Farmacotécnica: Técnicas de Manipulação de Medicamentos**. São Paulo: Érica, 2014

DANTAS, F. **O que é homeopatia**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

DESTRUTI, A.B.C.B. **Noções básicas de farmacotécnica**. 3. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2004.

STORPIRTIS, S. et al. **Farmácia Clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

| JULIANI, C.S.R. Medicamentos : noções básicas, tipos e formas farmacêuticas. São Paulo: Érica, 2014. | | | | | | | |
|--|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO II | | | | | | OBRIGATORIA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 5º | 3359144 | 6 | - | 90 | - | 90 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Prática supervisionada em assistência farmacêutica no Sistema Único de Saúde, em Unidade Básica de Saúde. Assistência farmacêutica na atenção primária à saúde. Seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos com racionalidade. Promoção da saúde e prevenção de agravos. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| GONÇALVES, C.P. et al. Assistência farmacêutica . Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| BRUM, L.F.S. et al. Farmacologia aplicada à farmácia . Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| GOODMAN, L.S.; GILMAN, A. Bases Farmacológicas da Terapêutica . 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012. | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| STORPIRTIS, S. et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. | | | | | | | |
| SOLHA, R.K.T. Sistema Único de Saúde : componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Érica, 2014. | | | | | | | |
| JULIANI, C.S.R. Medicamentos : noções básicas, tipos e formas farmacêuticas. São Paulo: Érica, 2014. | | | | | | | |
| BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Assistência Farmacêutica no SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde . – Brasília: CONASS, 2011. Disponível em: https://www.conass.org.br/bibliotecav3/pdfs/colecao2011/livro_7.pdf | | | | | | | |
| BISSON, M.P.A. Farmácia clínica e atenção farmacêutica . 2. ed. rev. atual Manole, 2007. | | | | | | | |

6º Período

| ANÁLISES DE ALIMENTOS E BROMATOLOGIA | | | | | | OBRIGATORIA | | |
|--|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | PCC | C.H. | PRÉ-REQ |
| 6º | 3359128 | 04 | 30 | 15 | 15 | - | 60 | - |
| EMENTA | | | | | | | | |
| Introdução à Bromatologia. Amostragem. Composição química e nutricional dos alimentos: água, carboidratos, lipídios, proteínas, minerais e vitaminas nos alimentos. Propriedades funcionais dos componentes alimentares. Técnicas físico-químicas para determinar a composição centesimal dos alimentos. Métodos de conservação de alimentos. Aditivos alimentares. Análise Sensorial. Legislação e Fiscalização de Alimentos. Normas e diretrizes que regem a rotulagem de alimentos. | | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | | |
| FENNEMA, O.R. et al. Química de alimentos de Fennema . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Biblioteca digital). | | | | | | | | |
| MATOS, S.P.; MACEDO, P.D.G. Bioquímica dos alimentos : composição, reações e práticas de conservação. São Paulo: Érica, 2015. (Biblioteca digital). | | | | | | | | |
| SHIBAMOTO, T.; BJELDANES, L.F. Introdução à toxicologia dos alimentos . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. | | | | | | | | |

COMPLEMENTAR:

PHILIPPI, S.T. **Tabela de composição de alimentos:** suporte para decisão nutricional. 5. ed. Rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2016.

GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos:** qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2015.

ZENEON, O. et al. **Métodos físico-químicos para análise de alimentos.** São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008.

MELLO, F.R., GIBBERT, L. **Controle de qualidade dos alimentos.** Porto Alegre: Sagah, 2017

SKOOG, D.A.; HOLLER, F.J.; NIEMAN, T.A.A. **Princípios de análise instrumental.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

| FARMACOGNOSIA | | | | | | OBRIGATORIA | |
|---------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 6º | 3359131 | 06 | 30 | 30 | 30 | 90 | - |

EMENTA

Metabolismo secundário vegetal, obtenção da droga vegetal, métodos de análise em farmacognosia: provas de identificação macroscópicas e microscópicas; pesquisa de sujidades; determinação do teor de umidade e de cinzas; microsublimação; prospecção fitoquímica, legislação de fitoterápicos, polissacarídeos: gomas e mucilagens, heterosídeos, taninos. Aplicação e abordagens dos aspectos botânicos, químicos, farmacológicos e toxicológicos de plantas possuidoras de alcalóides, metilxantinas, óleos essenciais, óleos fixos, resinas e lignana, plantas tóxicas.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

OLIVEIRA, L.F. et al. **Farmacognosia pura.** Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca digital).

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G.; AKISUE, M. K. **Farmacognosia.** São Paulo: Atheneu, 2005.

SIMÕES, C.M.O. et al. **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento.** Porto Alegre, 2017. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

CUNHA, A.P. **Farmacognosia e fitoquímica.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

OLIVEIRA, F.; AKISUE, G. **Fundamentos de farmacobotânica.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

MORGAN, R. **Enciclopédia das ervas e Plantas medicinais:** doenças, aplicações, descrição, propriedades. Hemus, 2003.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Farmacopeia Brasileira.** 6.ed. v. 1, Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Farmacopeia Brasileira.** 6.ed. v. 2, Brasília, 2019.

| FARMACOLOGIA II | | | | | | OBRIGATORIA | |
|-----------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 6º | 3359132 | 06 | 30 | 30 | 30 | 90 | - |

EMENTA

Farmacologia do sistema nervoso central. Farmacologia do sistema Respiratório. Farmacologia dos Antivirais, Antifúngicos, Antiparasitários e Antibacterianos. Farmacologia dos antineoplásicos. Farmacologia hormonal (Hormônios tireoidianos e anti-tireoidianos, estrogênios e progestogênios).

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

KATZUNG, B.G. (Ed.). **Farmacologia: básica e clínica**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Biblioteca digital).

GOLAN, D.E. et al. **Princípios de Farmacologia: a fisiopatológica da farmacoterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Biblioteca digital).

STAHL, S.M. **Psicofarmacologia: bases neurocientíficas e aplicações práticas**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

GILMAN, A.G. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2003.

BRUM, F.L.S.; COLOMBO, M. **Farmacologia Aplicada à Farmácia**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

SADOCK, B.J. et al. **Farmacologia Psiquiátrica de Kaplan & Sadock**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.

FUCHS, F.D.; WANNMACHER, L. **Farmacologia Clínica e Terapêutica**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

TOY, E.C. et al. **Casos Clínicos em Farmacologia**. 3. ed. Editora AMGH, 2015.

| QUÍMICA FARMACÊUTICA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|----------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 6º | 3359135 | 02 | 30 | - | - | 30 | - |

EMENTA

Introdução à química farmacêutica; planejamento e obtenção de novos fármacos; Fármacos que atuam no sistema nervoso autônomo e cardiovascular desde sua nomenclatura (oficial, patenteado e químico), estrutura química, propriedades físicas e químicas relacionadas com a estrutura, mecanismo de ação relacionado com a estrutura, usos terapêuticos, toxicidade, metabolismo, incompatibilidades químicas e farmacológicas, biodisponibilidade e conservação.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANDREI, C.C. **Da química medicinal à química combinatória e modelagem molecular: um curso prático**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2012. (Biblioteca digital).

SILVA, E.F. et al. **Fundamentos de química medicinal**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca digital).

BARREIRO, J.E.; FRAGA, M.C.A. **Química Medicinal: As Bases Moleculares da Ação dos Fármacos**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

BRAGHIROLI, D.I. et al. **Farmacologia Aplicada**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

KATZUNG, B.G. **Farmacologia: básica e clínica**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

SILVA, P. **Farmacologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 7. ed. 2006

GILMAN, A.G. **As bases farmacológicas da terapêutica**. 10. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2003.

GOLAN, D.E. et al. **Princípios de Farmacologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

| FARMACOVIGILÂNCIA E FARMACOEPIDEMIOLOGIA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|--|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 6º | 3359138 | 02 | 30 | - | - | 30 | - |
| EMENTAa | | | | | | | |
| Apresenta conceitos da epidemiologia e sua aplicação na disciplina farmacoe epidemiologia. Discute o uso racional dos medicamentos e estratégias para sua promoção e apresenta os sistemas de informação sobre medicamentos no Brasil. Apresenta os estudos de utilização de medicamentos nos contextos nacional e internacional. Estuda as principais medidas de morbidade e mortalidade e sistemas de informação em saúde no Brasil, os principais tipos de estudos epidemiológicos. Apresenta a definição de eventos adversos, os sistemas de notificação de reações adversas e farmacovigilância. Impacto sócio-econômico do uso de medicamentos e fontes de Informação. Metodologias, planejamento e avaliação de estudos de utilização de medicamentos (EUM). Saúde Baseada em evidências. Tecnologias em Saúde. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| MASTROIANNI, P.; VARALLO, F.R. Farmacovigilância para promoção do uso correto de medicamentos . Porto Alegre: Artmed, 2013. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| YANG, Y.; WEST-STRUM, D. Compreendendo a Farmacoe epidemiologia . Porto Alegre: AMGH, 2013. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| MARTINS, A.A.B. et al. Epidemiologia . Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| ALMEIDA-FILHO, N.; BARRETO, M.L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos, aplicações . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. | | | | | | | |
| STORPITIS, S. et al. Farmácia Clínica e atenção farmacêutica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. | | | | | | | |
| EKEL, J.F. et al. Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva . Porto Alegre: Artmed, 2002. | | | | | | | |
| GALLEGUILLOS, T.G.B. Epidemiologia: indicadores de saúde e análise de dados . São Paulo: Érica, 2014. | | | | | | | |
| FRANCO, L.J.; PASSOS, A.D.C. Fundamentos de epidemiologia . 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2011. | | | | | | | |
| DEONTOLOGIA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 6º | 3359139 | 02 | 30 | - | - | 30 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Ética, Moral e Valores; SUS (Lei 8.080 e Lei 8142); Visita Vigilância Sanitária (Lei N.º 5.991); Código de Ética; Âmbito da Profissão Farmacêutica; Noções de Direito e Hierarquia das Leis; Política Nacional de Medicamentos; Política Nacional de Assistência Farmacêutica; Código de ética farmacêutica. Regulamentos, resoluções e recomendações do Ministério da Saúde, do Conselho Federal de Farmácia, da Vigilância Sanitária e Legislação complementar. Compromisso social do farmacêutico frente à realidade nacional e à política de saúde. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| MEZZOMO, L.C. et al. Deontologia e legislação . Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca digital) | | | | | | | |
| BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Assistência Farmacêutica na Atenção Básica: instruções técnicas para sua organização . Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_15.pdf | | | | | | | |
| CONSELHO FEDERAL DE FARMACIA. Código de ética da profissão farmacêutica: resoluções do CFF - n. 417, 418/2004 e 431/2005 . Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2005. Disponível: http://www.cff.org.br/sistemas/geral/revista/pdf/76/08-codigodeetica.pdf | | | | | | | |

COMPLEMENTAR:

LIMA, D.R. **Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia**. Rio de Janeiro: Medsi, 2003.

KATZ, D.L. **Revisão em epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

EKEL, J.F. et al. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Assistência Farmacêutica: instruções técnicas para sua organização**. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. **Política Nacional de Medicamentos/ Ministério da Saúde, Secretaria de Políticas de Saúde**. Departamento de Atenção Básica – Brasília: Ministério da Saúde, 2002.

| ESTÁGIO SUPERVISIONADO III | | | | | | OBRIGATORIA | |
|----------------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 6º | 3359150 | 04 | - | 60 | - | 60 | - |

EMENTA

Prática supervisionada em assistência farmacêutica em drogaria privada. Assistência farmacêutica na atenção primária à saúde. Seleção, programação, aquisição, armazenamento, distribuição e dispensação de medicamentos com racionalidade. Promoção da saúde e prevenção de agravos.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

STORPIRTIS, S. et al. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Guanabara Koogan, 2008.

CORRER, C. J.; OTUKI, M. F. **A prática farmacêutica na farmácia comunitária**. Porto Alegre: Artmed, 2013. (Biblioteca digital).

BRUNTON, L. L., CHABNER, B. A., KNOLLMANN, B. C. (Orgs.). **As bases farmacológicas da terapêutica**. Goodman & Gilman. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.

COMPLEMENTAR:

VIANA, D. L. **Manual de cálculo e administração de medicamentos**. 4. ed. São Caetano do Sul: Yendis 2011, SP.

BISSON, M. P. A. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. 2. ed. Barueri: Manole, 2007.

BRASIL. Conselho Federal de Farmácia. **Resolução Nº 596 de 21 de Fevereiro de 2014**. Dispõe sobre o Código de Ética Farmacêutica, o Código de Processo Ético e estabelece as infrações e as regras de aplicação das sanções disciplinares. Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/596.pdf>

CLARK, M.A. et al. **Farmacologia**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

ALLEN-JR., LOYD, V. **Introdução à farmácia de Remington**. Porto Alegre: Artmed, 2016. (Biblioteca digital).

7º Período

| CONTROLE DE QUALIDADE DE MEDICAMENTOS | | | | | | OBRIGATORIA | |
|---------------------------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 7º | 3359133 | 06 | 30 | 30 | 30 | 90 | - |

EMENTA

Fatores que determinam a qualidade. Aspectos legais na Garantia e Controle de Qualidade. Ensaio específicos para matérias-primas farmacêuticas. Métodos físicos, químicos e físico-químicos de análise de medicamentos e cosméticos. Controle de qualidade do material de acondicionamento e embalagem. Análise microbiológica de preparações não estéreis e estéreis. Estabilidade de medicamentos e determinação do prazo de validade. Parâmetros farmacopéicos utilizados na avaliação da qualidade dos fármacos e medicamentos.

BIBLIOGRAFA

BÁSICA:

FERREIRA, A.O. **Guia prático da farmácia magistral**. Co-autor Marcos Brandão. 4. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2011. v. 2.

GIL, E.S. **Controle físico-químico de qualidade de medicamentos**. 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.

PINTO, T.J.A. et al. **Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2015. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

ALLEN-JUNIOR, L.V.A. et al. **Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos**. 9. ed. Porto Alegre: Artimed, 2013.

SKOOG, D.A. et al. **Princípios de análise instrumental**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Farmacopeia Brasileira**. 6. ed. v. 1, Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Farmacopeia Brasileira**. 6. ed. v. 2, Brasília, 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **RDC Nº 17, de 16 de Abril de 2010**. Dispõe sobre as Boas Práticas de Fabricação de Medicamentos. Diário Oficial da União, Brasília, 2010.

| FARMÁCIA HOSPITALAR | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|---------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 7º | 3359140 | 02 | 30 | - | - | 30 | - |

EMENTA

História, conceito, objetivo, estrutura e organização hospitalar, administração farmacêutica hospitalar, administração de recursos materiais, administração de recursos humanos, administração de compras, padronização de medicamentos, sistemas de distribuição de medicamentos, farmácias-satélites, preparações de misturas parenterais, quimioterapia, fracionamento de medicamentos, misturas intravenosas, comissões e serviços interdisciplinares, informações sobre medicamentos, estudos de utilização de medicamentos, farmacovigilância, farmácia clínica, comissão de controle de infecção hospitalar, legislação aplicada ao ambiente hospitalar e acreditação hospitalar.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

CAVALLINI, M.E. **Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde**. 2. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2010.

STORPIRTIS, S. et al. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Biblioteca digital).

BISSON, M.P. **Farmácia clínica & atenção farmacêutica**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

FERRACINI, F.T. **Farmácia clínica**: manuais de especialização. Barueri, SP: Manole, 2014.

JULIANI, R.G.M. **Organização e funcionamento de farmácia hospitalar**. São Paulo: Érica, 2014.

SALU, E.J. **Administração Hospitalar no Brasil**. Barueri, SP: Manole, 2013.

CARVALHO, F.D. et al. **Farmacêutico hospitalar**: conhecimentos, habilidades e atitudes. Barueri, SP: Manole, 2014.

HINRICHSEN, S.L. **Biossegurança e controle de infecções**: risco sanitário hospitalar. 3. ed. Ampl. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

| SEMILOGIA FARMACÊUTICA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|------------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 7º | 3359141 | 03 | 30 | 15 | - | 45 | - |

EMENTA

Aspectos éticos e humanitários da relação profissional de saúde/paciente. Os direitos dos pacientes. Interação e comunicação com pacientes. Introdução a anamnese, com ênfase aos principais sinais e sintomas, nas áreas de abrangência do farmacêutico. Princípios Básicos da Semiologia: Derme, Trato Gastrointestinal, Respiratório, Diabetes, Hipertensão e Dor. Atendimento farmacêutico em transtornos menores. Abordagem teórico-prática de anatomia, história clínica, anamnese farmacológica, exame físico geral; descrição das condições nosológicas de relevância epidemiológica, patologia, fisiopatologia, diagnóstico diferencial, investigação laboratorial. Avaliar condições do paciente que possam interferir na farmacoterapia.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

BISSON, M. P. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2016. (Biblioteca digital).

STORPIRTIS, S. et al. **Farmácia clínica e atenção farmacêutica**: Rio de Janeiro: Guanabara koogan, 2008.

PORTO, C.C.; PORTO, A.L. **Semiologia Médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

GOLAN, D.E. **Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. 950 p.

KARALLIEDDE, L. et al. **Interações medicamentosas adversas**. Rio de Janeiro: Guabara Koogan, 2012. 919 p.

LÓPEZ, M.; LAURENTY-MEDEIROS, J. **Semiologia médica: as bases do diagnóstico clínico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revunter, 2001.

ANDRIS, D.A. et al. **Semiologia**: bases para a prática assistencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica**: Caderno 3. Brasília, DF, 2014.

| TOXICOLOGIA GERAL | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|-------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 7º | 3359142 | 03 | 30 | 15 | - | 45 | - |

| EMENTA | | | | | | | |
|--|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| Introdução às Análises Toxicológicas. Quanto à classificação. Fases da intoxicação: exposição, toxicocinética, toxicodinâmica e clínica, e metodologias analíticas utilizadas para identificação e/ou quantificação destes agentes. Aplicação das Análises Toxicológicas e campos de Atuação da Toxicologia (Analítica, Clínica, Experimental e Forense). Toxicologia Social (drogas lícitas e ilícitas, doping esportivo) e Ocupacional (agrotóxicos, metais, gases e solventes). Intoxicação por Plantas. Intoxicação Alimentar e Microbiana. Técnicas de coleta, conservação, transporte e análise de amostras para testes toxicológicos. Laudo toxicológico. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| OGA, S. et al. Fundamentos de toxicologia . 4. ed. Atheneu, 2014. | | | | | | | |
| MOREAU, R.L.M.; SIQUEIRA, M.E.P.B.A. Toxicologia analítica . 2010. | | | | | | | |
| PASSAGLI, M.A. Toxicologia forense . 4. ed. Millenium, 2013. | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| ANDRADE-FILHO, A.; CAMPOLINA. Toxicologia na prática clínica . 2. ed. Folium, 2013. | | | | | | | |
| SISINNO, C.L.S.; OLIVEIRA-FILHO, E.C.A. Princípios de toxicologia ambiental . Rio de Janeiro: Intercência, 2013. | | | | | | | |
| SHIBAMOTO, T.; BJELDANES, L.F. A Introdução à toxicologia dos alimentos . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014. | | | | | | | |
| KLAASSEN, C.D.; WATKINS, J.B. Fundamentos em toxicologia de Casarett e Doull . 2. ed. AMGH 3 A. Porto Alegre, 2012. | | | | | | | |
| LIMA, D.R. Manual de farmacologia clínica, terapêutica e toxicologia . Rio de Janeiro, 2003. | | | | | | | |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 7º | 3359151 | 06 | - | 90 | - | 90 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Prática supervisionada nas áreas e setores específicos da farmácia hospitalar. Conceitos e princípios gerais de farmácia hospitalar, farmácia clínica e de terapêutica. Funções, atribuições e responsabilidades do farmacêutico. Introdução ao uso racional de medicamentos. Detecção, solução e prevenção dos problemas relacionados aos medicamentos. Conhecer e vivenciar as práticas farmacêuticas em serviços de saúde de média e alta complexidade. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| CAVALLINI, M.E. Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde . 2. ed. Barueri, São Paulo: Manole, 2010. | | | | | | | |
| STORPIRTIS, S. et al. Farmácia clínica e atenção farmacêutica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| BISSON, M.P. Farmácia clínica & atenção farmacêutica . 3 ed. Barueri, SP: Manole, 2016. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| FERRACINI, F.T. et al. Farmácia clínica: manuais de especialização . Barueri, SP: Manole, 2014. | | | | | | | |
| JULIANI, R.G.M. Organização e funcionamento de farmácia hospitalar . São Paulo: Érica, 2014. | | | | | | | |
| SALU, E.J. Administração Hospitalar no Brasil . Barueri, SP: Manole, 2013. | | | | | | | |

CARVALHO, F.D. et al. **Farmacêutico hospitalar: conhecimentos, habilidades e atitudes**. Barueri, SP: Manole, 2014.

HINRICHSEN, S.L. **Biossegurança e controle de infecções: risco sanitário hospitalar**. 3. ed., ampl. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

| TECNOLOGIA DE FITOMEDICAMENTOS | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|--------------------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 7º | 3359145 | 06 | 30 | 30 | 30 | 90 | - |

EMENTA

Introdução a Fitomedicamentos: Importância no contexto da biodiversidade brasileira. Principais etapas de produção e plantio de plantas medicinais, infraestrutura, coleta e produção. Legislação sobre recursos genéticos e coleta. Controle físico-químico e microbiológico da qualidade de matérias primas, excipientes e das formulações fitoterápicas. Legislação para registro. Definições e biossíntese de princípios ativos pelas plantas. Propriedades medicinais das plantas. Preparações básicas de formulações farmacêuticas com extratos brutos, frações semipurificadas e princípios ativos de produtos naturais.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

OLIVEIRA, L.F. et al. **Farmacognosia pura**. Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca digital)

SIMÕES, C.M.O. et al. **Farmacognosia: do produto natural ao medicamento**. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Biblioteca digital).

SIMÕES, C.M.O. et al. **Farmacognosia: da planta ao medicamento**. 6. ed. Porto Alegre - Florianópolis: UFRGS/UFSC, 2007.

COMPLEMENTAR:

CHERNOVIZ, P.L.N. **A grande farmacopeia brasileira**. Belo Horizonte, 1996.

DESTRUTI, A.B.C. **Noções básicas de farmacotécnica**. 4. ed. São Paulo: Editora SENAC, 2011.

CUNHA, A.P. **Farmacognosia e fitoquímica**. Fundação Calouste: Lisboa, 2005.

BOTSARIS, A.S.A. **Fitoterapia chinesa e plantas brasileiras**. 4. ed. Ícone: São Paulo, 2012.

SCHULZ, V. et al. **Um guia de fitoterapia para as ciências da saúde Fitoterapia racional**. São Paulo: Manole, 2002.

| ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|--------------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 7º | 3359146 | 02 | 30 | - | - | 30 | - |

EMENTA

Noções de economia e administração. Visão das empresas farmacêuticas: farmácias públicas, hospitalares e de manipulação; indústrias farmacêutica, de alimentos, cosmética e laboratório de análises clínicas. Administração de unidades farmacêuticas. Funcionamento dos segmentos administrativos das empresas: operacional, financeiro, e de recursos humanos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MAXIMIANO, A.C.A. **Introdução à administração**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. (Biblioteca digital)

ARAGÃO, J.E.O.S; ESCRIVÃO-FILHO, E. **Introdução à administração**. São Paulo: Atlas, 2016. (Biblioteca digital).

ZUCCHI, P. FERRAZ, M. B. **Guia de economia e gestão em saúde**. Barueri: Manole, 2010. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

CHIAVENATO, I. **Administração de recursos humanos: fundamentos básicos**. 8. ed. Barueri: Manole, 2016. (Biblioteca digital)

KROLL, M.J; WRIGHT, P.L. **Administração estratégica: conceitos**. São Paulo: Atlas, 2000.

SOUZA, A.; CLEMENTE, A. **Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. Campus. 2. ed. Rio de Janeiro, 2005.

SROUR, R.H. **Ética empresarial: a gestão da reputação**. 2. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

8º Período

| SAÚDE PÚBLICA | | | | | | OBRIGATORIA | |
|--|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 8º | 3359127 | 04 | 30 | - | 30 | 60 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| - Processo saúde/doença. Epidemiologia. Políticas de saúde. Saúde comunitária. Doenças ocupacionais e de interesse em Saúde Pública. Saúde e Meio Ambiente. Níveis de prevenção em saúde pública. Sistema Único de Saúde (SUS) e a Atenção Básica. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| ROUQUAYROL, M.Z.; ALMEIDA-FILHO, N.A. Epidemiologia e saúde . 6. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2003. | | | | | | | |
| FIGUEIREDO, N.M.A. Ensinando a cuidar em saúde pública . São Caetano do Sul, Yendis, 2012. | | | | | | | |
| ESCOREL, S. A Saúde Pública . Editora Relume Dumará: 2000. | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| BERTOLLI-FILHO, C.A. - História da saúde pública no Brasil. São Paulo, Ática, 2011. | | | | | | | |
| BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do programa de saúde da família . Brasília: Ministério da Saúde, 2001. | | | | | | | |
| BRASIL. Ministério da Saúde. 12ª Conferência Nacional de Saúde . Conferência Sérgio Arouca: Brasília, 7 a 11 de dezembro de 2003: relatório final, Brasília, Ministério da Saúde, 2004. | | | | | | | |
| ROCHA, J.S.Y.A. Manual de Saúde Pública e Saúde Coletiva no Brasil . São Paulo. Atheneu, 2012. | | | | | | | |
| TARRIDE, M.I.A. Saúde Pública: uma complexidade anunciada . Rio de Janeiro: Fiocruz, 2002. | | | | | | | |
| BIOTECNOLOGIA FARMACÊUTICA | | | | | | OBRIGATORIA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 8º | 3359148 | 04 | 30 | 30 | - | 60 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Princípios e aplicações da biotecnologia na indústria farmacêutica. Aplicação de ferramentas moleculares, microbiológica e enzimáticas para desenvolvimento de produtos biotecnológicos. Biorreatores. Purificação de biomoléculas. Legislação de Biotecnologia, Perspectivas da biotecnologia farmacêutica. | | | | | | | |

| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
|---|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| BÁSICA: | | | | | | | |
| BRUNO, A.N. Biotecnologia: princípios e métodos. Porto Alegre: Artmed, v. 1. 2014. 244 p. (Biblioteca digital) | | | | | | | |
| LIMA, U.A. et al. Biotecnologia industrial. São Paulo: Blucher, 2001. (Biblioteca digital) | | | | | | | |
| ZAVALHIA, L.S. et al. Biotecnologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca digital) | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| BOREM, A. Entendendo a biotecnologia. Editora UFV. Viçosa. 2016. | | | | | | | |
| FREITAS, E.O.G.; FREITAS, T.O. imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia. São Paulo: Erica. 2015. | | | | | | | |
| ROCHA-FILHO, J.A.; VITOLO, M. Guia para aulas práticas de biotecnologia de enzimas e fermentação. São Paulo: Blucher, 2017. | | | | | | | |
| ROTTA, L.N.; ANDRIGHETTI, L.H. Biologia molecular e biotecnologia. Porto Alegre: SAGAH, 2018. | | | | | | | |
| PIMENTA, C.A.M.L.; LIMA, J.M. genética aplicada a biotecnologia. São Paulo: Erica. 2015. | | | | | | | |
| TCC I | | | | | | OBRIGATORIA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 8º | 3359149 | 02 | 30 | - | - | 30 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Organização e redação de uma dissertação científica. Normas científicas e técnicas de redação de monografias. Análise e redação de artigos científicos. Formas de apresentar um trabalho científico. Apresentação do tema do projeto de Trabalho de Conclusão de Curso, elaboração das etapas iniciais da monografia (introdução, objetivos, metodologia e referências bibliográficas). | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. Metodologia científica. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca digital) | | | | | | | |
| ANDRADE, M.M. Introdução à metodologia do trabalho científico: Elaboração de trabalhos na graduação. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Biblioteca digital) | | | | | | | |
| GIL, A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2018. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| AZEVEDO, C.B. Metodologia científica ao alcance de todos. 3. ed. Barueri, SP: Manole, 2013. | | | | | | | |
| RUIZ, J. Metodologia Científica: Guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006. | | | | | | | |
| MARCONI, M.D.; LAKATOS, E.M. Técnicas de pesquisa. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2008. | | | | | | | |
| NEGRA, S.C.A.; NEGRA, S.E.M. Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado. São Paulo: Atlas, 2003. | | | | | | | |
| CERVO, A.L.; BERVIAN, P.A. Metodologia Científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002. | | | | | | | |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO V | | | | | | OBRIGATORIA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 8º | 3359160 | 12 | 0 | 180 | - | 180 | |

| EMENTA | | | | | | | |
|--|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| Estágio supervisionado em Farmácia Magistral: Boas práticas de manipulação (BPM), procedimentos técnicos, controle de qualidade e utilização de software para gerenciamento da Farmácia de Manipulação. Legislação competente a Farmácia Magistral. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| ALLEN JR., L.V.; POPOVICH, N.G.; ANSEL, H.C. Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. | | | | | | | |
| LANG, K. Fundamentos de farmacotécnica . Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| BERMAR, K.C.O. Farmacotécnica: Técnicas de Manipulação de Medicamentos . São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| AULTON, M.E. Delineamento de formas farmacêuticas . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. | | | | | | | |
| JULIANI, C.S.R. Medicamentos: noções básicas, tipos e formas farmacêuticas . São Paulo: Érica, 2014. | | | | | | | |
| DESTRUTI, A.B.C.B. Noções básicas de farmacotécnica . 3. ed. São Paulo: Senac São Paulo, 2004. | | | | | | | |
| STORPITIS, S. et al. Farmácia Clínica e atenção farmacêutica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. | | | | | | | |
| STORPITIS, S. et al. Biofarmacotécnica Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. | | | | | | | |
| DOENÇAS TROPICAIS | | | | | | OBRIGATORIA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 8º | 3359168 | 02 | 30 | - | - | 30 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Etiologia, modos de transmissão, epidemiologia, tratamento e profilaxia das principais doenças transmissíveis no Brasil e na região. Conhecimentos específicos da clínica. Patogenia e terapêutica das principais síndromes e doenças transmissíveis existentes no País e na região. Conduta do farmacêutico frente a casos individuais e a surtos epidêmicos. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| REY, L. Bases da parasitologia médica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (Biblioteca virtual). | | | | | | | |
| SANTOS, N.S.O. et al. Virologia humana . 3. ed, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. (Biblioteca digital) | | | | | | | |
| LEVINSON, W.; JAWETZ, E. Microbiologia médica e imunologia . 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. Microbiologia . 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Biblioteca digital) | | | | | | | |
| NEVES, D.P. Parasitologia humana . Atheneu. 12. ed. São Paulo, 2011. | | | | | | | |
| REY, L. Bases da parasitologia médica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (Biblioteca virtual). | | | | | | | |

SPICER, W.J. **Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas: um texto ilustrado em cores.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

NEVES, D.P.; BITTENCOURT-NETO, J.B. **Atlas didático de parasitologia.** 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

| EMPREENDEDORISMO FARMACÊUTICO | | | | | | | OBRIGATORIA |
|-------------------------------|---------|---------|---------|---------|-----|------|-------------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 8º | 3359169 | 02 | 30 | - | - | 30 | - |

EMENTA

O empreendedorismo – histórico O perfil do empreendedor. Etapas para desenvolvimento de um novo produto ou serviço: Planejamento estratégico, Análise de mercado, ambientes, clientes, fornecedores e concorrência. Marketing – 4's de Marketing. Problemas enfrentados pelos empreendedores. Plano de negócios.Registros e Patentes.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

MANDUCA, A. et al. **Empreendedorismo: uma perspectiva multidisciplinar.** Rio de Janeiro: LTC, 2016. (Biblioteca virtual).

MENDES, G. **Empreendedorismo 360º: a prática na prática.** 3.med. São Paulo: Atlas, 2017. (Biblioteca virtual).

TAJRA, S.F. **Empreendedorismo: conceitos e práticas inovadora.** São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca virtual).

COMPLEMENTAR:

DORNELAS, J.C.A. **Empreendedorismo corporativo: como ser empreendedor, inovar e se diferenciar na sua empresa.** 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017. (Biblioteca virtual).

DOMELAS, J.C.A. **Empreendedorismo para visionários: desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação.** 2. ed. São Paulo: Empreende, 2019. (Biblioteca virtual).

CHÉR, R. **Empreendedorismo na veia: um aprendizado constante.** Rio de Janeiro. Elsevier. 2008.

SABBAG, P.Y. **Gerenciamento de projetos e empreendedorismo.** São Paulo, 2010.

SOUSA, E.C.L. et al. **Empreendedorismo: além do plano de negócio.** São Paulo-SP. Atlas, 2009.

9º Período

| BIOQUÍMICA CLÍNICA | | | | | | OBRIGATORIA | |
|--------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 9º | 3359153 | 04 | 15 | 30 | 15 | 60 | - |

EMENTA

Organização e Padronização do Laboratório de Análises Clínicas, Fotometria, Investigação laboratorial de anormalidades do metabolismo de carboidratos, lipídios, proteínas, eletrólitos de minerais. Principais métodos bioquímicos utilizados no Laboratório de Análises Clínicas com vista ao diagnóstico das diversas patologias correlacionadas com alterações nestes metabolismos. Função renal, hepática, endócrina e enzimologia clínica e os principais métodos bioquímicas utilizados no Laboratório de Análises Clínicas com vista ao diagnóstico das diversas patologias correlacionadas com alterações nestas funções orgânicas.

| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
|--|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| BÁSICA: | | | | | | | |
| PINTO, W.J. Bioquímica clínica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017 (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| MOTTA, V.T. Bioquímica clínica para o laboratório : princípios e interpretações. 5. ed. Porto Alegre: Médica Missau, 2009. | | | | | | | |
| BAYNES, J.W.; DOMINICZAK, M.H. Bioquímica médica . 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| ANDRIOLO, A. Medicina laboratorial . 2. ed. Barueri: Manole, 2008. | | | | | | | |
| BAYNES, J.W., DOMINICZAK, M.H. Bioquímica médica . Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. | | | | | | | |
| SACHER, R.A.; MCPERSON, R.A. Interpretação clínica dos exames laboratoriais . 11. ed. Barueri: Editora Manole, 2002. | | | | | | | |
| VOET, D. Fundamentos de Bioquímica . Porto Alegre: Art Med, 2000. | | | | | | | |
| BURTIS, C.A. et al. Textbook of Clinical Chemistry and Molecular Diagnostics . 4. ed., St. Louis: Elsevier Inc., 2006. | | | | | | | |
| IMUNOLOGIA CLÍNICA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 9º | 3359154 | 04 | 15 | 30 | 15 | 60 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Resposta imune inata, sistema complemento, estrutura e função dos órgãos linfóides, receptores de antígenos das células B e T, geração dos receptores de antígenos dos linfócitos, resposta imune humoral, resposta imune celular, resposta imune humoral e celular em infecções, regulação da resposta imune, auto-imunidade, imunodeficiência congênita e adquirida. Aspectos clínicos e provas imunológicas para o diagnóstico das infecções causadas por microrganismos. Diagnóstico imunológico das alergias e das doenças autoimunes. Diagnóstico imunológico da gravidez. Doenças imunológicas. Métodos para detecção de antígenos e/ou anticorpos e alterações do sistema imune. Controle de qualidade de reagentes e provas imunológicas. Doenças autoimunes, alérgicas e imunologia clínica dos transplantes. Avaliação imunológica de marcadores tumorais. Estudos de casos clínicos. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| FLAIR, M.A.M. et al. Clínica médica : alergia e imunologia clínica, doenças da pele, doenças infecciosas e parasitárias. 2 ed. Barueri, SP: Manole, 2016. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| SILVA, A.G.T. Imunologia aplicada : fundamentos, técnicas laboratoriais e diagnósticos. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| VAZ, A. et al. Imunoensaios fundamentos e aplicações . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| ESTRIDGE, B.H.; REYNOLDS, A. Técnicas básicas de laboratório clínico . 5. ed. Porto Alegre: Alegre, 2011. | | | | | | | |
| FRANCO, M. et al. Patologia . 6. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. | | | | | | | |
| GREENE, R.J.; HARRIS, N.D.A. Patologia e terapêuticas para farmacêuticos . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. | | | | | | | |

CHAPEL, H.; GESTEIRA, R.M. **Imunologia para o clínico**. 4. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

STITES, D.P. et al. **Imunologia médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.

| PARASITOLOGIA CLÍNICA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|-----------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 9º | 3359155 | 04 | 15 | 30 | 15 | 60 | - |

EMENTA

Técnicas de diagnóstico em parasitologia. Morfologia dos helmintos, patogenia, métodos específicos para o diagnóstico das diversas helmintoses, medidas profiláticas e terapêuticas. Métodos de diagnóstico, utilizados em helmintologia, para o diagnóstico diferencial dos helmintos. Morfologia dos protozoários, patogenia, epidemiologia, métodos de profilaxia e terapêutica das protozooses. Métodos diagnósticos, utilizados em protozoologia, para o diagnóstico diferencial dos protozoários.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. (Biblioteca virtual).

REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. (Biblioteca virtual).

NEVES, D.P. **Parasitologia humana**. 12. ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

COMPLEMENTAR:

FERREIRA, M.U. **Parasitologia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. (Biblioteca virtual).

FREITAS, E.O.; GONÇALVES, T.O.F. **Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia**. São Paulo: Érica, 2015. (Biblioteca virtual)

NEVES, D.P.; BITTENCOURT-NETO, J.B. **Atlas didático de parasitologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.

CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S.A. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2. ed. Atheneu: São Paulo, 2001.

SPICER, W.J. **Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas: um texto ilustrado em cores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

| MICROBIOLOGIA CLÍNICA | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|-----------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 9º | 3359156 | 04 | 15 | 30 | 15 | 60 | - |

EMENTA

Aspectos epidemiológicos, fisiopatológicos e diagnósticos das principais doenças infecto-contagiosas. Principais fontes de material. Preparo de material e amostras utilizados em laboratório de microbiologia. Coleta de material. Técnicas de isolamento e/ou identificação e controle de microorganismos potencialmente patogênicos (bactérias, fungos e vírus). Antibiograma. Autovacinas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

LEVINSON, W.; JAWETZ, E. **Microbiologia médica e imunologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Biblioteca digital).

SANTOS, N.S.O. et al. **Virologia humana**. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

VERMELHO, A.B. et al. **Práticas de microbiologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

BLACK, J.G. **Microbiologia: fundamentos e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

OPLUSTIL, C.P. et al. **Procedimentos básicos em microbiologia clínica**. 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2004.

SPICER, W.J. **Bacteriologia, micologia e parasitologia clínicas: um texto ilustrado em cores**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.

FISHER, F.; COOK, N. B. **Micologia: fundamentos e diagnóstico**. Rio de Janeiro: Revinter, 2001.

| CITOPATOLOGIA CLÍNICA | | | | | | OBRIGATORIA | |
|-----------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 9º | 3359157 | 04 | 30 | 30 | - | 60 | - |

EMENTA

Papel da citologia na prevenção do câncer ginecológico, reconhecimento das células normais originárias do epitélio escamoso e glandular do colo uterino, processos infecciosos, alterações celulares reativas benignas, atipias celulares decorrentes das lesões intraepiteliais e carcinomas invasivos. Citopatologia geral, citopatologia do trato genital feminino, do trato respiratório, da mama, da urina e de líquidos.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

CONSOLARO, M.E.L.; MARIA-ENGLER, S.S. **Citologia clínica cérvicovaginal: texto e atlas**. São Paulo: Roca/Guanabara Koogan, 2012. (Biblioteca digital).

SOBOTTA, J.; BRITO, S.L.P. **Atlas de histologia: citologia, histologia e anatomia microscópica**. 6. ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2003.

KOSS, L.G.; GOMPEL, C. **Introdução à Citopatologia Ginecológica com Correlações Histológicas e Clínicas**. São Paulo: Roca, 2006.

COMPLEMENTAR:

JUNIOR, J.E. **Noções Básicas de citologia Ginecológica**. São Paulo: Santos, 2003.

MOTTA, V.T. **Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações**. 5. ed. São Paulo: MedBook, 2009.

POLLOCK, R.E. **Manual de oncologia clínica**. 8. ed. São Paulo: Fundação Oncocentro, 2006.

JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Histologia básica: texto e atlas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.

MAILLET, M.A. **Biologia celular**. 8 ed. São Paulo: Ed Santos, 2003.

| HEMATOLOGIA CLÍNICA | | | | | | OBRIGATORIA | |
|---------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 9º | 3359158 | 06 | 60 | 30 | - | 90 | - |

EMENTA

Considerações gerais sobre o sangue. Elementos figurados do sangue. Citologia sanguínea: constituição e características. Órgãos hematopoiéticos. Alterações eritrocitárias. Volemias. Metabolismo do ferro e capacidade de ligação. Grupos sanguíneos e Fator Rh. Hemograma. Patologias dos leucócitos, anemias, leucoses, doenças do colágeno, coagulação sanguínea, noções de hemoterapia.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

HOFFBRAND, A.V. et al. **Fundamentos em hematologia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. (Biblioteca digital).

LORENZI, T.F.A. **Manual de hematologia**: Propedêutica e Clínica. 4. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2015. (Biblioteca digital).

TKACHUK, D.C.; HIRSCHMANN, J.R. **Wintrobe atlas colorido de hematologia**. Rio de Janeiro, 2010.

COMPLEMENTAR:

SILVA, A.M. et al. **Hematologia**: métodos e interpretação. São Paulo: Roca, 2017.

SILVA, P.H. et al. **Hematologia Laboratorial**: teoria e procedimentos. Porto Alegre: Artmed, 2016.

FAILACE, R.; FERNANDES, F. **Hemograma**: manual de interpretação. 6. ed. Artmed, 2015.

RODRIGUES, A.D. et al. **Hematologia básica**. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019.

OLIVEIRA, R.A; PEREIRA, J.; BEITLER, B. **Mielograma e imunofenotipagem por citometria de fluxo em hematologia**: prática e interpretação. Rio de Janeiro: Roca, 2016.

10º Período

| TCC II | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|---------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 9º | 3359159 | 02 | 30 | - | - | 30 | - |

EMENTA

Metodologia científica. Desenvolvimento, elaboração, avaliação estatística e confecção da monografia final de conclusão de curso. Apresentação da monografia à banca examinadora.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

SANTOS, J.A.; PARRA-FILHO, D. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011. (Biblioteca digital)

ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**: Elaboração de trabalhos na graduação. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

| ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI | | | | | | OBRIGATÓRIA | |
|---------------------------|---------|---------|---------|---------|-----|-------------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 10º | 3359170 | 24 | - | 360 | - | 360 | - |

EMENTA

Conceitos e técnicas de análises clínicas. Áreas de conhecimento no laboratório clínico. Coleta. Fatores que interferem nos resultados de exames laboratoriais. Coleta de sangue periférico por punção venosa. Laboratório clínico: estrutura física-operacional. Aspectos de Biossegurança aplicados ao laboratório clínico. Lavagem, esterilização, estoque e descarte. Princípios de controle de qualidade em laboratórios clínicos. Tendências analíticas e tipos de erro. Precisão e exatidão de resultados, sensibilidade e especificidade. Conhecimento e treinamento do estudante em técnicas e exames laboratoriais de rotina utilizados em análises clínicas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

ANDRIOLO, A. (org.). **Manual da residência de Medicina Laboratorial**. Manole. 2019. (Biblioteca digital).

NEMER, A.S.A.; NEVES F.J; FERREIRA, J.E.S. **Manual de Solicitação e Interpretação de Exames Laboratoriais - Nemer**. Brochura, 2010.

HENRY, J.B. **Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais**. 21. ed. Barueri: Editora Manole, 2012. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

SANTOS, P.C.J.L. **Hematologia**: métodos e interpretação. São Paulo: Roca, 2017.

SACHER, R.A.; MCPERSON, R.A. **Interpretação clínica dos exames laboratoriais**. 11. ed. Barueri: Editora Manole, 2002.

BURTIS, C.A. et al. **Textbook of Clinical Chemistry and Molecular Diagnostics**. 4. ed., St. Louis: Elsevier Inc., 2006.

Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial. **Recomendações da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica/Medicina Laboratorial (SBPC/ML)**: coleta e preparo da amostra biológica. Barueri: Manole: Minha Editora, 2014. Disponível em: http://www.sbpc.org.br/upload/conteudo/livro_coleta_biologica2013.pdf

LORENZI, T.F.A. **Manual de hematologia**. 4. ed. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2015. (Biblioteca digital).

Disciplinas Optativas 1

| Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS | | | | | | OPTATIVA | |
|---|---------|---------|---------|---------|-----|----------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 2º | 3359161 | 04 | 60 | - | - | 60 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Constituição do sujeito surdo. A relação da história da surdez com a língua de sinais. Noções básicas da língua de sinais brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre a estrutura da língua, a língua em uso em contextos triviais de comunicação. Aspectos teóricos e práticos da escrita do Surdo. Novos paradigmas sobre a representação dos signos em LIBRAS através de registro gráfico – <i>Sign Writing</i> e outros modelos. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| MORAIS, C.E.L. et al. Libras . Porto Alegre. Editora Sagh. 2018. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| QUADROS, R.M. Língua de Sinais : Instrumento de Avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| QUADROS, R.M. Educação de Surdos : Aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed 2008. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| ILARI, R. O estruturalismo linguístico: alguns caminhos. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A.C. (Org.). Introdução à linguística : fundamentos epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004. | | | | | | | |
| MARTIN, R. Para entender a linguística . São Paulo: Parábola, 2003. | | | | | | | |
| SARFATI, G.; PAVEAU, A.M. As grandes teorias da linguística . Editora Claraluz, 2006. | | | | | | | |
| FIORIN, J.L. (Org.). Introdução à linguística : objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. | | | | | | | |
| WEEDWOOD, B. História concisa da linguística . São Paulo: Parábola, 2002. | | | | | | | |
| LÍNGUA PORTUGUESA | | | | | | OPTATIVA | |
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 2º | 3359163 | 04 | 60 | - | - | 60 | - |

| EMENTA | |
|--|--|
| Funções da linguagem. A construção do texto: a frase; o vocabulário; o parágrafo. Comunicação: eficácia e falácias. Redação técnica: monografias, dissertações | |
| BIBLIOGRAFIA | |
| BÁSICA: | |
| ALVES, A. Língua Portuguesa : compreensão e interpretação de textos. Rio de Janeiro: Forense: São Paulo: MÉTODO, 2014. (Biblioteca digital). | |
| ANDRADE, M.M. Língua portuguesa : noções básicas para cursos superiores. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010. (Biblioteca digital). | |
| RIOLFI, C. et al. Ensino de língua portuguesa . São Paulo: Cengage Learning, 2008. (Biblioteca digital) | |
| ALMEIDA, A; ALMEIDA, V. Português básico: gramática, redação, texto . 4. ed rev. ampl. São Paulo: Atlas, 1999. | |
| COSTA VAL, M.G. Redação e textualidade . São Paulo: Martins Fontes, 1994. | |
| FIORIM, J.L.; SAVIOLI, F.P. Para entender o texto : leitura e redação. 7. ed. São Paulo: Ática, 2001. | |
| FÁVERO, L.L. Coesão e coerência textuais . São Paulo: Ática, 1993. | |
| FIORIN, J; SAVIOLI, F.P. Lições de texto : leitura e redação. 4.ed. São Paulo: Ática, 2003. | |

Disciplinas Optativas 2

| FITOTERAPIA | | | | | | OPTATIVA | |
|---|---------|---------|---------|---------|-----|----------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 8º | 3359162 | 04 | 60 | - | - | 60 | - |
| EMENTA | | | | | | | |
| Definições, objetivos, histórico, abrangência, relevância. Obtenção de extratos vegetais. Cultivo, coleta e armazenamento de plantas medicinais. Controle de qualidade. Legislação de fitoterápicos. Principais plantas utilizadas na medicina popular: aspectos farmacológicos; constituintes químicos isolados de plantas; formas de utilização de fitoterápicos. | | | | | | | |
| BIBLIOGRAFIA | | | | | | | |
| BÁSICA: | | | | | | | |
| SAAD, G.A. et al. Fitoterapia Contemporânea : Tradição e Ciência a Prática Clínica. 2. Ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2018. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| SOUZA, L.; MARTÍNEZ, D.G.A. Nutrição funcional e fitoterapia . Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca digital). | | | | | | | |
| BOTSARIS, A.S. Fitoterapia chinesa e plantas brasileiras . 4. ed. São Paulo: Icone, 2012. | | | | | | | |
| COMPLEMENTAR: | | | | | | | |
| MARTINS, E.R. et. al. Plantas Medicinais . Voçosa: UFV, 2000. | | | | | | | |
| MILLS, K.B.S. Principles and Practice of Phytoteraphy: Modern Herbal Medicine . London: Churchill Livingtone, 2000. | | | | | | | |
| NEWALL, C.A; ANDERSON, L.A; PHILLIPSON, J.D. Plantas Medicinais: guia para profissional de saúde . São Paulo: Premier, 2002. | | | | | | | |
| Plantas Medicinais – Guia de seleção e emprego de plantas usadas em fitoterapia no nordeste do Brasil . 2. ed. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2000. | | | | | | | |
| BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução da Diretoria | | | | | | | |

Colegiada - RDC N° 26, de 13 de maio de 2014. Dispõe sobre o registro de medicamentos fitoterápicos e o registro e a notificação de produtos tradicionais fitoterápicos. Brasília, 2014. Disponível: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2014/rdc0026_13_05_2014.pdf

| PRIMEIROS SOCORROS | | | | | | OPTATIVA | |
|--------------------|---------|---------|---------|---------|-----|----------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 8º | 3359164 | 04 | 60 | - | - | 60 | - |

EMENTA

Estudar os princípios do atendimento pré-hospitalar em situação de urgência e emergência e os requisitos básicos para um socorro eficiente. Discute o estabelecimento de prioridades e como organizar o atendimento em caso de múltiplas vítimas. Demonstra os primeiros cuidados a serem prestados às pessoas nessas situações, visando a preservação das funções vitais e a prevenção de complicações e seqüelas.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

KARREN, K.J. et al. **Primeiros socorros para estudantes**. 10. ed. Porto Alegre: Sagaha, 2018.

BIANCHI, M.V.; CALCAGNOTTO, G.N. **Novos desafios no atendimento de urgência**. São Paulo: Roca, 2011.

HAUBERT, M. **Primeiros socorros**. Porto Alegre: Sagah, 2018.

COMPLEMENTAR:

TOMAZINI, E.A.S.; TOBASE, L. **Urgências e emergências em enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

LANE, J.C. **Primeiros Socorros: um manual prático**. São Paulo: Saraiva, 2002.

MARTINS, H.S. et al. **Emergências clínicas: abordagem prática**. Barueri, SP: Manole, 2006.

KASPER, D.L. et al. **Medicina interna de Harrison**. Porto Alegre, RS: AMGH, 2006.

BIANCHI, M.V.; CALCAGNOTTO, G.N. **Novos desafios no atendimento de urgência**. São Paulo: Roca, 2011.

| MICROBIOLOGIA DE ALIMENTOS | | | | | | OPTATIVA | |
|----------------------------|---------|---------|---------|---------|-----|----------|----------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ- REQ |
| 8º | 3359172 | 04 | 60 | - | - | 60 | - |

EMENTA

Principais grupos de microrganismos relacionados aos alimentos: patogênicos, deteriorantes, indicadores e produtores de alimentos. Fatores que afetam o crescimento dos microrganismos em alimentos. Deterioração e contaminação de alimentos por microrganismos. Alterações físico-químicas e organolépticas dos alimentos, causadas por microrganismos. Intoxicação e infecções de origem alimentar. Conservação e controle microbiológico dos alimentos. Microrganismos na indústria de alimentos.

BIBLIOGRAFIA

BÁSICA:

SILVA, N. et al. **Manual de métodos de análise microbiológica de alimentos e água**. 5. ed. São Paulo: Blucher, 2017. (Biblioteca digital).

FORSYTHE, S.J. **Microbiologia da segurança dos alimentos**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. (Biblioteca digital).

JAY, J.M. **Microbiologia de alimentos**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

COMPLEMENTAR:

Carelle, A.C. **Manipulação e higiene dos alimentos**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca digital).

GERMANO, P.M.L.; GERMANO, M.I.S. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos: qualidade das matérias-primas, doenças transmitidas por alimentos, treinamento de recursos humanos**. 5. ed. Barueri, SP: Manole, 2015. (Biblioteca digital).

TORTORA, G.J. **Microbiologia**. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Biblioteca digital).

VERMELHO, A.B. et al. **Práticas de microbiologia**. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Aprovar o regulamento técnico sobre padrões microbiológicos para Alimentos**. Brasília, 2001. Disponível em: http://portal.anvisa.gov.br/documents/33880/2568070/RDC_12_2001.pdf/15ffddf6-3767-4527-bfac-740a0400829b.

| NOÇÕES BÁSICAS DE ESTÉTICA | | | | | | OPTATIVA | |
|----------------------------|---------|---------|---------|---------|-----|----------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 8º | 3359173 | 04 | 60 | - | - | 60 | - |

EMENTA

Estudo dos diversos sistemas orgânicos, correlacionando a anatomia à função e as aplicações clínicas nas diversas atividades em saúde e estética. Estudo de ações para prevenção, minimização ou eliminação de riscos inerentes ao desenvolvimento de atividades em Estética, por meio de uma abordagem interdisciplinar. Estudo da fisiopatologia cutânea, cuidados e modalidades de tratamentos aplicados em dermatoestética, tendo em vista implicações e causas no envelhecimento cutâneo, numa abordagem interdisciplinar. Estudo da drenagem linfática corporal e facial, com aplicação de fundamentos teóricos e práticos multidisciplinares, numa abordagem de saúde e de estética. Subsídios e elementos para o estudo da nutrição valorizando a reeducação alimentar e a prevenção de doenças crônicas para uma melhor qualidade de vida. Estudo de intervenções em alteração estética corporal, mediante aplicação adequada de instrumentais e técnicas, visando proporcionar uma visão atualizada de conhecimentos teóricos e práticos bem como a realização de um atendimento completo dentro da ética profissional.

BIBLIOGRAFIA**BÁSICA:**

LOPES, F.M. et al. **Introdução e fundamentos da estética e cosmética**. Porto Alegre: Sagah, 2017. (Biblioteca digital).

BORGES, F.S. **Dermato-Funcional: Modalidades Terapêuticas nas Disfunções Estéticas**. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.

AYRES, E.L., SANDOVAL, M.H.L. **Toxina botulínica na dermatologia: guia prático de técnicas e produtos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. (Biblioteca digital).

COMPLEMENTAR:

VACCHIANO, A. **Shiatsu facial: a arte do rejuvenescimento**. 6. ed. São Paulo: Gropund, 2008.

TANK, P.W., THOMAS, R. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2009. (Biblioteca digital).

PEREZ, E. **Técnicas estéticas corporais**. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca digital).

KAMIZATO, K.K., BRITO, S.G. **Técnicas estéticas faciais**. São Paulo: Érica, 2014. (Biblioteca digital).

KEDE, M.P.; OLEG, S. **Dermatologia Estética**. São Paulo: Atheneu, 2003.

| INGLÊS INSTRUMENTAL | | | | | | OPTATIVA | |
|---------------------|---------|---------|---------|---------|-----|----------|---------|
| PERÍODO | CÓDIGO | CRÉDITO | TEÓRICA | PRÁTICA | EAD | C.H. | PRÉ-REQ |
| 8º | 3359165 | 04 | 60 | - | - | 60 | - |

| EMENTA |
|--|
| Prática de leitura e de produção de parágrafos e pequenos textos em Língua Inglesa. Reflexão sobre a noção de “adequação comunicativa” em situações de interação verbal escrita. |
| BIBLIOGRAFIA |
| BÁSICA: |
| VIDAL, A.G.; ABRANTES, E.L.; BONAMIN, M.C. Oficina de textos em inglês avançado . Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca Digital). |
| SILVA, D.C.F.; PARAGUASSU, L.; DAIJO, J. Fundamentos de inglês . Porto Alegre: Sagah, 2018. (Biblioteca digital). |
| SILVEIRA, M.E.K., VEREZA, S.C. Inglês instrumental . Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ, 2010. Disponível em: https://canal.cecierj.edu.br/012016/5adb1f42839026598cd10ab5f530fc0a.pdf |
| COMPLEMENTAR: |
| PEREIRA, C.A., MOTTA, S. Inglês . São Paulo: Método, 2015. (Biblioteca digital). |
| ALVES, U.K.; BRAWERMAN-ALBINI, A.; LACERDA, M. Fonética e fonologia do inglês . Porto Alegre: SAGAH, 2017. (Biblioteca digital). |
| ABRANTES, E.L et al. Oficina de tradução, versão e interpretação em inglês . Porto Alegre: SAGAH, 2018. (Biblioteca digital). |
| CIOCARI, R.M. Inglês Instrumental . Rio Grande do Sul: Instituto Federal Sul-rio-grandense, 2011. Disponível em: https://efivest.com.br/wp-content/uploads/2019/02/ingles_instrumental.pdf |
| OLIVEIRA, S.M.B.C., ROLIM, J.K.H. Inglês instrumental . Teresina: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Piauí, 2012. Disponível em: http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/610/Inglês_Instrumental_PB_CAPA_ficha_ISBN_20130814.pdf?sequence=3&isAllowed=y |

2.9 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Os acadêmicos podem solicitar o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores de acordo com os critérios do regimento geral institucional:

- Será concedida matrícula ao acadêmico transferido de curso superior de instituição congênere, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo curso ou curso afim, respeitando a legislação em vigor e obedecidas as seguintes exigências:

I. existência de vaga no curso e turno pretendidos, excetuando-se os casos dos candidatos amparados pela legislação pertinente às transferências Ex-Officio;

II. comprovação de autorização relativo ao curso de origem do candidato;

III. cumprimento dos prazos fixados no Calendário Escolar da Universidade de Gurupi- UnirG e normas específicas.

O aluno transferido e o portador de diploma estarão sujeitos às adaptações curriculares que se fizerem necessárias.

- Em qualquer época a requerimento do interessado, da Universidade de Gurupi UnirG concederá transferência ao acadêmico matriculado, obedecidas as normas vigentes nacionais e cumprimento das obrigações do acadêmico com a Instituição.

- O candidato que solicitar vaga por transferência terá prioridade sobre aquele já portador de diploma de graduação superior.

Após ingressar na UnirG, os critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores pelos acadêmicos não são engessados. O professor utiliza de sua experiência docente para verificar a bagagem de conhecimento que o acadêmico traz em sua trajetória estudantil. Comumente o professor utiliza sondagem dialogada e escrita para essa sondagem. A partir de então, reestrutura sua proposta de trabalho em relação à realidade do aluno e a proposta da disciplina conforme análise desta avaliação diagnóstica.

2.10 METODOLOGIA DO ENSINO

Em vista de assegurar a aplicabilidade efetiva dos conteúdos ministrados e o alcance dos objetivos planejados, a política de ensino do curso de Farmácia da UnirG é norteada pelas Diretrizes Curriculares Nacionais, com o ensino pautado em uma perspectiva humanista, crítica, reflexiva e generalista, formando profissionais críticos e reflexivos, capacitados a atuarem fundamentados em princípios éticos, cientes de sua responsabilidade social, comprometidos com o desenvolvimento e que promovam a melhoria da saúde e, portanto, da qualidade de vida da população.

Para o desenvolvimento da dinâmica curricular o docente deverá adotar metodologias de ensino-aprendizagem diversificadas, que se desenvolverão mediante aulas teóricas e práticas, utilizando procedimentos pedagógicos, tais como: aulas expositivas (quadro-negro, projetor multimídia, retroprojetor e/ou outros dispositivos); seminários individuais ou em grupos, baseados em literatura científica, onde os estudantes poderão relacionar fundamentos básicos das aulas expositivas, com discussões aprofundadas em conteúdos voltados para a formação profissional do farmacêutico, contribuindo para o desenvolvimento de ideias, organização e

adaptação à exposição pública; estudos de caso, pautados em situações de contexto real, pressupondo a participação ativa do estudante na resolução de problemas, alimentado sua capacidade de tomada de decisão, de argumentação e de trabalho efetivo em equipe; aulas práticas experimentais, com o objetivo de aprender fazendo, devendo o docente, sempre que possível, desenvolver atividades experimentais dentro do contexto real da profissão; trabalhos de campo, visitas técnicas a indústrias farmacêuticas, laboratórios, farmácias com manipulação, hortos, dentre outros setores de atuação profissional, permitindo fundamentar os conhecimentos adquiridos.

O curso de Farmácia já adota uma carga horária inferior a 20% na modalidade semipresencial, como está prevista pela Portaria MEC nº 4.059/2004, bem como o art. 81 da Lei nº 9.394, de 1.996. A modalidade adotada foi a semipresencial uma vez que as disciplinas que integram esse rol possuem aulas presenciais e a distância. As avaliações, neste caso, são realizadas nos momentos presenciais das disciplinas que possuem encontros semanais.

As aulas expositivas ainda ocupam um valor significativo no ensino por disciplinas, mas o incentivo ao uso de novas metodologias, por parte da instituição, vem dissipando à resistência a inserção destas no curso de Farmácia, à medida que os docentes e estudantes as experimentam. O uso de métodos mais participativos, como as Metodologias Ativas de Ensino/Aprendizagem, deve substituir paulatinamente os métodos clássicos, para que os estudantes tenham a oportunidade de assumir o próprio processo de aprendizagem. Nas metodologias ativas o discente deixa de ser passivo e participa do processo, não ficando apenas ouvindo as explicações do professor.

De acordo com a Resolução Nº 6/2017 do Conselho Nacional de Educação, a metodologia de ensino deverá estar centrada na aprendizagem do estudante e apoiado no professor como um facilitador e mediador do processo, pressupondo a interação professor/aluno no fazer pedagógico. Para tanto, os docentes do curso de Farmácia da UnirG devem considerar no planejamento de suas aulas e em sua atuação pedagógica, a utilização de metodologias ativas de ensino, centradas na aprendizagem do estudante, com critérios coerentes de acompanhamento e de avaliação do processo ensino-aprendizagem; a participação ativa do discente no processo de construção e difusão do conhecimento; a interdisciplinaridade e a

transdisciplinaridade na prática docente, articulando o ensino, a pesquisa e a extensão; a diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem, permitindo ao estudante conhecer as políticas de saúde, vivenciar a realidade profissional, a organização do trabalho em saúde e as práticas interprofissionais, garantindo a integração ensino-serviço, desde o início do curso.

Neste sentido, a elaboração da Matriz Curricular Nº 05, foi pensada como estratégia para uma implantação mais efetiva de metodologias ativas e da interdisciplinaridade. As disciplinas, distribuídas ao longo dos períodos de acordo com a afinidade entre elas, deverão ser planejadas pelos docentes em conjunto, de forma que os conteúdos teóricos contemplados possam ser trabalhados de forma interdisciplinar, durante a semana. Dessa forma, a aplicação de metodologias ativas, como PBL, Problematização, estudos de casos clínicos, poderão ser iniciadas por um docente no início da semana e finalizadas por outro docente no final da semana, abordando a temática de aula semanal de várias disciplinas ao mesmo tempo. Dessa forma, os conhecimentos comuns às diversas disciplinas, poderão ser desenvolvidos simultaneamente, tratando os temas de maneira transversal e conceitual, por experiências observacionais ou efetivamente práticas.

O ensino prático conta com diversos laboratórios e devem priorizar a geração de atitudes, habilidades e competências essenciais ao exercício da profissão farmacêutica. O Curso de Farmácia conta com laboratórios gerais de Anatomia, Histologia, Microbiologia, Parasitologia, Química, Bioquímica e Microscopia, e laboratórios especializados de Controle de Qualidade de Medicamentos e Farmacotécnica, Análises de Alimentos e Bromatologia, Farmacobotânica e Toxicologia situados no Campus II, além do Laboratório de Análises Clínicas e o Laboratório de Unidade de Apoio a Pesquisa que estão em processo de implantação no ambulatório da Avenida Bahia entre as ruas 3 e 4. Os docentes com disciplinas que contemplam aulas práticas devem elaborar seus planos de aula prática com experiências embasadas na realidade da profissão.

São consideradas também atividades práticas os estágios supervisionados, realizados ao longo do curso, nos quais o estudante vivencia a prática do farmacêutico em diversas áreas de atuação, como farmácia hospitalar, farmácia no âmbito do SUS, farmácia privada, farmácia de manipulação e laboratório de análises clínicas. Para essas atividades será utilizada a metodologia voltada para a ação do

estudante e a aplicação de técnicas de estudo de caso, palestras, entrevista farmacêutica e recursos auxiliares como livros, revistas científicas, questionários, material de anotação, documentos e outros que farão parte das atividades pedagógicas do curso. De maneira geral, as metodologias de ensino deverão sempre abordar a aplicabilidade direta e indireta do conhecimento adquirido na formação e atuação do profissional farmacêutico, desvinculando a visão tecnicista e permitindo o desenvolvimento da arte de aprender.

2.11 PROGRAMAS, PROJETOS, AÇÕES E ATIVIDADES DE PESQUISA E EXTENSÃO

2.11.1 Projetos de Extensão

2.11.1.1 Clínica de Atenção Farmacêutica e promoção do uso racional de medicamentos na Unidade Básica de Saúde

Regulamentado pelo Edital nº. 01/2018 Seleção De Projetos De Extensão – PROEXT/UNIRG 2019, coordenado pela Profª Me. Natallia Moreira Lopes Leão, o projeto Clínica de Atenção Farmacêutica e promoção do uso racional de medicamentos na Unidade Básica de Saúde prestará atendimento a comunidade por meio do acompanhamento e orientação na terapia farmacológica, identificando, resolvendo e prevenindo problemas de adesão ao tratamento, reações adversas ao medicamento, intoxicação, interações medicamentosas e proporcionando melhor qualidade de vida ao paciente. Para tanto o projeto conta com a participação de acadêmicos a partir do 5º período e com a colaboração dos professores Saulo José de Lima Júnior e Vanderson Ramos Mafra.

2.11.1.2 Laboratório Comunitário de Farmácia (Ambulatório da UnirG)

Regulamentado pelo Edital nº 01/2018 Seleção De Projetos De Extensão – PROEXT/UNIRG 2019, coordenado pela Profª. Me. Sylvania Rosa de Souza, o projeto Laboratório Comunitário de Farmácia tem a finalidade de desenvolver um sistema de laboratório comunitário supervisionado pelos discentes do curso de farmácia, para atendimento de funcionários e acadêmicos. Devido ao grande número de atendimentos no ambulatório de saúde, e a necessidade dos funcionários

e acadêmicos da IES em relação a realização de exames laboratoriais, observa-se uma grande demanda, tanto financeira quanto de vagas existentes na realização destes exames, verificando-se a deficiência de medidas para melhoria da situação apresentada, bem como a oportunidade de aperfeiçoar a formação do corpo discente da instituição através de atividades extensivas supervisionadas. O projeto teve início a partir do segundo semestre de 2019, disponibilizando 10 (dez) vagas para estudantes a partir do 2º período e conta com a colaboração dos professores Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira, Natália Moreira Lopes Leão e Vinicius Lopes Santana.

2.11.1.3 Atenção Farmacêutica nas Drogarias do Município de Gurupi-TO

Regulamentado pelo Edital nº 01/2018 Seleção De Projetos De Extensão – PROEXT/UNIRG 2019, coordenado pelo Profº Me. Bruno Nunes do Vale, o projeto visa a integração dos acadêmicos do Curso de Farmácia com a população gurupiense, dando a oportunidade para juntos, docentes e discentes, saírem da sala de aula e ir para o atendimento direto com a população. Os objetivos deste projeto são a atenção farmacêutica através da aplicação de um questionário sócio-demográfico, alimentada com informações de outras ações do projeto, como medição da glicemia, aferição da Pressão Arterial, Índice de Massa Corporal e dados fornecidos pelos pacientes, com informações sobre a utilização de medicamentos, para uma orientação farmacêutica sob supervisão dos docentes. Para tanto o projeto conta com a participação de acadêmicos do 2º ao 8º período do curso de Farmácia e terá a colaboração da farmacêutica Milena Xavier.

2.11.1.4 Núcleo de Apoio à Ciência da UnirG (NAC)

Autorizado pela Pró-reitoria de Graduação e Extensão, coordenado pela Prof.^a Ma. Miréia Aparecida Bezerra Pereira, o projeto visa desenvolver ações na academia que incentivem a pesquisa e produção científica dos acadêmicos, servidores técnico-administrativos, docentes e pesquisadores da UnirG. Para tanto, as atividades são realizadas em três etapas. A primeira etapa baseia - se na capacitação técnica da equipe para trabalhar no NAC, a segunda etapa promove a realização de oficinas (educação, saúde, engenharia e ciências sociais aplicadas) para professores e servidores e a terceira etapa desenvolve ações de fluxo contínuo.

A instituição disponibiliza dois espaços para o atendimento semanal e agendado aos docentes, servidores e discentes interessados em receber orientações científicas. O projeto conta com a colaboração dos docentes Nelita Gonçalves Faria de Bessa, Vinicius Lopes Marinho e Rise Consolação Luata Rank.

2.11.2 Projetos de Pesquisa

2.11.2.1 Projeto de Pesquisa: Análise parasitológica de hortaliças fertilizadas com efluente proveniente de esgoto doméstico tratado

O projeto é coordenado pela Prof^a. Me. Miréia Aparecida Bezerra Pereira. Levando em consideração que grande parte da população que vive na zona rural não conta com um serviço de saneamento adequado, uma alternativa para melhoria do tratamento de esgoto e das condições de higiene da população rural é o uso de fossa séptica biodigestora, uma vez que em bom estado de funcionamento é capaz de produzir um adubo de ótima qualidade. Este pode ser usado para fertilização de hortaliças num sistema orgânico desde que observadas as condições higiênico sanitárias. Nesse contexto, o presente projeto tem o objetivo de avaliar o grau de contaminação parasitológica em hortaliças comercializadas em feiras da cidade e fertilizadas pelo esgoto doméstico tratado por fossa séptica biodigestora, do Assentamento Rural Vale Verde, Gurupi-TO. Foi proposto visando também intervir na formação técnica científica de alunos do curso de Farmácia para atuarem no âmbito da pesquisa na área de análise parasitológica e saneamento. Espera-se ainda contribuir, com os moradores do Assentamento para a melhoria das condições de saneamento e geração de renda através do uso do resíduo como fertilizante de produtos agrícolas. O projeto conta com a colaboração das professoras Natallia Moreira Lopes e Vera Lúcia Cavalcante Rodrigues.

2.11.2.2 Projeto de Pesquisa: Análise físico-química da água de refrigeração dos destiladores da Universidade de Gurupi - UnirG para viabilizar a implantação de um sistema de reuso

A água é um recurso natural de fundamental importância para a sobrevivência de animais, vegetais e seres humanos. A excessiva demanda e a má gestão desse recurso provocam diminuição da disponibilidade e o acesso à água potável. O

desperdício de água é um dos principais problemas relacionados a utilização dos recursos hídricos no mundo, e a maior parte das vezes pode ser evitado de alguma forma. A esse respeito, o processo de destilação da água é um dos grandes problemas atuais no âmbito acadêmico, uma vez que os resíduos que são gerados desse processo, são lançados na rede de esgoto, causando um grande desperdício. Tendo em vista a necessidade de melhorar a gestão desse recurso, não só do ponto de vista ambiental, como do ponto de vista econômico, essa pesquisa propõe a viabilização de um processo de reuso da água que seria descartada no processo de destilação nos dois Campus da Universidade de Gurupi - UnirG, através de uma análise físico-química na água de descarte desses destiladores. O projeto é coordenado pela Prof. MSc. Vera Lúcia Cavalcante Rodrigues e conta com a colaboração dos docentes Enicléia Nunes de Sousa Barros e Miréia Aparecida Bezerra Pereira.

2.11.2.3 Projeto de Pesquisa com captação de recursos: “Efluentes de Fossa Séptica Biodigestora: cultivos convencionais e plantas medicinais, Assentamento Vale Verde, Gurupi – TO”

O projeto é coordenado pela Prof^a Ma Mireia Aparecida Bezerra Pereira e tem por finalidade analisar os impactos de efluentes de fossa séptica e biodigestor em plantio de agricultura familiar por meio da caracterização física e química do solo e da análise farmacológica das plantas medicinais.

No Estado do Tocantins, onde a população é essencialmente rural, existe uma carência muito grande de alternativas tecnológicas adequadas às condições socioeconômicas dos agricultores familiares, que representam aproximadamente 60% desse segmento, fazendo com que os mesmos subsistam à custa de métodos inadequados de produção agropecuária. As fossas sépticas biodigestoras, já são utilizadas com a finalidade de racionalizar o uso de água e resíduos da agricultura e apresentam baixo custo, sendo uma alternativa para a produção de adubo orgânico proveniente dos resíduos sanitários, que passam por processos de biodigestão, oferecendo um produto de excelente qualidade, a custo praticamente zero. O projeto conta com a participação da docente Dr^a Nelita Gonçalves Faria Bessa e a acadêmica do Curso de Farmácia Maira Cristina Fernandes Marinho Matos.

2.11.3 Programas Interinstitucionais

2.11.3.1 Programa InovaGurupi - Ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável

O InovaGurupi, é um Plano Estratégico de Estado com fins em desenvolvimento educativo e tecnológico, pela implantação de um Sistema Municipal de Ciência, Tecnologia, Inovação e Empreendedorismo. O programa consiste em ações integradas, entre governo-academia-universidade-sociedade com a finalidade de potencializar a geração de “Conhecimento para Desenvolvimento” com foco nas áreas fortes da Região Sul do Estado do Tocantins, considerando múltiplos esforços por um sistema educacional que venha a sustentar a demanda de atividades inovadoras altamente capacitadas para sociedade baseada no conhecimento. No Programa InovaGurupi, a compreensão do conceito de inovação está diretamente associada à formação empreendedora com perfil de pesquisador das potencialidades locais para o desenvolvimento econômico e social sustentável. A gênese deste programa surgiu da elaboração do Projeto InovaGurupi – Ciência & Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável, por parte de professores e pesquisadores (UNIRG, IFTO E UFT), funcionários da prefeitura de Gurupi, sob a orientação de especialistas do SEBRAE, como uma estratégia de política pública local direcionada ao desenvolvimento econômico e social sem desfavorecer o ambiental. O programa tem como finalidade a integração da academia com as empresas locais, o estímulo de geração de empresas originadas do conhecimento e pesquisas realizadas nas instituições de ensino superior (ex: incubadoras de empresas), formação de recursos humanos em empreendedorismo, criar um habitat de inovação (Parque Tecnológico), criar um espaço de formação de futuros empreendedores, formar uma cultura empreendedora nas escolas de ensino médio do município. Esta última tem como base um plano de Educação Científica direcionada para o Ensino Básico (no Ciclo de Alfabetização e Ensino Médio). O curso de Farmácia da Universidade de Gurupi - UnirG está inserido no Programa InovaGurupi, por meio dos projetos e ações: Laboratório Vocacional de Análise de Produtos de Origem Vegetal, Letramento Científico e Semana Integrada de Ciência e Tecnologia, os quais serão descritos nos tópicos a seguir. O projeto tem como coordenadora geral a Prof. Me. Adriana de Miranda Santiago Terra.

- **Projeto Laboratório Vocacional de Análises de Produtos de Origem Vegetal:** se caracteriza - se como uma das vertentes do Programa InovaGurupi, com a implantação de uma rede de laboratórios vocacionais no município de Gurupi, nas instituições de ensino superior Universidade de Gurupi - UnirG, Universidade Federal do Tocantins e Instituto Federal do Tocantins, que tem como foco o desenvolvimento de associações de agricultores rurais e empresas na área de alimentos, viabilizando infraestrutura pública aos agricultores, comunidades rurais e suas associações, com o objetivo de apoiar ações que permitam o aumento da produção, melhoria da qualidade dos produtos agropecuários e sua comercialização. O Laboratório Vocacional da UnirG irá prestar serviços de análises físico-químicas de alimentos e produtos alimentícios de origem vegetal, disponibilizando vagas para estágios extracurriculares e ações de extensão aos alunos do curso de Farmácia, a partir do 5º Período e tem como coordenadora a Profª. Me. Erika Carolina Vieira Almeida.

- **Projeto Letramento Científico:** O projeto faz parte do Programa Inova Gurupi e visa despertar o interesse de crianças de escolas públicas municipais, na faixa etária entre 6 e 7 anos, pela pesquisa científica. Até o momento, a escola atendida é a Escola Municipal Antônio Lino, mas com a pretensão de expandir para outras escolas e também para turmas do 9º ano do ensino fundamental, para que se possa fazer uma comparação do grau de aprendizagem, interesse, curiosidade, entre as turmas que estão iniciando e as que estão saindo nas séries finais. Nesse projeto, as instituições de ensino superior UnirG, UFT e IFTO são parceiras e, mensalmente, é realizado um rodízio entre as três instituições, sendo que nas datas previstas são feitas as intervenções. Nestas intervenções, duas turmas de alunos são atendidas por duas das três instituições citadas. No dia da intervenção, o ônibus da prefeitura transporta a turma, que é acompanhada do professor da escola em que estudam, e membros colaboradores do projeto (seja da UnirG, UFT ou do IFTO), para dar apoio ao voluntário que fará a intervenção, abordando o tema a ser trabalhado, de forma simples e clara para que seja facilmente compreendido. O curso de farmácia tem sido atuante neste projeto, com a participação voluntária por parte dos professores. As intervenções ocorridas até o final do semestre, são selecionadas para que as crianças apresentem na Semana Integrada de Ciência e Tecnologia, que ocorre anualmente no mês de outubro. O coordenador do projeto pela UnirG é o Profº José Antônio Pereira.

- **Semana Integrada de Ciência e Tecnologia – SICTEG:** A Semana Integrada

de Ciência e Tecnologia de Gurupi é uma atividade alinhada a Semana Nacional de Ciência e Tecnologia – SNCT/MCTI. É realizada, sempre, no mês de outubro sob a Coordenação do Programa Inova Gurupi e organização do Conselho de Gestores de Instituições de Ensino Superior de Gurupi (UnirG, UFT e IFTO) e conta com a colaboração do Governo do Estado, Sebrae e Sindicato Rural de Gurupi. Tem o objetivo de aproximar a Ciência e Tecnologia da população, promovendo ações que congregam as instituições a fim divulgar atividades científicas desenvolvidas na Educação Básica e Ensino Superior de Gurupi e Região. As atividades são diversificadas e acolhem as áreas do conhecimento dos mais de 25 (vinte e cinco) cursos ofertados atualmente pelas IES envolvidas na ação. As atividades possibilitam o conhecimento da população sobre pesquisas, desenvolvidas nas instituições de ensino e suas funções sociais. O curso de Farmácia tem atuado na SICTEG desde a primeira edição, no ano de 2015, com estande do curso, onde os discentes realizam ações de aferição de pressão, aferição de glicemia, tipagem sanguínea, conscientização sobre o uso racional de medicamentos e descarte correto de medicamentos. A coordenadora geral é a Prof^a. Me. Adriana de Miranda Santiago Terra.

2.12 SERVIÇOS DE APOIO AOS DISCENTES

A Universidade de Gurupi - UnirG possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vem sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de Apoio ao Estudante da UnirG possui como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes carentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e a permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes; incentivar a participação dos egressos em

atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.

2.12.1 CrediUnirG

Programa de Crédito Educativo da Fundação UnirG, concedendo o percentual de financiamento de 50% no valor da mensalidade do curso de Farmácia aos acadêmicos que comprovarem carência financeira e que não sejam beneficiários de outras modalidades de financiamento estudantil, aos grupos de estudantes provindos de convênio da UnirG com demais municípios, associações representativas, de classe, sindicatos e entidades empresariais. Após o término do curso, o contemplado tem um ano para começar a quitar seu débito em moeda corrente. O reembolso também pode ser realizado na forma de prestação de serviços à própria Fundação UnirG ou em órgãos públicos da administração municipal direta ou indireta, podendo iniciar a partir do 1º (primeiro) mês após a conclusão do curso, até um ano após a conclusão do mesmo.

2.12.2 Programa de Nivelamento

Esse projeto foi implantado em 2015. É ofertado na modalidade a distância (EaD), semipresencial, em que participam, acadêmicos de todos períodos dos cursos de graduação. Seu objetivo é contribuir na formação básica, além de ser um facilitador no desenvolvimento de competências e habilidades em disciplinas específicas. Atualmente, abrange as áreas de Língua Portuguesa, Matemática, Química e Física.

2.12.3 Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP)

O NAP tem a finalidade de realizar atividades de apoio ao estudante, por meio de ações, projetos, programas e atendimento individual: buscando atender suas necessidades, e assim, contribuir para seu desenvolvimento acadêmico sempre pautado nas responsabilidades ética e social. Seu objetivo é ajudar o aluno em seu desenvolvimento pleno, a partir de suportes de orientação nas áreas educacionais e

de mercado de trabalho por meio de oficinas que ocorrem durante o semestre sob a coordenação dos cursos de Psicologia e Pedagogia.

2.12.4 Núcleo Institucional de Atendimento Educacional Especializado - ATENDEE

O ATENDEE é um programa institucional de atendimento educacional especializado, que está em processo de implantação na Universidade de Gurupi. O atendimento educacional especializado requer das instituições de ensino ações que promovam a equidade para garantia da igualdade de oportunidades. Assim, é necessário acolher as especificidades discentes e docentes apresentadas nos processos de ensino e de aprendizagem. O ATENDEE tem como objetivos: promover a acessibilidade e inclusão ao acadêmico nas perspectivas das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem; consolidar as parcerias do Centro Universitário UnirG , junto as redes de educação tais como: Escolas Estaduais, Municipais, Particulares e Instituições de Ensino Superior e Técnicos Profissionalizantes; implementar ações integradas de extensão, associadas ao ensino e à pesquisa, como estratégia de intervenção social, garantindo o acesso e o desenvolvimento social e escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais na Educação Básica, Superior e Técnica; oportunizar o conhecimento teórico e prático nas questões pedagógicas, acessibilidades arquitetônicas e formação continuada dos profissionais mediadores junto a iniciação em projetos de extensão, orientados para a intervenção prática do conhecimento e de avaliação de projetos; acompanhar os processos de ensino e aprendizagem do acadêmico.

2.12.5 Central de Atendimento ao Acadêmico (CAT)

A Central de Atendimento ao Aluno (CAT) é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde via e-mail às mensagens referindo-se a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e

exclusão de disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente.

A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. A Central auxilia também na entrega de objetos encontrados nos Campi por funcionários e acadêmicos.

2.12.6 Representação Estudantil

A organização estudantil está estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes. Um Representante e um Vice-representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O Diretório Central dos Estudantes também é escolhido mediante processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da instituição. O corpo discente tem participação nos conselhos deliberativos e consultivos.

No Conselho Acadêmico Superior: 3 (três) representantes, eleitos por seus pares; Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso, quando o curso possuir, e 4 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; Conselho de Integração Instituição-Sociedade: 1 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

2.12.7 Monitorias

A monitoria voluntária é uma atividade que tem por objetivo prestar suporte ao corpo discente, visando a melhoria do rendimento acadêmico e criar condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente. A monitoria deverá ser realizada, voluntariamente, por discentes que já cursaram pelo menos um período letivo da disciplina em que estes se candidatarem.

A seleção de monitores é realizada por meio de edital, conforme Resolução CONSUP nº 16/2017. Os docentes, que possuem interesse em ter monitores em suas disciplinas, devem solicitar à Coordenação a vaga para monitoria, a qual lança o edital, informando as vagas, os critérios de seleção, a forma de seleção (prova escrita, prova prática, quando for o caso, e entrevista), conteúdos cobrados na seleção e bibliografia a ser consultada pelos candidatos. O monitor voluntário não receberá qualquer incentivo financeiro pelo exercício da monitoria, porém receberá uma certificação da Universidade de Gurupi pelas suas horas cumpridas durante a monitoria.

2.12.8 Ligas acadêmicas

| | |
|---|---|
|  | <p>Liga Acadêmica de Toxicologia Experimental e Farmácia Clínica Fundada em 22 de agosto de 2018, aprovada dia 20 de março de 2019, é composta por docentes e discentes do curso de Farmácia da Universidade de Gurupi – UnirG, visando a realização de testes toxicológicos para descoberta e reaprovação do poder das plantas medicinais, realização de ações junto à comunidade voltadas à atenção farmacêutica para aprimoramento acadêmico. Orientador da Liga: Prof^o. Me. Bruno Nunes do Vale</p> |
|  | <p>Liga Acadêmica de Farmácia Clínica e Hospitalar Fundada em 08 de março de 2018, aprovada dia 03 de outubro de 2019, a mesma é composta por docentes e discentes do curso de Farmácia da Universidade de Gurupi – UnirG, visando aprofundar os conceitos da Farmácia Clínica e Hospitalar nos campos clínico e de assistência farmacêutica, para capacitação acadêmico-científica que possibilite em momento consequente promover e organizar trabalhos de cunhos científicos e social. Orientadora da Liga: Prof^a. Me. Natallia Moreira Lopes Leão</p> |

2.12.9 NED

O Núcleo de Educação a Distância (NED) é um órgão de apoio acadêmico que tem por objetivo promover o desenvolvimento do Programa Institucional de Educação a Distância (EAD) em atendimento à Política Institucional de Ensino expressa no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e no Plano de Desenvolvimento Institucional da UnirG (PDI) vigente, conforme recomendado pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu/MEC).

O NED promove o apoio aos docentes e discentes de ambos os campi da IES para o desenvolvimento de disciplinas semipresenciais respeitando o limite de até 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso de graduação nos termos da Portaria MEC nº 4.059/2004, resolução do Consup 42/2015 e regulamento do NED. Também possibilita a realização de cursos de extensão, aperfeiçoamento, formação de professores, preparativos para o ENADE que estão sendo realizados atualmente na UnirG.

2.13 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Os procedimentos relacionados ao Registro de Diplomas no âmbito da Universidade de Gurupi são definidos em Normativas aplicáveis aos Cursos Superiores, sendo esta resultante de medida deliberativa das instâncias superiores da UnirG.

Nos termos da legislação vigente, os diplomas para os formandos do Curso de Farmácia serão emitidos para os estudantes que concluírem todos os componentes curriculares e demais atividades que compõem o curso, de acordo com este Projeto Pedagógico, e esteja com situação regular no ENADE. Não haverá certificação intermediária para estudantes que cumprirem parcialmente os componentes curriculares ou demais atividades que compõem o curso.

O diploma será expedido pelo departamento de Registro de Diplomas da Universidade de Gurupi e o seu recebimento ocorrerá, desde que cumpridas todas as etapas, após a colação de grau, que é obrigatória para todos os estudantes.

2.14 ADMINISTRAÇÃO ACADÊMICA DO CURSO

2.14.1 Coordenação

A Coordenação, composta por um Coordenador de Curso e um Coordenador de Estágio, é cargo eletivo com mandato de dois anos, com possibilidade de 01 (uma) recondução subsequente, observado o parágrafo único do art. 56 da Lei 9394/96. Será exercida por docentes do quadro permanente do curso de Farmácia da IES, formados em curso de Graduação em Farmácia, com o registro de Farmacêutico no Conselho Regional de Farmácia, que possua pelo menos 02 (dois)

anos de magistério superior e com titulação mínima de Especialista. A coordenação será eleita em escrutínio secreto e universal pelos docentes e técnico-administrativos, lotados no curso, e pelos discentes do curso de Farmácia.

A **coordenação de curso** tem suas atribuições muito bem definidas e regulamentadas pelos artigos 38, 39, 40 e 41 do Regulamento Geral da IES. Responsáveis pelas funções de orientação, supervisão e a execução de ações no âmbito do curso em questão, a coordenação de curso é responsável por representar o curso, coordenar a elaboração e a alteração do projeto pedagógico do curso, acompanhar o desempenho estudantil, exercer o poder disciplinar no âmbito de sua competência, elaborar e organizar o Calendário Acadêmico e horário das disciplinas do curso, elaborar o projeto de reconhecimento ou renovação do curso, acompanhar a prática pedagógica, auxiliando os professores na elaboração e execução dos projetos de ensino, pesquisa, extensão, entre outras atribuições que estejam no seu âmbito, conforme o Regulamento Geral da UnirG

A Coordenação de Curso, além de sua atuação no colegiado do curso, tem participação efetiva nos órgãos superiores da Instituição que tratam de assuntos relacionados aos Cursos, como é o caso do Colegiado Institucional e Conselho Superior Acadêmico (CONSUP).

COORDENAÇÃO DE CURSO – GESTÃO 2019-2020

Natallia Moreira Lopes Leão

Graduação: Farmácia, Análises Clínicas e Toxicológicas

Especialização: Farmácia Clínica e Análises Clínicas

Mestrado: Medicina Tropical e Saúde Pública

natallia.moreira@bol.com.br

(63) 98467-2179

<http://lattes.cnpq.br/1179178313438356>



A **Coordenação de Estágio**, regulamentada pelos artigos 42 e 43 do Regimento Geral da IES, é o órgão responsável pela orientação, supervisão e a execução de ações no âmbito dos estágios curriculares ou supervisionados e do Trabalho de Conclusão de Curso. São atribuições da coordenação de estágio: coordenar a elaboração do plano de atividades de estágios do curso, coordenar as atividades de extensão, manter atualizados os dados cadastrais do pessoal envolvido com o estágio e as informações referentes às atividades de pesquisa e de

extensão, coordenar o processo de seleção de candidatos a bolsas de programas institucionais de estágio e de extensão, propor a admissão de monitores, propor normas de funcionamento dos estágios curriculares, estabelecer parcerias com a sociedade e instituições governamentais e não-governamentais, visando ao desenvolvimento das atividades de extensão e estágio supervisionado, articular convênios e termos de cooperação com Instituições públicas e privadas, com vistas à ampliação do campo de estágio extracurricular, fiscalizar, no âmbito do estágio, a execução do regime didático, substituir, eventualmente, o Coordenador do Curso, entre outras atribuições regimentadas pelo Regulamento Geral da IES, bem como as que lhe sejam conferidas ou delegadas pelo Conselho de Curso.

COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO – GESTÃO 2019-2020

Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira

Graduação: Farmácia-Bioquímica

Especialização: Citologia Clínica e Análises Clínicas

Mestrado: Medicina Tropical e Saúde Pública

valeriamaciel@unirg.edu.br

(63) 98405-2510

<http://lattes.cnpq.br/5828040952356339>



2.14.2 Docentes

Os docentes do curso de Farmácia, em conjunto com a Coordenação do curso, trabalham de forma integrada, para que seja possível o cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso. O corpo docente tem papel primordial na materialização das práticas acadêmicas de Ensino, Pesquisa e Extensão. Para tanto, a identificação com os princípios institucionais definidos no PDI torna-se decisiva na constituição do perfil docente e consolidação de uma prática pedagógica extensionista e de pesquisa que contribua para o fortalecimento da identidade institucional.

As atribuições do corpo docente do Curso de Farmácia da UnirG são regulamentadas pelos artigos 125, 126 e 127 do Regulamento Geral da IES. De acordo com este documento, os docentes são responsáveis por: elaborar e cumprir o programa de sua disciplina, orientar, dirigir e ministrar o ensino de sua disciplina, cumprindo integralmente o programa e carga horária; organizar e aplicar

instrumentos de avaliações do aproveitamento e atribuir-lhes os resultados apresentados pelos alunos; propor projetos de pesquisa e/ou de extensão; participar das reuniões e trabalhos dos órgãos colegiados a que pertencer e de comissões para as quais for designado; preencher o diário de classe com frequência, desempenho dos acadêmicos e outras informações que forem necessárias; disponibilizar o registro da aula e frequência dos discentes diariamente, entre outras.

Os componentes do corpo docente do curso de Farmácia são distribuídos nas unidades curriculares conforme as suas áreas de atuação e qualificação, sendo preferencialmente mestres ou doutores. No quesito situação funcional, o corpo docente apresenta-se dividido em efetivos, com total de 46,67%, e contratados temporariamente, com 53,33% do total, conforme tabela 02. No que se refere à titulação, dividem-se em especialistas, com 33,33%; mestres, com 56,67%; e doutores com 10%. Quanto ao regime de trabalho, os docentes apresentam-se divididos em tempo parcial – 20 horas, com 6,67% do total; em tempo integral – 40 horas, com 83,33% do total; e em tempo integral – 60 horas, com 10% do total. Em relação à experiência em magistério superior, 86,67% dos docentes do curso de Farmácia possuem experiência de pelo menos 2 (dois) anos.

Tabela 4 – Situação funcional, titulação e regime de trabalho do corpo docente (n=28)

| Situação Funcional | | |
|---------------------------|-----------|------------|
| | N | % |
| Efetivos | 13 | 46,42 |
| Contrato temporário | 15 | 53,57 |
| Total | 28 | 100 |
| Titulação | | |
| | N | % |
| Especialistas | 9 | 32,14 |
| Mestres | 15 | 53,57 |
| Doutores | 4 | 14,28 |
| Total | 28 | 100 |
| Regime de Trabalho | | |
| | N | % |
| 20h | 6 | 21,42 |
| 40h | 15 | 53,57 |
| 60h | 6 | 21,42 |
| DE | 1 | 3,57 |
| Total | 28 | 100 |

Tabela 5 – Corpo docente do curso de graduação em Farmácia

| DOCENTE | FORMAÇÃO PROFISSIONAL | | UNIDADE CURRICULAR | REGIME DE TRABALHO * | INÍCIO DOCÊNCIA NA IES |
|--|---|---|---|----------------------|------------------------|
| | GRADUAÇÃO (ANO DE FORMAÇÃO) | PÓS-GRADUAÇÃO (ANO DE CONCLUSÃO) | | | |
| ÁKTOR HUGO TEIXEIRA aktorhgoteixeira@hotmail.com http://lattes.cnpq.br/7548206986905467 | Bacharelado em Fisioterapia (2005) | - Especialização em Fisioterapia em Traumatologia e Ortopedia com Ênfase em Terapia Manual (2008); - Especialização em Fisioterapia Hospitalar com Ênfase em Terapia Intensiva (2012). | - Biofísica. | 40h | 24/01/2019 |
| ALINE MATOS DE CARVALHO alinem02@hotmail.com http://lattes.cnpq.br/5412280886006570 | Bacharelado em Biomedicina (2003) | - Especialização em Citologia Ginecológica (2006); - Mestrado em Medicina Tropical e Saúde Pública (2015). | - Citologia clínica; - Parasitologia Clínica | 20h | 23/08/2010 |
| BRUNO NUNES DO VALE brunofarmaburiti@hotmail.com http://lattes.cnpq.br/9473641127204381 | Bacharelado em Farmácia Habilitado em Análises Clínicas (2005) | - Mestrado em Ciências Farmacêuticas (2009). | - Toxicologia Clínica, Forense e Ambiental; - Farmacognosia II; - Tecnologia de Fitomedicamentos; - Farmacotécnica Homeopática; - Imunologia Clínica. | 40h | 01/03/2010 |
| CAROLINA PALMA PIMENTA FURLAN carolinappfurlan@gmail.com http://lattes.cnpq.br/9704670905718465 | Bacharelado em Análise de Sistemas (2000) | - Especialização em Gestão de Organizações Públicas (2004); - Mestrado em Engenharia de Produção e Sistemas (2014). | - Informática. | 40h | 01/10/2003 |
| ERIKA CAROLINA VIEIRA ALMEIDA erika.carol@yahoo.com.br http://lattes.cnpq.br/5580233329167567 | Bacharelado em Farmácia Generalista (2012) | - Mestrado em Biotecnologia (2016); - Especialização em Vigilância Sanitária e Qualidade de Alimentos (em andamento). | - Fitoquímica de Produtos Naturais; - Análises de Alimentos e Bromatologia; - Controle de Qualidade de Medicamentos; - Farmacognosia I. | 40h | 01/08/2016 |
| ELIZA MAGALHÃES DO PRADO BARCELLOS elizaprado1@hotmail.com | Bacharelado em Administração (2001); | - MBA Executivo em Gestão Estratégica (2006). | - Economia e Administração | 60h | 01/08/2005 |

| | | | | | |
|--|--|---|--|-----|------------|
| http://lattes.cnpq.br/6825213353708704 | | | | | |
| HERIVELTO SILVA CARLOTTO herivelto@unirg.edu.br http://lattes.cnpq.br/2260539618769770 | Bacharelado em Engenharia Agrônômica (2001) | - Especialização em Gestão do Agronegócio (2007) | - Genética - Biologia Celular e Molecular - Zoologia | 40h | 06/09/2011 |
| JOSÉ ANTÔNIO PEREIRA joseantonioquimica@gmail.com | Licenciatura plena em Química (2004) | - Especialização em Metodologia do Ensino de Química (2011); - Mestrado em Química (em andamento). | - Físico- Química - Química Analítica I - Biofísica - Química Orgânica I - Química Orgânica II | 40h | 19/09/2019 |
| LAÍS TONELLO lais101288@gmail.com http://lattes.cnpq.br/4528553962882263 | Licenciatura Plena em Educação Física (2011) | - Especialização em Fisiologia do Exercício e Prescrição do Exercício (2013); - Mestrado em Educação Física (2014); -Doutorado em Educação Física (em andamento). | - Anatomia Geral | 40h | 24/01/2014 |
| LARLLA VERUSKA ARRATES PIRES TOZZATTI larlla@hotmail.com http://lattes.cnpq.br/9483243402466223 | Bacharelado em Biomedicina (2005) | -Especialização em Saúde Pública (2006); -Especialização em Micropolíticas da Gestão e Trabalho em Saúde (2015); | - Hematologia Clínica; - Parasitologia Básica. | 20h | 18/02/2019 |
| LUIS CLAUDIO SOUSA DUARTE admclaudioduarte@gmail.com http://lattes.cnpq.br/5719632185113457 | Bacharelado em Administração | -Especialização em Gestão Pública e Desenvolvimento de Projetos | - Fundamentos Sociofilosófico e Antropológico da Saúde. | 40h | 07/05/2015 |
| MARCUS GERALDO PEIXOTO vitali.dontologia@hotmail.com http://lattes.cnpq.br/4486058771401957 | Bacharel em Odontologia (1980) | - Especialização em Clínica Odontológica e Ortodontia (2000); - Mestrado em Ortodontia (2000); - Doutorado em Engenharia Mecânica- Ciências da Saúde (2009). | - Metodologia e Técnica Aplicada à Pesquisa; - Trabalho de Conclusão de Curso. | 40h | 01/08/2001 |
| MARISE TANAKA SUZUKI suzukimt@gmail.com http://lattes.cnpq.br/2487763151455868 | Licenciatura e bacharelado em Ciências Biológicas (2000) | - Especialização em Gestão de Controle de Qualidade em Alimentos (2002); - Mestrado em Biotecnologia (Interunidades) (2006); | - Biotecnologia | 40h | 31/01/2014 |

| | | | | | |
|---|--|--|--|-----|------------|
| | | - Doutorado em Biotecnologia (interunidades) (2011). | | | |
| MÁRLOS PERES DE MELO marlloperes@unirg.edu.br http://lattes.cnpq.br/8770528692282989 | - Licenciatura em Matemática (2002); - Bacharelado em Agronomia (1998); | - Especialização em Gestão e Ensino (2001); - Especialização em Metodologia do Ensino de Matemática e Ciências (2004); - Mestrado em Produção Vegetal (2008); - Doutorado em Produção Vegetal (2016). | - Bioestatística | DE* | 01/10/2003 |
| MIRÉIA APARECIDA BEZERRA PEREIRA mireia@unirg.edu.br http://lattes.cnpq.br/6893435308426650 | Bacharelado em Engenharia Agrônoma (2007) | - Mestre em Produção Vegetal (2010) | - Química Inorgânica | 60h | 20/08/2014 |
| NATALLIA MOREIRA LOPES LEÃO natallia.moreira@bol.com.br http://lattes.cnpq.br/1179178313438356 | Bacharelado em Farmácia, Análises Clínicas e Toxicológicas (2006) | - Especialização em Farmácia Clínica (2008); - Mestrado em Medicina Tropical e Saúde Pública (2015). | - Imunologia Básica; - Patologia Básica e | 60h | 01/09/2010 |
| NAYARA PEREIRA DE ABREU nflowers14@gmail.com http://lattes.cnpq.br/8869091820944804 | Bacharelado em Enfermagem (2009) | - Especialização em Urgência e Emergência (2010); - Mestrado em Ciências Morfofuncionais (2013) | - Biologia Molecular e Celular | 40h | 02/10/2010 |
| NELITA GONÇALVES FARIA DE BESSA eduambiental@unirg.edu.br | Bacharel em Engenharia Agrônoma (1992) | - Mestrado em Ciências Agrárias (1997) - Doutorado em Biologia e Ecologia das Alterações Globais (2014) | - Estudos Integrativos da Amazônia e Cerrado | 60h | 21/02/2005 |
| PAULO RICARDO TEIXEIRA MARQUES prtmarques@hotmail.com http://lattes.cnpq.br/9099734040440256 | Bacharelado em Enfermagem (2010) | - Especialista em Gestão de Saúde Pública, Coletiva e da Família (2011); - Mestrado em Gestão de Políticas Públicas (em andamento). | - Saúde Pública | 40h | 23/02/2012 |

| | | | | | |
|--|---|---|--|-----|------------|
| RODRIGO DISCONZI NUNES rodrigodisconzi@yahoo.com.br http://lattes.cnpq.br/7465581670979787 | Bacharelado em Fisioterapia (2006) | - Mestrado em Ciências da Saúde (2011) | - Metodologia de Pesquisa Aplicada à Saúde | 40h | 01/09/2011 |
| SARA FALCÃO DE SOUSA sarafalcao@unirg.edu.br http://lattes.cnpq.br/1230477171892059 | Bacharelado em Farmácia, com habilitação em Farmácia Industrial (2003) | - Mestrado em Ciência da Motricidade Humana (2010); - Doutorado em Ciências da Saúde (em andamento). | - Atenção Farmacêutica | 60h | 01/08/2008 |
| SAULO JOSÉ DE LIMA JÚNIOR lima.saulojunior@gmail.com http://lattes.cnpq.br/1258013050070178 | Bacharel em Farmácia-Bioquímica (2008) Bacharel em Medicina (em andamento) | - Especialização em farmácia Clínica (2011); - Especialização em Farmacologia Clínica (2013). | - Deontologia - Farmacologia I - Farmacologia II - Farmacologia Clínica - Química Farmacêutica | 40h | 13/09/2018 |
| SILVANIA ROSA SOUZA silvaniauft@hotmail.com http://lattes.cnpq.br/4277556416843024 | Bacharel em Biomedicina (2008) | - Especialização em Gestão em Saúde Pública, Coletiva e da Família (2011); - Mestrado em Biotecnologia com ênfase em Microbiologia (2015). | - Microbiologia Básica - Imunologia Clínica - Histologia Humana e Embriologia - Genética | 40h | 16/04/2019 |
| VALÉRIA MACIEL CORDEIRO DE OLIVEIRA valeriamco@hotmail.com http://lattes.cnpq.br/5828040952356339 | Bacharelado em Farmácia Bioquímica (2000) | - Especialização em Citologia Clínica (2001); - Mestre em Medicina Tropical e Saúde Pública (2015). | - Microbiologia Básica - Microbiologia Clínica - Bioquímica - Bioquímica Clínica | 60h | 01/09/2007 |
| VANDERSON RAMOS MAFRA vandersonesya@yahoo.com.br http://lattes.cnpq.br/0439784003374242 | Bacharelado em Farmácia (2011) | - Especialização em Gestão em Saúde Pública e da Família (PSF) (2013); - Mestrado em Ciências da Saúde | - Primeiros Socorros - Farmacobotânica - Introdução à Ciências Farmacêuticas | 20h | 10/09/2018 |
| VERA LÚCIA CAVALCANTE RODRIGUES verinha.cavalcante@yahoo.com.br http://lattes.cnpq.br/9615887105214308 | Bacharel em Química Industrial (1996) | - Especialização Licenciatura em Química (2002); - Mestrado em Gestão e Desenvolvimento regional (2012). | - Biossegurança - Química Orgânica I - Química Analítica I - Química Analítica II | 20h | 01/08/2009 |

| | | | | | |
|---|--|--|--|------------|-------------------|
| <p>VINICIUS LOPES SANTANA vinicius-farm@hotmail.com http://lattes.cnpq.br/0371679264239928</p> | <p>Bacharel em Farmácia Generalista (2013)</p> | <p>- Especialização em Farmácia Clínica e Hospitalar (2018).</p> | <p>-Semiologia Farmacêutica - Farmacologia I - Fisiologia - Primeiros Socorros</p> | <p>20h</p> | <p>24/01/2019</p> |
| <p>YARA SILVEIRA yarasilveira@yahoo.com.br http://lattes.cnpq.br/7720690182305732</p> | <p>Bacharel em Farmácia (2005)</p> | <p>- Especialização em Atenção Farmacêutica (2005); - Especialização em Farmácia Clínica (2008); - Especialização em Terapia Intensiva (2015); - Especialização em Qualidade e Segurança no Cuidado ao Paciente (2016); - Especialização em Gestão da Clínica em Saúde (2017);</p> | <p>- Farmacovigilância e Farmacoepidemiologia; - Farmacotécnica Homeopática; - Farmácia Hospitalar; - Farmacotécnica.</p> | <p>20h</p> | <p>03/05/2019</p> |

Parágrafo Único: A Lei Municipal nº 2.446 de 01 de Julho de 2019 instituiu o Programa de Bolsa destinado à fomentar a Regência, Preceptoría e Tutoria em Estágios Supervisionados dos Cursos da Universidade de Gurupi – UnirG, visando o aprimoramento da formação profissional dos acadêmicos. O profissional Preceptor é o profissional em exercício laboral onde se realiza o estágio, com conhecimentos e habilidades para o desempenho das atividades práticas na área de atuação do estágio acadêmico, que por meio de instruções e avaliações formais periódicas, auxilia no processo ensino-aprendizagem e formação acadêmica, competindo-lhe exercer atribuições determinadas pela instituição. Já o profissional Tutor é professor da Universidade de Gurupi, que orienta, acompanha, controla e avalia, como parte da sua atividade universitária, sem detrimento das atividades acadêmicas que já realiza o treinamento/aprendizado prático dos acadêmicos exercidos em campo de estágio fora da IES.

Tabela 6 – Preceptores do curso de graduação em Farmácia

| DOCENTE | FORMAÇÃO PROFISSIONAL | | ÁREA DE ATUAÇÃO | UNIDADE CURRICULAR |
|----------------------------------|---|--|---------------------|-----------------------------|
| | GRADUAÇÃO (ANO DE FORMAÇÃO) | PÓS-GRADUAÇÃO (ANO DE CONCLUSÃO) | | |
| JÉSSYCA KARLA BORGES JUBÉ | Bacharel em Farmácia Generalista (2013) | - Especialização em Farmácia Hospitalar (2015) | - Manipulação | - Estágio Supervisionado IV |
| KÁTIA BERNARDES COELHO | Bacharel em Biomedicina | - Especialização em Hematologia Clínica e Banco de Sangue (2015) - Especialização em Oncologia (2015) | - Análises Clínicas | - Estágio Supervisionado V |

Tabela 7 – Tutores do Curso de graduação em Farmácia

| DOCENTE | FORMAÇÃO PROFISSIONAL | | ÁREA DE ATUAÇÃO | UNIDADE CURRICULAR |
|--------------------------------------|--|---|---------------------|------------------------------|
| | GRADUAÇÃO (ANO DE FORMAÇÃO) | PÓS-GRADUAÇÃO (ANO DE CONCLUSÃO) | | |
| ALINE MATOS DE CARVALHO | Bacharelado em Biomedicina (2003) | - Especialização em Citologia Ginecológica (2006); - Mestrado em Medicina Tropical e Saúde Pública (2015). | - Análises Clínicas | - Estágio Supervisionado V |
| BRUNO NUNES DO VALE | Bacharelado em Farmácia Habilitado em Análises Clínicas (2005) | - Mestrado em Ciências Farmacêuticas (2009). | - Saúde Coletiva | - Estágio Supervisionado I |
| ERIKA CAROLINA VIEIRA ALMEIDA | Bacharelado em Farmácia Generalista (2012) | - Mestrado em Biotecnologia (2016); - Especialização em Vigilância Sanitária e Qualidade de Alimentos (em | - Saúde Coletiva | - Estágio Supervisionado III |

| | | | | |
|--|---|---|---------------------------------|------------------------------|
| | | andamento). | | |
| NATALIA MOREIRA LOPES LEÃO | Bacharelado em Farmácia, Análises Clínicas e Toxicológicas (2006) | - Especialização em Farmácia Clínica (2008); - Mestrado em Medicina Tropical e Saúde Pública (2015). | - Farmácia Hospitalar e Clínica | - Estágio Supervisionado I |
| SAULO JOSÉ DE LIMA JÚNIOR | Bacharel em Farmácia-Bioquímica (2008) Bacharel em Medicina (em andamento) | - Especialização em farmácia Clínica (2011); - Especialização em Farmacologia Clínica (2013). | - Farmácia Hospitalar | - Estágio Supervisionado I |
| VANDERSON RAMOS MAFRA | Bacharelado em Farmácia (2011) | - Especialização em Gestão em Saúde Pública e da Família (PSF) (2013); - Mestrado em Ciências da Saúde (em andamento) | - Farmácia Clínica | - Estágio Supervisionado II |
| VALÉRIA MACIEL CORDEIRO DE OLIVEIRA | Bacharelado em Farmácia Bioquímica (2000) | - Especialização em Citologia Clínica (2001); - Mestre em Medicina Tropical e Saúde Pública (2015). | - Farmácia Clínica | - Estágio Supervisionado III |
| VINICIUS LOPES SANTANA | Bacharelado Farmácia Generalista (2013) | - Especialização em Farmácia Clínica e Hospitalar (2018). | - Farmácia Hospitalar | - Estágio Supervisionado II |
| YARA SILVEIRA | Bacharel em Farmácia (2005) | - Especialização em Atenção Farmacêutica (2005); - Especialização em Farmácia Clínica (2008); - Especialização em Terapia Intensiva (2015); - Especialização em Qualidade e Segurança no Cuidado ao Paciente (2016); - Especialização em Gestão da Clínica em Saúde (2017); | - Farmácia Hospitalar | - Estágio Supervisionado I |

2.14.3 Corpo Técnico-Administrativo

O corpo Técnico-Administrativo é constituído por servidores não docentes, necessários ao bom funcionamento do Curso de Farmácia, colocados à sua disposição pela Mantenedora. É subordinado à Reitoria do Centro Universitário UNIRG e terá representação nos diversos Conselhos e Comissões encarregadas de verificar assuntos de natureza técnica e/ou disciplinar do curso.

Possui a atribuição de auxiliar os trabalhos do referido curso, junto ao coordenador de curso e o coordenador de estágio, colaborando ainda nas atividades dos projetos de extensão e por fim, atendendo aos docentes e discentes.

Corpo Técnico Administrativo: Coordenação de Farmácia

| |
|---|
| <p>ELIAS MOTA MALUF FILHO Assistente Administrativo – Efetivo – 40h Contato: (63) 9 9977 0670 elias.mota.maluf@gmail.com Formação acadêmica: Superior Incompleto</p> |
| <p>HELBER LOPES DE OLIVEIRA Assistente de Laboratório de Esterilização – Efetivo – 40h Contato: (63) 999976760 helberdireito@hotmail.com Formação acadêmica: Superior Completo</p> |
| <p>SÔNIA ELIETH MARTINS VIEIRA Assistente Administrativo – Efetivo – 40h Contato: (63) 984673591 sonia_alice@live.com Formação acadêmica: Superior Completo</p> |

2.14.4 Formas de participação do Colegiado do Curso e NDE

Conselho de curso. O Conselho de Curso, extremamente consistente no âmbito institucional, oportuniza a discussão da proposta pedagógica do curso e dos meios de sua concretização. Dessa forma, fica assegurada a ativa colaboração dos professores na definição dos conteúdos programáticos e objetivos das disciplinas, bem como das estratégias pedagógicas que serão utilizadas, as quais devem privilegiar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática.

O Conselho de Curso é um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico. O Conselho de Curso

tem como atribuições elaborar e aprovar seus regulamentos, propor ao CONSUP a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, aprovar em primeira instância o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio. Apreciar proposta de projetos de Ensino, Pesquisa, Extensão e Pós-Graduação, aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, propor o calendário acadêmico do Curso, aprovar as Estruturas Curriculares do curso e suas alterações, propor a criação ou extinção de Órgãos e Laboratórios, designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes, deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência, aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

O Conselho de Curso do Curso de Farmácia possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina.

A composição do Conselho de Curso está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos (docentes, discentes e técnicos administrativos). O Curso de Farmácia não possui número de docentes suficiente para compor um Conselho de Curso com 20 (vinte) membros, conforme previsto no Regimento Geral da IES, enquadrando-se como exceção, conforme previsto no Parágrafo 1º do Artigo 16º: “Enquanto o quadro de docentes de cada curso não completar o número de 14 (catorze) membros, a composição do conselho de curso será da seguinte forma: o Coordenador de Curso, como Presidente; o Coordenador de Estágio; o corpo docente do curso; representantes do corpo discente, eleitos por seus pares, na mesma proporção do artigo anterior”. Dessa forma, o Conselho de Curso de Farmácia é integrado por 10 (dez) membros: o Coordenador de Curso; o Coordenador de Estágio; 5 (cinco) Representantes do Corpo Docente do curso; 2 (dois) Representantes do Corpo Discente, indicado por sua entidade de classe; e 1 (um) Representante do Corpo Técnico-Administrativo do Curso (Tabela 8), conforme homologado pelo Regimento Interno do Conselho de Curso, em 01 de fevereiro de 2019. O Coordenador de Curso é o presidente e detentor de voto de qualidade do Conselho de Curso.

Tabela 8 – Membros do Conselho de Curso do curso de Farmácia

| DOCENTES |
|--|
| Natallia Moreira Lopes Leão (Coordenadora de curso e Presidente) |
| Valéria Maciel Cordeiro De Oliveira (Coordenadora de estágio) |
| Érika Carolina Vieira Almeida |
| Saulo José De Lima Júnior |
| Larlla Veruska Arrates Pires Tozzatti |
| Vinícius Lopes Santana |
| Yara Silveira |
| ACADÊMICOS |
| Bruno Ferreira De Sousa |
| Aparecida De Paiva Assunção |
| ASSITENTE ADMINISTRATIVO |
| Elias Mota Maluf Filho |

Na Câmara de Ética e Disciplina, o docente mais antigo do Curso é o Presidente e detentor de voto de qualidade. Enquanto as Câmaras de projetos e de recursos administrativos são presididas por Docentes do Curso, eleitos por seus pares, detendo sempre, o Presidente da Câmara, o voto de qualidade (Tabela 9).

Tabela 9 – Membros das Câmaras de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina

| Câmara de Ética e Disciplina | Câmara de Projetos |
|--|--|
| Vera L. C. Rodrigues (Presidente) | Bruno Nunes Do Vale (Presidente) |
| Valéria M. C. De Oliveira (Membro Executivo) | Vinicius L. Santana (membro executivo) |
| Bruno Nunes Do Vale (Membro Titular) | Saulo José De Lima Júnior (Membro titular) |
| | Vanderson Ramos Mafra (Membro Titular) |

Conforme artigo 6º do Regimento Geral da IES, ao cumprimento das funções e atividades dos membros integrantes do Conselho de Curso de Farmácia, é destinado a cada conselheiro docente 1 (uma) hora semanal alocada para as reuniões de Câmaras e/ou Pleno, alocado de sua Carga Horária diversificada, ao Conselheiro do segmento. Ao técnico-administrativo 1 (uma) hora semanal alocada para as reuniões de Câmaras e/ou Pleno e aos conselheiros discentes – 1 (uma) hora semanal alocada para as reuniões de Câmaras e/ou Pleno, a ser contabilizada como atividade extracurricular.

As reuniões ordinárias do Conselho de Curso, realizadas uma vez por mês na última quarta-feira do mês, são definidas semestralmente, conforme previsão do Calendário Acadêmico e deliberação do próprio conselho. Reuniões extraordinárias, são convocadas pelo Coordenador de Curso ou por requerimento de 1/3 (um terço)

de seus membros. O Conselho de Curso se reúne periodicamente, registrando através de atas as discussões e deliberações oriundas dessas reuniões.

Núcleo Docente Estruturante (NDE). Seguindo a política institucional da Universidade de Gurupi, a gestão do curso de Farmácia é exercida de forma democrática e participativa. Assim, os processos de gestão envolvem não apenas a Coordenação do Curso, exercida por docente de regime de trabalho de tempo integral, mas envolve também, de modo integrado e colaborativo, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), complementando a ideia de coordenação ampliada, em que o NDE é mais uma instância.

Com base na Resolução Nº 01, de 17 de junho de 2010, da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), que normatiza o Núcleo Docente Estruturante (NDE), e com base nas Diretrizes Curriculares Nacionais para cursos de graduação em Farmácia, o Curso de Farmácia da Universidade de Gurupi conta com NDE atuante. O NDE responde mais diretamente pelo processo de concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), utilizando o processo de construção coletiva e participativa. No âmbito do curso, tem função consultiva, propositiva e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica, tendo como demais atividades as alterações da matriz curricular, normatização de estágios, de práticas de ensino, bem como acerca da realização dos trabalhos acadêmicos, Trabalhos de Conclusão de Curso, atividades curriculares complementares e demais ferramentas inerentes ao desenvolvimento do curso e em total consonância com o Regimento Geral da IES, bem como o acompanhamento do planejamento do curso desde o momento de sua concepção até sua consolidação e contínua realização.

Atendendo aos critérios definidos no Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação, instituído pelo Ministério da Educação (MEC), o CONSUP instituiu os Núcleos Docentes Estruturantes (NDEs) da UnirG, por meio da Resolução n. 031/2017.

O NDE do curso de Farmácia é composto, atualmente, por seis docentes (Tabela 10) do curso, de elevada formação e titulação, contratados em tempo integral ou parcial. Os membros do NDE do Curso de Farmácia reúnem-se ordinariamente uma vez por semana, tendo uma carga horária semanal de 2 (duas)

horas. No ano de 2019 o Núcleo Docente Estruturante está composto pelos seguintes membros:

Tabela 10 – Docentes membros do NDE

| Composição | Função | Titulação | Regime de trabalho |
|-------------------------------------|---------------|------------------|---------------------------|
| Natallia Moreira Lopes Leão | Presidente | Mestre | 60h |
| Bruno Nunes do Vale | Membro | Mestre | 40h |
| Érika Carolina Vieira Almeida | Membro | Mestre | 40h |
| Marise Tanaka Suzuki | Membro | Doutora | 40h |
| Silvania Rosa de Souza | Membro | Mestre | 40h |
| Valéria Maciel Cordeiro De Oliveira | Membro | Mestre | 60h |

O Regimento interno do NDE, pautas e atas podem ser consultadas nos documentos arquivados na Coordenação do Curso.

Para os trabalhos do NDE são utilizados os seguintes instrumentos:

- Regimento Interno do NDE, aprovado em 01 de fevereiro de 2019;
- Regimento Geral da IES;
- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)
- Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Farmácia;
- Cronograma de Trabalho Semestral com atividades a serem realizadas;
- Atas das reuniões.

Incumbe aos membros do NDE, deliberar acerca das atribuições que constam na Resolução institucional n. 031/2017, e pelo Regimento Interno do NDE do curso de Farmácia, formulando pareceres e relatórios, os quais são encaminhados ao Conselho de Curso, onde são analisadas e validadas para encaminhamento ao Conselho Acadêmico Superior (CONSUP), sempre que necessário.

2.15 INFRAESTRUTURA

2.15.1 Gabinete de trabalho para professores em tempo integral

Os professores que trabalham em tempo integral, enquadrados como Dedicção Exclusiva (DE), possuem uma sala reservada, a fim de possibilitar o desenvolvimento dos trabalhos desses docentes. Assim, a sala 19-A é de exclusividade do curso de farmácia.

2.15.2 Espaços de trabalho para a Coordenação do Curso

A sala disponibilizada aos coordenadores é ampla, climatizada, devidamente mobiliada, com acesso à Internet. Essa sala é dividida em dois ambientes: 01 (um) ambiente para Coordenação de Curso e para Coordenação de Estágio, e 01 (um) ambiente administrativo e de atendimento.

Além disso, possui materiais de expediente completo, sendo tais: Lapiseiras, porta correspondência, organizadora de papéis, canetas, papéis, calculadoras, pastas para arquivamento permanentes e intermediários, pastas para professores, grampeadores e grampos, carimbos, réguas, colas, ligas para organização, copos descartáveis e etc.

Materiais de Limpeza: Álcoois, desinfetantes, flanelas, panos para limpeza e etc.

Bens móveis: Um balcão, duas mesas para coordenação, 05 (cinco) cadeiras, dois telefones, dois armários para arquivos de professores e alunos, um armário para pastas de coordenação, organizada por gestão, um armário para os materiais de expediente e um armário para produtos de limpeza, três computadores completos e um ar condicionado.

2.15.3 Sala de professores

A Central de Atendimento ao Professor localiza-se na sala 38 - térreo do Campus II. O CAP e Áudio Visual, do Campus II, são espaços para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, xerox e impressões. Reserva de equipamentos e auditório. Controle de chaves das salas de aula e laboratórios.

2.15.4 Salas de aula

As salas de aula são bem dimensionadas, arejadas, possui boa iluminação, isolamento acústico, são climatizadas, o mobiliário é adequado e em quantidade/número suficiente aos acadêmicos da turma. Há disponibilidade de equipamentos como data show. O Curso de Farmácia conta atualmente com 09 (nove) salas de aulas que comportam em média 50 (cinquenta) alunos, distribuídas

no Campus II. Há também a disposição do curso outras salas de aulas distribuídas no Campus I e II da Universidade de Gurupi UnirG, que são disponibilizadas conforme a necessidade do curso.

2.15.5 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

Em relação à infraestrutura, contém 03 (três) laboratórios de informática no Campus II disponíveis a comunidade acadêmica, sendo distribuído da seguinte forma:

- **Laboratório V - 24 Computadores completos (marca Positivo):**
Configuração técnica: Processador i3, 4GB memória DDR3, Hard Disk 1TB, Monitor 18,5p;
- **Laboratório VI - 24 Computadores completos (marca Positivo):**
Configuração técnica: Processador Pentium dual core, 2GB memória DDR3, Hard Disk 320GB, Monitor Samsung 17p;
- **Laboratório VII - 20 Computadores completos (marca Daten):**
Configuração técnica: Processador i3, 4GB memória DDR3, Hard Disk 500GB, Monitor 18,5p.

Além disso, vale ressaltar que todos os laboratórios de Informática possuem **acesso a internet de 100MB Link dedicado** (Fibra Óptica) e com **licenciamento Microsoft** (Windows, office 365 e antivírus).

2.15.6 O Núcleo de Tecnologia e Informação - NTI

O NTI é responsável por prestar serviços de tecnologia da informação, bem como dar suporte as coordenações, professores, técnicos administrativos e acadêmicos nas rotinas administrativas e no uso dos laboratórios.

2.15.7 Infraestrutura de acesso para Pessoas com Necessidades Especiais

Para atender o Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro 2004, que regulamenta a Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000, a qual estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas com deficiência ou com

mobilidade reduzida, a Universidade de Gurupi UnirG possui adaptações com a finalidade de eliminar as barreiras arquitetônicas e facilitar a integração dos espaços para a adequada circulação dos acadêmicos, permitindo o acesso aos ambientes de uso coletivo.

Entre as adaptações do espaço físico podemos citar:

- Acesso aos prédios: há rampas com corrimão na entrada do Campus I e nas rampas de acesso as salas superiores.
- Rampas de acesso na entrada e nas salas superiores do Campus II.
- Banheiros: nos blocos das salas de aula há banheiros adaptados e espaço físico adequado para a locomoção.

2.15.8 Comitê de Ética em Pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) foi criado de acordo com as normas da Resolução CNS nº466 de 12/12/2012 e subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). O CEP da Universidade de Gurupi é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, instituído em 2005 por meio da Portaria nº 042/2005, emitida em 10 de Janeiro de 2005 pela Fundação UnirG.

A missão do CEP é defender e salvaguardar os interesses e os direitos dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade, contribuindo no desenvolvimento da pesquisa voltada ao desenvolvimento local, dentro de padrões éticos. Destaca-se que o CEP, ao analisar e decidir sobre as pesquisas submetidas à sua apreciação, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes de pesquisa.

Ao CEP da UnirG compete desempenhar papel de caráter consultivo, deliberativo e educativo, analisando as pesquisas envolvendo seres humanos, além da realização de programas de capacitação dos membros, bem como da comunidade acadêmica e promoção da educação em ética em pesquisa envolvendo seres humanos.

É composto por 01 (um) coordenador do quadro de professores da Universidade de Gurupi, detentor do voto de qualidade, 01 (um) vice-coordenador do quadro de professores da Universidade de Gurupi, mínimo de 07 (sete) e máximo de 14 (catorze) membros e 01 (um) membro da sociedade que não seja participante do

quadro de professores da Universidade de Gurupi, preferencialmente indicado pelo Conselho Estadual ou Municipal de Saúde, entidade e/ou associação representativa de usuários.

2.15.9 Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade de Gurupi é uma instância colegiada interdisciplinar autônoma, de caráter consultivo, deliberativo e educativo. Tem por finalidade analisar, emitir pareceres e expedir certificados seguindo os princípios éticos no uso de animais em ensino e pesquisa elaborados pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

A CEUA é composta por 10 (dez) membros titulares internos e 01 (um externo, além de 04 (quatro) membros suplentes internos e 01 (um) externo. O mesmo é constituído por médicos veterinários, biólogos, docentes e pesquisadores na área específica e representante de sociedades protetoras de animais, legalmente estabelecidas no país, além de consultores *ad hoc*.

A CEUA tem como competência a assessoria de pró-reitorias de graduação e extensão, e pós-graduação e pesquisa, em suas decisões que contemplem implicações éticas quanto ao uso de animais em pesquisa e ensino, examinar todos os protocolos de investigação científica envolvendo animais, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhes a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética em pesquisa desenvolvida na instituição ou na cidade de Gurupi - TO, manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de seu trabalho e arquivamento de protocolo completo, acompanhar o desenvolvimento dos projetos através de relatórios e eventuais exposições orais por parte dos pesquisadores, orientar os pesquisadores sobre os aspectos éticos no ensino e na pesquisa, sobre as instalações necessárias para a manutenção dos animais de experimentação, receber dos sujeitos da pesquisa, ou de qualquer outra pessoa física ou jurídica, denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos, que possam alterar o curso normal do estudo, requerer instauração de sindicância à Reitoria da Universidade de Gurupi em caso de denúncia de irregularidades de natureza ética nas pesquisas com animais, entre outros.

2.16 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

2.16.1 Laboratórios Curso de Farmácia – Campus II

a) Laboratório de Farmacognosia/Farmacobotânica

O Laboratório de Farmacognosia/Farmacobotânica é utilizado nas aulas práticas de Farmacognosia e de Farmacobotânica do curso de Farmácia. Esse laboratório possui uma pequena sala onde fica uma estufa de circulação de ar para secagem de matéria-prima vegetal. Têm quatro bancadas, todas com uma pia central e suporte para guardar os pertences dos alunos. Possui um chuveiro e lava-olhos e uma saída de emergência. E, ainda, uma pia. Como equipamentos tem um banho-Maria, um aparelho de Soxhlet, 01 (um) aparelho rota evaporador, balança semi-analítica, 01 (um) moinho triturador, 2 (dois) microscópios ópticos, 01 (um) forno microondas e várias vidrarias. Recentemente, como exigência do Conselho Estadual da Educação na última visita, foi instalada uma Capela de Exaustão de Gases nesse laboratório.

b) Laboratório de Controle de Qualidade de Medicamentos/Análise de Alimentos

Nesse laboratório, são realizadas as aulas práticas da disciplina de Controle de Qualidade de Medicamentos e Análise de Alimentos do curso de Farmácia. Possui uma bancada em “U” com capacidade para 20 (vinte) alunos. Possui uma sala ao lado com armários para guardar os pertences dos alunos. Possui um chuveiro e lava-olhos. Os equipamentos são: uma mufla, um banho-Maria, um dessecador, uma balança semi-analíticas, um potenciômetro e vidrarias. Recentemente, como exigência do Conselho Estadual da Educação na última visita, foi instalada uma Capela de Exaustão de Gases nesse laboratório.

c) Laboratório de Farmacotécnica

O laboratório de Farmacotécnica destina-se a manipulação dos princípios ativos para a fabricação de medicamentos. A dimensão do laboratório é de aproximadamente 7x4m², comportando aproximadamente 20 (vinte) acadêmicos por turma, dispondo de 20 (vinte) banquetas, uma bancada ao fundo e duas paralelas

(forma de U), equipadas com tomadas elétricas, para realização das análises. Possui também, nas laterais das paredes, duas bancadas, uma comportando os seguintes equipamentos: balança analítica e semi-analítica, chapa aquecedora, pH metro, banho-maria, vortex, encapsuladoras, moinho, suporte universal, suporte para pipetas e vidrarias em geral, sendo a outra bancada usada para destilação de água, lavagem de vidrarias e armazenamento de utensílios laboratoriais.

Como sistema de ventilação o laboratório possui um ar condicionado Split de 60.000 BTU's no teto e uma janela de correr em vidro que também funciona como saída de emergência. O sistema de iluminação é composto por dez lâmpadas fluorescentes, dispostas paralelamente no teto, e uma lâmpada de emergência. A limpeza do laboratório e das vidrarias é realizada diariamente e sempre após a aula prática, e possuem 2 (duas) lixeiras com pedal para descartes de EPI's. O isolamento sonoro é eficiente possibilitando um ambiente calmo para a realização das análises.

Para garantir a segurança dos professores e acadêmicos durante as atividades, o laboratório possui um chuveiro e uma ducha lava-olhos, extintor de incêndio tipo B e C no corredor da entrada principal e avisos de segurança.

d) Laboratório de Toxicologia/Farmacologia

Laboratório destinado às aulas práticas de Análises Toxicológicas e de Farmacologia do curso de farmácia. Possui duas bancadas em "U" com capacidade para 20 (vinte) alunos, dispondo de 20 (vinte) banquetas, uma bancada ao fundo e duas paralelas (forma de U), equipadas com tomadas elétricas, para realização das análises.

Como sistema de ventilação o laboratório possui um ar condicionado Split de 60.000 BTU's no teto de um lado, e outro ar condicionado de 9.000 BTU's no lado oposto, uma janela de correr em vidro que também funciona como saída de emergência. O sistema de iluminação é composto por dez lâmpadas fluorescentes, dispostas paralelamente no teto, e uma lâmpada de emergência. A limpeza do laboratório e das vidrarias é realizada diariamente e sempre após a aula prática, e possuem 2 (duas lixeiras com pedal) para descartes de EPI's. O isolamento sonoro é eficiente possibilitando um ambiente calmo para a realização das análises.

Áfim de garantir a segurança dos professores e acadêmicos durante as atividades, o laboratório possui um chuveiro e uma ducha lava-olhos, uma capela de exaustão, extintor de incêndio tipo B e C no corredor da entrada principal e avisos de segurança.

2.16.2 Laboratórios multidisciplinares da Universidade de Gurupi – Campus II

a) Laboratório de Parasitologia

Este laboratório é utilizado nas aulas práticas e estágios das disciplinas do Curso de Farmácia. Tem 4 (quatro) Microscópios binoculares; 1 (uma) Centrífuga para tubos de ensaio; 1 (um) Agitador de soluções.

b) Laboratório de Anatomia I e II

Neste laboratório, o corpo docente dos cursos Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Odontologia, Medicina, Farmácia e Psicologia tem a oportunidade de contato direto com modelos anatômicos, como ossos e cadáveres, como quesito para as atividades práticas das disciplinas que envolvem a Anatomia Humana.

c) Laboratório de Bioquímica

É utilizado para as aulas práticas das disciplinas que envolvem conteúdo de Bioquímica, comum aos cursos da área da saúde: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Psicologia.

d) Laboratório Fisiologia e Biofísica

Local de aprendizagem teórico e prático para as disciplinas de Fisiologia Humana e de Biofísica para os cursos da área de saúde: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Psicologia. É composto por 2 (duas) salas onde são realizadas aulas e pesquisas.

e) Laboratório de Microbiologia e Imunologia

Destinado para o desenvolvimento das aulas práticas nos diversos cursos da saúde, este laboratório possui microscópios para estudo em lâminas, preparação e desenvolvimento de meios de culturas, preparação de lâminas, estufas, autoclave e todos os equipamentos necessários para facilitar o aprendizado que envolve conteúdo de microbiologia e imunologia.

f) Laboratório Ossário e Práticas Anatômicas

Laboratório de estudo dos ossos humanos, naturais e sintéticos, onde são realizadas aulas práticas das disciplinas de anatomia humana dos cursos da área da saúde: Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina Odontologia e Psicologia.

g) Laboratório de Microscopia e Histologia

Possui 25 (vinte e cinco) microscópios biológicos binoculares e um triocular com equipamento para visualização das lâminas em vídeo. Focaliza no estudo morfo-histológico dos tecidos dos sistemas, o estudo das variações teciduais durante as patologias, o aprimoramento do sentido de observação dos alunos e a integração tecnológica Biocelular. Atende principalmente as disciplinas que envolvem o conteúdo de histologia e biologia celular dos cursos da área da saúde.

h) Laboratório de Química e Física

Laboratório destinado às aulas práticas que envolvem os conteúdos de química e de física para os cursos da área de saúde.

i) Laboratório de Histopatologia

Laboratório para aulas práticas de patologia com uma bancada em "U", com capacidade para 15 (quinze) alunos. Possui equipamentos para confecção de

lâminas de histologia e patologia, como micrótomo, estufa de secagem e esterilização, geladeira e demais equipamentos para confecção de lâminas.

2.16.3 Laboratórios de Análises Clínicas do Curso de Farmácia – Ambulatório UnirG

Prédio situado na Avenida Bahia, s/n entre Ruas 3 e 4, com a seguinte estrutura física:

- Laboratório de microbiologia clínica: uma sala climatizada com capacidade para 05 alunos com os seguintes equipamentos: 1 (um) forno Mufla; 3 (três) Chapas aquecedora; 1 (um) Microscópio; 3 (três) Estufas; 1 (uma) Balança Analítica.

- Laboratório de hematologia: uma sala climatizada com capacidade para 5 (cinco) alunos;

- Laboratório de bioquímica: uma sala climatizada com capacidade para 5 (cinco) alunos;

- Laboratório de parasitologia: uma sala climatizada com capacidade para 5 (cinco) alunos;

- Laboratório de citopatologia: uma sala climatizada com capacidade para 5 (cinco) alunos;

- Laboratório de imunologia: uma sala climatizada com capacidade para 5 (cinco) alunos;

- Sala de preparo de reagentes: uma sala climatizada com capacidade para 5 (cinco) alunos;

- Sala de Lavagem;

- Auditório: climatizado e com capacidade para 80 (oitenta) pessoas;

Laboratório de Hematologia, Citopatologia e Preparo de Reagentes: Este laboratório é utilizado nas aulas práticas e estágios das disciplinas que envolvem os conteúdos de hematologia, citopatologia e preparo de reagentes do Curso de Farmácia. Está equipado com 1 (um) Micro hematócrito; 1 (um) Banho Maria; 1 (um) Equipamento para VHS; 11 (onze) Microscópios binoculares; 1 (um) Deionizador de água; e 1 (uma) Capela de fluxo de ar.

2.16.4 Farmácia Escola da Estratégia Saúde da Família do Setor Vila Nova

Sala situada no Prédio da Estratégia Saúde da Família do Setor Vila Nova situado na Rua 2 entre as Avenidas Brasil e Aeroporto. Esta sala conta com a seguinte estrutura física:

Farmácia Escola com as seguintes medidas: 5,50 m² de comprimento, por 2,90 m² de largura. Com duas mesas com dimensões de 1,20 m X 0,60 m, com mais 7 (sete) cadeiras de assento para recepcionar os clientes, docentes e acadêmicos. Esta sala também possui três prateleiras metálicas para acomodação dos medicamentos de uso contínuo, que são ofertados pelo almoxarifado da Prefeitura Municipal de Gurupi, um armário para acomodar medicamentos controlados (psicotrópicos e antibióticos), com as dimensões métricas de 0,9 m de largura por 1,93 m de altura. E um armário médio de gavetas com as seguintes dimensões: 1,33 m de altura por 0,47 de largura, para guardar diversos materiais. Um balcão com as seguintes dimensões: 3,73 m de comprimento por 0,75 m de largura.

2.16.5 Laboratório de Análises de Alimentos de Origem Vegetal

O Laboratório de Análises de Alimentos de Origem Vegetal encontra-se localizado na Avenida Bahia, s/n entre Ruas 3 e 4, no Ambulatório da Universidade de Gurupi-UnirG. Este laboratório foi instituído a partir da aquisição de recursos obtidos através da Senadora da República Sra. Kátia Abreu, a qual encontrava – se na posição de Ministra da Agricultura na data de aquisição do repasse. Durante uma reunião na cidade de Palmas – TO, foi exposta a proposta de implantação de um laboratório de análise de alimentos, para análise dos alimentos provenientes da agricultura familiar, que pudesse contemplar as necessidades do programa InovaGurupi, coordenado pela Prof^a Adriana Santiago Terra. Sendo assim, foi repassado à Prefeitura Municipal de Gurupi a quantia de R\$ 1.000.000,00 (um milhão de reais) para aquisição de equipamentos que pudesse favorecer a implantação de tal laboratório na cidade. Este repasse foi dividido entre as três principais instituições de ensino superior do município: Universidade de Gurupi, Universidade Federal do Tocantins e Instituto Federal do Tocantins.

As instituições supracitadas, por outro lado, precisariam disponibilizar espaço físico adequado à realização das atividades, adquirir os reagentes e vidrarias, além de disponibilizar um coordenador para o desenvolvimento das atividades. Vale

ressaltar que, tal empreendimento possui foco no desenvolvimento da agricultura familiar na região, favorecendo a prestação de serviços para os agricultores através da análise de alimentos, sendo possível a realização de projetos de pesquisa e extensão dentro da finalidade do laboratório. Na Universidade de Gurupi, a coordenação do laboratório fica sob responsabilidade da Prof^a Erika Carolina Vieira Almeida.

2.16.6 Laboratório Unidade de Apoio à Pesquisa (UAP)

A Unidade de Apoio à Pesquisa (UAP) é um laboratório construído com o financiamento da FINEP (Inovação e Pesquisa) do Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação. Atualmente as aulas práticas da disciplina de Biotecnologia estão sendo realizadas neste laboratório, pois apresenta entre outras divisões, 03 (três) salas interligadas, onde ocorrem os experimentos de biologia molecular e extração de metabólitos, tanto vegetais quanto de microrganismos. Encontra-se localizado na Avenida Bahia, s/n entre Ruas 3 e 4, no Ambulatório da Universidade de Gurupi-UnirG. É coordenado pela Prof^a Nelita Gonçalves Faria de Bessa.

2.16.7 Protocolos de experimentos

Cada laboratório citado anteriormente, possui seu próprio Procedimento Operacional Padrão (POP), que é disponibilizado nas bancadas dos mesmos.

2.17 BIBLIOTECA

A Biblioteca do Campus II é onde está alocado o acervo bibliográfico do Curso de Farmácia da Universidade de Gurupi - UnirG. Possui atualmente, um número total de catálogos de 702 exemplares, que constam no total, 2381 exemplares de livros, para busca, renovação, registro e reserva por meio da página <http://www.biblioteca.unirg.edu.br>.

A Biblioteca consta com um acervo composto por material atualizado e também obras antigas, tanto para o uso do corpo docente, quanto para o corpo discente. A Instituição preocupada com a qualidade da formação acadêmica está sempre investindo na aquisição de novas obras, e entende ser imprescindível

adquirir livros e periódicos indicados pelo corpo docente, a fim de cumprir o atendimento das ementas de cada disciplina, sempre em consonância com as Diretrizes Curriculares do MEC, além de atender a assuntos de interesse, complementação à formação e satisfação dos usuários da biblioteca.

No início do semestre 2019/02 foi adquirido a MINHA BIBLIOTECA (minhabiblioteca.com.br), uma plataforma digital de livros que possui um vasto acervo de títulos técnicos e científicos. Formada por mais de 20 (vinte) selos editoriais das principais editoras de livros acadêmicos do Brasil. Por meio da minha biblioteca, estudantes, professores e profissionais, tem acesso rápido, fácil e simultâneo há milhares de títulos, basta que aja acesso à Internet.

2.17.1 Bibliografia Básica

A bibliografia básica está disposta em espaço adequado, o acervo está informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES, são disponibilizados 3 (três) títulos, no quantitativo de no mínimo 5 (cinco) exemplares e/ou acesso digital. Em caso excepcional, poderá ser autorizada a disponibilização de no mínimo 2 (dois) títulos para bibliografia básica, e/ou 2 (dois) exemplares por título. Destaca - se a necessidade de aquisição de acervo bibliográfico físico atualizado.

2.17.2 Bibliografia Complementar

As bibliografias complementares possuem, pelo menos, 5 (cinco) títulos por unidade curricular, sendo de acesso físico ou digital. São disponibilizados 5 (cinco) títulos para bibliografia complementar. No caso de ocorrer a impossibilidade de atender ao quantitativo por esgotamento ou qualquer motivo justificável pelo setor responsável pela compra, o NDE poderá autorizar a aquisição de exemplar único. Há necessidade de aquisição de acervo físicos atualizado.

2.17.3 Periódicos Especializados

Os periódicos especializados que suplementam o conteúdo das disciplinas, estão disponíveis no site da UnirG, no link da biblioteca, tendo sido selecionados e

aprovados em consonância entre os docentes e NDE para servirem de complementação ao curso representando as principais áreas de atuação profissional. São atualizados anualmente pelo colegiado.

2.17.4 Seções e atividades realizadas na biblioteca

A biblioteca possui cinco seções:

I – Seção de Processamento Técnico tem como atribuições:

- Selecionar, encomendar, receber, conferir e registrar o material adquirido por compra, doação e permuta;
- Catalogar e classificar todo material bibliográfico recebido;
- Promover restaurações e encadernações de obras bibliográficas, sempre que for necessário;
- Organizar e manter atualizado o cadastro das entidades que manterão intercâmbio com a biblioteca.

II – A Seção de Circulação:

- Tem como atribuição principal efetuar empréstimos, devoluções, renovações e reservas de documentos que compõem o acervo bibliográfico da biblioteca.

III – A Seção de Referência e Acervo tem por finalidade:

- Colocar a informação ao alcance do público interno e externo;
- Organizar os trabalhos científicos e técnicos editados por esta IES, de acordo com as normas da ABNT;
- Promover intercâmbio nacional e estrangeiro;
- Coordenar os serviços de comutação bibliográfica;
- Controlar e preservar a produção intelectual dos docentes e discentes da Instituição;
- Elaborar pesquisas bibliográficas.

IV – Seção da Biblioteca Virtual:

- Disponibilizar aos acadêmicos o uso dos equipamentos para o acesso à internet e consulta ao e-mail, sendo vetado o acesso a sites pornográficos, jogos, conversas on-line ou quaisquer sites de fins lucrativos.
- Permitir o uso dos equipamentos para digitação de trabalhos acadêmicos, ficando vetada a impressão dos mesmos;

- O usuário poderá utilizar tais equipamentos por um período de 40 minutos.

V- Seção da Sala de Projeção:

- Dar suporte educacional através de seu acervo (fitas de vídeo e DVDs), possibilitando acesso às informações;
- Fiscalizar sua utilização a qual só poderá ser efetivada por docentes ou um grupo de pelo menos 15 discentes;
- Proceder às respectivas reservas da sala e do vídeo com antecedência mínima de 48 horas, especificando o horário desejado.

Horário de funcionamento da biblioteca

De segunda a sexta-feira, das 7h às 22h e aos sábados, das 7h às 18h.

2.18 PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

2.18.1 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

O sistema de avaliação do processo ensino aprendizagem implantado no curso de Farmácia da UnirG segue as normas do Regimento Geral Acadêmico da IES e calendário anual acadêmico. O desempenho incide sobre a frequência e o aproveitamento.

O desempenho escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo do acadêmico, mediante os resultados por ele obtidos, competindo ao docente responsável pela disciplina atribuir a nota do desempenho escolar. A nota final de aproveitamento de uma disciplina é elaborada, conforme definido no plano de ensino de cada disciplina, por um conjunto de avaliações pontuais de cada conteúdo.

Para aprovação em uma disciplina do 1º ao 10º período, é necessária frequência mínima às aulas de 75% e média final igual ou superior a 7,5 (sete inteiros e cinco décimos). Não obtendo média de 7,5 pontos, o acadêmico que tiver no mínimo a média de 4,0 (quatro inteiros), poderá realizar a prova final ao término do período letivo, devendo alcançar média final, no mínimo, igual ou superior a 6,0 (seis inteiros), calculada entre a média obtida e a nota da prova final.

Ao aluno que deixar de comparecer a uma das avaliações será concedida oportunidade de submeter-se a uma única avaliação substitutiva intervalar (2ª Chamada) que será aplicada antes da prova final, mediante requerimento apresentado ao docente, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas que antecederem a data designada para a referida avaliação substitutiva, conforme Calendário Acadêmico.

As verificações da aprendizagem, representadas pela primeira nota (N1) e segunda nota (N2), são previstas no Calendário Acadêmico, sendo que as representações de (N1) e de (N2) deverão ser constituídas pelo resultado dos instrumentos que o docente da disciplina irá usar para compor cada uma das referidas avaliações. A cada verificação de aproveitamento (N1 e N2) será atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), graduada de décimo em décimo, sem arredondamento.

O curso de Farmácia está implantando uma proposta de avaliação, definida e aprovada em Conselho de Curso a partir de 2019/1, que consiste na utilização de quatro (4) instrumentos de avaliação, sendo eles prova intervalar (definida em Calendário Acadêmico), prova parcial, estudo de caso (PBL ou Problematização) e avaliação interdisciplinar, atribuindo pesos a esses instrumentos, conforme descrito abaixo:

- a) Avaliação Interdisciplinar: 2,0 pontos
- b) Estudo de caso (PBL ou Problematização): 1,0 ponto
- c) Prova Intervalar (N1 e N2): 5,0 pontos
- d) Atividades Avaliativas: 2,0 pontos

A verificação de aproveitamento desses instrumentos se dará pela somatória dos mesmos, compondo a N1 ou N2.

§ 1º. Essa proposta não se aplica às disciplinas gerenciais, as quais continuam se valendo das normas gerais contidas no Regimento Geral da IES.

§ 2º. Para as disciplinas semipresenciais, as avaliações deverão ser realizadas nos momentos presenciais das disciplinas que possuem encontros semanais.

§ 3º. Os Estágios Supervisionados deverão ser avaliados conforme regimento próprio (Apêndices 1 e 2).

2.18.2 Sistema de avaliação do projeto do curso

- Dos procedimentos para avaliação do Projeto Pedagógico do Curso (PPC): A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso se dá nas reuniões ordinárias e extraordinárias do Conselho de Curso, que conta com representatividades do corpo docente e discente, bem como em reuniões pedagógicas, abertas à toda comunidade do curso de Farmácia.
- Da avaliação externa realizada pelos órgãos do Sistema Federal de Ensino, buscando ressaltar os resultados do ciclo avaliativo em que se insere o curso.

Quadro 4 – Resultados obtidos no ENADE.

| ANO | CONCEITO | |
|------|-------------------------|-------------------------|
| | CPC | ENADE |
| 2010 | Conceito 2 - VC: 1,5984 | Conceito 2 - VC: 1,8629 |
| 2013 | Conceito 2 - VC: 0,9981 | Conceito 1 - VC: 0,6347 |
| 2016 | Conceito 2 - VC: 1,6340 | Conceito 1 - VC: 0,3095 |

CPC: Conceito Preliminar do Curso; ENADE: Exames Nacional de Desempenho dos Estudantes; VC: Valor Contínuo.

- Avaliação pela PGRAD: Da participação da sociedade, em especial representantes da iniciativa privada e instituições públicas, com o intuito de alinhar a proposta do curso com as demandas do mercado, de modo a gerar novos conhecimentos que possam impactar na oferta de produtos e serviços os quais proporcionem à população uma melhoria em suas condições sociais.

2.18.3 Avaliação Institucional

A avaliação institucional é realizada pelos pares e avaliação externa. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e credenciamento do Centro ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa ao qual a IES é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional.

As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEETO) utilizam instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A auto avaliação é realizada por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da IES. A Comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a IES: Professores, acadêmicos, funcionários e sociedade. A auto avaliação é precedida por uma etapa de sensibilização por meio de palestras e banners. Essa avaliação é estruturada em cinco elementos: análise situacional, Identificação de Problemas e Conquistas, Identificação de Soluções, Plano de Ação, Acompanhamento das Ações e Divulgação dos Resultados distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação.

Os resultados dessa autoavaliação apontam diversas metas para o novo PDI da IES. A CPA desenvolve anualmente uma autoavaliação, de maneira a consolidar a cultura de avaliação na IES.

3 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO

3.1 OBJETIVOS DO ESTÁGIO

Em relação aos objetivos propostos pelo estágio supervisionado enquanto espaço propício para a relação teoria e prática no âmbito da formação profissional traça-se os seguintes:

- Possibilitar ao acadêmico a organização do trabalho pedagógico a partir dos conhecimentos e interesses da comunidade envolvida;
- Promover interação Universidade de Gurupi UnirG – comunidade – Universidade de Gurupi UnirG desenvolvendo programas ou projetos que viabilizarão a indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão;

- Propiciar aos envolvidos no estágio oportunidades de vivências e experiências com ações pedagógicas concretas onde estarão interagindo teoria e prática;
- Socializar e divulgar experiências do Estágio Supervisionado, através de seminários, encontros e publicações em revistas especializadas.

3.2 ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE OBRIGATÓRIO (MATRIZ Nº 4)

O curso de Farmácia garante o desenvolvimento de estágios curriculares, sob supervisão docente. Com base no Parecer/Resolução específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, a carga horária mínima do estágio curricular supervisionado deverá atingir 20% da carga horária total do Curso de Graduação em Farmácia proposto, sendo assim a carga horária do estágio curricular supervisionado do curso de Farmácia apresenta carga horária de 810 horas.

O estágio supervisionado do curso de Farmácia consagra-se como um espaço-tempo para consolidar aprendizagens; considerado extensão por excelência permite que os alunos vivenciem na prática cotidiana a teoria discutida nas salas de aula, identificando defasagens, divergências ou pontos de convergência, buscando, no relacionamento entre teoria e prática, explicações e alternativas de solução para os problemas detectados na sua prática especializada. A característica principal desse componente curricular obrigatório é ser supervisionado, ou seja, acompanhado “in locus”, permitindo que os professores orientadores estejam próximos dos alunos para subsidiá-los diante de situações inusitadas no interior das instituições cooperantes dos estágios.

Para sistematizar os estágios supervisionados no curso de Farmácia foi elaborado um Regulamento do Estágio Supervisionado da matriz nº 4 (APÊNDICE 1), o qual tem por finalidade delinear as ações do estágio supervisionado de forma igualitária, visando sempre à qualidade na formação profissional dos acadêmicos, aglutinando neste documento informações da função do coordenador de estágio, dos deveres dos professores orientadores, dos deveres e direitos dos estagiários e dos instrumentos utilizados no campo dos estágios.

O processo de avaliação do estágio supervisionado ocorre por meio de provas escritas referentes à área de estágio em que o aluno está cursando. A prova tem valor de três créditos, contendo 70% de questões objetivas e 30% subjetivas. Essa forma de avaliação foi decidida e aprovada pelo Conselho de Curso para atribuir valor de prova mensal para o primeiro e segundo bimestre (N1 e N2).

As áreas de estágio por período e locais de atendimento em cada área estão indicadas dentro do regulamento do estágio e no QUADRO 5.

Quadro 5 – Áreas de estágio por período e locais de atendimento de estágio em cada área.

| ESTÁGIO CURRICULAR | |
|---|---|
| DISCIPLINA | DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE I | Estágio Supervisionado por docente do Curso de Farmácia desenvolvido em estabelecimento público (Hospital Regional de Gurupi), legalmente constituído em atividades regulamentadas para o profissional farmacêutico. |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE II | Estágio Supervisionado por docente do Curso de Farmácia desenvolvido em estabelecimento público (Farmácia Escola do Curso de Farmácia – Unidade Básica de Saúde Vila Nova), legalmente constituído em atividades regulamentadas para o profissional farmacêutico. |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE III | Estágio Supervisionado por docente do Curso de Farmácia desenvolvido em estabelecimentos privados (Drogarias), legalmente constituídos em atividades regulamentadas para o profissional farmacêutico. |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE IV | Estágio Supervisionado por docente do Curso de Farmácia desenvolvido em estabelecimento privado (Farmácia de Manipulação), legalmente constituído em atividades regulamentadas para o profissional farmacêutico. |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO PROFISSIONALIZANTE V | Estágio Supervisionado por docente do Curso de Farmácia desenvolvido em (Laboratório de Análises Clínicas), legalmente constituído em atividades regulamentadas para o profissional farmacêutico. |

O estabelecimento e manutenção do estágio se dão através de convênios de parceria firmados com laboratórios de análises clínicas, hospitais, farmácias de manipulação, farmácias comunitárias, indústrias de medicamentos, cosméticos e alimentos, instituições públicas e privadas, legalmente constituídos e regulamentados para atividade farmacêutica, após a aprovação do presente projeto, a fim de alcançar os objetivos propostos pelo curso, ou seja, o preparo intelectual,

técnico e profissional do indivíduo socializado e interagido com a comunidade em diferentes contextos.

As atividades de estágio visam o desenvolvimento de práticas em campos de atuação do farmacêutico, com inserção do aluno em diferentes contextos institucionais e sociais. Para que isso seja uma antecipação do futuro ingresso no mercado de trabalho, o estágio é orientado por objetivos de formação do futuro profissional; é supervisionado criticamente e o docente supervisor interage efetivamente com os aportes recebidos pelos estudantes nas circunstâncias do Estágio.

O estágio curricular é realizado a partir do 7º período de Farmácia, na qual os alunos realizam o Estágio Supervisionado I, que acontece na Farmácia Central do Hospital Regional de Gurupi, unidade pública estadual que presta serviço de Atenção, Dispensação Farmacêutica e Controle de Medicamentos, e ainda conhecem e vivenciam o ambiente hospitalar, bem como têm um contato direto com os pacientes. Ocorre com orientação docente e supervisão local, e apresenta programação previamente definida em razão do processo de formação. Há supervisão plena de professores farmacêuticos.

Ainda no 7º período os alunos realizam o Estágio Supervisionado, na Farmácia Escola do Curso de Farmácia, uma farmácia pública da Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Nova de Gurupi, que presta serviço de Atenção, Dispensação Farmacêutica e Controle de Medicamentos, com orientação docente e supervisão local, e apresenta programação previamente definida em razão do processo de formação. Há supervisão plena de professores farmacêuticos.

No 8º período, acontece o Estágio Supervisionado III, e os alunos têm a oportunidade de conhecerem a realidade em uma drogaria comercial e privada, na qual eles participam além da atenção farmacêutica, também da dispensação farmacêutica e têm um contato mais próximo com vários tipos de medicamentos alopáticos de referência, similares e genéricos. Eles têm ainda a chance de conhecer a Aplicação de Injetáveis e conhecerem o SNGPC (Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados) com orientação docente e supervisão local, e apresentam programação previamente definida em razão do processo de formação. Há supervisão plena de professores farmacêuticos, além do farmacêutico responsável técnico do estabelecimento.

Também no 8º período, os alunos têm o Estágio Supervisionado IV, em Farmácia de Manipulação, na qual os alunos aprendem manipular produtos farmacêuticos e conhecem os produtos farmacêuticos magistrais. Com orientação docente e supervisão local, e apresentam programação previamente definida em razão do processo de formação. Há supervisão plena de professores farmacêuticos, além do farmacêutico responsável técnico do estabelecimento.

O 10º período, com o Estágio Supervisionado V, realizam técnicas laboratoriais no Laboratório de Análises Clínicas do curso, no prédio do ambulatório. Eles têm as aulas práticas e os estágios das disciplinas de hematologia clínica, microbiologia clínica, citologia clínica, bioquímica clínica, imunologia clínica e parasitologia clínica. Com orientação preceptor/tutor e supervisão local, e apresentam programação previamente definida em razão do processo de formação.

3.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (MATRIZ Nº 5)

De acordo com a nova Diretriz Curricular Nacional do Curso de Graduação em Farmácia, Resolução Nº 6, de 19 de outubro de 2017, o Curso de Graduação em Farmácia, bacharelado, deve ser estruturado em três eixos de formação, contemplando atividades teóricas, práticas, estágios curriculares obrigatórios, trabalho de conclusão de curso e atividades complementares, articulando a formação acadêmica à atuação profissional, de forma contextualizada e problematizada.

Para sistematizar os estágios supervisionados no curso de Farmácia foi elaborado um Regulamento do Estágio Supervisionado (APÊNDICE 2), os estágios curriculares são desenvolvidos de forma articulada, em complexidade crescente, distribuídos ao longo do curso, e será iniciado no terceiro período (semestre) do Curso de Graduação em Farmácia.

A carga horária dos Estágios é obrigatória para os acadêmicos ingressantes a partir do semestre 2019/02, na matriz curricular nº 05, de 825 horas, o que equivale a 20% (vinte por cento) da carga horária total do Curso de Graduação em Farmácia, que é 4.020 horas, e serão desenvolvidos conforme os percentuais estabelecidos abaixo, em cenários de prática relacionados a:

I - Fármacos, cosméticos, medicamentos e assistência farmacêutica: 60% (sessenta por cento);

II - Análises clínicas, genéticas e toxicológicas e alimento: 30% (trinta por cento);

III - Especificidades institucionais e regionais: 10% (dez por cento).

Os estágios obrigatórios contemplam cenários de prática do Sistema Único de Saúde (SUS) nos diversos níveis de complexidade, desde o convívio com pacientes da Unidade Básica de Saúde até o convívio com pacientes de Hospital Público Estadual.

A Farmácia Universitária é cenário obrigatório de prática, e é órgão da IES, estando na Unidade Básica de Saúde da Vila Nova, relacionado à assistência farmacêutica, por meio de convênio, visando à execução de atividades de estágio obrigatório, para todos os estudantes do curso.

As áreas de estágio por período e locais de atendimento em cada área estão indicadas dentro do regulamento do estágio e no QUADRO 6.

Quadro 6 – Áreas de estágio por período e locais de atendimento de estágio em cada área da Matriz Curricular 05.

| ESTÁGIO CURRICULAR | |
|--|---|
| DISCIPLINA | DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO I – FARMÁCIA E SOCIEDADE – 3º período – CAP e UPA | Estágio Observacional e Supervisionado por docente do Curso de Farmácia desenvolvido em estabelecimento público (Centro de Apoio Psicológico – CAP e Unidade Pronto-Atendimento - UPA), legalmente constituído em atividades regulamentadas para o profissional farmacêutico. |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – 5º período | Estágio Supervisionado por docente do Curso de Farmácia desenvolvido em estabelecimento público (Farmácia Escola do Curso de Farmácia – Unidade Básica de Saúde Vila Nova), legalmente constituído em atividades regulamentadas para o profissional farmacêutico. |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - 6º período | Estágio Supervisionado por docente do Curso de Farmácia desenvolvido em estabelecimentos privados (drogarias), legalmente constituídos em atividades regulamentadas para o profissional farmacêutico. |

| | |
|---|---|
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – 7º período | Estágio Supervisionado por docente do Curso de Farmácia desenvolvido em estabelecimento público (Hospital Regional de Gurupi), legalmente constituído em atividades regulamentadas para o profissional farmacêutico. |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO V – 8º período | Estágio Supervisionado por docente do Curso de Farmácia desenvolvido em estabelecimento privado (Farmácia de Manipulação), legalmente constituído em atividades regulamentadas para o profissional farmacêutico. |
| ESTÁGIO SUPERVISIONADO VI – 10º período | Estágio Supervisionado por docente do Curso de Farmácia desenvolvido em estabelecimentos públicos (Laboratório de Análises Clínicas), legalmente constituído em atividades regulamentadas para o profissional farmacêutico. |

O Estágio Supervisionado I será realizado no 3º período de Farmácia, na qual metade dos alunos realizarão o estágio no Centro de Apoio Psicológico (CAPs) de Gurupi, e a outra metade farão estágio na Unidade de Pronto Atendimento (UPA), ambos órgãos públicos que prestam serviço à pacientes psiquiátricos e prestam serviço de pronto atendimento, respectivamente, com farmácias que fazem serviço de Atenção, Dispensação Farmacêutica e Controle de Medicamentos, com orientação docente e supervisão local, e que apresentarão programação previamente definida em razão do processo de formação. Haverão supervisão plena de preceptores/tutores farmacêuticos.

No Estágio Supervisionado II, que será no 5º período de Farmácia, os alunos farão o estágio na Unidade Básica de Saúde (UBS) Vila Nova, farmácia pública que pertence à IES, que presta serviço de Atenção, Dispensação Farmacêutica e Controle de Medicamentos, com orientação docente e supervisão local, e apresentará programação previamente definida em razão do processo de formação. Ocorrerá supervisão plena de preceptores/tutores farmacêuticos.

No 6º período, acontecerá o Estágio Supervisionado III, e os alunos terão a oportunidade de conhecerem a realidade em uma drogaria comercial e privada, na qual eles participarão além da atenção farmacêutica, também da dispensação farmacêutica e terão um contato mais próximo com vários tipos de medicamentos alopáticos de referência, similares e genéricos. Eles têm ainda a chance de

conhecer a Aplicação de Injetáveis e conhecerem o SNGPC (Sistema Nacional de Gerenciamento de Produtos Controlados), com orientação docente e supervisão local, e apresentará programação previamente definida em razão do processo de formação. Haverá supervisão plena de professores farmacêuticos, além do farmacêutico responsável técnico do estabelecimento.

O 7º período conta com o Estágio Supervisionado IV, no qual parte dos discentes realizam o estágio no Hospital Regional de Gurupi, instituição pública que presta serviço de Atenção, Dispensação Farmacêutica e Controle de Medicamentos, com orientação docente e supervisão local, e apresentará programação previamente definida em razão do processo de formação. Ocorrerá supervisão plena de professores farmacêuticos, além do farmacêutico responsável técnico do estabelecimento.

O Estágio Supervisionado V, do 8º período, acontecerá na Farmácia Escola de Manipulação, farmácia da IES que prestará serviço oferecendo medicamentos manipulados às UBS do município, onde os alunos manipularão fórmulas farmacêuticas e prestarão atenção farmacêutica, dispensação farmacêutica e manipularão a maioria dos medicamentos da atenção básica. Terão orientação docente e supervisão local, e apresentarão programação previamente definida em razão do processo de formação. Haverá supervisão plena de professores farmacêuticos, além do farmacêutico responsável técnico do estabelecimento.

O 10º período, com o Estágio Supervisionado VI, realizarão técnicas laboratoriais no Laboratório Escola de Análises Clínicas do curso, no prédio do ambulatório. Eles terão as aulas práticas e os estágios das disciplinas de hematologia clínica, microbiologia clínica, citologia clínica, bioquímica clínica, imunologia clínica e parasitologia clínica. Terão orientação docente e supervisão local, e apresentarão programação previamente definida em razão do processo de formação. Haverá supervisão plena de professores farmacêuticos, além do farmacêutico responsável técnico do estabelecimento.

4 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

4.1 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (MATRIZ Nº 4)

O aluno do Curso de Farmácia elabora um Trabalho de Conclusão de Curso - TCC, sob orientação docente, para a conclusão do Curso de Graduação em Farmácia, conforme Art. 12 da Diretriz Curricular Nacional do Curso.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso são elaborados individualmente pelos acadêmicos concluintes. Eles resultam das experiências, estudos e reflexões, pesquisas, análises comparativas, entre outros, sob forma de produção científica, que expresse uma decorrência, um ponto de vista, uma tendência ou um novo ponto de partida para novas investigações conceituais, teóricas, metodológicas ou práticas.

O TCC tem Regulamento próprio (APÊNDICE 3) e é acompanhado e coordenado pelo Coordenador de Estágio, conforme estabelecido no parágrafo 2 do artigo 107 do Regimento Geral da Instituição (2008).

As disciplinas que possibilitam e sustentam a construção do TCC são: Metodologia de Pesquisa Aplicada à Saúde (2º período), Métodos e Técnicas Aplicadas a Pesquisa Farmacêutica (9º período) e TCC (10º período), perfazendo um total de 105h/aula destinados para a construção científica do acadêmico. O trabalho de conclusão de Curso deve ser apresentado de acordo com as normas técnicas da ABNT.

A coordenação de Estágio determina as datas de qualificação dos projetos para os acadêmicos do 9º período e as datas de apresentação do TCC para os acadêmicos do 10º período.

O acadêmico escolhe o seu o/rientador e tema de estudo de acordo com as linhas de pesquisas existentes no curso de Farmácia. A partir da escolha do tema e do orientador, o acadêmico matriculado no 9º período do curso, na disciplina de Métodos e Técnicas Aplicadas a Pesquisa Farmacêutica, cursará a disciplina de TCC no 10º período e, em ambas as disciplinas terá um trabalho em consonância entre o professor que ministra a disciplina e o professor orientador. Neste período do curso (9º período) o acadêmico que tiver como amostragem seres humanos em sua metodologia ou aquele que fizer levantamento de dados em prontuários deverá elaborar o projeto de pesquisa, fazer a sua qualificação e, em seguida submetê-lo ao

Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos da Universidade de Gurupi UnirG (CEP). Aqueles estudos que forem de revisão de literatura não precisam ser submetidos. E aqueles estudos que envolverem experimentação animal, os projetos também deverão ser submetidos à aprovação pelo Conselho de Ética em Animais, da UnirG. Ainda neste período do curso (9º período), o acadêmico que submeter o seu projeto ao CEP deverá ter a aprovação do seu projeto, para que no semestre seguinte (10º período), o mesmo possa desenvolver a sua coleta de dados e elaborar a versão final do TCC.

O estímulo para a publicação de trabalho também é oferecido aos acadêmicos ao longo do curso pela Comissão de Pesquisa, Ligas e Extensão, a qual dá consultoria para os acadêmicos na publicação de artigos e apresentação de trabalhos em eventos científicos.

O TCC deve ser apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, que devem ser professores desta IES ou profissionais de nível superior que exerçam atividades afins com o tema do TCC e com experiência na área de pesquisa. Os objetivos gerais do TCC são os de propiciar ao aluno de Graduação a ocasião de demonstrar o grau de habilitação científica, revisão de bibliografias especializadas e/ou pesquisa de campo, de acordo com a especificidade da Farmácia. O TCC é desenvolvido sob orientação de um professor do quadro de docentes desta IES, cabendo ao aluno escolher seu professor orientador.

As revistas da Instituição, Revista Cereus e Amazônia - *Science & Health*, sendo esta específica para a área da Saúde, favorece de forma bastante importante a publicação de artigos científicos por professores e acadêmicos do curso, tornando-se possível expandir a Produção Acadêmica do Corpo Docente.

4.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (MATRIZ Nº 5)

O aluno do Curso de Farmácia que ingressante a partir do semestre 2019/2, de acordo com a matriz curricular nº 05, elabora o TCC, para a conclusão do Curso de Graduação em Farmácia, sendo realizado sob orientação de docente da IES, em conformidade com sua área de atuação específica, atendendo à regulamentação definida pela IES. O TCC é regulamentado, considerando, em uma análise sistêmica

e global, os aspectos de carga horária, formas de apresentação, orientação e coordenação.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso são elaborados individualmente ou em dupla, pelos acadêmicos concluintes. Eles resultam das experiências, estudos e reflexões, pesquisas, análises comparativas, entre outros, sob forma de produção científica, que expresse uma decorrência, um ponto de vista, uma tendência ou um novo ponto de partida para novas investigações conceituais, teóricas, metodológicas ou práticas.

O Trabalho de Conclusão de Curso da matriz nº 5 segue o mesmo Regulamento próprio da matriz nº 4 (APÊNDICE 3) e é acompanhado e coordenado pelo Coordenador de Estágio, conforme estabelecido no parágrafo 2 do artigo 107 do Regimento Geral da Instituição (2008).

As disciplinas que possibilitam e sustentam a construção do TCC são: Metodologia de Pesquisa Aplicada à Saúde (2º período), TCC I (8º período) e TCC II (10º período), perfazendo um total de 105h/aula destinados para a construção científica do acadêmico. O trabalho de conclusão de Curso deve ser apresentado de acordo com as normas técnicas da ABNT.

A coordenação de Estágio determina as datas de qualificação dos projetos para os acadêmicos do 9º período e as datas de apresentação do TCC para os acadêmicos do 10º período.

O acadêmico escolhe o seu orientador, de acordo com sua área de atuação específica, e tema de estudo de acordo com as linhas de pesquisas existentes no curso de Farmácia. A partir da escolha do tema e do orientador, o acadêmico matriculado no 9º período do curso, na disciplina de Métodos e Técnicas Aplicadas a Pesquisa Farmacêutica, cursará a disciplina de TCC no 10º período e, em ambas as disciplinas terá um trabalho em consonância entre o professor que ministra a disciplina e o professor orientador. Neste período do curso (9º período) o acadêmico que tiver como amostragem seres humanos em sua metodologia ou aquele que fizer levantamento de dados em prontuários deverá elaborar o projeto de pesquisa, fazer a sua qualificação e, em seguida submetê-lo ao Comitê de Ética em Pesquisa em Humanos da Universidade de Gurupi UnirG (CEP). Aqueles estudos que forem de revisão de literatura não precisam ser submetidos. E aqueles estudos que envolverem experimentação animal, os projetos também deverão ser submetidos à

aprovação pelo Conselho de Ética em Animais, da UnirG. Ainda neste período do curso (9º período), o acadêmico que submeter o seu projeto ao CEP deverá ter a aprovação do seu projeto, para que no semestre seguinte (10º período), o mesmo possa desenvolver a sua coleta de dados e elaborar a versão final do TCC.

O estímulo para a publicação de trabalho também é oferecido aos acadêmicos ao longo do curso pela Comissão de Pesquisa, Ligas e Extensão, Iniciação Científica, Participação em Projetos de Pesquisa e de Extensão, a qual dá consultoria para os acadêmicos na publicação de artigos e apresentação de trabalhos em eventos científicos.

O TCC deve ser apresentado a uma banca examinadora composta pelo professor orientador, que a preside, e por outros dois membros, que devem ser professores desta IES ou profissionais de nível superior que exerçam atividades afins com o tema do TCC e com experiência na área de pesquisa. Os objetivos gerais do TCC são os de propiciar ao aluno de Graduação a ocasião de demonstrar o grau de habilitação científica, revisão de bibliografias especializadas e/ou pesquisa de campo, de acordo com a especificidade da Farmácia. O TCC é desenvolvido sob orientação de um professor do quadro de docentes desta IES, cabendo ao aluno escolher seu professor orientador.

As revistas da Instituição, Revista Cereus e Amazônia - *Science & Health*, sendo esta específica para a área da Saúde, favorece de forma bastante importante a publicação de artigos científicos por professores e acadêmicos do curso, tornando-se possível expandir a Produção Acadêmica do Corpo Docente.

5 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

5.1 ATIVIDADES COMPLEMENTARES (MATRIZ Nº 4)

O Curso de Graduação em Farmácia contempla a realização de atividades complementares como requisito para a formação. Tais atividades estão regulamentadas conforme Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Farmácia Matriz nº 4 (APÊNDICE 4), que envolve monitorias, estágios não obrigatórios, programas de iniciação científica, programas de extensão, eventos e cursos realizados em áreas afins, dentre outras.

As atividades complementares são compreendidas como um tipo de modalidade de formação acadêmica obrigatória e integralizável, as quais ampliam a formação acadêmica e são configuradas por conteúdos diversificados ao longo do curso, que vão desde a participação em eventos, congressos, seminários, cursos, manifestações e expressões culturais e com a inovação tecnológica da área, como também na participação e execução de projetos alternativos e ou atividades não presenciais, na área de Farmácia, dentro ou fora da UnirG, totalizando 250 horas atividades, o que corresponde a 6,2% da carga horária total do curso.

São consideradas enquanto atividades complementares aquelas realizadas pelos acadêmicos a partir do ingresso no curso até a sua conclusão, as quais não podem ser remuneradas. Tais atividades devem ser realizadas, preferencialmente, fora do horário de aula dos acadêmicos e, dependem, única e exclusivamente, do campo de interesses destes, não podendo ser caracterizada como uma disciplina formal do Curso de Farmácia e nem dos cursos de graduação da Universidade UnirG.

As Atividades Complementares compreendem atividades sobre o ensino, pesquisa e extensão quando relacionadas à área de saúde ou afins.

As Atividades Complementares têm por objetivo dar oportunidade ao acadêmico de ampliar o processo ensino-aprendizagem, buscando:

- I - a complementação da formação pessoal, social e profissional;
- II - a disseminação de conhecimentos e prestação de serviços sociais;
- III - a conscientização pela necessidade de iniciação científica e tecnológica na área de saúde;
- IV - a participação em eventos culturais, sociais e científicos relacionados à área de saúde.

5.2 ATIVIDADES COMPLEMENTARES (MATRIZ Nº 5)

As Atividades Complementares do Curso de Farmácia para a Matriz nº 5 contempla a realização de atividades complementares como requisito para a formação e envolverá monitorias, estágios não obrigatórios, programas de iniciação científica, programas de extensão, eventos e cursos realizados em áreas afins.

As atividades complementares são regulamentadas e institucionalizadas, de modo sistêmico e global, de forma que se garanta os aspectos de carga horária, diversidade de atividades e formas de aproveitamento.

As atividades complementares correspondem a 120 horas, o que equivale a 3% (três por cento) da carga horária total do curso e serão validadas pelo Conselho de Curso de Farmácia, designado pela Coordenação do Curso de Farmácia, conforme Regulamento das Atividades Complementares do Curso de Farmácia Matriz nº 5 (APÊNDICE 5).

As atividades complementares são compreendidas como um tipo de modalidade de formação acadêmica obrigatória e integralizável, as quais ampliam a formação acadêmica e são configuradas por conteúdos diversificados ao longo do curso, que vão desde a participação em eventos, congressos, seminários, cursos, manifestações e expressões culturais, monitorias e com a inovação tecnológica da área, como também na participação e execução de projetos alternativos e ou atividades não presenciais, na área de Farmácia, dentro ou fora da Universidade de Gurupi.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este projeto pedagógico buscou expressar a essência de formação do perfil do Farmacêutico Generalista que a sociedade do século XXI necessita. Este perfil possui um diferencial para este momento, ou seja, possibilitar ao futuro profissional uma adequação rápida aos novos cenários que vão se formando para melhor atuar nos seus diversos Campos de Atuação.

Desta maneira, a investigação das fronteiras das ciências, suas teorias e seus novos paradigmas emergentes constituem tarefa básica, premissa fundamental para determinar a nova visão de mundo, necessária para realizar o pretendido desenvolvimento sustentado.

Por ser um projeto que busca atender a uma tendência do presente contexto sociopolítico e econômico, bem como do educacional, necessita ser feito a devida atualização nos próximos cinco (5) anos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº. 9394/96. Brasília: Art Graf; 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Farmácia**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 04 de março. 2012. Seção 1, p. 9.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Farmácia**. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 outubro. 2017. Seção 1, p. 30.

DELORS J. **Educação**: um tesouro a descobrir. 6a ed. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO; 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE 1: REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO MATRIZ Nº 4



**CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG
FUNDAÇÃO UNIRG
CURSO DE FARMÁCIA**

**REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
MATRIZ Nº4**

**GURUPI-TO
FEVEREIRO/2019**

CAPÍTULO I

DA REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 1. O estágio supervisionado em Farmácia submete o estudante a tarefas diversificadas e específicas, que lhe trazem, além da experiência necessária ao seu preparo profissional, uma visão concreta do meio e das condições de trabalho, permitindo que enriqueça o seu currículo e sua formação como farmacêutico.

Art. 2. O estágio supervisionado em Farmácia tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos, condições de desenvolver suas habilidades e analisar criticamente as situações, consolidar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais, e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional, amenizar o impacto da passagem da vida estudantil para o mundo do trabalho, proporcionando contato com o futuro meio profissional, além de promover a integração entre a Universidade de Gurupi UnirG e a comunidade.

Art. 3. O estágio supervisionado deve realizar-se no laboratório de Análises Clínicas, Farmácia Escola (Unidade Básica de Saúde Vila Nova) e em outros locais (hospital, instituições, etc.) devidamente conveniados com a UnirG.

Art. 4. O estágio supervisionado é obrigatório e é oferecido ao aluno a partir do 7º, 8º e 10º períodos, desde que regularmente matriculado, conforme artigo 98 do Regimento Geral desta IES (Instituição de Ensino Superior). **“Art. 98. A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida somente aos acadêmicos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas.”**

Art. 5. É obrigatória integralização de no mínimo setenta e cinco (75%) da frequência em todas as atividades programadas para o Estágio Supervisionado para a aprovação, **conforme o parágrafo único do art. 105 do Regimento Geral desta IES.** Sendo assim, a carga horária obrigatória ficará sujeita a adequação de acordo com a carga horária específica descrita na matriz curricular do projeto pedagógico em vigência, prevista em cada área de estágio, para o 7º, 8º e para o 10º períodos especificamente.

Art. 6. Os casos sujeitos a frequência especial deverão ser encaminhados à coordenação do curso para apreciação, visto que o Regimento Geral desta IES prevê situações especiais no artigo 99. **“Art. 99. O acadêmico convocado para o serviço militar obrigatório, bem como as gestantes e os portadores de incapacidade física relativa, tem o direito a atendimento especial, na forma da legislação”.** Entretanto, de acordo com o Art. 114 e seu parágrafo único: **“Art. 114. O tratamento especial em regime domiciliar será concedido apenas para aquelas disciplinas cujo acompanhamento seja compatível com as possibilidades da Universidade de Gurupi UNIRG. Não será autorizada, por este regime, a realização de nenhum tipo de prática, estágio ou outras atividades incompatíveis com as condições do acadêmico”.**

Art. 7. A avaliação de desempenho dos estagiários do 7º, 8º e 10º período será feita mediante o aproveitamento obtido nos blocos de áreas de estágio dos

referidos períodos, sendo o 7º período compreendido pelas disciplinas Estágio Supervisionado Profissionalizante I e II, o 8º período compreendido Estágio Supervisionado Profissionalizante III e IV e o 10º período pela disciplina Estágio Supervisionado Profissionalizante V, conforme artigo 97 do regimento geral desta IES. **“A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.”** A distribuição de pontos para a avaliação de desempenho consta na Ficha de Avaliação (ANEXO C).

Art. 8. A nota do estágio será graduada de décimo em décimo, sem arredondamento, conforme artigo 100, parágrafo sexto do Regimento Geral desta IES, sendo esta divulgada ao acadêmico apenas anteriormente ao lançamento de P1 e P2 **“Art. 100. § 6º A cada verificação de aproveitamento (N1 e N2) será atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), graduada de décimo em décimo, sem arredondamento.”**

Art. 9. Caso o aluno perca uma das avaliações práticas previstas no período de N1 e N2, o mesmo poderá fazer a avaliação de segunda chamada, no entanto, conforme artigo 100, parágrafo sétimo do Regimento Geral desta IES. **“Art. 100. § 7º Ao aluno que deixar de comparecer a uma das avaliações será concedida oportunidade de submeter-se a uma única avaliação substitutiva intervalar, que será aplicada antes da prova final, mediante requerimento, apresentando ao professor, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas que antecederem a data designada para a referida avaliação substitutiva, conforme Calendário Acadêmico”**, em que serão mantidas as mesmas características da avaliação perdida quanto ao conteúdo e à forma de avaliação.

Art. 10. Caso o estagiário não obtenha aproveitamento suficiente para aprovação, ou seja, 7,5 (sete pontos e cinco décimos), o mesmo será reprovado direto, pois não existe prova final no estágio.

Art. 11. Caso o aluno seja reprovado, o mesmo deverá cursar integralmente o 7º, 8º e/ou 10º período, conforme artigo 103 do regimento geral desta IES. **“Art. 103. O aluno reprovado por não ter alcançado frequência ou número mínimo de pontos exigidos deve cursar a disciplina novamente, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos neste Regimento.”**

Art. 12. O conteúdo programático do estágio supervisionado para o 7º, 8º e 10º períodos são os mesmos dos planos de disciplina para as respectivas áreas de estágio.

CAPÍTULO II DAS NORMAS A SEREM CUMPRIDAS PELO ESTAGIÁRIO

Art. 13. O Estágio Supervisionado é desenvolvido na Farmácia Escola/Unidade Básica de Saúde e Laboratório de Análises Clínicas e em outros locais devidamente conveniados com a Universidade de Guurupi UnirG, de acordo com as normas do Regimento Geral desta IES, do Conselho Nacional de Educação, CFF e CRF (Conselho Federal e Regional de Farmácia) que regulamentam o

Estágio Supervisionado.

Art. 14. O uniforme no estágio é obrigatório e é responsabilidade do aluno zelar pela sua conservação e limpeza.

Art. 15. O uniforme é inteiramente branco e composto por blusa sem decotes ou cavas, calça comprida, jaleco (de manga curta ou comprida, de acordo com cada supervisor de área), sapato branco (fechado e de material impermeável) e outros acessórios que se fizerem necessários conforme a exigência de cada área de estágio. As roupas devem ser confortáveis, de modo, a não restringir os movimentos e não podem ser transparentes.

Art. 16. O uso do crachá é obrigatório e o mesmo deverá ser fixado na altura do tórax com clipe com alça leitosa, para facilitar a visualização. O acadêmico receberá o crachá no início semestre letivo, ficando sob a sua responsabilidade a guarda, em caso de perda ou extravio, o mesmo comunica o supervisor que informará a Coordenação de Estágio.

Art. 17. Deve-se evitar o uso de anéis, piercings, pulseiras e brincos exagerados, devido à possibilidade de contaminação e a ocorrência de lesões nos pacientes e alunos.

Art. 18. As unhas devem estar aparadas e limpas.

Art. 19. Os cabelos devem ser curtos ou estar presos.

Art. 20. Os homens devem manter a barba feita.

Art. 21. As mãos devem estar sempre limpas. Deve-se lavar as mãos no mínimo antes e após cada troca de pacientes.

Art. 22. O material utilizado para atendimento é de responsabilidade do aluno e deverá ser individual: caneta, bloco de anotação, relógio, termômetro, glicosímetro, estetoscópio e esfigmomanômetro.

Art. 23. Nunca se ausentar da área de estágio sem prévia comunicação e autorização do professor que supervisiona estágio.

Art. 24. Deve-se manter a organização do ambiente de atendimento.

Art. 25. O aluno deverá cumprir a escala de atendimento realizada pelo supervisor de estágio.

Art. 26. Não é permitido permanecer nos corredores ou recepção. E nem utilizar aparelhos celulares e eletrônicos durante a aula.

Art. 27. Dúvidas ou problemas do estágio deverão ser sanados com o professor que supervisiona o estágio ou pelo coordenador de estágio ou ainda levadas para a reunião mensal dos representantes de grupo para a coordenação de estágio.

Art. 28. Não é permitido interromper o tratamento realizado por colegas para comunicações desnecessárias.

Art. 29. O estagiário deverá seguir rigorosamente ao regulamento de estágio observando as regulamentações, as normas, os critérios de avaliação e o cronograma específico do semestre.

CAPÍTULO III

DO PRECEPTOR/TUTOR QUE SUPERVISIONA ESTÁGIO

Art. 30. O preceptor/tutor que supervisiona estágio deverá seguir os critérios de avaliação estabelecidos no regulamento de estágio, porém o mesmo tem autonomia para escolher os métodos necessários para avaliação do estagiário.

Art. 31. O preceptor/tutor que supervisiona estágio deve estar presente no setor de estágio, porém não necessariamente dentro da sala de atendimento. Em caso de ausência, o mesmo deverá comunicar formalmente à coordenação de estágio e deverá providenciar outro professor que supervisiona estágio para o amparo aos estagiários.

Art. 32. O preceptor/tutor que supervisiona estágio deverá respeitar o horário estabelecido para o atendimento de estágio, para início e término da jornada diária de estágio.

Art. 33. O preceptor/tutor que supervisiona estágio deverá formalizar a ocorrência de qualquer ato de desrespeito por parte do estagiário à coordenação de estágio para possíveis providências.

Art. 34. O preceptor/tutor que supervisiona estágio poderá, de acordo com suas possibilidades, convocar reuniões extra-horário com seus estagiários, desde que os mesmos sejam informados e aceitem.

CAPÍTULO IV

DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 35. Todo aluno será avaliado individualmente e diariamente quanto a: pontualidade; interesse; iniciativa; apresentação pessoal; postura e ética; relacionamento em grupo; organização; conhecimento prático e conhecimento clínico-científico sobre a área de estágio em que estiver cursando (ANEXO A).

Art. 36. Descrição dos critérios:

§ 1º Pontualidade: refere-se ao cumprimento fiel dos horários estabelecidos para chegada e saída do local de atendimento, horário de início e término das sessões e horário de chegada para atividades agendadas com professor que supervisiona estágio, tais como provas, seminários, debates, reuniões, entre outras atividades.

§ 2º Interesse: refere-se às dúvidas apresentadas no decorrer do estágio e às soluções propostas para os problemas encontrados na área de estágio, em relação ao paciente e ao setor de estágio.

§ 3º Iniciativa: refere-se à tomada de decisões rápidas e coerentes frente a situações inesperadas ou incomuns, tais como, falta de paciente, falta de material, transtornos de saúde momentâneos do paciente ou estagiário.

§ 4º Apresentação pessoal: refere-se à utilização do uniforme completo e a manutenção da higiene pessoal (conforme as normas contidas no regulamento de estágio).

§ 5º Postura e ética: refere-se ao respeito e discrição direcionados ao

paciente e ao professor que supervisiona estágio. Refere-se à postura profissional no ambiente de estágio, ou seja, à maneira de se portar (comportamento ético condizente com o ambiente), desde a maneira de se sentar, o tipo de conversas abordadas com colegas, com o professor que supervisiona estágio e com os pacientes, a permanência dentro dos boxes (evitando corredores e recepção) e o cumprimento do regulamento de estágio.

§ 6º Relacionamento em grupo: refere-se ao respeito aos colegas, e à capacidade de colaborar com os mesmos em sua ausência ou impossibilidade por motivo justo, desde que haja consentimento do professor que supervisiona estágio. Refere-se ainda à capacidade de dividir com os colegas, os recursos terapêuticos e o espaço físico, mantendo a harmonia no local de estágio.

§ 7º Organização: refere-se à manutenção da organização do material utilizado e do local de atendimento, do início ao término da jornada diária de estágio.

§ 8º Conhecimento prático: refere-se à habilidade prática demonstrada nos atendimentos junto ao paciente; para executar técnicas terapêuticas e para realizar avaliações práticas (se houver) (atividade prática manual). As atividades práticas manuais avaliadas são: as técnicas coleta, análise laboratoriais, dispensação de medicamentos, orientação farmacêutica, entre outras técnicas abordadas, conforme especificidade da área de estágio.

§ 9º Conhecimento clínico-científico: refere-se à coerência entre o desempenho observado em atividades teóricas, tais como, seminários, avaliações, debates, discussão de casos, entre outras atividades teóricas, que englobam o conhecimento demonstrado na dispensação e atenção farmacêutica, atenção ao paciente, preparação e manipulação de fármacos, cosméticos e alimentos e coleta, execução e liberação de exames laboratoriais.

ANEXO A - FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FARMÁCIA

| Ficha de Avaliação do Estágio Supervisionado em Farmácia | | | |
|---|--|-------|------|
| Aprovado sua reformulação em Conselho de Curso em 04 de Setembro de 2019. | | | |
| Área: | | | |
| Supervisor (a): | | | |
| Aluno (a): | | | |
| Critérios | | Valor | Nota |
| Pontualidade Organização Interesse e Iniciativa | Frequência e Horário de: Chegada e saída do local de atendimento; Início e término das sessões Chegada para as atividades agendadas com o professor que supervisiona o estágio Manutenção da organização do local de atendimento e organização do material utilizado no local do estágio; Higiene Pessoal Capacidade de cooperação e utilização de recursos terapêuticos e espaço físico | 0,5 | |
| Postura e ética | Tratamento ao paciente e aos professores supervisores Postura profissional no ambiente de estágio Tratamento aos colegas e Cooperação na ausência deles | 0,5 | |
| Atividades Avaliativas | Estudo de Caso e/ou Relatório e/ou Seminários e/ou Ações Educativas e/ou Metodologias Ativas (PBL e Problematização) | 3,0 | |
| Conhecimento teórico - prático | Avaliação Prática e/ou Avaliação Teórica | 6,0 | |
| Nota Final da Área | | 10,0 | |
| Data: | Assinatura do aluno: | | |
| OBSERVAÇÕES: | | | |
| Assinatura e carimbo do Preceptor/tutor supervisor: | | | |

APÊNDICE 2: REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO MATRIZ Nº 5



**UNIVERSIDADE DE GURUPI UNIRG
FUNDAÇÃO UNIRG
CURSO DE FARMÁCIA**

**REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO
MATRIZ Nº 5**

**GURUPI-TO
ABRIL/2019**

CAPÍTULO I DA REGULAMENTAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 1. O estágio supervisionado em Farmácia submete o estudante a tarefas diversificadas e específicas, que lhe trazem, além da experiência necessária ao seu preparo profissional, uma visão concreta do meio e das condições de trabalho, permitindo que enriqueça o seu currículo e sua formação como farmacêutico.

Art. 2. O estágio supervisionado em Farmácia tem como objetivo proporcionar aos acadêmicos, condições de desenvolver suas habilidades e analisar criticamente as situações, consolidar o processo ensino-aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais, e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional, amenizar o impacto da passagem da vida estudantil para o mundo do trabalho, proporcionando contato com o futuro meio profissional, além de promover a integração entre a Universidade de Gurupi UNIRG e a comunidade.

Art. 3. O estágio supervisionado deve realizar-se no laboratório de Análises Clínicas, Farmácia Escola (Unidade Básica de Saúde Vila Nova) e em outros locais (hospital, instituições, etc.) devidamente conveniados com a UnirG.

Art. 4. O estágio supervisionado é obrigatório e é oferecido ao aluno a partir do 3º, 5º, 6º, 7º, 8º e 10º períodos, desde que regularmente matriculado, conforme artigo 98 do Regimento Geral desta IES (Instituição de Ensino Superior). **“Art. 98. A frequência às aulas e demais atividades escolares, permitida somente aos acadêmicos matriculados, é obrigatória, vedado o abono de faltas.”**

Art. 5. É obrigatória integralização de no mínimo setenta e cinco por cento (75%) da frequência em todas as atividades programadas para o Estágio Supervisionado para a aprovação, **conforme o parágrafo único do art. 105 do Regimento Geral desta IES.** Sendo assim, a carga horária obrigatória ficará sujeita a adequação de acordo com a carga horária específica descrita na matriz curricular do projeto pedagógico em vigência, prevista em cada área de estágio, para o 3º, 5º, 6º, 7º, 8º e 10º períodos especificamente.

Art. 6. Os casos sujeitos a frequência especial deverão ser encaminhados à coordenação do curso para apreciação, visto que o Regimento Geral desta IES prevê situações especiais no artigo 99. **“Art. 99. O acadêmico convocado para o serviço militar obrigatório, bem como as gestantes e os portadores de incapacidade física relativa, têm o direito a atendimento especial, na forma da legislação”.** Entretanto, de acordo com o Art. 114 e seu parágrafo único: **“Art. 114. O tratamento especial em regime domiciliar será concedido apenas para aquelas disciplinas cujo acompanhamento seja compatível com as possibilidades da Universidade de Gurupi UNIRG. Não será autorizada, por este regime, a realização de nenhum tipo de prática, estágio ou outras atividades incompatíveis com as condições do acadêmico”.**

Art. 7. A avaliação de desempenho dos estagiários do 3º, 5º, 6º, 7º, 8º e 10º períodos serão feitas mediante o aproveitamento obtido nos blocos de áreas de estágio dos referidos períodos, sendo o 3º período compreendido pelas disciplinas

Estágio Supervisionado I, o 5º período compreendido Estágio Supervisionado II, o 6º período compreendido Estágio Supervisionado III, o 7º período compreendido Estágio Supervisionado IV, o 8º período compreendido Estágio Supervisionado V e o 10º período pela disciplina Estágio Supervisionado VI, conforme artigo 97 do regimento geral desta IES. **“A avaliação do desempenho escolar é feita por disciplina, incidindo sobre a frequência e o aproveitamento.”** A distribuição de pontos para a avaliação de desempenho consta na Ficha de Avaliação (ANEXO A).

Art. 8. A nota do estágio será graduada de décimo em décimo, sem arredondamento, conforme artigo 100, parágrafo sexto do Regimento Geral desta IES, sendo esta divulgada ao acadêmico apenas anteriormente ao lançamento de P1 e P2 **“Art. 100. § 6º A cada verificação de aproveitamento (N1 e N2) será atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), graduada de décimo em décimo, sem arredondamento.”**

Art. 9. A verificação do aproveitamento referente a primeira e segunda notas, será realizada mediante média aritmética obtida pelas avaliações dos supervisores e nota da prova específica, realizada pelo aluno.

Art. 10. Caso o aluno perca uma das avaliações práticas previstas no período de P1 e P2, o mesmo poderá fazer a avaliação de segunda chamada, no entanto, conforme artigo 100, parágrafo sétimo do Regimento Geral desta IES. **“Art. 100. § 7º Ao aluno que deixar de comparecer a uma das avaliações será concedida oportunidade de submeter-se a uma única avaliação substitutiva intervalar, que será aplicada antes da prova final, mediante requerimento, apresentando ao professor, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas que antecederem a data designada para a referida avaliação substitutiva, conforme Calendário Acadêmico”,** em que serão mantidas as mesmas características da avaliação perdida quanto ao conteúdo e à forma de avaliação.

Art. 11. Caso o estagiário não obtenha aproveitamento suficiente para aprovação, ou seja, 7,5 (sete pontos e cinco décimos), o mesmo será reprovado direto, pois não existe prova final no estágio.

Art. 12. Caso o aluno seja reprovado, o mesmo deverá cursar integralmente o 3º, 5º, 6º, 7º, 8º e/ou 10º período, conforme artigo 103 do regimento geral desta IES. **“Art. 103. O aluno reprovado por não ter alcançado frequência ou número mínimo de pontos exigidos deve cursar a disciplina novamente, sujeito, na repetência, às mesmas exigências de frequência e aproveitamento estabelecidos neste Regimento.”**

Art. 13. O conteúdo programático do estágio supervisionado para o 3º, 5º, 6º, 7º, 8º e 10º períodos são os mesmos dos planos de disciplina para as respectivas áreas de estágio.

CAPÍTULO II DAS NORMAS A SEREM CUMPRIDAS PELO ESTAGIÁRIO

Art. 14. O Estágio Supervisionado é desenvolvido na Farmácia Escola/Unidade Básica de Saúde e Laboratório de Análises Clínicas e em outros

locais devidamente conveniados com a Universidade de Gurupi UnirG, de acordo com as normas do Regimento Geral desta IES, do Conselho Nacional de Educação, CFF e CRF (Conselho Regional de Farmácia) que regulamentam o Estágio Supervisionado.

Art. 15. O uniforme no estágio é obrigatório e é responsabilidade do aluno zelar pela sua conservação e limpeza.

Art. 16. O uniforme é inteiramente branco e composto por blusa sem decotes ou cavas, calça comprida, jaleco (de manga curta ou comprida, de acordo com cada supervisor de área), sapato branco (fechado e de material impermeável) e outros acessórios que se fizerem necessários conforme a exigência de cada área de estágio. As roupas devem ser confortáveis, de modo, a não restringir os movimentos e não podem ser transparentes.

Art. 17. O uso do crachá é obrigatório e o mesmo deverá ser fixado na altura do tórax, com clipe com alça leitosa para facilitar a visualização. O acadêmico receberá o crachá no início semestre letivo, ficando sob a sua responsabilidade a guarda, em caso de perda ou extravio, o mesmo comunica o supervisor que informará a Coordenação de Estágio.

Art. 18. Deve-se evitar o uso de anéis, piercings, pulseiras e brincos exagerados, devido à possibilidade de contaminação e a ocorrência de lesões nos pacientes e alunos.

Art. 19. As unhas devem estar aparadas e limpas.

Art. 20. Os cabelos devem ser curtos ou estar presos.

Art. 21. Os homens devem manter a barba feita.

Art. 22. As mãos devem estar sempre limpas. Deve-se lavar as mãos no mínimo antes e após cada troca de pacientes.

Art. 23. O material utilizado para atendimento é de responsabilidade do aluno e deverá ser individual: caneta, bloco de anotação, relógio, termômetro, glicosímetro, estetoscópio e esfigmomanômetro.

Art. 24. Nunca se ausentar da área de estágio sem prévia comunicação e autorização do professor que supervisiona estágio.

Art. 25. Deve-se manter a organização do ambiente de atendimento.

Art. 26. O aluno deverá cumprir a escala de atendimento realizada pelo supervisor de estágio.

Art. 27. Não é permitido permanecer nos corredores ou recepção. E nem utilizar aparelhos celulares e eletrônicos durante a aula.

Art. 28. Dúvidas ou problemas do estágio deverão ser sanados com o professor que supervisiona o estágio ou pelo coordenador de estágio ou ainda levadas para a reunião mensal dos representantes de grupo para a coordenação de estágio.

Art. 29. Não é permitido interromper o tratamento realizado por colegas para comunicações desnecessárias.

Art. 30. O estagiário deverá seguir rigorosamente ao regulamento de estágio observando as regulamentações, as normas, os critérios de avaliação e o cronograma específico do semestre.

CAPÍTULO III DO PRECEPTOR/TUTOR QUE SUPERVISIONA ESTÁGIO

Art. 31. O preceptor/tutor que supervisiona estágio deverá seguir os critérios de avaliação estabelecidos no regulamento de estágio, porém o mesmo tem autonomia para escolher os métodos necessários para avaliação do estagiário.

Art. 32. O preceptor/tutor que supervisiona estágio deve estar presente no setor de estágio, porém não necessariamente dentro da sala de atendimento. Em caso de ausência, o mesmo deverá comunicar formalmente à coordenação de estágio e deverá providenciar outro professor que supervisiona estágio para o amparo aos estagiários.

Art. 33. O preceptor/tutor que supervisiona estágio deverá respeitar o horário estabelecido para o atendimento de estágio, para início e término da jornada diária de estágio.

Art. 34. O preceptor/tutor que supervisiona estágio deverá formalizar a ocorrência de qualquer ato de desrespeito por parte do estagiário à coordenação de estágio para possíveis providências.

Art. 34. O preceptor/tutor que supervisiona estágio poderá, de acordo com suas possibilidades, convocar reuniões extra-horário com seus estagiários, desde que os mesmos sejam informados e aceitem.

CAPÍTULO IV DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 35. Todo aluno será avaliado individualmente e diariamente quanto a: pontualidade; interesse; iniciativa; apresentação pessoal; postura e ética; relacionamento em grupo; organização; conhecimento prático e conhecimento clínico-científico sobre a área de estágio em que estiver cursando (ANEXO A).

Art. 36. Descrição dos critérios:

§ 1º Pontualidade: refere-se ao cumprimento fiel dos horários estabelecidos para chegada e saída do local de atendimento, horário de início e término das sessões e horário de chegada para atividades agendadas com professor que supervisiona estágio, tais como provas, seminários, debates, reuniões, entre outras atividades.

§ 2º Interesse: refere-se às dúvidas apresentadas no decorrer do estágio e às soluções propostas para os problemas encontrados na área de estágio, em relação ao paciente e ao setor de estágio.

§ 3º Iniciativa: refere-se à tomada de decisões rápidas e coerentes frente a situações inesperadas ou incomuns, tais como, falta de paciente, falta de material, transtornos de saúde momentâneos do paciente ou estagiário.

§ 4º Apresentação pessoal: refere-se à utilização do uniforme completo e a manutenção da higiene pessoal (conforme as normas contidas no regulamento de estágio).

§ 5º Postura e ética: refere-se ao respeito e discrição direcionados ao paciente e ao professor que supervisiona estágio. Refere-se à postura profissional no ambiente de estágio, ou seja, à maneira de se portar (comportamento ético condizente com o ambiente), desde a maneira de se sentar, o tipo de conversas abordadas com colegas, com o professor que supervisiona estágio e com os pacientes, a permanência dentro dos boxes (evitando corredores e recepção) e o cumprimento do regulamento de estágio.

§ 6º Relacionamento em grupo: refere-se ao respeito aos colegas, e à capacidade de colaborar com os mesmos em sua ausência ou impossibilidade por motivo justo, desde que haja consentimento do professor que supervisiona estágio. Refere-se ainda à capacidade de dividir com os colegas, os recursos terapêuticos e o espaço físico, mantendo a harmonia no local de estágio.

§ 7º Organização: refere-se à manutenção da organização do material utilizado e do local de atendimento, do início ao término da jornada diária de estágio.

§ 8º Conhecimento prático: refere-se à habilidade prática demonstrada nos atendimentos junto ao paciente; para executar técnicas terapêuticas e para realizar avaliações práticas (se houver) (atividade prática manual). As atividades práticas manuais avaliadas são: as técnicas coleta, análise laboratoriais, dispensação de medicamentos, orientação farmacêutica, entre outras técnicas abordadas, conforme especificidade da área de estágio.

§ 9º Conhecimento clínico-científico: refere-se à coerência entre o desempenho observado em atividades teóricas, tais como, seminários, avaliações, debates, discussão de casos, entre outras atividades teóricas, que englobam o conhecimento demonstrado na dispensação e atenção farmacêutica, atenção ao paciente, preparação e manipulação de fármacos, cosméticos e alimentos e coleta, execução e liberação de exames laboratoriais.

ANEXO A - FICHA DE AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM FARMÁCIA

| Ficha de Avaliação do Estágio Supervisionado em Farmácia | | | |
|--|--|-------|------|
| Aprovado sua reformulação em Conselho de Curso em 04 de Setembro de 2019 | | | |
| Área: | | | |
| Supervisor (a): | | | |
| Aluno (a): | | | |
| Critérios | | Valor | Nota |
| Pontualidade Organização Interesse e Iniciativa | Frequência e Horário de: Chegada e saída do local de atendimento; Início e término das sessões Chegada para as atividades agendadas com o professor que supervisiona o estágio Manutenção da organização do local de atendimento e organização do material utilizado no local do estágio; Higiene Pessoal Capacidade de cooperação e utilização de recursos terapêuticos e espaço físico | 0,5 | |
| Postura e ética | Tratamento ao paciente e aos professores supervisores Postura profissional no ambiente de estágio Tratamento aos colegas e Cooperação na ausência deles | 0,5 | |
| Atividade Avaliativa | Estudo de Caso e/ou Relatório e/ou Seminários e/ou Ações Educativas e/ou Metodologias Ativas (PBL e Problematização) | 3,0 | |
| Conhecimento teórico-prático | Avaliação Prática e/ou Avaliação Teórica | 6,0 | |
| Nota Final da Área | | 10,0 | |
| Data: | Assinatura do aluno: | | |
| OBSERVAÇÕES: | | | |
| Assinatura e carimbo do Preceptor/tutor supervisor: | | | |

**APÊNDICE 3: REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO
DE FARMÁCIA**



**UNIVERSIDADE DE GURUPI
CURSO DE FARMÁCIA**

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE FARMÁCIA

**GURUPI - TO
2019**

CURSO DE FARMÁCIA

REGULAMENTO DO PROJETO E DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

NORMAS PARA A SISTEMATIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Este regulamento tem como principal objetivo normatizar as atividades relacionadas ao Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Farmácia.

Art. 1º. As atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Farmácia complementam as normas gerais da Universidade de Gurupi UnirG.

Art. 2º. Este regulamento normatiza os procedimentos de realização do TCC, definindo os pré-requisitos, prazos e demais condições para a realização do mesmo.

Art. 3º. O Trabalho de Conclusão de Curso é de caráter obrigatório.

DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 4º. O TCC deverá ser produzido individualmente ou por cada dois acadêmicos, em dupla, ficando a critério do mesmo.

Art. 5º. Principais objetivos do TCC:

- Incentivar o desenvolvimento das potencialidades individuais, propiciando o surgimento de habilidades específicas;
- Fornecer subsídios para o aprimoramento do discente frente à pesquisa;
- Estimular a capacidade crítica, proporcionando visões diferenciadas e inovações sobre temas da profissão;
- Sistematizar o conhecimento resultante de um processo investigativo originário de uma indagação teórica, preferencialmente, gerada a partir do elenco de disciplinas do ciclo profissional comum, no decorrer do Curso de Farmácia ou de experiências dos estágios;
- Propiciar o estímulo à produção científica, à sua divulgação e à consulta de bibliografia especializada.

DAS RESPONSABILIDADES DOS AGENTES ENVOLVIDOS

Art 6º. Durante a etapa de planejamento e a realização do trabalho de conclusão de curso, haverá o envolvimento dos seguintes agentes:

- I. Instituição de ensino (Coordenação de Estágio e o docente orientador);
- II. Acadêmico (discente);
- III. Docente (s) responsável (eis) pelas disciplinas acima listadas.

Art. 7º. Da Coordenação:

Parágrafo Único - A coordenação do TCC será feita pelo coordenador de Curso e de estágio.

Art. 8º. À Coordenação de TCC compete:

I. Elaborar semestralmente, o calendário de todas as atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso, em especial, o cronograma das apresentações em conformidade ao calendário acadêmico;

II. Apresentar orientações gerais e metodológicas aos acadêmicos e professores;

III. Elaborar e encaminhar aos professores orientadores e aos orientandos os instrumentos de identificação do acadêmico, frequência e avaliação das atividades relativas ao Trabalho de Conclusão de Curso (Modelo em Anexo 1);

IV. Convocar, sempre que necessárias, reuniões com os professores orientadores, professor (es) responsável (eis) e acadêmicos matriculados na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso;

V. Indicar professor para o acadêmico que não tenha orientador;

VI. Manter na coordenação do curso ou no setor competente, arquivos atualizados com os dados dos orientandos e projetos em desenvolvimento;

VII. Encaminhar todos os artigos científicos produzidos pelos acadêmicos em fase de conclusão de curso à biblioteca central.

VIII. Providenciar todos os recursos (espaço físico, didático-pedagógicos e outros), necessários para o desenvolvimento das bancas examinadoras;

IX. Instituir as bancas examinadoras que deverão ser compostas por 03 docentes, destes: o professor orientador, um professor escolhido pelo discente junto ao seu orientador e, outro designado pela Coordenação de Estágio. Todos os docentes deverão ser selecionados de acordo com suas respectivas áreas de atuação (Tabela em Anexo 2), caso algum docente venha se ausentar no dia da apresentação do trabalho, será remarcada uma nova data de apresentação (esta será determinada de acordo com o calendário acadêmico no período de provas finais), ficando este ciente de que sem justificativa documental para a mesma será penalizado. A banca examinadora selecionada para a qualificação do projeto (executada na disciplina Métodos e Técnicas Aplicadas em Pesquisa Aplicadas as Ciências Farmacêuticas) deverá obrigatoriamente ser a mesma composta para a apresentação do TCC, podendo esta ser alterada caso algum docente esteja impossibilitado de comparecer em alguma das etapas de apresentação. Para um melhor desempenho, fica restrito a um docente sua presença em no máximo 10 bancas examinadoras, sendo estas como orientador, designado para a qualificação do projeto e para a apresentação do TCC, com exceção quando não haja professor suficiente em determinada área de atuação para composição das bancas.

X. Emitir certificados (modelo anexo 9) aos orientadores e co-orientadores, assim como aos membros da banca examinadora em conformidade com os relatórios dos trabalhos desenvolvidos e com as normas do Regimento Acadêmico;

XI. Encaminhar todos os TCC produzidos pelos acadêmicos à Biblioteca Central.

XII. Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento, em conformidade com o disposto no Regimento Acadêmico desta I.E.S.

Art. 9º. São obrigações do professor Orientador de TCC:

I. Assinar os Termos de Compromissos de orientação do Projeto e do TCC (Anexo 3);

II. Dedicar 1 hora/aula de forma presencial por semana por cada trabalho orientado, sendo que estas horas fazem parte das suas horas diversificadas de acordo com as normas da I.E.S.;

III. Exigir do acadêmico a formulário de frequência mensal a partir do início da orientação;

IV. Pode o aluno contar com a colaboração de outro profissional da área do curso que não faça parte do quadro de docente desta I.E.S., atuando como co-orientador sem remuneração, desde que obtenha a aprovação de seu orientador. Neste caso a coordenação de estágio emitirá um certificado (modelo anexo 9) comprovando a participação do mesmo em determinado trabalho. O nome do co-orientador deve constar dos documentos e relatórios entregues pelo aluno;

V. O docente terá um prazo de 60 dias a contar do início de sua orientação para desistência do orientando, neste caso, o mesmo deverá preencher o Termo de Devolução de Orientação e entregar a Coordenação de Estágio, no prazo máximo de 5 dias após a desistência. Em casos extraordinários de desistência a contar de 60 dias após início da orientação, caberá ao Conselho de Curso decidir se o docente deverá continuar orientando ou não ao respectivo discente;

VI. A substituição de professor orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa da Coordenação de Estágio;

VII. Frequentar as reuniões convocadas pela coordenação de estágio e de Curso;

VIII. Analisar e avaliar os relatórios parciais do TCC que lhes forem entregues pelos orientandos;

IX. Verificar o conteúdo (metodológico e técnico) apresentado pelos discentes, a fim de evitar o plágio;

X. Submeter à Plataforma Brasil (www.saude.gov.br/plataformabrasil) os projetos que envolvam pesquisas com seres vivos. Estes, só poderão ser desenvolvidos e apresentados mediante aprovação dos mesmos pelo Comitê de ética em Pesquisa ou pelo Comitê de Ética em Pesquisa envolvendo Animais;

XI. O professor orientador deverá presidir a banca examinadora e será responsável pela avaliação e preenchimento de toda documentação necessária para aprovação do acadêmico ao apresentar seu TCC;

XII. O professor orientador deverá comunicar à Banca Examinadora assim como a Coordenação de Estágio Supervisionado e ao acadêmico, por meio de declaração escrita e junto ao trabalho, se o mesmo está apto ou não para defesa;

XIII. Acompanhar a avaliação realizada pela comissão avaliadora durante a apresentação do trabalho;

XIV. Assinar a avaliação final, juntamente com os demais membros da comissão examinadora do TCC.

Art. 10º - O professor orientador que deixar de cumprir as normas desse regulamento e suas atribuições será notificado e substituído.

Art. 11º - A responsabilidade pela elaboração do TCC é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

Art. 12º - São obrigações do acadêmico:

Considera-se o acadêmico em fase de realização do Trabalho de Conclusão de Curso, aquele que tenha cursado e tenha sido aprovado na disciplina de Projeto de pesquisa e TCC e estar regularmente matriculado na disciplina de TCC.

I – Frequentar as reuniões convocadas pela Coordenação de Estágio ou pelo seu orientador (a);

II – Manter contatos no mínimo semanais de 1 hora com o (a) professor (a) orientador (a) para discussão e aprimoramento de sua pesquisa, em horário distinto ao previsto no Horário Acadêmico do curso; recomenda-se agendar orientação que não coincida com o horário de sala de aula;

III – Cumprir o calendário divulgado pela Coordenação de Estágio para entrega de projetos e versão final do TCC.

IV – Entregar ao orientador relatórios parciais mensais sobre as atividades desenvolvidas.

V - Entregar na Coordenadoria de Estágio Supervisionado, as documentações necessárias (Anexo 3 e 6) para o início do processo de orientação até 15 dias após o início das aulas das disciplinas de Métodos e Técnicas em Pesquisa Aplicadas às Ciências Farmacêuticas e Trabalho de Conclusão de Curso, cuja falta desses, inviabilizará o processo de orientação, o desenvolver do TCC e a publicação da nota, acarretando na reprovação do acadêmico sem direito ao ressarcimento financeiro;

VI – Elaborar a versão final de seu Trabalho de Conclusão de Curso, de acordo com o presente Regulamento e as instruções de seu (a) orientador (a) e da Coordenação de Estágio e de Curso;

VI – Entregar a Coordenação do Estágio e de Curso na data determinada no mínimo três cópias de seu TCC, devidamente assinadas pelo orientador (a);

VII – Comparecer em dia, hora e local determinado para apresentar o seu Trabalho de Conclusão de Curso para a comissão avaliadora;

VIII – Compromete-se e obriga-se o orientando, a fornecer uma cópia definitiva do TCC (capa amarela com letras douradas), devidamente corrigida, após a avaliação e as devidas correções no prazo a ser estipulado pela Coordenação de Estágio;

IX - Justificar as faltas tanto das aulas presenciais (em sala de aula), quanto das orientações individuais com professor orientador; caso contrário, o acadêmico será reprovado por frequência insuficiente (máximo de faltas nas aulas presenciais: 25%), sem ressarcimento do valor investido;

X - Entregar a Coordenação de Estágio, até a 2º (segunda) segunda-feira de cada mês, relatórios parciais sobre o desenvolvimento do TCC (Anexo 1), contendo informações detalhadas acerca das pesquisas e estudos realizados no período respectivo, na forma definida pelo professor (a) orientador (a), de acordo com os Regulamentos desta IES e do curso e, ainda, as instruções de seu (a) orientador (a) e da Coordenação de Estágio. Caso o acadêmico não entregue a referida documentação, inviabilizará o processo de orientação, o desenvolver do TCC e a publicação da nota, acarretando na reprovação do acadêmico sem direito ao ressarcimento financeiro;

XI - Finalmente, deverá cumprir todas as normas estabelecidas neste regulamento.

DA MATRÍCULA E PRÉ-REQUISITOS

Art. 13º. Para se matricular na disciplina atinente ao seu TCC, o aluno do deverá ter cursado todos os pré-requisitos necessários, sendo que a falta de cumprimento implicará no cancelamento automático da matrícula na respectiva disciplina.

Art. 14º. No momento da matrícula, o discente deverá estar ciente de que para o TCC acarretará no boleto bancário o pagamento adicional de:

I. Disciplina Métodos e Técnicas Aplicadas às Ciências Farmacêuticas: 03 (três) créditos para curricular número 02 e 02 (dois) créditos para a grade curricular número 03;

II. Trabalho de Conclusão de Curso: 03 (três) créditos para curricular número 02 e 02 (dois) créditos para a grade curricular número 03;

Art. 16º. A matrícula do TCC é de responsabilidade do acadêmico, sendo que qualquer imprevisto deverá ser comunicado à coordenadoria de estágio supervisionado.

Art. 17º. A matrícula na disciplina Métodos e Técnicas Aplicadas às Ciências Farmacêuticas obriga ao aluno de graduação a qualificar seu projeto de TCC, que o revelará apto ou não para o desenvolvimento do TCC. Caso o acadêmico não cumpra os deveres de qualificação instituídos por este regulamento, implicará na reprovação do mesmo na disciplina, sem ressarcimento financeiro.

Art. 18º. A matrícula na disciplina atinente ao Trabalho de Conclusão de Curso obriga o aluno de graduação a escrever e apresentar e/ou defender seu TCC, conforme calendário estabelecido semestralmente pela Coordenação de TCC, tendo por base o calendário dessa IES. Caso o acadêmico não cumpra os deveres de qualificação instituídos por este regulamento, implicará na reprovação do mesmo na disciplina, sem ressarcimento financeiro.

DA ÁREA DE ATUAÇÃO

Art. 19º. Os alunos poderão desenvolver o TCC nas diferentes linhas do curso de Farmácia Generalista:

- I. Indústria Farmacêutica, Cosmética, Fitoterápicos e Alimentos;
- II. Análises Clínicas e Toxicológicas;
- III. Farmácias;
- IV. Educação;
- V. Pesquisa Científica;
- VI. Distribuição e Transporte;
- VII. Saúde Pública e Vigilância Sanitária.

DAS DISCIPLINAS

Art. 20º. O Projeto de TCC sob a orientação do professor da disciplina de Métodos e Técnicas em Pesquisa Aplicadas às Ciências Farmacêuticas tem como atividades, oferecer ao aluno suporte metodológico e técnico que lhe permitam desenvolver seu projeto de TCC (Anexo 7), indispensável ao desenvolvimento de sua pesquisa.

Art. 21º. Na disciplina Métodos e Técnicas em Pesquisa Aplicadas às Ciências Farmacêuticas, o (a) aluno (a) deverá escolher um orientador de acordo com a área de pesquisa, entregar e apresentar um projeto em dupla ou individual para a Coordenação de Estágio que disporá a banca examinadora composta por três professores selecionados de acordo com as normas deste regulamento.

Art. 22º. A aprovação do aluno na disciplina Métodos e Técnicas em Pesquisa Aplicadas às Ciências Farmacêuticas está vinculada à aprovação do projeto apresentado. Os professores da banca examinadora com exceção ao professor orientador darão a nota devida ao projeto. Sendo que antes que o mesmo seja qualificado deverá ser submetido a avaliação da Câmara de Pesquisa e Extensão conforme este regulamento.

Art. 23º. - A banca examinadora de qualificação do projeto terá como objetivo analisar as propostas e oferecer subsídios para o desenvolvimento do projeto na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 24º. - A disciplina TCC objetiva proporcionar experiências práticas específicas em pesquisa através da execução do projeto, promovendo autonomia na atividade de produção de conhecimento científico.

Art. 25º. A disciplina Métodos e Técnicas em Pesquisa Aplicadas às Ciências Farmacêuticas, sob a orientação do professor orientador tem por atividades:

- I. Identificar uma área de atuação;
- II. Elaborar um Projeto de TCC (Anexo 7);
- III. Proceder a elaboração da revisão de literatura (de, no mínimo, 15 páginas) sobre o tema de estudo, esta deverá ser composta por relatos de publicações por autores de no mínimo dez anos anterior ao ano vigente, salvo em condições de conceitos estabelecidos há mais de 10 anos.

IV. Estruturar o projeto de TCC, conforme o modelo e as normas da ABNT (6024, 6027, 6028, 6023, 10520 e 14724 vigentes);

V. Entregar o Projeto de TCC em 03 (três) cópias espiral e 01 cópia em CD para Coordenação de Estágio que destinará a banca examinadora para qualificação do mesmo.

VI. Após a defesa e com as correções determinadas, entregar 01 (uma) cópia à Coordenadoria de Estágio Supervisionado em até 7 (sete) dias, a partir da data de defesa do projeto. A não entrega da versão corrigida encadernada em espiral na Coordenação acarretará a reprovação do acadêmico;

VII. Defender o projeto perante banca examinadora de 03 (três) professores, composta pelo orientador e demais professores designados pela Coordenação de Estágio do curso de Farmácia e/ou pela Coordenação do Curso de Farmácia, conforme normas deste regulamento. Esta etapa visa qualificar o projeto de TCC, selecionando os trabalhos aptos.

Art. 26º. Uma vez aprovado o projeto de TCC, a mudança de tema só será permitida mediante a elaboração de um novo projeto cursando novamente a disciplina de Métodos e Técnicas Aplicadas às Ciências Farmacêuticas.

Art. 27º. Pequenas mudanças que não comprometam as linhas básicas do projeto serão permitidas a qualquer tempo, desde que com a autorização do orientador (a).

Art. 28º. O TCC, também terá a orientação do professor orientador, e tem como atividades:

- I. Identificar uma área de atuação;
- II. Executar o Projeto de TCC, tendo por base o projeto formulado e aprovado na disciplina Métodos e Técnicas Aplicadas às Ciências Farmacêuticas;
- III. Elaborar através da execução do projeto um artigo científico, seguindo as instruções para autores de periódicos da área farmacêutica, *qualis* A, B ou C nacional ou internacional, conforme avaliação da CAPES, selecionados com anuência do professor orientador.

Parágrafo Único. A estrutura formal do artigo científico elaborado como TCC deverá seguir os critérios técnicos estabelecidos nas normas do periódico ao qual o mesmo será submetido e/ou da ABNT sobre documentação, no que forem aplicáveis.

Art. 29º - O T.C.C. deverá ser entregue à Coordenação de Estágio e de Curso 05 dias antes da reunião a ser realizada pela Câmara de Pesquisa e Extensão para avaliação dos trabalhos.

Art. 30º - Cabe a Câmara de Pesquisa e Extensão do Curso de Farmácia, analisar e julgar os TCCs entregues, que deverá ocorrer 20 dias antes da apresentação final dos mesmos, esta terá um prazo de 5 dias contados a partir da entrega dos trabalhos pela Coordenação de Estágio para avaliação dos mesmos.

§ 1º Cabe ao professor orientador analisar o parecer de avaliação do TCC apresentado pela Câmara de Pesquisa e Extensão e se reprovado devolve-lo ao aluno no prazo máximo de 10 (dez) dias, para que seja reformulado ou refeito.

§ 2º Aprovado a análise do TCC realizada pela Câmara de Pesquisa e Extensão três exemplares em espiral, devidamente corrigidos deverão ser entregues

a Coordenação de Estágio 05 dias antes da apresentação final que encaminhará a banca examinadora para análise dos mesmos.

Art. 31º. A banca examinadora será composta por 03 docentes, destes: o professor orientador, um professor escolhido pelo discente junto ao seu orientador e, outro designado pela coordenação de curso e estágio. Todos os docentes deverão ser selecionados de acordo com suas respectivas áreas de atuação (Tabela em Anexo 2), caso algum docente venha se ausentar no dia da apresentação do trabalho, será remarcada uma nova data de apresentação (esta será determinada de acordo com o calendário acadêmico no período de provas finais), ficando este ciente de que sem justificativa documental para a mesma será penalizado.

Art. 32º - O trabalho deverá ser apresentado em forma de painel ou banner (Modelo em Anexo 8), e o acadêmico deverá expor a comissão avaliadora no momento de apresentação carta de submissão a revista científica como critério de aprovação.

Art. 33º - Durante a exposição do trabalho a Banca Examinadora irá julgá-lo de acordo com as normas da ABNT e a relevância científica.

Art. 34º. Após a defesa e com as devidas correções determinadas, entregar, no prazo máximo de 7 (sete) dias, a contar da data de defesa, 01 (uma) cópia do TCC (impressão colorida, arquivada em pasta) assinada pelos professores membros de banca (conforme modelo submetido a revista científica), com o arquivo em PDF, assim como uma Carta de Encaminhamento do Exemplar Final após Correção Sugerida pela Banca Examinadora (Anexo 12).

Art. 35º. A não entrega da versão final assinada pelos professores membros de banca na Coordenação de Estágio acarretará a reprovação do acadêmico.

DA AVALIAÇÃO DO PROJETO E DO TCC

Art. 36º - A atribuição das notas dá-se após o encerramento da etapa de arguição.

§ 1º Utiliza-se, para registro das notas, fichas de avaliação individuais (Anexo 10), onde o professor atribui suas notas para cada item a ser considerado, tanto para apresentação escrita quanto oral.

§ 2º A nota final do aluno é o resultado de média aritmética das notas atribuídas pelos membros da Banca Examinadora.

§ 3º O trabalho escrito e a apresentação oral terá de 0 a 10 (zero a dez) pontos. A média das duas notas totalizará a nota final.

§ 4º O acadêmico que obtiver nota inferior a 7,5 pontos na qualificação do projeto, o mesmo deverá reescrever o trabalho com as correções solicitadas pela banca e reapresentar o trabalho no período de provas finais. Caso obtenha nota inferior a 6,0 pontos será automaticamente reprovado.

§ 5º O acadêmico que obtiver nota inferior a 6,0 pontos na apresentação final do TCC, o mesmo será automaticamente reprovado. Não será de direito do mesmo a reapresentação do trabalho, devido a uma avaliação já realizada pela Câmara de Pesquisa e Extensão, conforme as normas descritas neste regulamento.

§ 6º O aluno que não comparecer para fazer sua apresentação perderá todos os créditos atribuídos ao Projeto ou ao TCC. Tanto do trabalho escrito quanto da apresentação, e será automaticamente reprovado, com exceção da apresentação de justificativa em um prazo máximo de 24 horas contadas a partir da data de apresentação do trabalho. Com justificativa, a apresentação do trabalho será remarcada para o período de provas finais, conforme calendário acadêmico.

Art. 37º - O parecer final dado pela Banca Examinadora sobre a apresentação oral e o T.C.C. escrito será assinado pelos Coordenadores do Curso.

DA BANCA EXAMINADORA E DEFESA PÚBLICA

Art. 38º. A Coordenação de TCC deverá elaborar calendário semestral, fixando prazos para a entrega dos TCCs, designação das bancas examinadoras e realização das apresentações, atentando para que ocorram até o período das segundas provas intervalares do semestre letivo, salvaguardando, deste modo, a devida antecedência necessária à revisão daqueles TCCs que não obtiveram a nota mínima para aprovação.

Art. 39º. Ao término da data limite para a entrega das cópias dos TCCs, a Coordenação de Estágio divulgará a composição das bancas examinadoras, os horários e as salas destinadas às suas apresentações.

Art. 40º. Tanto o Projeto como o TCC são apresentados e defendidos oralmente pelo aluno perante banca examinadora, estas deverão ser compostas por 03 docentes, destes: o professor orientador, um professor escolhido pelo discente junto ao seu orientador e, outro designado pela coordenação de curso e estágio. Todos os docentes deverão ser selecionados de acordo com suas respectivas áreas de atuação (Tabela em Anexo 2), caso algum docente venha se ausentar no dia da apresentação do trabalho, será remarcada uma nova data de apresentação (esta será determinada de acordo com o calendário acadêmico no período de provas finais), ficando este ciente de que sem justificativa documental para a mesma será penalizado. A banca examinadora selecionada para a qualificação do projeto (executada na disciplina Métodos e Técnicas Aplicadas em Pesquisa Aplicadas as Ciências Farmacêuticas) deverá obrigatoriamente ser a mesma composta para a apresentação do TCC, podendo esta ser alterada caso algum docente esteja impossibilitado de comparecer em alguma das etapas de apresentação. Para um melhor desempenho, fica restrito a um docente sua presença em no máximo 10 bancas examinadoras, sendo estas como orientador, designado para a qualificação do projeto e para a apresentação do TCC, com exceção quando não haja professor suficiente em determinada área de atuação para composição das bancas.

Parágrafo Único. As notas serão atribuídas somente pelo membro sugerido pelo orientador e seu orientando, e pelo membro indicado pela Coordenação de Estágio, observando que o orientador não poderá atribuir a nota ao seu orientando.

Art. 41º. Quanto aos critérios para sua composição, além do professor orientador, um de seus membros deve ser docente do curso, podendo o outro ser professor de outro Curso da IES ou ainda docente ou profissional de nível superior,

vindo de instituição diversa, com experiência comprovada na área do tema do TCC. A Coordenação de Estágio emitirá a todos os membros da banca examinadora ao final da apresentação dos trabalhos, certificados (modelo anexo 9) que comprovem a participação nas bancas.

Parágrafo Único. Quando o coorientador for membro da banca, será ela composta por 4 (quatro) Membros, sem atribuição de nota pelo mesmo.

Art. 42º. A banca examinadora somente poderá executar seus trabalhos com 3 (três) Membros presentes, não podendo 2 (dois) deles ser o orientador e o coorientador.

Parágrafo Único: A impossibilidade de comparecimento de algum dos Membros designados à banca examinadora deve ser comunicada, por escrito, à Coordenação de Estágio, com dois dias de antecedência. Não havendo o comparecimento do número mínimo de Membros, a banca examinadora deverá ser remarcada, sem prejuízo no cumprimento dos prazos do calendário acadêmico.

Art. 43º. Na apresentação oral, a banca examinadora terá duração máxima de 45 minutos, ficando a critério do seu presidente (professor-orientador) administrar o tempo designado a cada uma das partes.

I. O Acadêmico poderá dispor de até 15 (quinze) minutos para apresentar o TCC, sendo extensível por mais 5 (cinco) minutos se necessário.

II. Os membros da banca, disporão de 15 (quinze) minutos para as arguições, sendo extensível por mais 5 (cinco) minutos se necessário.

III. O Acadêmico disporá de tempo igual ao concedido ao mencionado no item II para responder às considerações efetuadas pelos Membros da banca.

Art. 44º. As notas atribuídas deverão ser encaminhadas à Secretaria Geral, e, poderão ser reveladas ao acadêmico, após a apresentação dos trabalhos, destacando-se a necessidade da entrega do documento TCC com as devidas correções.

I. As notas deverão obedecer ao sistema individual por examinador, levando-se em consideração o texto escrito, a exposição oral e as respostas às arguições da banca examinadora, conforme fichas de avaliações individuais (Anexo 10).

II. O trabalho escrito terá atribuição de 0 a 10 (zero a dez) pontos, sendo: 5.0 (pontos) para metodologia e 5.0 (pontos) para o conteúdo.

III. A apresentação oral e a arguição, se houver, terão atribuição de outra nota de 0 a 10 (zero a dez). A média das duas notas totalizará a nota final.

Art. 45º. A coordenação de estágio supervisionado encaminhará aos membros da banca examinadora, com antecedência mínima de 05 (cinco) dias à defesa pública, cópia dos trabalhos.

Art. 46º. Os membros da banca examinadora levarão em conta os requisitos descritos neste regulamento.

Art. 47º. Não será permitido aos membros da Câmara de Pesquisa e Extensão e das bancas examinadoras, tornarem públicos os conteúdos dos Trabalhos de Conclusão de Curso antes de sua apresentação.

Art. 48º. Realizada a defesa pública dos trabalhos e obtida a aprovação, a secretaria acadêmica, será notificada da nota obtida, pela coordenação de estágio supervisionado.

Art. 49º. Em caso de reprovação do aluno, a banca examinadora listará os pontos negativos que fundamentam a reprovação mediante a reavaliação dos relatórios de acompanhamento das etapas efetuadas pelo professor orientador. Mantida a decisão de reprovação, o aluno deverá fazer novamente a disciplina específica, no mínimo, reiniciando o processo.

Art. 50º. O aluno terá de obter nota mínima 6.0 (seis) na apresentação e/ou defesa do TCC.

§ 1º Será considerado com o conceito insuficiente ("I"), o aluno que obtiver nota final inferior a 6.0 (seis) na avaliação final; neste caso, será registrado no relatório endereçado à Secretaria Geral Acadêmica nota de 0 a 5,9 (cinco inteiros e nove décimos).

§ 2º O aluno reprovado, se inconformado, deverá enviar à Diretoria Acadêmica recurso fundamentado, que será julgado por uma comissão formada por três de seus assessores, que emitirá parecer final.

Art. 51º. A divulgação informal das notas poderá ser feita a cargo da Coordenação de Estágio, porém, a nota final da apresentação, só será válida mediante a entrega da versão final do trabalho, com as correções indicadas pela banca.

Parágrafo Único: Caberá à Secretaria Acadêmica a divulgação oficial, após o lançamento das notas nos respectivos diários de classe das disciplinas relacionadas ao TCC.

Art. 52º. Não há recuperação da nota atribuída na avaliação final ao TCC, após a realização da banca, sendo a reprovação na disciplina atinente ao mesmo.

DOS DIREITOS AUTORAIS (PLÁGIO)

Art. 53º. É vedado ao acadêmico a citação de obras, sem a respectiva indicação do autor, conforme a lei 9.610/98. Os trabalhos desenvolvidos nas respectivas disciplinas (Métodos e Técnicas Aplicadas às Ciências Farmacêuticas e TCC) e identificados como plágio total ou parcial serão reprovados de plano.

Art. 54º. Se até a data da apresentação à banca examinadora, ou durante a sua realização, for constatado plágio total ou parcial, o aluno será reprovado na disciplina atinente ao TCC, além de estar sujeito a outras sanções cabíveis.

§ 1º: Entende-se por plágio total ou parcial a citação de obras sem a respectiva indicação de autoria que ocupem, no mínimo, 15 linhas (contínuas ou interruptas) nos trabalhos de disciplinas supracitadas ((Métodos e Técnicas Aplicadas às Ciências Farmacêuticas e TCC)) deste Curso.

Art. 55º. A Câmara de Ética e Disciplina do Curso de Farmácia e/ou o Pró-Reitor de Graduação nomeará três de seus assessores para formar a comissão, que

julgará os casos de suspeita de plágio e encaminhará para a Procuradoria Jurídica, que tomará as medidas cabíveis.

§ 1º O acadêmico deverá entregar à Coordenação de Estágio uma declaração de autoria do trabalho (Anexo 11).

DA CÂMARA DE PESQUISA E EXTENSÃO

Art. 56º - Analisar e julgar os TCCs entregues a Coordenação de Estágio, que deverá ocorrer 20 dias antes da apresentação final dos mesmos, esta Câmara terá um prazo de 5 dias contados a partir da entrega dos trabalhos pela Coordenação de Estágio para avaliação dos mesmos. A avaliação deverá ser realizada de acordo com a Ficha de Avaliação em Anexo 13.

Art. 57º. Não será permitido aos membros da Câmara de Pesquisa e Extensão e das bancas examinadoras, tornarem públicos os conteúdos dos Trabalhos de Conclusão de Curso antes de sua apresentação.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 58º - Este regulamento entra em vigor após a aprovação em reunião do Conselho de Curso.

Parágrafo Único. Os casos omissos neste regulamento serão sanados pelos coordenadores de Curso e estágios, e encaminhados à coordenação pedagógica

Art. 59º - Cabe a Coordenação de Curso convocar sempre que necessário convocar o Conselho de Curso.

Gurupi, 08 de maio de 2019.

Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira
Coordenadora de Estágio do Curso de Farmácia

ANEXO 1 - PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO DE ORIENTAÇÕES DE PROJETO E TCC

Professor Orientador: _____

Orientando: _____

| DATA | CONTEÚDO DO TRABALHO | ASSINATURA/PROFESSOR | ASSINATURA/ALUNO |
|-------------|-----------------------------|-----------------------------|-------------------------|
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |
| | | | |

Assinatura de recebimento: _____

Data do recebimento: ____/____/____

Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira – Coordenadora de Estágio Curso de Farmácia

ANEXO 2 - LINHAS DE PESQUISA DO CORPO DOCENTE DO CURSO DE FARMÁCIA DA UNIVERSIDADE DE GURUPI - UNIRG

| LINHAS DE PESQUISA | EMENTA | DOCENTES |
|--|--|--|
| EPIDEMIOLOGIA EM SAÚDE | Estudar a ocorrência e distribuição dos agravos relacionados a saúde: Os aspectos transculturais em saúde, Processos clínicos e laboratoriais das doenças, educação e gestão em saúde. Traçar o perfil epidemiológico das diferentes populações na região norte do Brasil. | Aline Matos de Carvalho Bruno Nunes do Vale Erika Carolina Vieira Almeida Laís Tonello Larlla Veruska Arrantes Pires Tozzatti Marise Tanaka Suzuki Natallia Moreira Lopes Leão Sara Falcão de Sousa Saulo José de Lima Júnior Silvania Rosa de Souza Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira Vanderson Ramos Mafra Yara Silveira |
| ASSISTÊNCIA AO USUÁRIO EM PONTOS DE ATENÇÃO À SAÚDE | Estudar as doenças e agravos em âmbito hospitalar, processo saúde e doença na atenção secundária e terciária, assistência ao usuário dos serviços de saúde nos diversos níveis. Investigar os fenômenos que envolvem à assistência ao usuário. | Larlla Veruska Arrantes Pires Tozzatti Natallia Moreira Lopes Leão Saulo José de Lima Júnior Yara Silveira |
| PRODUTOS NATURAIS | Abordagem fitoquímica e microbiológica a partir de extratos e /ou óleos essenciais de plantas nativas do cerrado; Atividade biológica "in vivo" e "in Vitro"; Etnobotânica e etno farmacologia; Ecossistemas locais e política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos. Investigar produtos naturais potenciais de prospecção biológica, toxicologia de produtos naturais. | Bruno Nunes do Vale Marise Tanaka Suzuki Paulo Ricardo Teixeira Marques Saulo José de Lima Júnior Vanderson Ramos Mafra |
| CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS | Estudo das propriedades físico-químicas e biológicas de fármacos, medicamentos e correlatos; desenvolvimento de medicamentos a partir de fármacos vegetais; controle da qualidade e a avaliação biológica de insumos farmacêuticos, fármacos e medicamentos; desenvolvimento e validação de metodologias analíticas para a análise de fármacos e de medicamentos; estudo de estabilidade de medicamentos e cosméticos; isolamento e caracterização de organismos patogênicos em amostras biológicas. | Erika Carolina Vieira Almeida Vanderson Mafra Natallia Moreira Lopes Leão |

ANEXO 3 - TERMO DE COMPROMISSO

Eu _____,
Portador do RG: _____, CPF: _____,
residente na _____
n° _____ na cidade _____ professor (a)
da Universidade de Gurupi UnirG, comprometo-me em prestar orientações ao aluno
_____ quanto ao seu Trabalho de Conclusão de Curso, abordando o tema,

_____, lembrando que a realizarei a referida atividade seguindo criteriosamente as
normas de estágio estabelecidas pelo Curso de Farmácia durante o semestre
_____.

Atenciosamente

Gurupi, _____, de _____ de _____

Nome do Professor e Assinatura

ANEXO 4 - DEVOLUÇÃO DE ORIENTAÇÃO DE PROJETO E TCC

À Coordenação de Estágios

Prof^a Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira

NESTA

DEVOLUÇÃO DE ORIENTAÇÃO DE PROJETO E TCC

Prezada Coordenadora,

Eu, _____, venho por meio desta informar sobre a devolução da minha acadêmica orientação de *Métodos e Técnicas em Pesquisa Aplicadas às Ciências Farmacêuticas* e/ou *Trabalho de Conclusão de Curso*, do acadêmico (a) _____.

Tal fato se justifica pelos seguintes motivos (assinale uma ou mais alternativas, se necessário):

- () incompatibilidade de horário para orientação;
- () não afinidade entre orientando e professor orientador;
- () mudança de tema/área de estudo;
- () falta de tempo por parte do professor orientador;
- () orientação quanto ao conteúdo do trabalho;
- () outros(s).

Qual(ais)? _____

_____.

Gurupi, ____ de _____ de _____.

Atenciosamente,

Assinatura do professor (a) orientador

Assinatura do (a) acadêmico (a)

ANEXO 5 - DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que orientei e considero APTO o Trabalho de Conclusão de Curso realizado pelo (a) Acadêmico (a)

intitulado “ _____

”

para ser submetido à banca avaliadora, apresentada no dia ___/___/_____, no Curso de Farmácia da Universidade de UNIRG.

Por ser verdade firmo a presente declaração.

Gurupi, _____, de _____ de _____

Nome do Professor Orientador e Assinatura

ANEXO 6 - TERMO DE COMPROMISSO

Eu, _____,
Portador do RG: _____, CPF: _____,
residentena _____
n° _____ na cidade _____acadêmico(a)
do curso de Farmácia da Universidade de Gurupi UnirG, comprometo-me em
receber as orientações prestadas pelo professor,

_____ em relação ao meu Trabalho de Conclusão de Curso, abordando o tema:

Durante todo o semestre de _____ seguindo criteriosamente as
normas de estágio em vigência no curso.

Gurupi, _____, de _____ de _____.

Nome do Acadêmico e Assinatura

ANEXO 7 - ITENS DE UM PROJETO DE PESQUISA

TEXTO ELABORADO PELA PROFESSORA MESTRE SÔNIA DE JESUS PINHEIRO SILVA (UNIVERSIDADE DE GURUPI UNIRG)

O primeiro passo na elaboração de um projeto de pesquisa é definir claramente o que se quer pesquisar (qual o problema). Num segundo momento deve ser analisada sua relevância, tanto acadêmica quanto pessoal. Constatada a sua necessidade, parte-se para sua execução escolhendo o método que será utilizado para solucionar o problema (reflexão sobre o que vai ser feito) e, a seguir, elaborar o projeto pontuando todos os detalhes de sua execução. A existência de um projeto que contemple todos os passos metodológicos é essencial para o sucesso de qualquer pesquisa.

Na elaboração do projeto inicia-se pela capa que, de acordo com a ABNT deve conter os seguintes dizeres, proporcionalmente distribuídos e com espaço entre linhas de 1,5:

FUNDAÇÃO UnirG
UNIVERSIDADE DE GURUPI UnirG
NOME DO (S) AUTOR(ES)

TÍTULO DO TRABALHO:
SUBTÍTULO (se houver)

GURUPI – TO
MÊS – 20..

Na folha de rosto devem ser distribuídos os seguintes termos, também de forma harmônica e com espaçamento 1,5 entre linhas:

NOME DO (S) AUTOR (ES)

TÍTULO DO TRABALHO:
SUBTÍTULO (se houver)

Projeto apresentado ao Curso de Da
Universidade de Gurupi UnirG como
requisito parcial para aprovação na disciplina
xxx (ou para elaboração do TCC, ou ...).
Orientador (a): título e nome.

GURUPI – TO
MÊS – 20..

A página seguinte do projeto traz o sumário, que deve conter os seguintes itens:

SUMÁRIO

| | |
|---|--|
| 1 INTRODUÇÃO | |
| 2 JUSTIFICATIVA | |
| 3 OBJETIVOS | |
| 2.1 Objetivo geral | |
| 2.2 Objetivos específicos | |
| 4 REVISÃO DE LITERATURA | |
| 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS..... | |
| 6 Cronograma | |
| 7 Orçamento | |
| REFERÊNCIAS..... | |
| APÊNDICES e ANEXOS (se houver) | |

INTRODUÇÃO – a introdução deve ser escrita de maneira clara, precisa, sintética. Nela devem ser apresentados o tema da pesquisa, a questão norteadora e a hipótese (se houver).

Devem ser citados os fatores que determinaram a escolha do tema – geralmente essa escolha é feita com base na inclinação por determinada disciplina, na vivência do acadêmico em determinado campo ou aquele em que ele está mais envolvido. Como o importante é trabalhar naquilo de que realmente gosta, não cabe nessa definição uma indicação (ou imposição) do orientador.

JUSTIFICATIVA – esse item apresenta a relevância de atingir o objetivo, ou seja, justifica-se o objetivo, não o tema.

OBJETIVOS – *geral* → a maneira mais fácil de escrever sem erro o objetivo geral é transcrever o problema de forma afirmativa. Assim, uma pesquisa comporta apenas objetivo geral; *específicos* – são as metas ou etapas que devem ser cumpridas para atender ao objetivo geral, ou seja, é a divisão do objetivo geral em objetivos menores, indicando o que deverá ser realizado em cada parte da investigação (é como dividir tarefas para cumprir uma ordem). Esses objetivos devem ser criteriosamente elaborados porque constituem um primeiro sumário da monografia proposta.

As frases devem ser escritas na forma de tópicos e iniciadas por verbos no infinitivo que indiquem ação (por exemplo: analisar, avaliar, classificar, compreender, constatar, contribuir, descobrir, descrever, elaborar, entender, estudar, examinar, explicar, identificar, levantar, selecionar, verificar, etc.).

Ao escrevê-los, lembre-se de começar dos mais simples para os mais complexos, mas o mais importante é não confundi-los com metodologia. Objetivos = o que vou fazer; Metodologia = como vou fazer.

REVISÃO DA LITERATURA (referencial teórico, pressupostos teóricos, marco teórico) – em qualquer trabalho científico é indispensável uma adequada revisão de literatura que guarde coerência com os objetivos. Nesse item são estudadas as mais recentes obras científicas disponíveis que tratam do assunto, mostrando que o pesquisador está atualizado nas últimas discussões no campo do conhecimento proposto para investigação.

As ideias dos autores devem ser apresentadas por meio dos diferentes tipos de citação direta (transcrição) e indireta (paráfrase), sendo esta a melhor maneira de citação por mostrar uma síntese pessoal das ideias. (AQUINO, 2010).

É realizada com o objetivo de sedimentar conhecimento sobre as teorias que servirão de base para os argumentos sobre o problema e exige muita leitura e paciência para a busca de bibliografia. Para que não haja nenhum risco de plágio, todos os autores utilizados devem ser citados de acordo com a NBR 10520 e referenciados ao final do trabalho de acordo com a NBR 6023.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS – O vocábulo método tem origem na palavra grega *méthodos* e pode ser utilizado sob diversos significados como, por exemplo, espécie de caminho ou lógica de pensamento (VERGARA, 2005), conjunto

de regras selecionadas em determinado contexto com o fim de obter dados que auxiliem na explicação de determinado fato ou fenômeno (TURATO, 2003), forma de perceber e pensar as abordagens teóricas (FIGUEIREDO, 2007), caminho do pensamento (MINAYO, 1994).

Na elaboração da proposta do método é necessário que as etapas a serem cumpridas sejam claramente descritas, principalmente quando do envio do projeto ao Comitê de Ética em Pesquisa - CEP, uma vez que a ausência de uma metodologia coerente determina a rejeição do projeto. A Res. CNS 196/96 cita que “a revisão ética de toda e qualquer pesquisa envolvendo seres humanos não poderá ser dissociada de sua análise científica [...] se o projeto de pesquisa for inadequado do ponto de vista metodológico, é inútil e eticamente inaceitável”. (BRASIL, 2006, p.34). Não se deve esquecer os procedimentos éticos a serem observados em relação aos sujeitos da pesquisa e à coleta de dados (sempre anexar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido).

Nesse item devem ser citados todos os passos que serão dados na execução da pesquisa: o método escolhido para abordagem do problema, tipo de pesquisa, características gerais da população e a amostra, procedimentos técnicos para a coleta de dados (com inserção do instrumento a ser utilizado) tratamento dos dados (como os dados serão interpretados e analisados).

CRONOGRAMA – Consiste em planejar o tempo em função das atividades previstas para a conclusão do trabalho proposto.

ORÇAMENTO (ou recursos necessários) – devem ser listados todos os gastos previstos para a execução da pesquisa, sendo a inclusão do orçamento obrigatória em projetos a serem encaminhados ao Comitê de Ética ou que pretendam pleitear financiamento. Elaborado na forma de tabela deve trazer, ao final, uma frase explicando de quem é a responsabilidade pelas despesas (geralmente por conta do pesquisador, quando o projeto não é financiado).

REFERÊNCIAS – relação das obras utilizadas para a fundamentação da pesquisa. Com título centralizado na página e sem numeração, as referências devem ser escritas de acordo com a NBR 6023.

APÊNDICES e ANEXOS – Os apêndices e anexos, com título centralizado e sem numeração, seguem a sequência APÊNDICE A (B, C etc.) e ANEXO A(B, C, etc.).

REFERÊNCIAS

Para complementação das ideias desenvolvidas no texto, e considerando que toda análise resulta reducionista, faz-se indispensável a consulta aos autores a seguir relacionados.

ABNT NBR6023/2002, 10520/2002, 14.724/2011.

ALVES, Rubem. *Entre a ciência e a sapiência: o dilema da educação*. São Paulo: Loyola, 1999.

ANDRADE, Jairo Eduardo Borges. Em Busca do Conceito de Linha de Pesquisa. *Revista de Administração Contemporânea (RAC)*, v. 7, n. 2, Abr./Jun. 2003.

BRASIL. *Resolução 196 de 10 de outubro de 1996*. Especifica as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: Conselho Nacional de Saúde, Ministério da Saúde, 1996.

CHIZZOTTI, Antônio. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CNPq. *Grupos de pesquisa. Linhas de pesquisa*. Disponível em: <<http://dgp.cnpq.br/diretorioc/html/faq.html>>. Acesso em: 19 jun. 2012.

DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. Orgs. *Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação*. São Paulo: Atlas, 2005.

ESTRELA, Carlos. *Metodologia científica*. São Paulo: Artes médicas, 2001.

GIL, Antônio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MINAYO, M. C. S. (Org.). *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

TEIXEIRA, Elizabeth. *As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa*. 3. ed. Belém: Grapel, 2001.

TURATO, Egberto. *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa*. Petrópolis: Vozes, 2003.

VERGARA, Sylvia Constant. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. *Metodologia científica para a área da saúde*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2001.

ANEXO 8 - DECLARAÇÃO AUTORIA TRABALHO

Aluno / a: _____

Disciplina: _____

Professor (a) orientador: _____

Semestre: _____

Título do Trabalho: _____

Declaro que o presente trabalho é da minha autoria e que estou ciente da definição de plágio, de acordo com o Regulamento desta IES, que prevê a penalidade contra o plágio, a reprovação no Trabalho de Conclusão de Curso.

Gurupi, _____ de _____ de 201__.

Assinatura do Acadêmico (a)

**ANEXO 09 - CARTA DE ENCAMINHAMENTO DO EXEMPLAR FINAL APÓS
CORREÇÃO SUGERIDA PELA BANCA EXAMINADORA**

Encaminho à Coordenadora de Estágio, Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira, o
Trabalho de Conclusão de Curso do (a) acadêmico (a)
_____ com o Título

após correções sugeridas pela banca examinadora.

Gurupi, _____ de _____ de _____.

Professor (a) Orientador

Orientando (a)

APÊNDICE 4: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE FARMÁCIA UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG

MATRIZ Nº 4

TÍTULO I - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º Este Regulamento tem por fim normatizar o aproveitamento e a validação das atividades complementares componentes do currículo do Curso de Graduação em FARMÁCIA, atendendo ao projeto pedagógico do curso.

Art. 2º As atividades complementares têm por fim disponibilizar amplo acesso interdisciplinar do conhecimento, visando o enriquecimento das informações científicas propiciadas pelo curso e a formação integral do aluno, quer por meio da flexibilização e prolongamento do currículo pleno do curso de graduação em FARMÁCIA, quer através do aprofundamento temático e interdisciplinar, possibilitando ainda ao aluno traçar trajetória autônoma e particular.

Art.3º. As atividades complementares, cujo cumprimento é indispensável para colação de grau, compreendem atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 4º - O aluno que ingressar no Curso de FARMÁCIA da Universidade de Gurupi UnirG, deverá obrigatoriamente completar 250 (duzentos e cinquenta) horas em atividades complementares, que podem ser praticadas desde o 1º semestre de matrícula no curso de FARMÁCIA, podendo ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos neste Regulamento e compatíveis com a progressão curricular.

TÍTULO II - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º Entende-se por Atividades Complementares as atividades extracurriculares que possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos de interesse para sua formação pessoal e profissional, reconhecidos por meio de avaliação e que constituem um meio de ampliação de seu currículo, com experiências e vivências acadêmicas internas e/ou externas ao curso, constituindo-se em elemento indispensável para obtenção do grau correspondente, conforme preconiza a legislação vigente, abrangendo o percentual da carga horária estabelecido pelo Projeto Pedagógico do curso.

Art. 6º As Atividades Complementares têm a finalidade de enriquecer o processo ensino aprendizagem, privilegiando:

- a) a complementação da formação social e profissional;
- b) as atividades de disseminação de conhecimentos e prestação de serviços farmacêuticos na área da saúde;
- c) as atividades de assistência acadêmica e de iniciação científica e tecnológica, nas áreas da saúde e de farmácia;

TÍTULO III - DO APROVEITAMENTO

Art. 7º. O aproveitamento das atividades complementares seguirá os critérios abaixo:

I - Todas as atividades complementares necessitam de comprovação junto à Coordenação do Curso de Farmácia, ao qual cabe a avaliação de sua adequação na agregação de valores aos conhecimentos técnico-científicos-epistemológicos e atribuição de carga horária;

II - A participação em atividades promovidas por outras instituições ou outros cursos da IES necessita ser convalidada pela Coordenação do Curso de Farmácia, mediante requerimento justificado e documentado;

III - Os requerimentos serão encaminhados pelo aluno à Coordenação do Curso de Farmácia para o lançamento da carga horária no histórico escolar do aluno;

IV - A Coordenação do Curso de Farmácia poderá exigir novos documentos do aluno interessado, se entender insuficientemente instruído, o pedido referido no parágrafo anterior;

VI - As Atividades Complementares serão consignadas genericamente no histórico escolar, recebendo a menção "AC", com o número de horas correspondente à pontuação atribuído pela Coordenação do Curso de Farmácia;

VII - Caberá recurso ao Conselho de Curso, das decisões tomadas pela Coordenação do Curso, no prazo de 15 dias, a contar da ciência do resultado do aproveitamento, quando as horas complementares forem indeferidas.

Art. 8º- A critério da Coordenação do Curso, poderá ser admitido o aproveitamento de Atividades Complementares realizadas anteriormente à vigência deste Regulamento, desde que atenda aos requisitos exigidos, mantendo-se os limites de carga horária.

Art. 9º - Fica instituída Ficha para Acompanhamento e Avaliação das Atividades Complementares, para identificação e registro das Atividades Complementares definidas neste Ato, que ficará arquivada na Coordenação do Curso, na pasta individual do Acadêmico.

Parágrafo Único - ATIVIDADES COMPLEMENTARES - CARGA HORÁRIA MÁXIMA (Serão aceitas atividades complementares de no mínimo 5 modalidades diferentes).

| MODALIDADE | CARGA HORÁRIA |
|--|--|
| Estágios extracurriculares pré-autorizados pela coordenação do curso da Universidade de Gurupi UnirG através de um formulário próprio (modelo em anexo). | Até 90 horas |
| Visita Técnica | Até 8h/semestre |
| Participação em programas de Iniciação Científica (da UnirG e outras instituições credenciadas pelo MEC). | Até 40h |
| Projeto de Extensão e Pesquisa | Até 100h (de acordo com o cronograma do Projeto) |

| | |
|---|---|
| Presidente de Liga na área de atuação farmacêutica. | Até 60h/semestre |
| Participação de Ligas na área da saúde da UnirG. | Até 40h/semestre |
| Conferências, congressos, feiras presenciais relacionadas à área de abrangência da profissão farmacêutica e oferecidos por entidades reconhecidas. | Até 60 horas |
| Monitorias sob supervisão de professores do curso de Farmácia. | Até 100 horas |
| Participação na semana Farmacêutica da Universidade de Gurupi UnirG. | Até 90 horas |
| Participação em cursos, minicursos ou oficinas relacionadas à Farmácia ou áreas afins. Todos presenciais. | Até 90 horas |
| Cursos on line | Até 10h |
| Apresentação de pôster em eventos Científicos | Até 40h |
| Apresentação oral em eventos Científicos | Até 40h |
| Publicação de artigos, capítulos de livros durante o período de realização do curso, na área farmacêutica. | Até 60h |
| Representação estudantil em órgãos de colegiado da universidade de Gurupi UnirG: DCE, CA, representante de turma, representante de conselho de curso | Até 60h |
| Participação em comissão organizadora de evento promovido pelo Curso ou IES. | Pontuação por evento = 4 horas |
| Participação como ouvinte em apresentação de monografia, defesa de dissertação de mestrado ou tese de doutorado. | Até 10h |
| Participação em evento de caráter recreativo (Cidadão Universitário). | Será vedado ao aluno a participação em apenas 1 evento. |
| Participação voluntária em projetos da UnirG e outros que beneficiam a comunidade. | Até 15h |
| Participação voluntária como mesário nas eleições | Até 8h |
| Participação em ações educativas, artísticas e culturais de intervenção social, inclusive voluntariado, de curta duração, pertinentes à área de formação. | Até 10h |
| Participação em evento de caráter esportivo | Até 15h |

Art. 10º - Deverá ser respeitado o limite de carga horária por cada atividade complementar acima descrita, mesmo que haja autorização para realização da atividade complementar com carga horária superior, a qual não poderá ser aproveitada, para os fins de avaliação, quando ultrapassar o respectivo limite fixado.

Parágrafo Único – o acadêmico atendendo o limite de horas estabelecidas deverá cumprir no mínimo quatro atividades complementares diferentes no decorrer do curso.

Art. 11º - Os alunos que ingressarem no curso de Farmácia por meio de algum tipo de transferência ficam também sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar à Coordenação o cômputo da carga horária atribuída pela Instituição de origem, observadas as seguintes condições:

a) as atividades complementares realizadas na Instituição/curso de origem devem ser compatíveis com as estabelecidas neste Regulamento;

b) a carga horária atribuída pela instituição de origem não poderá ser superior a conferida por este Regulamento à atividade idêntica ou congênera.

TÍTULO IV - DOS PRAZOS

Art. 12º - Os alunos deverão, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias anteriores ao final do curso, determinado no calendário acadêmico, requerer o registro das atividades em seu histórico escolar.

Parágrafo único - O requerimento do registro de atividades complementares deverá ser protocolado na secretaria acadêmica, contendo a documentação necessária à avaliação e registro.

SEÇÃO I – DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE FARMÁCIA

Art. 13º - Compete ao Coordenador do curso:

- I - autorizar o desenvolvimento das Atividades Complementares;
- II - verificar possíveis interfaces com outras escolas, instituições e/ou empresas que possam ensejar parcerias acadêmicas;
- III - referendar as decisões relativas ao aproveitamento de atividades realizadas pelo aluno anteriormente ao seu ingresso no curso de Farmácia;
- IV - considerar para análise as atividades realizadas pelo aluno anteriormente ao seu ingresso no curso de Farmácia a fim de serem computadas na carga horária do aluno no curso, desde que:
 - a) sejam adequadas aos objetivos do curso, definidos em seu Projeto Pedagógico;
 - b) traduzam-se em conhecimento ainda atual para o curso;
 - c) constituam meio de ampliação do currículo.

SEÇÃO II - DO ALUNO

Art. 14º - Compete ao aluno:

- I - informar-se sobre as atividades oferecidas dentro ou fora da instituição;
- II - inscrever-se nas atividades programadas e delas participar efetivamente;
- III - providenciar a documentação que comprove sua participação na(s) atividade(s) e apresentá-la à Coordenador do Curso de Farmácia.

SEÇÃO III - DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 15º - Na avaliação das Atividades Complementares que se efetivará mediante atribuição de quantidade de horas para a atividade desenvolvidas serão considerados:

- I - a adequação das atividades desenvolvidas com os objetivos do curso;
- II - o total de horas dedicadas à atividade;

III - a documentação comprobatória das atividades realizadas.

TÍTULO V - DO REGISTRO

Art. 16º - Serão registradas todas as etapas do desenvolvimento das atividades complementares, compreendendo:

- I - registro da oferta;
- II - registro da realização;
- III - convalidação das horas.

Art. 17º - A carga horária cumprida das Atividades Complementares será registrada, em horas, no Histórico Escolar dos alunos, observado o disposto no **art. 10**.

TÍTULO VI - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS TRANSITÓRIAS

Art. 18º - A carga horária auferida em qualquer dos itens componentes das atividades complementares não poderá ser computada simultaneamente como estágio e atividade complementar;

Art. 19º - Somente poderá concluir o curso o aluno que atingir o limite mínimo de 250 (duzentos e cinquenta) horas de Atividades Complementares.

Art. 20º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Coordenador do Curso, e na existência de recurso de contestação, pelo Conselho do Curso com recurso para a Coordenação de Farmácia.

Art. 21º - Este Regulamento entra em vigor na presente data, revogando-se disposições anteriores em contrário.

Gurupi, 19 de abril de 2019.

**APENDICE 5: REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO
CURSO DE FARMÁCIA UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG
MATRIZ Nº 5**

TÍTULO I - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art.1º Este Regulamento tem por fim normatizar o aproveitamento e a validação das atividades complementares componentes do currículo do Curso de Graduação em FARMÁCIA, atendendo ao projeto pedagógico do curso.

Art. 2º As atividades complementares têm por fim disponibilizar amplo acesso interdisciplinar do conhecimento, visando o enriquecimento das informações científicas propiciadas pelo curso e a formação integral do aluno, quer por meio da flexibilização e prolongamento do currículo pleno do curso de graduação em FARMÁCIA, quer através do aprofundamento temático e interdisciplinar, possibilitando ainda ao aluno traçar trajetória autônoma e particular.

Art.3º. As atividades complementares, cujo cumprimento é indispensável para colação de grau, compreendem atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 4º. O aluno que ingressar no Curso de FARMÁCIA da Universidade de Gurupi UnirG, deverá obrigatoriamente completar 120 (cento e vinte) horas em atividades complementares, que podem ser praticadas desde o 1º semestre de matrícula no curso de FARMÁCIA, podendo ser realizadas a qualquer momento, inclusive durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos neste Regulamento e compatíveis com a progressão curricular.

TÍTULO II - DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 5º. Entende-se por Atividades Complementares as atividades extracurriculares que possibilitam ao aluno adquirir conhecimentos de interesse para sua formação pessoal e profissional, reconhecidos por meio de avaliação e que constituem um meio de ampliação de seu currículo, com experiências e vivências acadêmicas internas e/ou externas ao curso, constituindo-se em elemento indispensável para obtenção do grau correspondente, conforme preconiza a legislação vigente, abrangendo o percentual da carga horária estabelecido pelo Projeto Pedagógico do curso.

Art. 6º. As Atividades Complementares têm a finalidade de enriquecer o processo ensino aprendizagem, privilegiando:

- a) a complementação da formação social e profissional;
- b) as atividades de disseminação de conhecimentos e prestação de serviços farmacêuticos na área da saúde;
- c) as atividades de assistência acadêmica e de iniciação científica e tecnológica, nas áreas da saúde e de farmácia;

TÍTULO III - DO APROVEITAMENTO

Art. 7º. O aproveitamento das atividades complementares seguirá os critérios abaixo:

I - Todas as atividades complementares necessitam de comprovação junto à Coordenação do Curso de Farmácia, ao qual cabe a avaliação de sua adequação na agregação de valores aos conhecimentos técnico-científicos-epistemológicos e atribuição de carga horária;

II - A participação em atividades promovidas por outras instituições ou outros cursos da IES necessita ser convalidada pela Coordenação do Curso de Farmácia, mediante requerimento justificado e documentado;

III - Os requerimentos serão encaminhados pelo aluno à Coordenação do Curso de Farmácia para o lançamento da carga horária no histórico escolar do aluno;

IV – A Coordenação do Curso de Farmácia poderá exigir novos documentos do aluno interessado, se entender insuficientemente instruído, o pedido referido no parágrafo anterior;

VI - As Atividades Complementares serão consignadas genericamente no histórico escolar, recebendo a menção "AC", com o número de horas correspondente à pontuação atribuído pela Coordenação do Curso de Farmácia;

VII - Caberá recurso ao Conselho de Curso, das decisões tomadas pela Coordenação do Curso, no prazo de 15 dias, a contar da ciência do resultado do aproveitamento, quando as horas complementares forem indeferidas.

Art. 8º. A critério da Coordenação do Curso, poderá ser admitido o aproveitamento de Atividades Complementares realizadas anteriormente à vigência deste Regulamento, desde que atenda aos requisitos exigidos, mantendo-se os limites de carga horária.

Art. 9º. Fica instituída Ficha para Acompanhamento e Avaliação das Atividades Complementares, para identificação e registro das Atividades Complementares definidas neste Ato, que ficará arquivada na Coordenação do Curso, na pasta individual do Acadêmico.

Parágrafo Único - ATIVIDADES COMPLEMENTARES - CARGA HORÁRIA MÁXIMA (Serão aceitas atividades complementares de no mínimo 5 modalidades diferentes).

| MODALIDADE | CARGA HORÁRIA |
|--|--|
| Estágios extracurriculares pré-autorizados pela coordenação do curso do centro universitário da UnirG através de um formulário próprio (modelo em anexo) | Até 90 horas |
| Visita Técnica | Até 8h/semestre |
| Participação em programas de Iniciação Científica (da UnirG e outras instituições credenciadas pelo MEC) | Até 40h |
| Projeto de Extensão e Pesquisa | Até 90h (de acordo com o cronograma do |

| | |
|--|---|
| | Projeto) |
| Presidente de Liga na área de atuação farmacêutica | Até 30h/semestre |
| Participação de LIGAS na área da saúde da UnirG | Até 20h/semestre |
| Conferências, congressos, feiras presenciais relacionados à área de abrangência da profissão farmacêutica e oferecidos por entidades reconhecidas. | Até 60 horas |
| Monitorias sob supervisão de professores do curso de Farmácia. | Até 60 horas |
| Participação na semana Farmacêutica do Centro Universitário UnirG | Até 90 horas |
| Participação em cursos, minicursos ou oficinas relacionadas à Farmácia ou áreas afins. Todos presenciais. | Até 90h |
| Cursos on line | Até 10h |
| Apresentação de pôster em eventos Científicos | Até 40h |
| Apresentação oral em eventos Científicos | Até 40h |
| Publicação de artigos, capítulos de livros durante o período de realização do curso, na área farmacêutica. | Até 25h |
| Representação estudantil em órgãos de colegiado do Centro Universitário Unirg como: DCE, CA, representante de turma, representante de conselho de curso | Até 60h |
| Participação em comissão organizadora de evento promovido pelo Curso ou IES. | Pontuação por evento = 4 horas |
| Participação como ouvinte em apresentação de monografia, defesa de dissertação de mestrado ou tese de doutorado | Até 10h |
| Participação em evento de caráter recreativo (Cidadão Universitário) | Será vedado ao aluno a participação em apenas 1 evento. |
| Participação voluntária em projetos da UnirG e outros que beneficiam a comunidade. | Até 15h |
| Participação voluntária como mesário nas eleições | Até 8h |
| Participação em ações educativas, artísticas e culturais de intervenção social, inclusive voluntariado, de curta duração, pertinentes à área de formação | Até 10h |
| Participação em evento de caráter esportivo | Até 15h |

Art. 10º. Deverá ser respeitado o limite de carga horária por cada atividade complementar acima descrita, mesmo que haja autorização para realização da atividade complementar com carga horária superior, a qual não poderá ser aproveitada, para os fins de avaliação, quando ultrapassar o respectivo limite fixado.

Parágrafo Único – o acadêmico atendendo o limite de horas estabelecidas deverá cumprir no mínimo cinco atividades complementares diferentes no decorrer do curso.

Art. 11º. Os alunos que ingressarem no curso de Farmácia por meio de algum tipo de transferência ficam também sujeitos ao cumprimento da carga horária de atividades complementares, podendo solicitar à Coordenação o cômputo da carga horária atribuída pela Instituição de origem, observadas as seguintes condições:

a) as atividades complementares realizadas na Instituição/curso de origem devem ser compatíveis com as estabelecidas neste Regulamento;

b) a carga horária atribuída pela instituição de origem não poderá ser superior a conferida por este Regulamento à atividade idêntica ou congênere.

TÍTULO IV - DOS PRAZOS

Art. 12º. Os alunos deverão, no prazo máximo de 60 (sessenta) dias anteriores ao final do curso, determinado no calendário acadêmico, requerer o registro das atividades em seu histórico escolar.

Parágrafo único - O requerimento do registro de atividades complementares deverá ser protocolado na secretaria acadêmica, contendo a documentação necessária à avaliação e registro.

SEÇÃO I – DA COORDENAÇÃO DO CURSO DE FARMÁCIA

Art. 13º. Compete ao Coordenador do curso:

- I - autorizar o desenvolvimento das Atividades Complementares;
- II - verificar possíveis interfaces com outras escolas, instituições e/ou empresas que possam ensejar parcerias acadêmicas;
- III - referendar as decisões relativas ao aproveitamento de atividades realizadas pelo aluno anteriormente ao seu ingresso no curso de Farmácia;
- IV - considerar para análise as atividades realizadas pelo aluno anteriormente ao seu ingresso no curso de Farmácia a fim de serem computadas na carga horária do aluno no curso, desde que:
 - a) sejam adequadas aos objetivos do curso, definidos em seu Projeto Pedagógico;
 - b) traduzam-se em conhecimento ainda atual para o curso;
 - c) constituam meio de ampliação do currículo.

SEÇÃO II - DO ALUNO

Art. 14º. Compete ao aluno:

- I - informar-se sobre as atividades oferecidas dentro ou fora da instituição;
- II - inscrever-se nas atividades programadas e delas participar efetivamente;
- III - providenciar a documentação que comprove sua participação na(s) atividade(s) e apresentá-la à Coordenador do Curso de Farmácia.

SEÇÃO III - DA AVALIAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 15º. Na avaliação das Atividades Complementares que se efetivará mediante atribuição de quantidade de horas para a atividade desenvolvidas serão considerados:

- I - a adequação das atividades desenvolvidas com os objetivos do curso;

- II - o total de horas dedicadas à atividade;
- III - a documentação comprobatória das atividades realizadas.

TÍTULO V - DO REGISTRO

Art. 16º. Serão registradas todas as etapas do desenvolvimento das atividades complementares, compreendendo:

- I - registro da oferta;
- II - registro da realização;
- III - convalidação das horas.

Art. 17º. A carga horária cumprida das Atividades Complementares será registrada, em horas, no Histórico Escolar dos alunos, observado o disposto no art. 10.

TÍTULO VI - DAS DISPOSIÇÕES FINAIS TRANSITÓRIAS

Art. 18º. A carga horária auferida em qualquer dos itens componentes das atividades complementares não poderá ser computada simultaneamente como estágio e atividade complementar;

Art. 19º. Somente poderá concluir o curso o aluno que atingir o limite mínimo de 120 (cento e vinte) horas de Atividades Complementares.

Art. 20º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Coordenador do Curso, e na existência de recurso de contestação, pelo Conselho do Curso com recurso para a Coordenação de Farmácia.

Art. 21º. Este Regulamento entra em vigor na presente data, revogando-se disposições anteriores em contrário.

Gurupi, 08 de maio de 2019.

APÊNDICE 6: EQUIVALÊNCIA DAS ESTRUTURAS CURRICULARES DO CURSO DE FARMÁCIA



**MUNICÍPIO DE GURUPI
ESTADO DO TOCANTINS FUNDAÇÃO UNIRG
CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIRG
COORDENAÇÃO DO CURSO DE FARMÁCIA**

(ATA nº 5/19 da Reunião do Conselho do Curso de Farmácia, realizada em 08/05/2019)

| 1º PERÍODO | | | | | | | | | |
|--|--|-----------|-----------|---------------------|--|--|-----------|-----------|-------------|
| <i>ESTRUTURA CURRICULAR N. 05 (A PARTIR DE 2019/2)</i> | | | | EQUIVALÊNCIA | <i>ESTRUTURA CURRICULAR N. 04 (DE 2015/1 À 2019/1)</i> | | | | |
| <i>CÓD.</i> | <i>DISCIPLINA</i> | <i>CR</i> | <i>CH</i> | | <i>CÓD.</i> | <i>DISCIPLINA</i> | <i>CR</i> | <i>CH</i> | <i>PER.</i> |
| 3359100 | Biologia Celular e Molecular (TG) | 4 | 60 | ↔ | 3359100 | Biologia Celular e Molecular (TG) | 4 | 60 | 1 |
| 3359109 | Histologia e Embriologia | 3 | 45 | ↔ | 3359109 | Histologia e Embriologia | 3 | 45 | 2 |
| 3359101 | Anatomia Geral | 4 | 60 | ↔ | 3359101 | Anatomia Geral | 4 | 60 | 1 |
| 3359112 | Biossegurança | 2 | 30 | ↔ | 3359112 | Biossegurança | 2 | 30 | 2 |
| 3359166 | Biofísica (TG) | 3 | 45 | ↔ | 3359166 | Biofísica (TG) | 3 | 45 | 3 |
| 3359104 | Introdução à Ciências Farmacêuticas | 2 | 30 | ↔ | 3359104 | Introdução à Ciências Farmacêuticas | 2 | 30 | 1 |
| 3359114 | Estudos Integrativos da Amazônia e Cerrado | 2 | 30 | ↔ | 3359114 | Estudos Integrativos da Amazônia e Cerrado | 2 | 30 | 1 |

| 2º PERÍODO | | | | | | | | | |
|--|--|-----------|-----------|---------------------|--|--|-----------|-----------|-------------|
| <i>ESTRUTURA CURRICULAR N. 05 (A PARTIR DE 2019/2)</i> | | | | EQUIVALÊNCIA | <i>ESTRUTURA CURRICULAR N. 04 (DE 2015/1 À 2019/1)</i> | | | | |
| <i>CÓD.</i> | <i>DISCIPLINA</i> | <i>CR</i> | <i>CH</i> | | <i>CÓD.</i> | <i>DISCIPLINA</i> | <i>CR</i> | <i>CH</i> | <i>PER.</i> |
| 3359103 | Química Geral | 4 | 60 | ↔ | 3349103 | Química Geral | 4 | 60 | 1 |
| 3359111 | Química Inorgânica | 4 | 60 | ↔ | 3349111 | Química Inorgânica | 4 | 60 | 2 |
| 3359102 | Cálculos Aplicados à Farmácia | 4 | 60 | ↔ | 3349102 | Cálculos | 4 | 60 | 1 |
| 3359107 | Fundamentos Socios-Filosóficos e Antropológicos da saúde | 2 | 30 | ↔ | 3349107 | Fundamentos Socios-Filosóficos e Antropológicos da saúde | 2 | 30 | 2 |
| 3359106 | Introdução à Informática | 2 | 30 | ↔ | 3349106 | Introdução à Informática | 2 | 30 | 2 |
| - | Optativa I | 4 | 60 | ↔ | | Optativa I | 4 | 60 | 8 |
| 3359105 | Metodologia Científica | 3 | 45 | ↔ | 3349105 | Metodologia de Pesquisa Aplicada à Saúde | 3 | 45 | 2 |

| 3º PERÍODO | | | | | | | | | |
|--|---|----|----|--------------|--|----------------------|----|----|------|
| ESTRUTURA CURRICULAR N. 05 (A PARTIR DE 2019/2) | | | | EQUIVALÊNCIA | ESTRUTURA CURRICULAR N. 04 (DE 2015/1 À 2019/1) | | | | |
| CÓD. | DISCIPLINA | CR | CH | | CÓD. | DISCIPLINA | CR | CH | PER. |
| 3359119 | Fisiologia Humana | 3 | 45 | ← | 3349119 | Fisiologia Humana | 5 | 75 | 3 |
| 3359118 | Microbiologia Geral | 4 | 60 | ↔ | 3349118 | Microbiologia Básica | 4 | 60 | 3 |
| 3359123 | Bioquímica Geral | 4 | 60 | ↔ | 3349123 | Bioquímica | 4 | 60 | 4 |
| 3359115 | Bioestatística | 3 | 45 | ↔ | 3349115 | Bioestatística | 3 | 45 | 3 |
| 3359108 | Química Orgânica | 6 | 90 | ↔ | 3349108 | Química Orgânica I | 4 | 60 | 2 |
| | | | | | 3349113 | Química Orgânica II | 4 | 60 | 3 |
| 3359143 | Estágio supervisionado I - Farmácia e Sociedade | 3 | 45 | # | - | - | - | - | - |

| 4º PERÍODO | | | | | | | | | |
|--|-----------------------------|----|----|--------------|--|----------------------|----|----|------|
| ESTRUTURA CURRICULAR N. 05 (A PARTIR DE 2019/2) | | | | EQUIVALÊNCIA | ESTRUTURA CURRICULAR N. 04 (DE 2015/1 À 2019/1) | | | | |
| CÓD. | DISCIPLINA | CR | CH | | CÓD. | DISCIPLINA | CR | CH | PER. |
| 3459167 | Bioquímica Metabólica | 4 | 45 | # | - | - | - | - | - |
| 3359124 | Parasitologia Geral | 4 | 60 | ↔ | 3349124 | Parasitologia Básica | 5 | 75 | 4 |
| 3359122 | Farmacobotânica | 5 | 75 | ↔ | 3349122 | Farmacobotânica | 5 | 75 | 4 |
| 3359117 | Genética Básica e Molecular | 4 | 60 | ↔ | 3349117 | Genética | 3 | 45 | 4 |
| 3359116 | Físico-Química | 4 | 60 | ↔ | 3349116 | Físico-Química | 3 | 45 | 3 |
| 3359120 | Química Analítica | 6 | 90 | ↔ | 3349120 | Química Analítica I | 4 | 60 | 4 |
| | | | | | 3349126 | Química Analítica II | 4 | 60 | 5 |

| 5º PERÍODO | | | | | | | | | |
|--|---------------------------------|----|----|--------------|---|--|----|----|------|
| ESTRUTURA CURRICULAR N. 05 (A PARTIR DE 2019/2) | | | | EQUIVALÊNCIA | ESTRUTURA CURRICULAR N.04 (DE 2015/1 À 2019/1) | | | | |
| CÓD. | DISCIPLINA | CR | CH | | CÓD. | DISCIPLINA | CR | CH | PER. |
| 3359129 | Farmacologia I | 4 | 60 | ↔ | 3349129 | Farmacologia I | 4 | 60 | 5 |
| 3359130 | Farmacotécnica | 4 | 60 | ↔ | 3349130 | Farmacotécnica | 4 | 60 | 5 |
| 3359125 | Patologia Geral | 4 | 60 | ↔ | 3349125 | Patologia Básica | 4 | 60 | 4 |
| 3359121 | Imunologia Geral | 4 | 60 | ↔ | 3349121 | Imunologia Básica | 4 | 60 | 4 |
| 3359136 | Atenção Farmacêutica | 3 | 45 | ↔ | 3349136 | Atenção Farmacêutica | 2 | 30 | 6 |
| 3359137 | Farmacotécnica Homeopática | 4 | 60 | ↔ | 3349137 | Farmacotécnica Homeopática | 2 | 30 | 6 |
| 3359144 | Estágio Supervisionado II - UBS | 6 | 90 | ↔ | 3359144 | Estágio Supervisionado Profissionalizante II | 6 | 90 | 7 |

| 6º PERÍODO | | | | | | | | | |
|--|-----------------|----|----|--------------|--|-----------------|----|----|------|
| ESTRUTURA CURRICULAR N. 05 (A PARTIR DE 2019/2) | | | | EQUIVALÊNCIA | ESTRUTURA CURRICULAR N. 04 (DE 2015/1 À 2019/1) | | | | |
| CÓD. | DISCIPLINA | CR | CH | | CÓD. | DISCIPLINA | CR | CH | PER. |
| 3359132 | Farmacologia II | 6 | 90 | ↔ | 3349132 | Farmacologia II | 6 | 90 | 6 |

| | | | | | | | | | |
|---------|--|---|----|---|---------|--|---|----|---|
| 3359139 | Deontologia | 2 | 30 | ↔ | 3349139 | Deontologia | 2 | 30 | 6 |
| 3359135 | Química- Farmacêutica | 2 | 30 | ↔ | 3349135 | Química- Farmacêutica | 2 | 30 | 6 |
| 3359152 | Farmácia Clínica | 2 | 30 | ↔ | 3349152 | Farmacologia Clínica | 2 | 30 | 8 |
| 3359138 | Farmacovigilância e Farmacoepidemiologia | 2 | 30 | ↔ | 3349138 | Farmacovigilância e Farmacoepidemiologia | 2 | 30 | 6 |
| 3359128 | Análise de Alimento e Bromatologia | 4 | 60 | ↔ | 3349128 | Análise de Alimento e Bromatologia | 4 | 60 | 5 |
| 3359131 | Farmacognosia | 6 | 90 | ↔ | 3349131 | Farmacognosia I | 4 | 60 | 5 |
| | | | | | 3349134 | Farmacognosia II | 4 | 60 | 6 |
| 3359150 | Estágio Supervisionado III – Drogarias | 4 | 60 | ↔ | 3359150 | Estágio Supervisionado III - Drogarias | 6 | 90 | 8 |

| 7º PERÍODO | | | | | | | | | |
|--|---|------|----|--------------|--|---|------|----|------|
| ESTRUTURA CURRICULAR N. 05 (A PARTIR DE 2019/2) | | | | EQUIVALÊNCIA | ESTRUTURA CURRICULAR N. 04 (DE 2015/1 À 2019/1) | | | | |
| CÓD. | DISCIPLINA | CRCH | | | CÓD. | DISCIPLINA | CRCH | | PER. |
| 3359140 | Farmácia Hospitalar | 2 | 30 | ↔ | 3349140 | Farmácia Hospitalar | 2 | 30 | 7 |
| 3359141 | Semiologia Farmacêutica | 3 | 45 | ↔ | 3349141 | Semiologia Farmacêutica | 3 | 45 | 7 |
| 3359142 | Toxicologia Geral | 4 | 60 | ↔ | 3349142 | Toxicologia Clínica, Forense e Ambiental | 4 | 60 | 7 |
| 3359145 | Tecnologia de Fitomedicamento | 6 | 90 | ↔ | 3349145 | Tecnologia de Fitomedicamento | 3 | 45 | 7 |
| | | | | | 3349147 | Fitoquímica de produtos naturais | 3 | 45 | 7 |
| 3359146 | Economia e Administração Farmacêutica | 2 | 30 | ↔ | 3359146 | Economia e Administração Farmacêutica | 2 | 30 | 7 |
| 3359133 | Controle de Qualidade de Medicamentos | 6 | 90 | ← | 3359133 | Controle de Qualidade de Medicamentos | 4 | 60 | 6 |
| 3359151 | Estágio Supervisionado IV - Farmácia Hospitalar | 6 | 90 | ← | 3340143 | Estágio Supervisionado Profissionalizante I | 4 | 60 | 7 |

| 8º PERÍODO | | | | | | | | | |
|--|---|------|-----|--------------|--|--|------|----|------|
| ESTRUTURA CURRICULAR N. 05 (A PARTIR DE 2019/2) | | | | EQUIVALÊNCIA | ESTRUTURA CURRICULAR N. 04 (DE 2015/1 À 2019/1) | | | | |
| CÓD. | DISCIPLINA | CRCH | | | CÓD. | DISCIPLINA | CRCH | | PER. |
| 3359148 | Biotecnologia Farmacêutica | 4 | 60 | ↔ | 3349148 | Biotecnologia | 4 | 60 | 8 |
| 3359149 | TCC I | 2 | 30 | ↔ | 3349149 | Métodos e Técnicas Aplicadas à Pesquisa Farmacêutica | 2 | 30 | 8 |
| 3359168 | Doenças tropicais | 2 | 30 | # | - | - | - | - | - |
| 3359169 | Empreendedorismo farmacêutico | 2 | 30 | ↔ | - | - | - | - | - |
| 3359127 | Saúde Pública | 4 | 60 | ↔ | 3349127 | Saúde Pública | 4 | 60 | 5 |
| - | Optativa II | 4 | 60 | # | - | - | - | - | - |
| 3359160 | Estágio Supervisionado V - Farmácia Magistral | 12 | 180 | ↔ | 3359160 | Estágio Supervisionado Profissionalizante IV | 6 | 90 | 8 |

| 9º PERÍODO | | | | | | | | | |
|--|------------|------|--|--------------|--|------------|------|--|------|
| ESTRUTURA CURRICULAR N. 05 (A PARTIR DE 2019/2) | | | | EQUIVALÊNCIA | ESTRUTURA CURRICULAR N. 04 (DE 2015/1 À 2019/1) | | | | |
| CÓD. | DISCIPLINA | CRCH | | | CÓD. | DISCIPLINA | CRCH | | PER. |

| CÓD. | DISCIPLINA | CR | CH | | CÓD. | DISCIPLINA | CR | CH | PER. |
|---------|-----------------------|----|----|---|---------|-----------------------|----|----|------|
| 3359153 | Bioquímica Clínica | 4 | 60 | ↔ | 3349153 | Bioquímica Clínica | 4 | 60 | 9 |
| 3359154 | Imunologia Clínica | 4 | 60 | ↔ | 3349154 | Imunologia Clínica | 4 | 60 | 9 |
| 3359155 | Parasitologia Clínica | 4 | 60 | ↔ | 3349155 | Parasitologia Clínica | 4 | 60 | 9 |
| 3359157 | Citopatologia Clínica | 4 | 60 | ↔ | 3349157 | Citopatologia Clínica | 4 | 60 | 9 |
| 3359158 | Hematologia Clínica | 6 | 90 | ↔ | 3349158 | Hematologia Clínica | 6 | 90 | 9 |
| 3359156 | Microbiologia Clínica | 4 | 60 | ↔ | 3349156 | Microbiologia Clínica | 4 | 60 | 9 |

| 10º PERÍODO | | | | | | | | | |
|--|---|----|-----|--------------|--|---|----|-----|------|
| ESTRUTURA CURRICULAR N. 05 (A PARTIR DE 2019/2) | | | | EQUIVALÊNCIA | ESTRUTURA CURRICULAR N. 04 (DE 2015/1 À 2019/1) | | | | |
| CÓD. | DISCIPLINA | CR | CH | | CÓD. | DISCIPLINA | CR | CH | PER. |
| 3359159 | TCC II | 2 | 30 | ↔ | 3349159 | Trabalho de Conclusão de Curso | 2 | 30 | 9 |
| 3359170 | Estágio Supervisionado VI - Análises Clínicas | 24 | 360 | ↔ | 3349160 | Estágio Supervisionado Profissionalizante V | 32 | 480 | 10 |

| LEGENDA | |
|---------|--|
| SÍMBOLO | DESCRIÇÃO |
| ↔ | As disciplinas de ambas as Estruturas são diretamente equivalentes entre si. |
| → | Somente a disciplina da Estrutura Curricular n. 05 é equivalente à disciplina da Estrutura Curricular n. 04, o contrário não ocorre. |
| ← | Somente a disciplina da Estrutura Curricular n. 04 é equivalente à disciplina da Estrutura Curricular n. 05, o contrário não ocorre. |
| # | Não há equivalência direta. |